

A ÁFRICA NA SALA DE AULA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DA EXTENSÃO

Área Temática: Educação

Responsável: Adelmir Fiabani

Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autor: Adelmir Fiabani¹

Resumo

A Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino de História da África e da Cultura afrobrasileira nos sistemas de ensino. No entanto, estudos apontam que os docentes encontram dificuldades para ministrar aulas sobre esta temática. As causas são diversas, entre elas, a formação incompleta dos professores. O projeto de extensão “A África na Sala de Aula: Curso de Formação de Professores” objetivou complementar a formação dos professores da rede pública de São Borja e Jaguarão/RS. Foram realizadas palestras, oficinas, análise de filmes e revisão da literatura pertinente à temática. O curso de extensão atingiu seus objetivos, pois capacitou 54 professores da rede pública dos referidos municípios e auxiliou as escolas na implementação da referida Lei. Faz-se necessário realizar ações de extensão junto às escolas porque são elas que preparam os futuros universitários.

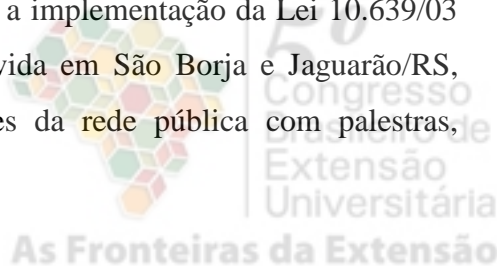
Palavras-chave: África, professores, formação.

Introdução

A África na sala de aula, viabilizada através de um projeto de extensão, foi um desafio assumido em 2010, quando nos propomos a auxiliar as escolas a cumprir a Lei 10.639/03. O projeto tinha por objetivo ofertar palestras, oficinas, eventos culturais, revisão de literaturas, reflexão sobre a situação social do negro no Brasil. Em contato com as escolas percebemos que era imprescindível investir na formação dos professores.

Através deste artigo pretendemos debater sobre a implementação da Lei 10.639/03 nas escolas e relatar a experiência da ação desenvolvida em São Borja e Jaguarão/RS, quando complementamos a formação dos professores da rede pública com palestras,

¹ Adelmir Fiabani. Historiador. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão/RS.



oficinas, análise de filmes e outros. Também, almejamos dialogar sobre a função da universidade como fomentadora do desenvolvimento da comunidade a que pertence.

A ação de extensão desenvolvida nos municípios citados resultou na qualificação 54 professores que passaram a planejar e executar melhor suas atividades docentes referidas pela Lei 10.639/03. A universidade cumpriu sua função e a comunidade se sentiu valorizada, pois as aulas nas escolas passaram a ser mais qualificadas.

A África na sala de aula: formação de professores através da extensão

Em 1988, a nação brasileira conheceu a mais nova Constituição, também chamada de Constituição Cidadã. Após longo período ditatorial, com a supressão da liberdade de expressão e constantes ataques aos direitos individuais e coletivos, o povo brasileiro depositou toda a confiança na Magna Carta. Os movimentos sociais fizeram-se presentes nos debates sobre diversos temas. Preocupados com a situação social do negro, lideranças do movimento negro, setores progressistas da Igreja, intelectuais e ativistas sugeriram alterações nas leis que regem a Educação e políticas públicas para a população afrodescendente.

A Constituição de 1988 reconheceu a pluralidade étnica/racial da população brasileira. Estabeleceu a obrigatoriedade da comemoração de várias datas alusivas à história da população negra.² A este dispositivo constitucional, a LDB de 1996 acrescentou “especialmente das matrizes indígena, africana e européia”. Em 9 de janeiro de 2003, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 10.639, atendendo uma reivindicação histórica do movimento negro brasileiro ao “instituir obrigatoriedade do ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino”.³

Com a Lei em vigor, as escolas, universidades, editoras e professores tiveram que se adaptar à nova realidade. No entanto, a norma não foi cumprida em significativa parte dos estabelecimentos de ensino. Pesquisas apontam para a inoperância da Lei nos diversos níveis do sistema educacional. Entre os vários fatores que colaboram para a não efetivação da Lei, está a formação deficitária dos professores.

Em praticamente todo o Brasil, os cursos de História foram constituídos com currículos que não comportavam a cadeira de História da África. No antigo modelo de universidade, os conhecimentos sobre o continente africano eram apresentados juntamente

² BRASIL. Constituição Federal (1988). Brasília. 1988.

³ BRASIL, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República. Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília. 2006. p. 76.

com os demais conteúdos, muitas vezes, de forma equivocada ou estereotipada. Por muito tempo, a África foi representada como o lugar dos escravos, da fome, dos conflitos étnicos, da pobreza.

Segundo Anderson Ribeiro Oliva,

Muitos professores formados ou em formação, com algumas exceções, nunca tiveram, em suas graduações, contato com disciplinas específicas sobre a História da África. Soma-se a esse relevante fator a constatação de que a grande maioria dos livros didáticos de História utilizada nesses níveis de ensino não reserva para a África espaço adequado, pouco atentando para a produção historiográfica sobre o Continente.⁴

Para Oliva, o despreparo do professor, associado ao preconceito da nossa sociedade e o descaso das editoras contribuem para a não efetivação da Lei 10.639/03 nas escolas. Ou seja,

As limitações transcendem - ao mesmo tempo em que se relacionam - os preconceitos existentes na sociedade brasileira, e se refletem, de um certo modo, no descaso da Academia, no despreparo de professores e na desatenção de editoras pelo tema.⁵

Atualmente, as universidades brasileiras oferecem em seus cursos disciplinas específicas sobre História da África e cultura afrobrasileira. No entanto, a maioria dos professores que concluíram seus estudos no período anterior à Lei 10.639/03 não recebeu esta formação. Faz-se necessário complementar a formação destes professores para que os mesmos lecionem conteúdos relacionados a esta temática e as escolas cumpram a referida Lei.

O Ministério de Educação e Cultura tem se esforçado com subsídios aos professores através de materiais pedagógicos, literatura específica e cursos à distância. No entanto, a grande maioria dos docentes não sabe como trabalhar História da África e cultura afrobrasileira na sala de aula.

De acordo com Nilma Gomes, é preciso repensar a estrutura excludente da escola de modo a garantir, a população excluída, o acesso e a permanência com êxito. Também, pensar a educação brasileira sabendo que o processo de exclusão deste segmento étnico/racial não acontece somente em nível ideológico, mas na existência de um sistema de ensino pautado em uma estrutura rígida e excludente que representa campo fértil para a repetência e a evasão.⁶

A Universidade Federal do Pampa foi criada com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da metade sul do Rio Grande do Sul. Segundo o Projeto Institucional da

⁴ OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 25, N. 3, 2003, pp. 421-461.

⁵ Idem.

⁶ GOMES, Nilma. Educação e Relações Raciais. In: MUNANGA, Kabengele.[Org.]. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, MEC/SECAD, 2008. p. 143.



UNIPAMPA, o olhar da universidade, deverá ser “a partir das comunidades nas quais ela está inserida”.⁷

Neste sentido, elaboramos uma proposta de extensão que completasse a formação dos professores. Após diagnóstico sobre a formação dos docentes, percebemos que o curso de formação deveria ser diferenciado, pois havia professores de diferentes níveis de ensino. Decidimos coletivamente a metodologia adequada e a forma de execução. Ao final do curso, foram capacitamos 54 professores.

Metodologia

O projeto de extensão foi desenvolvido em forma de curso obedecendo as seguintes etapas.

- A) Sondagem: Pesquisa sobre a formação dos professores da rede pública; Investigação sobre o cumprimento da Lei 10.639/03 nas escolas; Diagnóstico sobre quais as maiores dificuldades dos professores em relação à Lei 10.639/03;
- B) Projeto: Elaboramos um projeto de extensão para formação dos professores através de palestras, oficinas, debates e análise de filmes.
- C) Execução: Foram realizados quinze encontros, duas oficinas e análise de filmes; Trocamos experiências, conteúdos e técnicas;

Resultado e discussões

Os resultados desta ação foram positivos, pois as escolas adquiriram obras para as bibliotecas e os professores trocaram experiências, conheceram outras literaturas e aprenderam a programar as atividades docentes. Conforme Marisa Antunes Laureano, “o professor vai ter que superar muitos obstáculos se quiser trabalhar com a História da África em sua escola, [...] deve ser pesquisador e para tanto capaz de buscar o conhecimento necessário para a prática que pretende desenvolver em sala de aula”.⁸

O mesmo projeto foi desenvolvido no município de Jaguarão/RS. Participaram professores de seis escolas municipais e duas estaduais. O curso capacitou 32 professores. Dez acadêmicos dos cursos de Letras, Pedagogia, História e Turismo, pertencentes ao Programa de Educação Tutorial – História da África – participaram do projeto com oficinas nas escolas e trabalhos de pesquisa e extensão em 11 comunidades quilombolas.

⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Institucional. In: <<http://www.unipampa.edu.br>> Acesso em 20-06-11.

⁸ LAUREANO, Marisa Antunes. O Ensino de História da África. In: *Ciências & Letras*. n. 1. Porto Alegre: Faculdades Porto-Alegrense, 1979.

Firmamos convênio com a Prefeitura de Jaguarão e assumimos o compromisso de realizar o I Seminário Internacional Consciência Negra na Fronteira.

Conclusão

Faz-se necessário complementar a formação dos professores da rede pública e privada de ensino. A Lei 10.639/03 poderá tornar-se letra morta se os professores não se inteirarem de bibliografia adequada, técnicas e recursos pedagógicos referentes à História da África e cultura afro brasileira. A universidade precisa se comprometer com a educação básica, pois estará preparando melhor seus futuros discentes. Ações de extensão bem planejadas são essenciais para melhorar o trabalho docente e elevar a qualidade das aulas na educação básica.

O projeto de extensão “Curso de Formação para Professores em História da África e Cultura Afrobrasileira” atingiu seu objetivo, pois capacitou 54 professores e ajudou os docentes na preparação das atividades, utilização de outros recursos pedagógicos, indicação de novas bibliografias.

Referências

BRASIL, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República. Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília. 2006. p. 76.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Brasília. 1988.

GOMES, Nilma. Educação e Relações Raciais. In: MUNANGA, Kabengele.[Org.]. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, MEC/SECAD, 2008.

LAUREANO, Marisa Antunes. O Ensino de História da África. In: *Ciências & Letras*. n. 1. Porto Alegre: Faculdades Porto-Alegrense, 1979.

MIRANDA, Sonia Regina e LUCA, Tania Regina de. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNL**. In: *Revista Brasileira de História*. N. 48., v. 24. São Paulo: ANPUH, 2004.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 25, N. 3, 2003, pp. 421-461.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Projeto Institucional. In: <<http://www.unipampa.edu.br>> Acesso em 20-06-11.



A EXTENSÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA: A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Temática - Educação

Ana Claudia da Silvas Rojas
Universidade Católica Dom Bosco

Ana Claudia da Silvas Rojas¹ Michel Alexandre Xavier Mosciaro²

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar as atividades de extensão realizadas no Laboratório de História, do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco, no período de janeiro a julho de 2010. As atividades executadas no Laboratório de História apontam para um conjunto de ações que envolvem os acadêmicos em atividades de extensão, ensino e pesquisa, tendo como referencial o atendimento a comunidade e o acesso de alunos e professores das escolas públicas e privadas, acadêmicos de outras universidades e pesquisadores. O objetivo dessas práticas é a utilização do espaço também para execução de pesquisas, projetos de iniciação científica e cursos de extensão voltados para a formação complementar dos futuros historiadores. O contato da comunidade acadêmica com o público alvo, que recebe os profissionais formados pela universidade, proporciona uma partilha de saberes, construída a partir das experiências e de novos conhecimentos que alavanca a vontade de mudança e a reflexão sobre a prática cotidiana e o ensino de história.

Palavras-chave: Extensão. Educação. Ensino de história.

Introdução

O presente artigo tem por finalidade apresentar as atividades realizadas no Laboratório de História, no período de janeiro a julho de 2010. As ações executadas referem-se aos objetivos para 1º semestre de 2010 apontados no Projeto de Extensão

¹ Acadêmica do 6º semestre do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista do Projeto de Extensão - Práticas Extensionistas no Laboratório de História. Email: ljidianecabralucdb@gmail.com

² Acadêmico do 3º semestre do Curso de História da Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista do Projeto de Extensão - Práticas Extensionistas no Laboratório de História. Email: m.mosciaro@hotmail.com



Comunitária do LABHIS denominado - Práticas extensionistas no Laboratório de História: saberes culturais e aprendizagem.

Vale ressaltar que o papel da extensão no processo de formação do profissional de educação está sendo feito no LABHIS, por meio de contato com os alunos nas escolas e a inserção desses mesmos alunos no espaço acadêmico da UCDB, proporcionando, assim, uma valorização e o interesse pelo curso superior, em especial pelo curso de história na formação de professores, alunos do ensino médio e fundamental.

Objetiva-se com as atividades extensionistas no LABHIS formar profissionais na área de História capazes de analisar as mudanças e permanências dos processos históricos e sociais.

Material e Metodologia

O projeto de extensão tem caminhado junto com o Curso de História na busca da valorização do profissional e do incentivo ao futuro acadêmico. Esse contato direto que o projeto proporciona remete a mostrar às várias fontes que se pode trabalhar a história.

O grande desafio que o profissional de história enfrenta diante dos ensinamentos fundamentais e médio é conceituar história, pois o conflito existe e a abordagem da disciplina vai exigir muito do professor, é aí que entra a experiência da extensão na graduação, pois dá a professores e alunos oportunidade de trabalhar a história de uma forma descontraída, como por exemplo, por meio das Aulas de Gala – que são encenações teatrais realizadas pelo curso de história, apresentando sempre uma temática voltada para a história.

Repensar a história como disciplina escolar requer dos professores um momento de reflexão que envolve considerações que vão além dos conteúdos, metodologias de ensino e recursos didáticos. Trata-se de refletir sobre a existência da disciplina histórica e seu sentido político e social. Daí a concepção da noção de tempo tornar-se fundamental (PINSKY, p.73, 1988).

O projeto de extensão proporciona esta socialização do conhecimento, e dentro do LABHIS transforma a visão da comunidade escolar, que em geral após identificar as possibilidades da apreensão do conhecimento histórico, se interessa pelas ações desenvolvidas nesse espaço de produção que é oferecido a toda comunidade interna e externa da UCDB.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. [...] a extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (SILVA; SHENDER, 2010).

Esse trabalho realizado pela Universidade Católica Dom Bosco, envolve bolsistas, docentes, discentes, comunidade externa na realização de uma análise sobre a realidade educacional do país cujo objetivo é formar profissionais competentes para atuar e principalmente em sala de aula.

Resultados e Discussões

Por meio do projeto de extensão do LABHIS foi possível aproximar o aluno do ensino-aprendizagem voltado para a história e a interdisciplinaridade, mostrando-lhe o caminho produtivo e gratificante que se pode alcançar com a apreensão de conhecimentos históricos.

O Laboratório de História se apresenta como um espaço de discussões sobre o ensino e a pesquisa em história. Entre as atividades desenvolvidas pelo Laboratório pode-se citar a visita à Escola Municipal Professora João Cândido de Souza, no dia 30 de abril de 2010, oportunidade na qual as bolsistas participam como representantes da universidade e do Curso de História, no evento do Dia da Família na Escola, promovido pela Pró-reitoria de Extensão - UCDB.

Foi possível identificar a necessidade da escola e da comunidade, sob o ponto de vista do acesso a universidade e o conhecimento do acervo e materiais diferenciados para uso nas aulas de história. A atividade contou com a participação dos acadêmicos do 5º semestre do curso de História, sendo muito produtiva, já que o contato direto com a comunidade escolar proporcionou uma interação direta entre futuros professores de história, a comunidade escolar local e comunidade do entorno da escola.

Outra ação a ser destacada foi o Dia de Visita no LABHIS e Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas - NEPPI, de escolares exógenos a instituição, organizado pela equipe de extensão do Laboratório de História, juntamente com os acadêmicos do 5º semestre de história no contexto do estágio supervisionado nas escolas.

A visita aconteceu no dia 19 de maio de 2010, com a participação dos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Geração 2001. Os alunos participaram de diversas atividades, dentre elas: conhecimento e análise do acervo de jornais antigos de Campo

Grande - O Estado e O Comércio, datados de 1930 a 2000; visualização do acervo de fotos da Família Real Imperial Brasileira; observação do espaço de pesquisa e análise dos processos trabalhistas; dentre outros.

Conclusão

Diante desse contexto enfatiza-se a importância do projeto de extensão para alunos de graduação, sendo uma forma de manter o contato direto com a futura profissão de professor de história.

No caso do projeto de extensão denominado: As práticas extensionistas no laboratório de História muito têm contribuído para formação docente.

No contexto da educação brasileira, apesar de existir incentivos para que se mantenham filhos em idade escolar nas escolas, a carência é impressionante e a exclusão social ainda é muito forte, ou seja, foge da realidade contada pelas autoridades competentes.

O contato que existe entre acadêmico extensionista e a população é fundamental, pois prepara o acadêmico para a realidade dos fatos existentes na sociedade.

O LABHIS está de portas abertas para receber toda a comunidade escolar e acadêmica, pois o objetivo de todos que participam desse projeto é interação e o compartilhamento de experiências vivenciadas no local.

Atualmente no LABHIS as áreas do Direito e História trabalham juntas na análise dos processos do Tribunal regional do trabalho - TRT.

A interdisciplinaridade já é uma conquista para a universidade e com o projeto de extensão essa nova modalidade tem sido valorizada e várias iniciativas pioneiras estão sendo trabalhadas e o LABHIS passou a ser um espaço de reflexão e debate e tem contribuído de forma eficaz com a produção do conhecimento universitário.

Referências

NIKITIUK, Sonia. *Repensando o ensino de história*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PINSKY, Jaime. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.

SILVA, Franciele Jacqueline Gazola da Silva; SCHENDER, Klim Wertz. *Extensão universitária e a formação do professor no Ensino superior - questões em aberto*.

Disponível em: <http://rapes.unsl.edu.ar/congresso_2010/Rapes>. Acesso em: 31 ago. 2010.

A FORMAÇÃO INICIAL NO PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO / BRASIL ALFABETIZADO: IMPLICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ALFABETIZADORES

Área Temática: Educação

Maria de Fátima Mota Urpia¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Maria José de Faria Lins²

RESUMO

Esse estudo investiga a implicação da Formação Inicial de Alfabetizadores que atuam no Programa Todos pela Alfabetização / Brasil Alfabetizado na realização de uma prática pedagógica que resulte na alfabetização de jovens e adultos atendidos no Programa. Insere-se no campo de atuação do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como Unidade Formadora no referido Programa. A abordagem de cunho qualitativo / quantitativo é realizada por meio da análise de documentos, tais como, relatórios, proposta pedagógica, fichas de acompanhamentos e de resultados finais, resoluções que regem o Programa, dentre outros. Também é realizada a observação-participante, haja vista a condição de participante das pesquisadoras no fenômeno em estudo. As conclusões indicam que a Formação Inicial é condição necessária ao desenvolvimento de uma prática pedagógica que atenda às necessidades de aprendizagem do alfabetizador como aluno e como docente. Todavia, não é condição suficiente para o alcance do resultado do Programa, qual seja, a alfabetização de jovens e adultos.

Palavras-chave: Formação Inicial. Alfabetização de Jovens e Adultos. Programas.

Introdução

A efetivação do direito à educação para jovens e adultos se constitui em um desafio para todos nós, à medida que, no mundo, ainda existem cerca de 774 milhões de pessoas de

¹ Pedagoga, Professora do Departamento de Educação (DEDC), Campus I da UNEB e Mestre em Políticas Sociais e Cidadania, pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). E-mail: fatimaurpia@hotmail.com.

² Pedagoga, Professora do Departamento de Educação (DEDC), Campus I da UNEB e Mestre em Políticas Sociais Cidadania, pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). E-mail: lins_lins2000@yahoo.com.br

15 anos ou mais consideradas analfabetas — indivíduos que não dispõem das competências para ler, escrever e contar (UNESCO, 2008, p.16). Objetivando solucionar essa problemática, Governos realizam, ao longo do tempo, os Programas de Alfabetização de Adultos. No Brasil, em data recente, 2003, o Ministério da Educação instituiu o Programa Brasil Alfabetizado com o objetivo de erradicar³ o analfabetismo entre os jovens e os adultos. A Bahia, em 2007, se junta ao esforço do Governo Federal e, em parceria com os municípios, realiza o Programa Todos pela Alfabetização / Brasil Alfabetizado.

Todavia, em que pese o investimento que vem sendo realizado, segundo o Relatório Desenvolvimento Humano 2007/2008, o Brasil apresenta a taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais de 11,4%. Na Bahia estão 1,8 milhões de jovens e adultos, segundo a Pnad, 2008, que mesmo tendo participado de Programas de Alfabetização, ainda compõem essa estatística.

Ao longo da história da EJA, a crença de que qualquer pessoa que sabe ler e escrever pode atuar como alfabetizador se materializa nos Programas de Alfabetização de Adultos. Também no Programa Todos pela Alfabetização / Brasil Alfabetizado constata-se que a maioria dos alfabetizadores não alcança o nível pleno de alfabetismo, o que seria desejável, à medida que, no Programa, eles são os responsáveis por alfabetizar os jovens e adultos cadastrados. Em acordo com o Índice Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), no nível pleno, estão as pessoas que possuem habilidades para compreender e interpretar textos em situações do cotidiano, “[...] lêem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses” (INAF, 2009, p. 1).

Nesse cenário, é que se propõe a investigação sobre a implicação da Formação Inicial de Alfabetizadores que atuam no Programa Todos pela Alfabetização / Brasil Alfabetizado na realização de uma prática pedagógica que resulte no alcance dos objetivos do Programa. Esse estudo insere-se no campo de atuação da UNEB, como Unidade Formadora e faz parte de um processo contínuo de investigação sobre a EJA. Coloca-se como muito relevante, pois possibilita que o campo de conhecimento vá se fortalecendo na Universidade, não apenas na extensão, mas também no ensino e na pesquisa.



³ Em 24 de abril de 2007, por meio do Decreto nº 6093, o Programa é reorganizado e passa a ter como objetivo a universalização da alfabetização de jovens e adultos de 15 anos ou mais.

Material e Metodologia

A compreensão da realidade da Formação Inicial de alfabetizadores exige enxergar esse fenômeno em sua totalidade. “Totalidade significa: realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classe de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido” (KOSIK,1976, p.35). O Programa vem sendo objeto de avaliação, desde a sua instituição, no intuito de identificar os aspectos que carecem de melhorias, bem como aqueles que têm um funcionamento adequado. Esse processo vem resultando em indicações para o seu aprimoramento, enfim, para a tomada de decisões sobre sua manutenção ou não. O estudo sobre a implicação da Formação Inicial para a realização de uma prática pedagógica que atenda às necessidades de aprendizagem de jovens e adultos é parte desse processo de avaliação e exige maior aprofundamento, o que resultará em uma aproximação maior com essa realidade.

Nesse intuito, elegemos um dos municípios participantes da terceira etapa do Programa, quando identificamos os jovens e adultos que construíram a base alfabética, os que não alcançaram esse objetivo e aqueles que intencionam a continuidade da escolaridade, bem como o percentual de evasão. Trabalhamos com 20 (vinte) classes de alfabetização e 20 (vinte) alfabetizadores, o que envolve 303 (trezentos e três) jovens e adultos que foram cadastrados em um dos municípios participantes da terceira etapa do Programa (Listagens e Mapas de Resultados Finais, NEJA/UNEB, 2011). Trata-se de um estudo, em sua fase inicial, ainda que o processo de avaliação da Formação Inicial venha ocorrendo desde a instituição do Programa. Também foi preciso verificar as condições estruturais para a ação alfabetizadora — material didático, alimentação e transporte escolar, salas de aula e atenção oftalmológica.

A procura por essas informações vem ocorrendo por meio da análise de documentos referentes à estrutura e ao funcionamento do Programa — proposta pedagógica, relatórios, planos de ensino, fichas de acompanhamentos e de resultados finais, resoluções, dentre outros. A aproximação à realidade da Formação também vem ocorrendo pela observação participante, à medida que atuamos como Formadoras e Coordenadoras do NEJA – espaço de concepção, realização e avaliação da Formação Inicial na UNEB. Trata-se de uma abordagem quantitativo-qualitativa em que a análise documental e a observação-participante se impõem como procedimentos de relevância, nos quais pautamos pelo conhecimento sobre a especificidade do trabalho do alfabetizador de

jovens e adultos e da EJA, sobre os fins da educação – se emancipação política ou emancipação humana, bem como acerca do processo histórico social.

Resultados e Discussões

Neste estudo, já se fez possível confirmar que o despreparo pedagógico do alfabetizador é uma realidade, constituindo-se como um dos impedimentos à realização de uma prática pedagógica centrada nas necessidades de aprendizagem dos alfabetizandos. Constata-se a existência de alfabetizadores no nível básico de alfabetismo, quando as pessoas “[...] podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já lêem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja necessário realizar pequenas inferências” (INAF, 2009, p.1).

Os alfabetizadores referem à importância da Formação Inicial para suas práticas nas classes de alfabetização, o que pode ser percebido em seus depoimentos e nas observações que vimos fazendo. Também apontam para melhorias em suas condições de vida a partir da participação no Programa e, em relação à Formação, referem à elevação no nível de conhecimento sobre a EJA, em especial, sobre como alfabetizar jovens e adultos. Nos instrumentos de avaliação, há indicativos de avanços em relação à elaboração de planos de ensino, ao uso do livro didático, à elevação do nível de leitura e de escrita. Há mudanças na prática pedagógica, o que pode ser evidenciado pela concepção, realização e avaliação de situações de aprendizagem mais adequadas às necessidades de aprendizagem de alfabetizandos.

A análise dos resultados de 20 turmas formadas, inicialmente, por 303 (trezentos e três) jovens e adultos cadastrados, no município de Amargosa, indica um percentual preocupante de evasão, quando 46 (quarenta e seis) alfabetizandos não permaneceram no Programa, situação frequente em todos os municípios atendidos. É significativo o número dos que foram alfabetizados – 155 (cento e cinquenta e cinco) jovens e adultos e destes, 134 (cento e trinta e quatro) foram encaminhados para Escolas que ofertam a EJA, visando à continuidade da escolarização (Listagens e Mapas de Resultados Finais, NEJA/UNEB, 2011). Esses resultados trazem elementos importantes para a avaliação do Programa.

Conclusões

O estudo indica que a formação pedagógica no campo da alfabetização de jovens e adultos é condição necessária ao alcance dos resultados do Programa e, nesse sentido, a Formação Inicial se coloca como imprescindível. Todavia não é condição suficiente para que o alfabetizador possa avançar no desenvolvimento de capacidades necessárias ao processo de alfabetização de jovens e adultos.

Em nossa compreensão, a baixa eficácia dos Programas de Alfabetização de jovens e adultos tem razões mais profundas, na medida em que não cabe à educação ou às políticas públicas a resolução da problemática do analfabetismo. Os jovens e os adultos que não têm efetivado o direito à educação são aqueles portadores de uma igualdade formal, mas que estão submetidos à desigualdade real. São trabalhadores que não podem conciliar suas trajetórias de vida com a trajetória dos Programas ou das Escolas que mantêm a EJA. A transformação dessa situação depende da forma pela qual os homens produzem a sua existência. É nessa direção que se insere a continuidade dessa pesquisa.

Referências

BOAS notícias e um forte alerta são as principais revelações de Inaf 2009. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.01.00.00&ver=por>. Acesso em: 20 jun. 2010

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Em Aberto**, v.1, n.1. Brasília: 2009. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br>> . Acesso em: 06 dez.2009.

KOSIK, K. Dialética do concreto. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1976.
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008**. Disponível em: <hdr.undp.org/en/media/hdr_20072008_pt_complete.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

LISTAGENS E MAPAS DE RESULTADOS FINAIS DO PROGRAMA TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO / BRASIL ALFABETIZADO – 3ª etapa. Salvador. NEJA/ UNEB, 2011. Fotocopiado.

UNESCO, **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos Brasil 2008** Educação para Todos em 2015; Alcançaremos a meta? Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.brasilia.unesco.org/areas/educacao/institucional/EFA/relatoriosEFA>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO FÍSICA BRINCANDO E APRENDENDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA

Área Temática: Educação

1 LUZ, W. M.; 2 PSCHIEDT, A.C.; 3 PSZYBYLSKI, R. F.

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

Neste trabalho investigaremos a importância do projeto de extensão Física Brincando e Aprendendo (FIBRA) para a formação acadêmica de alunos dos cursos de Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Paraná. Para a realização do estudo coletamos informações através de entrevista aberta junto à extensionistas que atuaram no projeto durante o período de 2000 a 2010 e que atualmente são professores de Física. Descreveremos a relevância da educação informal para o ensino de ciências e para a formação dos futuros professores, destacando a importância da proximidade das atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Palavras-chave: Formação de professores, Física, Centros de Ciência.

INTRODUÇÃO

Verificam-se na literatura diversos fatores que desafiam docentes e pesquisadores em relação ao ensino de Física. Uma das dificuldades apontadas é a diferença entre o saber abrangido pela educação formal da escola e o gerado pelo desenvolvimento da ciência moderna. Evidentemente, não é função exclusiva da escola a construção do conhecimento, já que o saber desenvolve-se em todas as atividades dos alunos e pode ser complementado com diversas atividades não-formais de ensino, como revistas de divulgação científica e os meios de comunicação.

Podemos ainda acrescentar a importância das atividades informais de educação como forma de construção do conhecimento. Na educação informal (GASPAR, 1993) enquadram-se os centros e museus de ciência, que podem auxiliar na divulgação científica, popularização da ciência e na abrangência de conteúdos que não estão presentes no currículo escolar, além de melhorar o desempenho de conteúdos científicos.

Outra questão problemática é a falta de motivação de alunos e professores, muitas vezes justificada pela forma descontextualizada e mecânica que é utilizada para o ensino

de ciências. Aponta-se ainda a ausência de utilização de recursos tecnológicos e de vínculos com as atividades do mundo vivencial do aluno.

O projeto Física Brincando e Aprendendo, atuando como um centro de divulgação de ciências, busca oferecer formas de suprir algumas destas dificuldades citadas, tendo como objetivo motivar e incentivar o aprendizado de Física através de demonstrações experimentais interativas, mostrando que os fenômenos físicos apresentados estão intimamente relacionados com o cotidiano dos alunos.

A participação dos discentes do curso de Física como extensionistas no projeto pode ser vista então como uma oportunidade de enriquecer a formação acadêmica, pois oferece contato com diversas atividades experimentais para o ensino de Física, propicia a interação entre discentes de diversos períodos do curso e docentes que orientam as atividades desenvolvidas, e coloca ainda o estudante de Física em contato com os alunos visitantes oriundos de escolas do ensino fundamental e médio.

Neste trabalho, investigaremos a importância da participação no projeto para extensionistas de anos anteriores que atualmente atuam como professores, buscando identificar se as práticas experimentais e as atividades desenvolvidas neste meio de educação informal tiveram de fato impacto positivo em sua formação acadêmica e profissional. Verificaremos ainda, junto aos atuais extensionistas, quais os ganhos acadêmicos devido à atuação nas atividades do projeto.

MATERIAL E METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na sede do projeto que se situa no centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná. O projeto dispõe de aproximadamente 70 experimentos de Física nas áreas de Mecânica, Ondas, Calor, Eletricidade, Magnetismo, Física Moderna e Astronomia.

O projeto recebe visitas de alunos do ensino fundamental e médio das redes pública e particular de ensino de Curitiba e região metropolitana. Os alunos visitantes chegam ao projeto através de visitas previamente agendadas por seus professores. As visitas ocorrem de segunda a sexta feira nos períodos da manhã, tarde e noite. O número máximo de visitantes por período é de 60 alunos. Em todas as visitas estão presentes no mínimo dois extensionistas. Por uma questão de melhor visualização das experiências são formados dois grupos de alunos, cada um destes inicia a visita em uma parte diferentes do projeto, mas ao fim da visita ambos os grupos participam de todas as atividades. O quadro de extensionistas que trabalham no projeto compõe-se de alunos dos cursos de Física e

Licenciatura da UFPR e o ingresso no projeto ocorre por processo seletivo para bolsistas de atividades de extensão vinculados a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR. Voluntários ingressam no projeto através de entrevista com o coordenador. Há ainda alunos selecionados pelo programa Bolsa Permanência da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPR que são indicados para participação no projeto.

A principal atividade desenvolvida pelos extensionistas é a apresentação das experiências de Física, mas esta é o resultado de um processo de preparação que envolve o estudo dos conceitos que serão abordados, elaboração de novas experiências junto aos professores orientadores (docentes do curso de Física da UFPR). Entre os anos de 2009 e 2010 foram desenvolvidos vídeos relacionando experiências de Física à atividades do cotidiano, este material foi produzido em parceria com a TV UFPR.

Para o desenvolvimento do trabalho realizamos uma estatística da quantidade de alunos visitantes e de extensionistas que passaram pelo projeto ao longo dos onze anos de existência. Fizemos um levantamento dos nomes dos antigos extensionistas junto ao coordenador do projeto. Alguns dos antigos integrantes são professores de Física das redes pública e particular de Curitiba e região metropolitana que levam seus alunos para visitas ao projeto, isto facilitou obter dados para contato. Através do contato com estes professores foi possível obter informações sobre outros integrantes que atuaram no FIBRA. Há ainda outros antigos integrantes do projeto que participam dos programas de Pós-Graduação da UFPR.

Para a obtenção de dados optamos trabalhar por meio entrevista aberta (BONI; QUARESMA, 2005) inicialmente com integrantes dos primeiros anos do projeto. O trabalho encontra-se em desenvolvimento e em seu prosseguimento constará da continuidade das entrevistas com antigos e atuais extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos na tabela 1 a evolução do número de visitantes e extensionistas que participaram do projeto desde a sua criação. Identificamos que há um crescimento no número de visitantes nos últimos anos, expondo que os professores do ensino médio tem buscado complementar o aprendizado de seus alunos através das atividades experimentais propostas pelo projeto. Vemos ainda que houve um aumento no número de bolsistas nos anos de 2010 e 2011 e a causa decorre de diversos fatores. Um dos elementos motivadores para os discentes do curso de Física é a possibilidade de atuar como bolsista, este elemento está bastante presente no discurso dos atuais integrantes do projeto, que enxergam além da

possibilidade de evolução acadêmica uma forma de conseguir um auxílio financeiro para prosseguir no curso.

Tabela 1: Evolução do número de visitantes e extensionistas

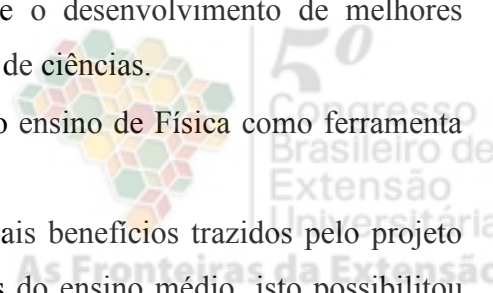
Ano	Número de Visitantes	Extensionistas
2000	1180	5
2001	2992	11
2002	2099	6
2003	3113	7
2004	2852	6
2005	3716	8
2006	3681	10
2007	4160	9
2008	4017	10
2009	4642	12
2010	6818	14
2011	1828 (até maio)	21

O aumento do número de extensionistas em 2011 se deve ainda as mudanças da grade curricular do curso de licenciatura em Física, que passa a ter como parte da carga horária obrigatória a participação em atividades formativas. A inserção destas atividades pode ser compreendida como um reconhecimento da melhoria na formação acadêmica dos discentes, buscando aproximar de forma mais eficaz ensino, pesquisa e extensão. Esta íntima relação entre ensino, pesquisa e extensão vem sendo cada vez mais discutida pela UFPR, que no último ano instituiu a Semana integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), que uniu o evento de iniciação científica ao evento de extensão e cultura.

Apresentamos aqui a análise das entrevistas abertas realizadas com extensionistas que participaram do projeto em anos anteriores e que atualmente são professores de Física. Em nenhuma das entrevistas foram citados fatores que pudessem ser avaliados como negativos na formação acadêmica e profissional, apenas dificuldades para o desenvolvimento das atividades devido a falta de recursos e necessidade envolvimento de um número maior de professores do departamento de Física. E no que compete a importância da atuação no projeto destacamos alguns itens dos diálogos dos entrevistados:

- Aprofundamento dos conhecimentos de Física.
- Contato com os alunos visitantes permite o desenvolvimento de melhores formas de comunicação para motivar o ensino de ciências.
- Utilização de práticas experimentais para o ensino de Física como ferramenta motivadora.

Verificamos nos discursos que um dos principais benefícios trazidos pelo projeto foi a possibilidade de estar em contato com os alunos do ensino médio, isto possibilitou



uma melhoria na maneira de se comunicar, foram citados casos de colegas que tinham dificuldade devido a timidez e que com o passar dos meses começaram a se comunicar melhor com os alunos visitantes. Em uma das entrevistas foi citado que “a experiência no projeto trouxe uma percepção de que, às vezes, não basta simplesmente transmitir o conhecimento ao aluno de forma unilateral, é necessário o diálogo e a interação com a experiência para que o conhecimento possa ser construído”.

CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho verificamos que há uma necessidade de adequar o ensino de Física de modo a torná-lo mais contextualizado, e que forneça subsídios aos alunos para compreenderem diversas das inovações científicas presentes nos noticiários ou em inovações tecnológicas. Cientes de que a escola não é o único caminho para a construção do conhecimento escolar discutimos que os centros de divulgação de ciência podem auxiliar neste processo.

Foi possível perceber que o projeto Física Brincando e Aprendendo atende um grande número de alunos, ajudando a divulgar a ciência e motivando os visitantes através de atividades experimentais expositivas e lúdicas. Mas os visitantes passam pelo projeto durante um período de aproximadamente três horas, enquanto os extensionistas desenvolvem suas atividades durante 12 horas por semana. Então vemos que tão importante quanto à motivação de alunos visitantes é a contribuição para o ensino de ciências propiciado pelo projeto seja a formação dos futuros professores de Física. Afinal o extensionista está em contato com recursos que possibilitam a construção do conhecimento de maneira diferente daquelas utilizadas tradicionalmente em sala de aula. A elaboração de experiências de Física durante o período de atuação no projeto pode servir como base para suprir a dificuldade da falta de equipamentos nos laboratórios das escolas. Os resultados do trabalho apontam que a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão pode render bons frutos para a melhoria da educação em ciências.

REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em Tese, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, jan.-jul., 2005.

GASPAR, A. **Museus e Centros de Ciências – conceituação e proposta de um referencial teórico**. 1993. Tese (Doutorado em Didática) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

A intervenção psicopedagógica em grupos:

construindo espaços de autoria do pensamento

Área Temática: Educação

Responsável: Fernanda Martins Marques

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: Marques, Fernanda Martins; Sordi, Regina Orgler; Sulzbach, Sandra Laura Frischenbruder-

Resumo

As queixas escolares têm sido apresentadas como uma das principais causas de encaminhamento para atendimento psicológico. Pesquisas têm apontado que cerca de 50% das crianças e adolescentes que chegam aos serviços públicos de saúde têm como queixa principal as dificuldades de aprendizagem ou questões relativas ao comportamento na sala de aula ou fora dela. Embora muito se produza na área, a clínica das questões relativas à aprendizagem ainda carece de investigações sistemáticas. Enfrentar esta demanda, então, constitui-se em um trabalho desafiador que aponta para a urgência de construir alternativas que possam dar conta da complexidade do tema. Dentro deste contexto, este trabalho busca apresentar a proposta de tratamento psicopedagógico grupal desenvolvida pela Clínica de Atendimento Psicológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Buscando ir além das propostas reeducativas, os grupos de atendimento psicopedagógico têm como objetivo criar um espaço no qual os integrantes possam se reconhecer como sujeitos autores de seu próprio pensamento. Para tal, a metodologia de trabalho consiste em propiciar atividades que permitam construir ou reconstruir capacidades lúdicas que estimulem a curiosidade e o desenvolvimento das operações cognitivas. O trabalho, que tem uma periodicidade semanal de encontros, se utiliza da estratégia de grupos abertos, permitindo sempre a entrada de novos integrantes da comunidade. Os resultados mostram que os integrantes do grupo revivem, no espaço terapêutico, limitações muito semelhantes às enfrentadas na escola, na família e nos ambientes de aprendizagem em geral.

Palavras-chave: Psicopedagogia Clínica; Grupos; Aprendizagem



Introdução

A busca por atendimento psicológico para crianças com queixas ligadas ao contexto escolar tem sido frequente nas clínicas escolas de psicologia (Betts e cols, 2011). As queixas escolares são frequentemente descritas através de sinais que apontam para ausência de capacidades (não tem atenção, não tem disciplina, não tem interesse), ou se encontram baseadas em preconceitos (uma família desestruturada, desnutrição). Essas imagens, que foram produzidas ao longo da história, se constituíram em mitos que alimentam silenciosamente as relações que perpassam o cotidiano da escola e que acabam, muitas vezes, por impedir que a criança tenha acesso aos conteúdos escolares (Machado e cols, 2007) . Cabe ressaltar que a impossibilidade de uma criança frente ao conhecimento pode desencadear outros processos que dificultam sua inserção no espaço escolar. Desta forma, produzem rótulos a partir de comportamentos tais como: agressivas, apáticas, desinteressadas, desatentas, desorganizadas, etc. Romper com estes rótulos tem se constituído em uma tarefa desafiadora e necessária que requer a invenção constante de novas estratégias de trabalho, dada a força com que estas ideias invadem a cena da aprendizagem.

O trabalho grupal com crianças e adolescentes, no âmbito psicopedagógico, ainda tal é incipiente enquanto prática clínica destinada às questões da aprendizagem. A potência deste trabalho se encontra alicerçada no *continuum* que liga as diversas atividades que são naturais ao ser humano e seus processos de desenvolvimento cognitivo e emocional. Introduzindo a atividade do brincar para dentro do espaço de grupo, o trabalho toma a dimensão do lúdico, cuja tarefa consiste em transformar a aprendizagem em algo que faça sentido para o sujeito (Carvalho e cols., 2005)

Nesta perspectiva, este trabalho tem o objetivo precípua de aliar a atividade clínica de atendimento a crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, com a pesquisa sobre cenas do aprender que sejam por eles vividas como temidas e/ou que expressem obstáculos por eles enfrentados. A opção pelo trabalho terapêutico grupal enquanto modalidade de tratamento se encontra fundamentada em seu enquadre clínico, pois privilegia vários aspectos relacionados ao aprender (Fernandez, 1984).

Metodologia

Participam desta ação de extensão crianças e adolescentes que procuram a Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS com queixas relativas à aprendizagem. A indicação de tratamento psicopedagógico grupal é precedida de uma avaliação individual. Cada grupo tem um encontro semanal, com a duração de uma hora e meia. Os grupos são formados após as avaliações individuais e a assinatura dos consentimentos informados. Os grupos não têm uma configuração fechada, embora sejam estáveis. Participantes novos podem entrar e, antigos, podem sair, não havendo número fixo de encontros para cada grupo. A mobilidade, dentro do grupo, representa um fator terapêutico importante, que é o de trabalhar a flexibilização nas relações e nas aprendizagens, bem como as fantasias e temores frente a perdas e frente ao novo. A indicação para o tratamento grupal levará em consideração que a presença de outras crianças com problemáticas semelhantes à da criança em avaliação pode atuar como fator que agiliza a elaboração de suas dificuldades. As coordenadoras dos grupos (psicólogas servidoras técnico-administrativas da universidade), juntamente com alunos do Curso de Especialização em Psicopedagogia/UFRGS e os alunos do estágio curricular em Psicologia, mantêm um encontro semanal com a docente responsável pelo projeto com o objetivo de compartilhar as experiências no trabalho da coordenação, refletirem sobre o trabalho realizado e pensarem estratégias futuras.

Resultados

Os primeiros resultados mostram que os integrantes do grupo revivem, no espaço terapêutico, limitações muito semelhantes às enfrentadas na escola, na família e nos ambientes de aprendizagem em geral. Por ser um trabalho grupal, aqueles que têm dificuldades em algum campo – leitura, por exemplo – aliam-se aos pares que não apresentam a mesma limitação para realizarem as atividades propostas entre eles. O trabalho psicopedagógico grupal também vem mostrando-se um contexto privilegiado para a abordagem de vários aspectos relacionados ao aprender: permite a necessária circulação dos personagens que ensinam e aprendem; facilita a expressão dos temores e dificuldades enfrentados e que obstaculizam o livre trânsito das aprendizagens; constitui um contexto onde os lugares de “não saber” são cambiáveis e trabalhados clinicamente; relativiza a culpa pelo erro, permitindo uma apropriação mais sábia do “não-saber” como motor para o “saber”; trabalha, de forma mais ágil, os diferentes significados das

dificuldades de aprendizagem, através da circulação de situações, sentimentos e reflexões que o grupo possa desenvolver; facilita a troca entre os pares, que passam a funcionar como figuras ao mesmo tempo ensinantes e aprendentes. As especificidades do tratamento psicopedagógico grupal promovem um espaço onde as limitações podem ser reconhecidas e trabalhadas num enquadre que, sem ser um ambiente de ensino, visa, todavia, promover aprendizagem.

Conclusões

Ao finalizar este trabalho, algumas considerações se fazem necessárias no que diz respeito à tríade: ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho compartilha com a formulação de Cunha (1999) ao conceber que o *lócus* da extensão é privilegiado para a pesquisa, especialmente quando se trata de uma pesquisa-ação que, por sua estrutura, acaba por intervir no fenômeno pesquisado. Desta forma, a pesquisa intitulada “*Tratamento grupal psicopedagógico e as cenas temidas na aprendizagem de crianças e adolescentes*”¹ tem possibilitado a reflexão do fenômeno da aprendizagem e suas vicissitudes e têm trazido subsídios para que sejam contempladas as múltiplas dimensões que compõem a cena da aprendizagem. No entanto, se faz necessário que essas articulações não sejam somente teóricas, mas construídas de acordo a promover novas estratégias de intervenção. Assim, a extensão, através dos atendimentos prestados à comunidade, tem viabilizado a intervenção necessária na própria cena em que ocorre o fenômeno pesquisado. A relação com o ensino fica garantida através do estágio curricular do curso de psicologia e das atividades práticas do Curso de Especialização em Atendimento Clínico, promovendo a reflexão indispensável entre os diferentes níveis do ensino: graduação e pós-graduação.

Finalizando, cabe ressaltar que a tríade: ensino, pesquisa e extensão constitui alição imprescindível entre os diversos atores sociais e valida o caráter público da universidade, uma vez que ao dialogar com a comunidade, a academia pode colaborar para o incremento de ações comunitárias pertinentes as demandas sociais.

¹SORDI, R. O; MARQUES, F. M. & SULZBACH, S. L. *Tratamento grupal psicopedagógico e as cenas temidas na aprendizagem de crianças e adolescentes*. Projeto de pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.



Referências

BETTS, Mariana Kraemer; BRASIL, Brunah; GIOVENARDI, Maíra; MARQUES, Fernanda Martins; SULZBACH, Sandra Laura Frischenbruder; WOLFF, Clarice Lehen. Atendimento clínico interdisciplinar na infância: perfil dos pacientes atendidos na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS: *Anais do 7 Congresso Norte e Nordeste de Psicologia*, maio 2011. Disponível em: <http://www.conpsi7.ufba.br/>

CUNHA, Eunice. Tríade ensino, pesquisa e extensão: *Relatório do Encontro Nacional de Universidades Políticas e Ações de Extensão Universitária para a Promoção dos Direitos da Infância e da Adolescência*. Belo Horizonte: PUC/Minas, 1999.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes e GOMES, Priscila de Lara Domingues. Brincar e educação: concepções e possibilidades. *Psicol. estud.* [online]. 2005, vol.10, n.2 [citado 2011-06-30], pp. 217-226. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200008&lng=pt&nrm=iso.

FERNÁNDEZ, A. – Tratamiento grupal de los problemas de aprendizaje: *Temas de Psicopedagogia*. Anuário, 1984.

MACHADO, A. M. e FERNANDES, A. e ROCHA, M. (orgs). *Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007



ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Lucia da Cruz de Almeida

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Lucia da Cruz de Almeida¹; Ruth Bruno²; Isa Costa³; Heriédna Cardoso Guimarães⁴;
Fernanda Leone de Assumpção Camacho⁵; Monique Vieira Braga⁶

^(1, 2, 3) UFF- Instituto de Física

^(4,5) UFF- Licenciandas em Física

⁽⁶⁾ Colégio Darwin - Mossoró/RN

Resumo

Considerando o referencial teórico decorrente das pesquisas em ensino de Ciências, Física e Astronomia, os licenciandos do Curso de Física da UFF são levados a refletir sobre o processo de alfabetização científica na escola e a importância do ensino dos conteúdos de Física e Astronomia desde os anos iniciais da Educação Básica (EB). A partir desta reflexão, eles são motivados a propor metodologias que resultem na compreensão desses conteúdos, atendendo a demanda dos professores, que se sentem inseguros na exploração desses temas. Como resultado desse processo, é produzido um acervo de material didático que tem sido utilizado por professores do Curso Normal, de Pedagogia e do 1º Segmento do Ensino Fundamental (EF). Neste trabalho, relatamos as experiências vivenciadas no processo de formação de professores e de socialização do conhecimento através da alfabetização científica. Na produção do material didático-metodológico damos especial atenção à contextualização dos conteúdos científicos e às concepções alternativas dos alunos da EB. A forma de atuação junto aos professores se dá, principalmente, através da realização de oficinas e palestras. Esta abordagem favorece o aprofundamento e a aprendizagem dos conteúdos, possibilitando aos professores vivências na produção dos recursos didáticos. Concluímos que, embora em termos de abrangência geográfica, nossa ação não seja tão grande, seus resultados, quando somados aos de outros projetos/programas extensionistas, de âmbitos maiores, contribuem para mudanças no ensino de Ciências nos anos iniciais do EF, permitindo aos estudantes a ampliação de sua cultura científica e o desenvolvimento de sua cidadania.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Ensino Fundamental; Formação do Professor.

Introdução

É inegável que o desenvolvimento científico-tecnológico tem afetado a sociedade contemporânea. A cada momento surgem novos dispositivos e artefatos que provocam um leque de mudanças em hábitos cotidianos que vão desde as formas de comunicação até os diagnósticos de tratamentos de doenças.

A escola, como instituição social, não fica imune a essas mudanças. Entretanto, na maioria delas transparece um “engessamento” no ensino das Ciências Naturais, tanto no que se refere aos conteúdos quanto ao modo como são explorados com os alunos.

Se o olhar for dirigido aos anos iniciais da EB, esse quadro se agrava. Percebemos que, em relação aos conteúdos, lá predomina a exploração daqueles vinculados às Ciências Biológicas e à Educação Ambiental, enquanto que nas formas de abordagem, pouca ênfase é dada ao desenvolvimento do espírito investigativo dos alunos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Ciências (BRASIL, 1997, p. 21-22), no desenvolvimento dos planejamentos curriculares, a escola deve:

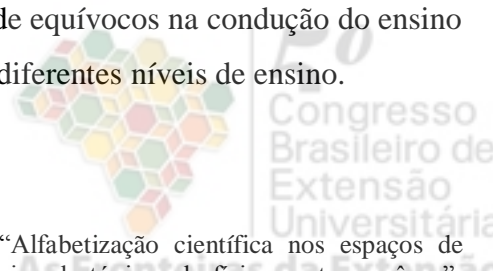
Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo [...] A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, [...]

Mesmo figurando nas indicações dos PCN (BRASIL, 1997, p.34) e nos livros de Ciências, conteúdos inerentes à Física e à Astronomia raramente são enfocados nos planejamentos curriculares.

Consideramos que ensinar Ciências, abordando fenômenos, recursos tecnológicos e/ou questões ambientais, sem levar em conta os conteúdos (conhecimentos, procedimentos e valores) relativos à Física e/ou à Astronomia pode gerar nos alunos dos anos iniciais do EF uma visão distorcida da própria Ciência, dificultando seu enriquecimento cultural e sua formação cidadã.

Nossas atividades de extensão¹ têm permitido vivências em contextos escolares e a constatação, já colocada por Ovigli e Bertucci (2009), de equívocos na condução do ensino das Ciências Naturais decorrentes da ação docente nos diferentes níveis de ensino.

¹ Decorrentes do desenvolvimento dos Projetos de extensão “Alfabetização científica nos espaços de educação formal” e “A multimídia como recurso didático no ensino de tópicos de física contemporânea”, vinculados à PROEX/UFF e que integram o Programa de Extensão Formação do professor na UFF: contribuições para a inclusão social 2011, com financiamento do PROEXT.



Verificamos particularmente nas Licenciaturas em Física, que não há uma preocupação com as questões relativas ao ensino de Ciências nos anos iniciais do EF. Isso, dentre outros fatores, tem contribuído para uma formação do professor de Física que não se assume como possível formador de futuros professores dos anos iniciais, o que vai aflorar na postura desse professor de Física no Ensino Médio (EM). Geralmente, não desenvolve um ensino que atenda às diferentes perspectivas profissionais dos alunos, negando para aqueles que pretendem prosseguir os estudos em Nível Superior – Licenciatura em Pedagogia – a oportunidade de perceberem a Física e a Astronomia como conteúdos pertencentes ao ensino de Ciências no 1º Segmento do EF. A formação do professor durante o Curso Normal, no que se refere aos conteúdos científicos, na maioria das vezes, é pior do que daquela no EM Regular. Isso porque no Curso Normal a carga horária destinada às disciplinas científicas é reduzida e aquelas voltadas para a Didática ou Metodologias de Ciências não são bem aproveitadas, já que os docentes responsáveis pelas últimas não possuem a formação adequada para articular “o como” (abordagens metodológicas) com o “o quê” (conteúdos).

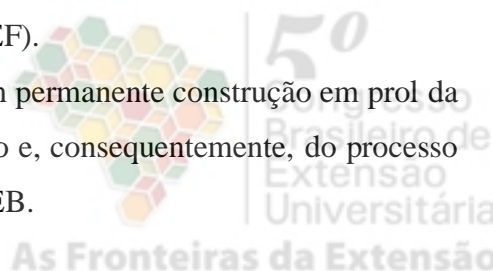
É no âmbito da formação de Licenciandos em Física e de Pedagogia, de estudantes do Curso Normal e de professore(a)s do 1º Segmento do EF que procuramos, por meio de ações extensionistas, contribuir para a melhoria do ensino de Ciências nos anos iniciais da EB.

A partir de referencial teórico decorrente das pesquisas em ensino de Ciências, Física e Astronomia sensibilizamos licenciandos em Física da UFF, levando-os a refletir sobre o processo de alfabetização científica na escola e estimulando-os na construção de novos saberes que contemplem conteúdos de Física e Astronomia como essenciais na formação de sujeitos aptos ao exercício da cidadania e, sendo assim, devem ser abordados desde o início da escolarização.

Os resultados dessa reflexão-ação se configuram como acervo de material didático que tem sido utilizado, tanto no aprimoramento profissional de outros licenciandos em Física quanto no de professores em formação inicial (Curso Normal e Pedagogia) ou continuada (atuação no magistério do 1º Segmento do EF).

Este trabalho objetiva descrever os caminhos em permanente construção em prol da formação de professores dos diferentes níveis de ensino e, conseqüentemente, do processo de alfabetização científica a partir dos anos iniciais da EB.

Material e Metodologia



Tomamos como ponto de partida a identificação dos temas a serem explorados. Nesse processo são levados em consideração: a demanda dos professores; os resultados das pesquisas em ensino de Ciências; os blocos temáticos apresentados nos PCN-Ciências.

A segunda etapa refere-se à produção de material didático-metodológico, por licenciandos em Física, que possibilite aos professores: aprender os conteúdos ou aprofundar seus conhecimentos; familiarização com transposição didática para os primeiros anos do EF.

Na produção do material didático-metodológico a ênfase é dada à contextualização dos conteúdos científicos e às concepções alternativas, de modo a explorá-las com o uso de recursos diversos (*kits* experimentais, apresentações em Power Point, vídeos, etc) e facilitar a evolução conceitual, ou seja, a construção de explicações científicas.

Em relação à transposição didática, além das características apresentadas, procuramos articular o ensino de conteúdos científicos com a formação de sujeitos leitores, a partir do incentivo à leitura de histórias da literatura infantil, histórias em quadrinhos e textos veiculados na mídia. Tal como sinalizado nos PCN – Ciências, consideramos que:

Desde o início do processo de escolarização e alfabetização, os temas de natureza científica e técnica, por sua presença variada, podem ser de grande ajuda, por permitirem diferentes formas de expressão. Não se trata somente de ensinar a ler e a escrever para que os alunos possam aprender Ciências, mas também de fazer usos das Ciências para que os alunos possam aprender a ler e a escrever (1997, p.45).

Ressaltamos que na literatura infantil brasileira há escassez de obras que exploram o conhecimento científico, assim, temos investido na produção de livros paradidáticos.

Na atuação junto aos professores dos primeiros anos do EF, em formação inicial ou continuada, predomina a realização de oficinas que, além de favorecerem o aprofundamento/aprendizagem dos conteúdos e a familiarização com sugestões para a transposição didática, possibilitam ao(à)s professore(a)s vivências na produção dos recursos didáticos.

Resultados e Discussões

Os resultados podem ser classificados em três tipos: acervo de materiais didáticos diversificados, com ênfase em temas de Física e Astronomia, para os anos iniciais do EF;



realização de oficinas para a formação inicial e continuada de professores; melhoria do processo de alfabetização científica na escola.

As ações extensionistas possibilitaram a constituição de um acervo de materiais que, em relação às sugestões para a transposição didática, propiciou um ensino que explora o lúdico articulado à construção do conhecimento científico e à formação do sujeito leitor. Dentre os temas do acervo se encontram: Luz e Visão; Sombra e Penumbra – Fases da Lua e Eclipses; Propagação do Calor – Radiação Solar e Efeito Estufa; Mudanças de Estado: o ciclo da água na natureza; Dias e Noites e Estações do Ano, O Universo: nossa localização na Galáxia, Sistema Solar; Thomas Edison: o gênio da lâmpada; Elétron e seus amigos Fluorescente e Incandescente.

Nos dois últimos anos, atingimos cerca de 40 professores do EF, 10 da Educação Infantil e 11 licenciandos em Física; estes têm refletido mais sobre seu possível papel de formadores de futuros professores. Em relação aos professores do EF, percebemos que apesar de motivados para o ensino dos temas sugeridos, a maioria ainda se sente insegura para fazê-lo junto aos seus alunos.

Considerações Finais

Temos consciência de que em termos de abrangência geográfica, o porte de nossa ação é pequeno, entretanto, os resultados dela decorrentes, quando somados aos de outros projetos/programas extensionistas, de âmbitos nacional, regional ou local, podem contribuir significativamente para que ocorram mudanças no ensino de Ciências nos anos iniciais do EF, de modo a favorecer aos estudantes a ampliação de sua cultura em assuntos relativos às Ciências e, conseqüentemente, o desenvolvimento de sua cidadania.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, 136p. Acesso em: 05 abril 2011.

OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas. *Ciências & Cognição*, v. 14, n.2, p.194-209, 2009. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/134/92>>. Acesso em: 12 abril 2011.

ARTICULAÇÃO EXTENSÃO, ARTE-EDUCAÇÃO E ENSINO
FUNDAMENTAL: PROPOSTA PARA SUPERAÇÃO DE LIMITES NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Área temática: EDUCAÇÃO

Responsável pelo trabalho: A A YAMASAKI

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Autor: A A YAMASAKI, 7231

Resumo: Esta comunicação trata das “Oficinas de Arte-Educação: formando docentes, encantando discentes”, projeto inserido em um programa de extensão sobre formação de professores da UFF. O objetivo do projeto trabalhado é de apresentar resultados alcançados ao desenvolver projeto que enfrenta a ausência da Arte-Educação nos currículos de formação inicial das licenciaturas bem como a pequena inserção de carga horária curricular dessa área de conhecimento no Ensino Fundamental. A metodologia do projeto é a do desenvolvimento de ações extensionistas, norteadas por uma concepção de pesquisa qualitativa e participante. Os licenciandos participantes desenvolvem suas atividades na Universidade, por meio de atividades diversificadas da Sala de Compartilhamento na UFF e na escola de Educação Básica com a elaboração, execução e avaliação permanente de oficinas de Arte-Educação. Os resultados apontam que há um aprofundamento da compreensão dos licenciandos quanto ao cotidiano das escolas públicas da Educação Básica. Embora os cursos de licenciatura de origem construam uma sólida formação teórica, a formação profissional com inserção na escola ainda é desarticulada e, com relação. No caso da Arte-Educação, a carga horária presente na formação dos licenciandos é mínima e não obrigatória, perpetuando a indiferença e o desprestígio dessa área na formação de professores. Em nosso projeto, temos problematizado e superado essa lacuna por meio das atividades que os futuros professores desenvolvem em suas ações extensionistas. O desenvolvimento das ações do projeto de extensão contribui com a promoção de uma formação de professores favorável à autonomia pedagógica na proposição e revisão permanente de atividades interativas na escola.

Palavras-chave: Arte-Educação, formação de professores, escola, extensão universitária.



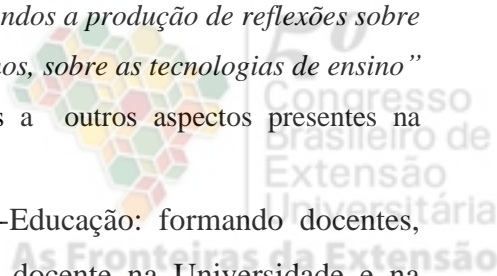
INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um dos projetos que participa do programa de extensão “Formação do professor na UFF: contribuições para a inclusão social”. O objetivo geral do programa de extensão é “ampliar e criar novos diálogos e interações entre os projetos de extensão (...) no intuito de fortalecer na UFF sua vocação extensionista relacionada à educação e à formação do professor com perspectiva de inclusão social (Borges et alii, 2010)”. Os resultados aqui destacados tratam do período de 2010 e 2011 mais especificamente, período na qual assumimos a coordenação dos trabalhos realizados. Queremos ressaltar, em consonância com a temática do 5º CBEU, que a proposta de formação de professores que temos nos empenhado visa superar o problema da ausência da Arte-Educação nos currículos de formação inicial das licenciaturas bem como a pequena inserção de carga horária curricular dessa área de conhecimento no Ensino Fundamental. Assim, os licenciandos que se inscrevem para participar de nosso projeto específico assumem o desafio de propor e desenvolver subprojetos que envolvam a Arte-Educação como área de conhecimento articuladora das ações e práticas extensionistas a serem assumidas e desenvolvidas na sua formação inicial e nas escolas. Especificamente, o objetivo da comunicação é apresentar os resultados alcançados com o projeto de ensino, pesquisa e extensão “Oficinas de Arte-Educação: formando docentes, encantando discentes”, que toma a Arte-Educação como eixo estruturante de ações e atividades na formação de professores.

ARTICULAÇÃO EXTENSÃO, ARTE-EDUCAÇÃO E ENSINO FUNDAMENTAL: ELEMENTOS METODOLÓGICOS E MATERIAIS

A articulação das três dimensões indissociáveis da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), no entender do Programa de Extensão, favorecem a formação de professores em uma perspectiva interativa e também envolvem o projeto que ora apresentamos. São considerados *“os saberes produzidos em diferentes espaços, possibilitando aos professores já em exercício e aos licenciandos a produção de reflexões sobre as políticas educacionais, sobre os fazeres docentes cotidianos, sobre as tecnologias de ensino”* (Borges et. alii., 2009) e daqueles saberes relacionados a outros aspectos presentes na sociedade.

Especificamente, o projeto “Oficinas de Arte-Educação: formando docentes, encantando discentes” envolve o campo do trabalho docente na Universidade e na



Educação Básica. Da universidade, compõem a equipe dois docentes coordenadores do projeto, docentes da UFF que interagem diretamente na formação promovida pelo projeto como convidados e licenciandos de cursos de graduação. Nestes últimos dois anos, tivemos a participação direta de quatro docentes da UFF, uma professora da Educação Básica e 12 licenciandas bolsistas. Foram propostos oito subprojetos, desenvolvidos em oito escolas públicas de ensino fundamental situadas no estado do Rio de Janeiro, sendo seis pertencentes à rede municipal de educação e duas à rede estadual; destas sete localizam-se no município de Niterói e uma escola em Maricá.

Com relação à organização do trabalho da formação pedagógica dos licenciandos, cabe ressaltar que são exigidas 12 horas semanais de atividades no projeto, durante a vigência de oito meses de bolsas-licenciatura subsidiadas pela própria Universidade Federal Fluminense e bolsas-extensão, uma da UFF e outra do PROEXT MEC. As horas dividem-se em tempo-universidade e tempo-escola básica. No tempo-universidade, são destinadas quatro horas para encontros semanais com a coordenação do projeto na Sala de Compartilhamento. Nessa ocasião são realizadas as orientações para o desenvolvimento dos subprojetos propostos, também promovemos os estudos de textos para ampliação do repertório conceitual e metodológico, com ênfase na temática da Arte-Educação. Também nesse encontro semanal são realizadas visitas monitoradas a museus e outros espaços de visitação pública para ampliação do repertório cultural geral das licenciandas. Em vários momentos também nesta Sala reuniram-se licenciandas de diferentes projetos, promovendo-se a interação e a interlocução sobre as dificuldades e os modos criados para superação dessas. Outros momentos permitiram também que se programasse e se realizasse Oficina com docentes da UFF e da Escola de Educação Básica para formação das licenciandas.

CONSTRUINDO A SUPERAÇÃO DE FRONTEIRAS E LIMITES: ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos aspectos considerados importantes pelo programa de Extensão é a busca por caminhos para a desconstrução da racionalidade moderna marcada por padrões hierárquicos, fragmentados e disciplinarizadores. Tais padrões potencializam a exclusão por meio das avaliações quantitativas e classificadoras, a formação escolar em nível médio para a disputa de vagas no vestibular e para a submissão diante do mercado de trabalho, culminando com o disciplinamento de conhecimentos e de subjetividades. No projeto pode-se provocar o debate e promover ações extensionistas com o campo da

Arte-Educação no ensino fundamental e na formação de professores. Essa realização rompeu com o disciplinamento tanto das áreas de saberes escolares como ampliou o campo das possibilidades de criação e invenção dos subprojetos desenvolvidos pelas licenciandas.

Uma segunda fronteira que ousamos enfrentar é o desenvolvimento da formação profissional superior em articulação entre Universidade e Escola Pública, inserindo os licenciandos no cotidiano das redes de ensino e das escolas. Tal inserção mostra-se complexa na medida em que as rotinas da rede de ensino para ingresso de estagiários nas salas de aula não são conhecidas e nem familiares à própria universidade. São rotinas que também se modificam anualmente, o que dá, logo de início, uma noção ao futuro professor da organização existente em uma rede de ensino. Ao chegar à escola, o licenciando também precisa apreender a rotina da escola e as funções assumidas pelos diferentes profissionais, além de acompanhar o desenvolvimento do trabalho na sala de aula; toda a interação ocorre durante dois dias por semana. Esta inserção contribui para que o licenciando seja reconhecido e envolvido nas demandas pedagógicas cotidianas da escola e possa desenvolver seus subprojetos em diálogo com as necessidades apresentadas pela realidade da sala de aula.

Outro aspecto que apresenta-se como limite na formação de professores trata da estrutura do Programa e do projeto, que favorecem o desenvolvimento da autonomia das futuras professoras na medida em que os licenciandos propõem subprojetos de ação pedagógica e dialogam diretamente sobre o proposto com os profissionais da escola e com os alunos diretamente envolvidos. Assim, entendemos que os licenciandos não são reprodutores de um projeto de ensino mas sim protagonistas e autores de ações extensionistas construídos por meio de uma metodologia de pesquisa participante. São projetos amadurecidos e discutidos coletivamente mas que, em sua ação, são assumidos por duplas de licenciandos que vão agir diante de situações muito dinâmicas, que podem ou não corresponder ao que foi planejado.

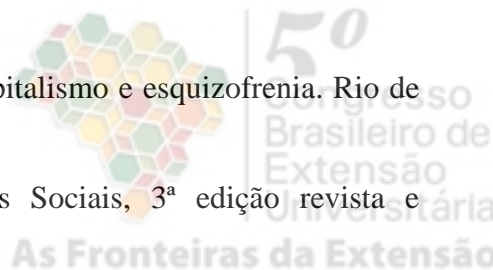
Uma quarta e última fronteira superada é a formação de uma cultura organizacional de projeto que valorize o encontro semanal e periódico. Assim, vem sendo possível reunir semanalmente o grupo de licenciandos de diferentes períodos e cursos, unidos pela proposição de subprojetos de ação extensionista em escolas públicas. Tal encontro na Sala de Compartilhamento promove o debate, a reflexão e a revisão do desenvolvimento do trabalho em andamento nas escolas.

CONCLUSÃO

A possibilidade de interlocução entre os profissionais da escola pública, os professores da Universidade e os estudantes das licenciaturas continua a se mostrar necessária. Nesse sentido, a Extensão Universitária junto às Escolas da Educação Básica Brasileira continua sendo muito importante para que as iniciativas gestadas e alimentadas nos núcleos e grupos de pesquisa da universidade possam adentrar os muros da escola e chegar à sala de aula. A escola pública vem buscando explorar seu potencial formador mas encontra muitas barreiras para efetivar seu projeto político-pedagógico. Além disso, a transformação social não é tarefa exclusiva da escola, mas parte dela; a esse desafio de transformação e emancipação social a Universidade deve somar-se ao esforço empreendido nas salas de aula, como ocorre em nosso projeto “Oficinas de Arte-Educação”, por meio das atividades que os futuros professores desenvolvem em suas ações extensionistas. O projeto tem revelado a todos os licenciandos e professores da universidade e da escola básica que um outro mundo é possível.

REFERENCIAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares (org.) Arte-Educação: leitura no subsolo. 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2001.
- BORGES, M. N. ; RIBEIRO, C. R. S. ; COSTA, I. ; COELHO, G. M. A. ; ALMEIDA, L. C. ; OLIVEIRA, O. A. M. ; BARBOSA, P. ; DOMINICK, R. S. ; BRUNO, R. . Formação Continuada do professor Dentro e Fora da UFF: Contribuições para a Incusão Social. In: 4 CBEU, 2009, Dourados. Anais do 4 CBEU. Dourados : Universidade Federal da Grande Dourados, 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano I: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- COSTA, Cristina. Questões de Arte - A natureza do Belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Editora Moderna, 2002.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. V. 1.
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais, 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1995.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. RJ: Paz e Terra, 1979.



_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GERALDI, Corinta M. Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete M. de A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª Edição. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Record, 2004.

LINHARES, Célia. “Formação de Professores: definir ou interrogar tendências?” Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

LISTON, D. & ZEICHNER, K. Formación del profesorado y condiciones sociales de la escolarización. Madrid: Morata, 1993.

LUDKE, M. e ANDRÉ, Marli. A pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo (SP): EPU; 1986.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília: UNESCO, 2007.

SCHÖN, Donald. La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona: Paidós, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes: Petrópolis, 2002.

THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 14º edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Diretrizes para a formação de professores na UFF. Niterói: EDUFF, 2002.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.



ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA/PB

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: PONTES, Cristiane de Sousa

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Autores: DANTAS, Éder da Silva; ASSIS, Geovani Soares de; ANSELMO, Roberto Derivaldo; GOMES, Helen Karine da Silva; SILVA, Eliane da; LIMA, Bruna Patrícia de Sousa; SOUZA, Diana Dayse do Nascimento; SANTOS, Thiago Rodrigo Fernandes da Silva.

Resumo

Este projeto, desenvolvido no âmbito da psicopedagogia institucional, área de atuação ensino fundamental, tem por objetivo promover um assessoramento psicopedagógico à Escola Municipal Apolônio Sales de Miranda, localizada no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa/PB, visando melhorar o desempenho dos estudantes das três primeiras séries do ensino fundamental, período em que se consolida a capacidade de letramento e que constitui-se como base para as séries posteriores. A metodologia utilizada no projeto é a da pesquisa-ação, que se caracteriza por ser uma prática de pesquisa participante, ou seja, na qual os extensionistas devem estar envolvidos no problema detectado e participar do seu equacionamento. Os primeiros resultados apontam para a importância do assessoramento psicopedagógico como um importante instrumento de combate ao fracasso escolar, ou seja, à evasão e ao mau desempenho educativo que aflige grande parte de nossos escolares.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Assessoramento. Qualidade do ensino

Introdução

A educação brasileira tem vivenciado nos últimos anos um intenso debate acerca da melhoria da qualidade do ensino, especialmente nas escolas da rede pública.

Todavia, a quase universalização das matrículas não foi correspondida no sentido da manutenção e do pleno desenvolvimento do aluno na escola nos mesmos percentuais. O Brasil é um dos países em desenvolvimento que possuem alto índice de evasão escolar e de repetência, segundo os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA,

No estado da Paraíba, os indicadores educacionais são mais agravados que os verificados em nível nacional, o mesmo ocorrendo na cidade de João Pessoa. Os casos mais graves ocorrem nas escolas das redes públicas municipal e estadual, enquanto os melhores desempenhos se situam nas rede privada e, principalmente, na rede pública federal.

A psicopedagogia, enquanto campo do conhecimento, se volta para identificar e propor soluções para melhorar a aprendizagem dos alunos. Na medida em que são os estudantes da rede municipal e estadual que vivenciam maiores dificuldades de aprendizagem, é exatamente neste campo que pretende-se atuar.

Busca-se, através deste trabalho, construir uma relação entre universidade e o campo escolar, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida da comunidade, especialmente quanto à melhora do desempenho escolar dos alunos, promovendo melhores condições para sua intervenção futura na vida profissional e cidadã.

Psicopedagogia e qualidade na educação

A psicopedagogia constitui-se como um campo do conhecimento marcadamente multidisciplinar. No Brasil, também perdurou durante décadas a idéia de que os problemas de aprendizagem tinham sua origem em fatores orgânicos, sendo provocados por distúrbios, nos quais em geral a sua causa é atribuída a uma disfunção do sistema nervoso central.

No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, a problemática do fracasso escolar começa a ser pensada de outros pontos de vista. Inicialmente, identifica-se a dificuldade da maioria de nossos alunos em aprender como resultado de sua origem sociocultural, com os educadores tentando imputar o fracasso escolar a causas extra-escolares. Maria Helena Patto (1996), uma das principais estudiosas da temática indica que o fracasso escolar é um problema social e politicamente produzido, resultando de fatores sociopolíticos, resultantes da política educacional hegemônica, seletiva, elitista e excludente.

Bossa (2002, p.25), busca apreender o fenômeno do fracasso escolar segundo uma concepção pós-moderna, que o considere em sua rede de determinações, articulada a um conjunto de variáveis. Ela busca analisar o fracasso escolar um sintoma social e o analisa no contexto individual, no contexto cultural e no contexto escolar.

No caso brasileiro, os avanços nas taxas de matrícula do ensino fundamental indicam significativo avanço no processo de escolarização de nossas crianças e adolescentes. Dados do Censo Escolar indicam que o Brasil tinha, em 2010, 97,9% dos jovens entre 07 e 14 anos matriculados na rede de ensino regular, significando de fato a praticamente universalização do atendimento a esta etapa da educação básica.

Se o problema do atendimento foi relativamente solucionado, o mesmo não podemos dizer da permanência dos estudantes na escola e sua conclusão do ensino fundamental na idade correta. Embora decrescentes, as taxas de evasão e repetência permanecem altas.

No tocante ao desempenho escolar, podemos destacar matéria jornalística que informa que, em 2007, 31,2% dos estudantes das séries finais do ensino fundamental no nosso estado foram reprovadas por problemas na leitura e escrita. Além disso, 48,8% das crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental I e II da rede pública da Paraíba cursavam a série inadequada para sua idade, números que chegariam a superar a média do País, estipulada em 31,2% e a do Nordeste, 44,7%. Muitas crianças e adolescentes chegam a até o 5º ano do ensino fundamental com sérios problemas na leitura e na escrita. Segundo os dados dos Indicadores do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), em 2007, a Paraíba possuía pelo menos 85 mil estudantes sem saber ler nem escrever (Portal Paraíba1).

No Brasil, as políticas educacionais inclusivas tem avançado lentamente, resultando das lutas sociais e das mudanças na legislação. Os resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2008 indicam um crescimento significativo nas matrículas da educação especial nas classes comuns do ensino regular. O índice de matriculados passou de 46,8% do total de alunos com deficiência, em 2007, para 54% no ano passado. Estavam em classes comuns 375.772 estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A psicopedagogia institucional escolar pode cumprir um papel fundamental no sentido de melhorar a aprendizagem na escola pública.

Metodologia

Este projeto de extensão baseia-se na metodologia da pesquisa-ação que se caracteriza por ser uma prática de pesquisa participante, ou seja, na qual os extensionistas devem estar envolvidos no problema detectado e participar do seu equacionamento. Aponta para além da coleta de dados e da busca da solução do problema em análise para o envolvimento concreto do pesquisador no trabalho em andamento, rompendo a tradicional barreira existente entre sujeito e objeto da pesquisa.

Por sua vez, Morin a define como “uma démarche de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Vai mais longe que a abordagem lewiniana e exige que os pesquisadores se impliquem como atores. Está sempre ligada a uma ação que a precede ou a engloba e que a enraíza em uma história ou contexto”.

Resultados e discussões

O trabalho ora desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Apolônio Sales de Miranda, no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa se baseia na psicopedagogia institucional escolar, voltada para identificar problemas de dificuldade de aprendizagem de ordem sócio-cultural ou neurológica, atuando junto à equipe pedagógica da escola (coordenadores, supervisores e professores), no sentido da melhoria do desempenho escolar nos três anos iniciais do ensino fundamental, procurando interferir na melhoria do ambiente escolar em geral e nas estratégias de aprendizagem no âmbito da sala de aula.

As ações do projeto estão em sua fase inicial. A partir dos primeiros contatos com a equipe foram construídas atividades voltadas à: a) Promoção do estreitamento das relações escolares e famílias. b) Levantamento de dados sobre desempenho escolar dos aprendentes. c) Montagem de oficinas específicas para atender estes fins. Os primeiros resultados indicam a falta de apoio familiar ao aprendente com um dos principais obstáculos ao pleno desenvolvimento da aprendizagem, junto a isso problemas de ordem estrutural do ambiente escolar limitativos a realização de atividades sócio-desportivas, lúdicas e entre outros. Encontra-se em elaboração instrumentos voltados para melhoria de trabalhos pedagógicos, a exemplo de jogos cognitivos.

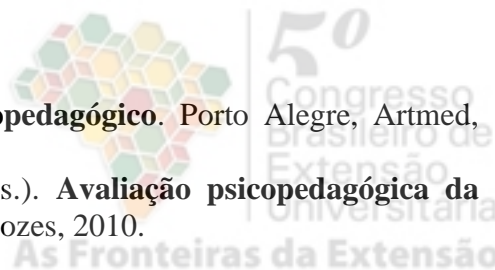
Conclusão

A psicopedagogia tem como objetivo central o estudo do processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento.

A instituição escolar, o espaço educacional, por excelência, não é o espaço escolar, mas o espaço da vida. Nessa perspectiva o conhecimento se constitui, simultaneamente, como processo e produto de uma construção cognitiva, social e emocional que nos possibilita entender a importância do ambiente escolar, já que o mesmo pode ser favorecido ou desencorajado, dependendo dos pressupostos sociopedagógicos adotados no próprio projeto pedagógico da instituição escolar e a forma como são postos em prática pelos profissionais nela inseridos.

Referências

- BOSSA, Nádía. **Fracasso escolher: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- BOSSA, Nádía & OLIVEIRA, Vera Barros de (orgs.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 17ª. Edição. Petrópolis, Vozes, 2010.



Brasil. **Lei de n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Extraído de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm em 02/04/2011 às 20:55 h.

CORDIÉ, A. **Os atrasos não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar.** Porto Alegre, Artmed, 1996.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Apolônio Sales de Miranda. **Projeto Político-Pedagógico – PPP.** João Pessoa, 2010.

FAGALI, Eloísa Quadros & VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada – a aprendizagem escolar dinâmica e a construção da sala de aula.** 10ª edição. Petrópolis, Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PATTO, Maria H. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo, T. A. Queiróz, 1996.

Portal Pb1. Pesquisa mostra Mandacaru como bairro mais violento de João Pessoa. Extraído de <http://www.pb1.com.br/noticia/policial/pesquisa-mostra-mandacaru-como-bairro-mais-violento-de-joao-pessoa/> em 03/04/2011 às 10:05 h.

Portal Paraíba1. **Crianças chegam até o 5º ano sem saber ler e escrever.** Extraído de http://www.paraiba1.com.br/Noticia/29550_crianças-chegam-ate-o-5o-ano-sem-saber-ler-e-escrever.html em 20/09/2009 às 17:30 h.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional – teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 3ª edição. Rio de Janeiro, WAC, 2009.

MORIN, André. André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropologia renovada.** Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Extensão Universitária: uma visão não-extensionista.** Revista Educação e Sociedade. N. 08. São Paulo, Cortez, 1981.

SISTO, Fermino F; OLIVEIRA, Gislene de C.; FINI, Lucila D. T.; SOUZA, Maria Thereza C. C. de & BRENELLI, Rosely (orgs.). **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar.** 12ª. Edição. Petrópolis, Vozes, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

A Universidade formando para a Cidadania

Área da Educação

M.S.PEREIRA COSTA

Universidade Federal do Tocantins(UFT)

Resumo

A Universidade como lócus de Formação do professor deve estar voltada, não somente para ministrar conteúdos específicos para a competência técnica, como para, educar para os princípios fundadores dos processos democráticos e cidadãos. Nesse sentido, o Campus de Arraias (UFT) realizou o Projeto Ciclo de Palestras com intenção de articular o tripé ensino pesquisa e extensão. A metodologia utilizada foi a realização das palestras, fórum e seminário na Escola Estadual Apoenam Abreu Teixeira e outros espaços da sociedade, com conferencistas dos órgãos oficiais, acadêmicos e professores da UFT. Como resultados tivemos a participação ativa da comunidade civil e escolar, oportunidade que os participantes tiveram de perceber vias para encaminhamentos de processos garantidores de direitos da comunidade e oportunidade aos acadêmicos para articular conhecimentos teóricos com a prática.

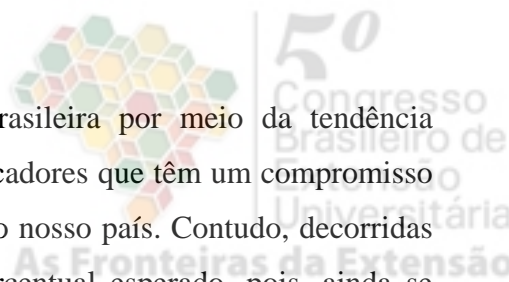
Palavras chave: Formação, conscientização, cidadania.

Abstrat L'université comme un lieu de formation des enseignants devrait être axée non seulement pour fournir un contenu spécifique à la compétence technique, et d'éduquer les principes fondateurs de la démocratie et les citoyens. En ce sens, les Rays Campus (UFT) a réalisé le cycle du projet de pourparlers avec l'intention de la recherche conjointe et un trépied vulgarisation. La méthodologie utilisée a été la tenue de conférences, de forums et de séminaires à l'Ecole d'Etat Apoenan Teixeira Abreu et d'autres secteurs de la société, avec des intervenants de fonctionnaires de l'agence, les chercheurs et les enseignants de l'UFT. En conséquence nous avons eu la participation active de la communauté civile et l'école, une opportunité que les participants avaient à trouver des façons de traiter les garants aiguillage des droits de la communauté universitaire et la possibilité d'exprimer leurs connaissances théoriques avec la pratique.

Mots-clés: formation, sensibilisation et à la citoyenneté.

Introdução

Sabemos que a partir de 1990 a Educação brasileira por meio da tendência histórico-crítica ganhou adesão de grande parte dos educadores que têm um compromisso com as transformações políticas sociais e econômicas do nosso país. Contudo, decorridas mais de duas décadas esta adesão não alcançou o percentual esperado, pois, ainda se



constata em muitas escolas a repetição de conteúdos ou a existências dos mesmos de forma minimizados em sua abrangência social e política,

Por outro lado, as instituições formadoras como as Universidades que são responsáveis pela preparação do educador precisam encontrar alternativas de uma educação que não legitime os mecanismos de opressão; e que, ao contrário, colabore para a superação e para a não manutenção do *status quo*? Por que relegamos à exclusão das referências à luta docente, objetiva, em prol da transformação social, que almeja uma sociedade mais justa, com menos desigualdades? Que ganhos a sociedade tem alcançado com tais iniciativas? Para Dowbor (2006) a “educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar de sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”.

Que paradigma poderia dar abertura para tal exercício? Pode-se pensar em várias concepções dentre elas a que Moacir Gadotti (2006) traz, mostrando um novo movimento da educação a qual preconiza a construção de uma escola mais justa, mais pluralista e democrática a “Escola Cidadã”. Conceito que conforme Menezes e Santos (2002) foi criado pelo educador Paulo Freire em 1990, como expressão de um movimento de inovação educacional no Brasil que inclui os temas: autonomia da escola, integração da educação com a cultura e o trabalho, oferta e demanda, escola e comunidade, visão interdisciplinar e a formação permanente dos professores.

Que estratégias poderiam ser pensadas para articular concepções de uma escola Cidadã com a formação do professor na Universidade? O cenário da educação do Estado do Tocantins se constitui como um solo fértil, já que as escolas públicas estaduais têm divulgado o discurso de implementação da autonomia e participação rumo a uma gestão democrática. Perseguindo estes objetivos a Escola Apoenam Abreu Teixeira situada no Bairro onde se localiza a Universidade foi escolhida para agregar os Projetos do Campus, com o objetivo de possibilitar aos acadêmicos a articulação dos pressupostos teóricos discutidos nas disciplinas de formação com as práticas desenvolvidas na referida Escola.

A experiência da Extensão na Universidade Federal do Tocantins

A Universidade Federal do Tocantins, especificamente no Campus de Araias em seu processo de formação de professores, tem trabalhado projetos com o intento de fortalecer princípios de uma pedagogia voltada para uma visão histórica crítica onde a participação e

a conscientização política são pontos a serem trabalhados. Portanto, vem atuando criticamente em seus conteúdos, voltados para a autonomia e construção do sujeitos educadores.

Como a Universidade está situada nesse Bairro, constituído de famílias de renda muito baixa, conhecido como um local onde os políticos utilizam os mecanismos das trocas e reciprocidades para se apropriarem dos seus votos e se elegerem, conforme dados da pesquisa de doutorado da autora Magda Suely Pereira Costa(2008). Esta encontrou na dinâmica do poder local da cidade arraiana, cinco tipos de domínio, onde o domínio da “Reciprocidade” se refere às muitas formas de trocas, que mantêm o poder das famílias tradicionais. Nesse processo de reciprocidades, inclui esse bairro como local principal das trocas. Por isso, foi pensado o Projeto “Ciclo de Palestras Participação Política e Cidadania”.

Seu objetivo é trabalhar palestras e seminários para discutir questões que tratam de temáticas que dizem respeito à participação dos alunos da referida escola, no sentido de fortificar a consciência cidadã desde a mais tenra idade, bem como, envolver aquela comunidade, nas reflexões sobre os princípios democráticos que visem assegurar a melhoria do bairro em estudo.

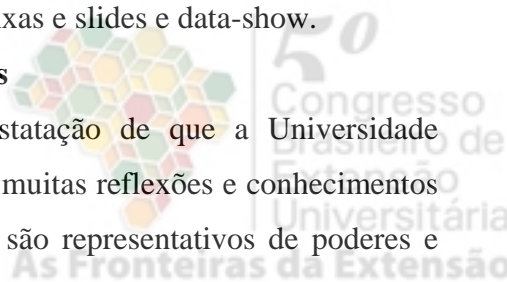
Metodologia e recursos

A metodologia usada no Projeto contemplou um diálogo coordenado entre as instituições públicas, incluindo o Ministério Público, o Judiciário, a Polícia Civil a Prefeitura Municipal, a Seplan, o Incra, a Saneatins, o Banco do Brasil, e a comunidade acadêmica, em períodos planejados, conforme o cronograma do Projeto em anexo.

A dinâmica se constituiu de conferências organizadas pela coordenadora do Projeto, acadêmicos da Pedagogia com as autoridades dos segmentos convidados com a participação da comunidade escolar e civil do Bairro. Os materiais e recursos utilizados para a realização dos eventos foram vídeos, cartazes, faixas e slides e data-show.

Resultados e discussões

Como resultado desse Projeto, houve a constatação de que a Universidade possibilitou à comunidade do Bairro e à sociedade local, muitas reflexões e conhecimentos sobre os serviços oferecidos pelos órgãos públicos que são representativos de poderes e benefícios sociais. Deu ciência à comunidade local sobre as iniciativas trabalhadas pelas



instituições. Pelos depoimentos que seguem, houve o reconhecimento dos direitos e deveres que envolvem os cidadãos da comunidade. Segundo a diretora da Escola Apoenan,

Projetos como estes precisam ser mais freqüentes em nosso bairro tão carente e discriminado nessa cidade. Os professores daqui necessitam de maior apoio da Universidade. Que vocês venham não somente observar nossa pobreza, saber das nossas carências, mas trazer apoio, esclarecimentos para essa gente que vê a Universidade longe daqui, apesar de estar situada nesse bairro.

Em atendimento às solicitações dessa escola, houve a continuidade do projeto no ano de 2010, com um trabalho intensivo sobre “conscientização política” no ano eleitoral. Projeto que em outra oportunidade será descrito. Para os membros da comunidade quilombola do Mimoso, a oportunidade foi singular, pois puderam expor suas dificuldades de sobrevivência, a ausência dos projetos sociais e a morosidade da burocracia estatal em resolver seus problemas mais prementes. Dentre seus apelos estão:

“vivemos numa situação muito ruim de educação, pois precisamos de professores e de aulas para nossos filhos para que eles não tenham que sair de lá, assim que terminam os estudos dos primeiros anos”.

Em outra fala ouviu-se que Muita mais gente precisava estar aqui para ouvir o que temos par dizer sobre os abusos dos fazendeiros que cortam as cercas e colocam o gado para comer nosso mandiocal que é o sustento de nossas famílias “. “Precisamos de mais assistência de todos vocês, pois nossa realidade é bem diferente da comunidade quilombola da Lagoa da Pedra.”, dizem os quilombolas do Mimoso”

Essas falas só reafirmam a necessidade que essa comunidade tem de denunciar suas condições precárias de vida e falta de garantia dos seus direitos. Por outro lado, houve aproximação e conhecimento das autoridades do Judiciário e do Ministério Público que proferiram as palestras. Perceberam de perto a realidade do Bairro até então desconhecida ou mantidas na invisibilidade.

Com relação aos acadêmicos houve uma aproximação da Universidade com a comunidade escolar e civil do Bairro e da sociedade local. Para eles houve uma melhor percepção da articulação entre os conteúdos teóricos ministrados nas disciplinas que envolvem a gestão democrática, participação, ética, valores, direitos humanos e cidadania e o viver cotidiano dos alunos, e dos membros de suas famílias naquelas comunidades.

Alguns alunos diziam “este projeto veio mostrar que a teoria não precisa ser diferente da prática. Vivemos algumas dificuldades, mas juntos, avaliando as dificuldades buscando as soluções percebemos que existem formas para essa conciliação Basta que haja uma participação consciente de todos envolvidos que o projeto surte esse efeito gratificante como estamos sentindo. Queremos participar dos próximos projetos e que eles nos façam ver com nossos próprios olhos o que os autores colocam em seus argumentos”.

Com relação à própria Universidade, o sentimento percebido entre os professores que participaram do Projeto, nada mais foi sinalizador de aprovação do que ver, ouvir da Comunidade e dos acadêmicos, avaliações que revigoram e impulsionam nosso pensar e as nossas práticas educativas.

Conclusão

Nessa conclusão há que ressaltar que a Universidade Federal do Tocantins-Campus de Arraias tem cumprido com sua função social onde está inserida. Percebe-se que os objetivos começaram a serem alcançados. Não foram totalmente, visto que um processo de conscientização demanda tempo, atividades, ações reflexões cotidianas.

Foi gratificante e enriquecedor receber da escola a solicitação de novas edições do Projeto. Desejam mais ações pelo muito que despertou a comunidade escolar e do bairro. Ressaltam sobre a confiança que a equipe de professores da escola passou a ter no envolvimento que a Universidade desencadeou por meio das atividades realizadas na escola e no Bairro. Valeu pelo olhar que ultimamente as autoridades têm dado àquela comunidade com visitas e apoio aos projetos que são direcionadas à conscientização a participação dos seus membros.

Fica a convicção de que a Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias vem desempenhando seu papel de formar educadores no exercício da articulação teoria e prática. De contribuir para a reafirmação de conquistas cidadãs dos arraianos e tocaninenses, e de desenvolver ações em prol da cidadania, retratando assim um movimento reflexivo entre alunos, professores e comunidade numa demonstração crescente de consciência, e responsabilidade individual e coletiva na promoção da autonomia, liberdade e democracia.

Referências

- Modernidade líquida.** Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BOURDIN, Alain. **A questão local.** Trad. Orlando Santos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Magda Suely Pereira. **Educação e cultura de Arraias.** Palmas: SECOM, 2004.
- _____. **Poder Local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias.** UnB. Tese de doutorado; 2008.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação Política.** Editora Brasiliense. 11ª ed. 1992.
- DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** 9ª ed. São Paulo: Globo, 1975.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogias Participativas. E Qualidade Social da Educação** In Seminário Internacional-Gestão Democrática da Educação e Pedagogias Participativas. Caderno de Textos. 2006.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **"Escola cidadã"** (verbete).
- OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- WEBER, Max. **A ética Protestante e o espírito do Capitalismo.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS SARAMENHA E MORRO SÃO SEBASTIÃO

Área Temática: Cultura; Educação.

Responsável pelo trabalho: PEREIRA, Carlos Alberto

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Sara C. Toledo¹, C. Pereira Costa², Igor P. Gonçalves³, Sonia Marcelino⁴, Fabiano G. da Silva⁵,
Carlos A. Pereira⁶, Rosália C. A. Lopes⁷, Sâmyla Viana de Oliveira⁸

¹ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Serviço Social, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – saratoledo2003@yahoo.com.br

² Escola Estadual Dom Pedro, Ouro Preto-MG – cacacosta94@yahoo.com.br

³ Escola Estadual Dom Pedro II, Ouro Preto-MG – igorpg94@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG –sonia@sisbin.ufop.br

⁵ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – fabianogs@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG – pereira@demin.ufop.br

⁷ Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG, Campus Ouro Preto, MG – rosaliacal@hotmail.com

⁸ Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG, Campus Ouro Preto, MG – samyla_vo@hotmail.com

RESUMO

As bibliotecas comunitárias, instaladas nos bairros de Saramenha de Cima e Morro São Sebastião – em Ouro Preto –, são espaços para uma novas socializações, com a finalidade de mudar a condição educacional e cultural dos frequentadores. Os bairros em que as bibliotecas estão instaladas necessitam de um ambiente que forneça auxílio pedagógico e cultural. Esse seria, *a priori*, nosso principal objetivo. O projeto *Oficina de ciência e cidadania*, do departamento de Engenharia de Minas da UFOP em parceria com alguns professores e bolsistas do IFMG/Ouro Preto objetiva mudar a condição dos bairros por meio das bibliotecas, fornecendo ajuda tanto no que tange às questões educacionais quanto culturais. Um acervo significativo e atualizado de livros, auxílio escolar, oficinas de leitura e por atividades recreativas e de sociabilização, dentre outras ferramentas, é o que projeto mantém para realizar suas propostas. Durante sua trajetória o projeto conseguiu recursos de editais vindos de instituições públicas e privadas e da própria comunidade – ajuda sem a qual tornaria a biblioteca comunitária inviável. Os resultados foram significativos: melhora do desempenho escolar dos frequentadores, incentivo à leitura, levantamento da histórica dos bairros, envolvimento e participação da comunidade nas atividades realizadas pelo projeto, entre outros. Os resultados nos mostram o quanto importante são essas bibliotecas para os moradores dos bairros, o que nos incentiva ainda mais na realização do projeto. No presente artigo, usando uma propícia fundamentação teórico-metodológica, pretendemos mostrar de que forma o projeto se desenvolve e obtém seus resultados, assim como

mostraremos a importância do mesmo para a comunidade, revelando assim a relevância de um projeto de extensão.

Palavras-chave: biblioteca; patrimônio; cidadania; comunidade.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A biblioteca é, ou pode vir a ser, um ambiente para uma nova socialização. A realidade de uma criança com baixo capital cultural – usando o termo de Bourdieu – ou com uma socialização primária que, de certa forma, deixou-a à margem do conhecimento, certamente influenciará no seu processo de aprendizagem. Eis aí a importância de um espaço que transforme essa condição.

O projeto *Oficina de ciência e cidadania*, do Departamento de Minas da UFOP, implantou ao longo de sua existência duas bibliotecas comunitárias, em diferentes localidades de Ouro Preto: Morro São Sebastião (em 2001) e Saramenha de Cima (ambas em 2006). O projeto tem como proposta tornar a biblioteca comunitária um lugar de aprendizagem, de estudo, de acesso à leitura e mais do que isso, um ambiente para uma nova socialização.

Primeiramente, para entendermos a proposta da biblioteca, precisamos estar cientes dos conceitos que usaremos para compreender as relações entre os moradores dos bairros e a biblioteca. O conceito de *socialização* é trabalhado por Peter Berger e Thomas Luckmann em *A construção social da realidade* (1985); enquanto o conceito *capital cultural* é proposto por Pierre Bourdieu, trabalhado em *A reprodução* (2008). Usaremos como guia os autores citados anteriormente para analisarmos seus respectivos conceitos.

São necessários graves choques no curso da vida para desintegrar a maciça realidade interiorizada na primeira infância. É preciso muito menos para destruir as realidades interiorizadas mais tarde. Além disso, é relativamente fácil anular a realidade das interiorizações secundárias. A criança vive quer queira quer não no mundo tal como é definido pelos pais, mas pode alegremente deixar atrás o mundo da aritmética logo que sai da aula. (BERGER e LUCKMANN, 1985).

A Oficina de Ciência e Cidadania se estrutura a partir de alguns objetivos, dentre eles destacam-se: despertar o interesse da comunidade, em especial dos jovens, para a leitura, o aprendizado e o exercício da ciência e cidadania; suprir lacunas do aprendizado formal dos alunos da região, minimizando os problemas de baixo desempenho escolar; desenvolver o senso de cidadania e despertar a autoconfiança dos alunos na resolução dos problemas individuais e comunitários; integrar os alunos da UFOP com a comunidade, buscando formar leitores e cidadãos bem informados

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto iniciou-se na sede da Irmandade Nossa Senhora da Saúde em 2002 no bairro Morro São Sebastião, comunidade formada no século XVIII, cuja principal fonte de recursos era a extração do ouro. Em 1753 erigiram a capela do Morro São Sebastião. No bairro predomina a religião católica e até o século XX grande parte dos moradores trabalhavam na Universidade, Prefeitura de Ouro Preto e Alcan (atual Novelis). As casas não dispunham de água encanada nem coleta de esgoto, o que só chegou na década de 70. Em 2011 a biblioteca foi reinaugurada em uma sala na Casa Paroquial com apoio da paróquia do Pilar de Ouro Preto. Na gestão dessa biblioteca participam um representante

da paróquia do Pilar, da escola do Morro São Sebastião, o presidente da Associação do Bairro, o coordenador projeto do IFMG e o coordenador do projeto na UFOP.

A outra biblioteca foi instalada em 2006, no salão comunitário do bairro de Saramenha de Cima, que surgiu de uma antiga fazenda e prosperou com a instalação da fábrica de alumínio depois da segunda metade do século XX. Hoje possui uma população em torno de 1400 pessoas.

Mas de que forma as bibliotecas comunitárias lidarão com os problemas pontuados acima? É muita ousadia dizer que as bibliotecas podem suprir todas as necessidades e resolver todos os problemas postos anteriormente. Contudo, por meio das atividades desenvolvidas, elas pretendem suprir as necessidades educacionais e culturais de seus respectivos bairros. A seguir, pontuaremos cada atividade que as bibliotecas oferecem mostrando como elas ajudam a suavizar os problemas.

Disponibilidade de livros: como uma biblioteca comum, temos em primeiro lugar sua função de disponibilizar livros para empréstimo, a toda comunidade. O acervo é constituído, atualmente, por aproximadamente 1800 livros Saramenha e 4800 Morro São Sebastião (didáticos e paradidáticos) por biblioteca, divididos nas seguintes categorias: literatura brasileira e estrangeira, infantis, religião, auto-ajuda, sociologia, filosofia, geografia, história, matemática, química, física, gramática, enciclopédias, revistas, entre outras. Dentre os livros presentes, encontramos tanto os clássicos como os mais atuais. O fato dos livros estarem disponíveis à comunidade já constitui uma medida de incentivo à leitura e à busca do conhecimento.

Plantão de apoio à pesquisa e ao dever de casa: muitas das crianças e jovens dos bairros não dispõem de computador com internet em suas casas. Logo, precisam de um lugar para realizarem suas pesquisas. Mas as crianças e os jovens necessitam também, muitas vezes, de ajuda para realizarem os deveres de casa e os trabalhos escolares. Tanto a ajuda à pesquisa quanto aos deveres escolares são realizadas pela funcionária pública contratada para a biblioteca e pelos bolsistas do projeto. Dessa forma, fica mais fácil focar e resolver os problemas individuais, na medida em que serão trabalhadas as dificuldades específicas de cada frequentador.

Oficina de leitura: é oferecida para crianças de diversas idades, às quartas-feiras, no período da manhã. A oficina consiste em reunir as crianças no espaço da biblioteca para que cada uma leia uma história e a apresente para o restante do grupo. Outra forma seria a leitura em conjunto, na qual as crianças leem juntas o mesmo texto e, quando necessário, recebem o auxílio da funcionária ou dos bolsistas do projeto. A oficina objetiva, *a priori*, desenvolver o hábito de ler e conseqüentemente incentivar os participantes a lerem com mais frequência. Há também um estímulo à criatividade da criança, ao mesmo tempo em que ela aprimora sua capacidade de leitura e interpretação textual. Os temas tratados na oficina de leitura são variados, abrangendo sempre a realidade das crianças e proporcionando a elas um contato com o mundo, com a ciência e a cidadania.

Aulas preparatórias para prova; reforço e plantão de dúvidas: é talvez uma medida paliativa, porém muito importante. O objetivo da biblioteca não é fazer com que o frequentador estude somente para a prova, todavia, estudar para esta é fator inevitavelmente importante. Os moradores dos bairros (crianças, jovens e alunos do EJA) podem marcar aulas, sobre um determinado assunto, quando necessitam – seja para uma prova ou para reforço. Há também plantões para os alunos tirarem suas dúvidas. Nota-se que o objetivo não é substituir o papel da escola, mas apoiá-la, atendendo, em certo nível, as necessidades individuais.

Jogos educativos: além dos livros, a biblioteca oferece diversos jogos educativos e lúdicos. O objetivo desses jogos é proporcionar entretenimento e ao mesmo tempo desenvolver a capacidade intelectual e motora dos participantes. Os jogos tornam a biblioteca um ambiente mais informal e agradável, atraindo ainda mais os moradores dos bairros, principalmente jovens e crianças.

Sala de estudos: a biblioteca é, também, um lugar de estudo. Uma das crianças que frequenta a biblioteca de Saramenha uma vez nos relatou que não possuía mesa em casa, e por isso precisava vir à biblioteca para estudar. É um caso raro, porém existente. Muitos dos moradores não possuem em casa um ambiente tranquilo e propício para fazer os deveres escolares e estudar, por isso recorrem à biblioteca. O espaço físico da biblioteca é, como podemos perceber, importantíssimo aos moradores, na medida em que proporciona um ambiente de estudo, sem o qual tornaria o processo de aprendizagem limitado.

Atividades periódicas de recreação e sociabilidade: essas atividades envolvem toda a comunidade – crianças, jovens, adultos e idosos. Podem acontecer no espaço da biblioteca ou não, variando de acordo com a atividade. Dentre elas, estão: exposições dos trabalhos manuais feitos pelos moradores, caminhadas ecológicas para o conhecimento de regiões esquecidas do bairro, sessões de filmes; brincadeiras, entre outras.

Pesquisa e oficinas: foi realizado o levantamento das tradições e receitas culinárias das famílias mais antigas (para posteriormente montarmos um livro sobre a história do bairro). Propostas pela biblioteca, essas atividades têm a finalidade de reunir e valorizar a comunidade, tal como resgatar as histórias e tradições do bairro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante sua trajetória o projeto *Oficina de ciência e cidadania* obteve apoio de diferentes instituições – públicas e privadas –, além do apoio da comunidade, ambos indispensáveis.

Para 2011, além das oficinas de leitura, pretendemos elaborar oficinas que envolvem outras áreas do conhecimento e outras atividades. As novas oficinas terão como objetivo ajudar os alunos a estudarem outras disciplinas, de uma maneira que os mesmos consigam aprender com mais facilidade. Trabalhar experimentos, mapas geográficos, desenhos geométricos, entre outros, constituem um esboço dos conteúdos que serão tratados pelas novas oficinas. Atividades como pintura e artesanato também fazem parte das novas propostas.

Mas por que *Oficina de ciência e cidadania*? Quanto ao termo *ciência*, podemos dizer que ele representa, neste projeto, o próprio conhecimento. Pode ser visto também como uma tentativa de aproximar a comunidade de Saramenha e Morro São Sebastião à universidade, pois afinal, o projeto é uma proposta de extensão. Já o termo *cidadania* é um pouco mais complexo, pois, o que é ser um cidadão? Seria pretensão nossa definir esta categoria. Todavia, assim como acredita Hannah Arendt, o papel da educação não deve se ligar ao plano político, no sentido de passar uma visão de mundo única e verdadeira. Uma fórmula para ser um cidadão completo e correto não é fornecida pelo projeto. O que este último pode fornecer são as ferramentas para o próprio indivíduo formar seu conceito de cidadão e obter, desta forma, sua posição frente ao mundo. Este é um posicionamento que compartilhamos com Hannah Arendt:

A educação não pode desempenhar papel nenhum na política, pois na

política lidamos com aqueles que já estão educados. Quem quer que queira educar adultos na realidade pretende agir como guardião e impedi-los de atividade política. Como não se pode educar adultos, a palavra ‘educação’ soa mal em política; o que há é um simulacro de educação, enquanto o objetivo real é a coerção sem o uso da força. (ARENDDT, 2001:225)

A combinação das atividades e ações descritas acima transformou a biblioteca em local privilegiado para apoio didático-pedagógico e difusão cultural. Além disso, notamos o maior envolvimento entre os moradores nas oficinas, ações recreativas e empréstimos de livros. Assim, a biblioteca também passou a figurar como espaço de sociabilidade comunitária.

O destaque ficou para os resultados obtidos com as crianças no aprimoramento da leitura, escrita e interpretação de texto, proporcionado pela oficina de leitura e pelas explicações individuais. Muitas crianças relataram que melhoraram seus desempenhos nas disciplinas escolares e a Escola René Giannetti obteve a melhor avaliação da região dos inconfindentes no último IDEB 6,9.

CONCLUSÃO

A experiência da biblioteca de Saramenha de Cima sugere que as bibliotecas comunitárias podem servir para ampliar e dinamizar as oportunidades de leitura e estudo em localidades afastadas ou desprovidas de serviços públicos do gênero. Tais espaços mostram-se ideais para o estímulo à leitura despreocupada, convivência social e aprendizado, além de servir como ponto de referência cultural para os membros da comunidade.

A convivência entre as pessoas melhorou e se expandiu, trazendo para o bairro antigos moradores e cidadãos de outros locais, tanto nas atividades culturais como no apoio às ações de aprendizado formal. Além disso, a valorização da comunidade e do idoso vem acontecendo principalmente com o trabalho de pesquisa da história local.

O retorno para os discente foi muito significativo, visto que a participação nas atividades os preparam para a vida profissional e acadêmica. Na área de engenharia a participação em ações sociais e comunitárias se mostra um diferencial para os envolvidos no projeto.

A integração entre comunidade, universidade, poder público e empresas foi efetiva e evidenciada na melhoria do desempenho escolar dos alunos da comunidade e da universidade. Essa integração, uma das propostas essenciais da extensão, é uma forma de dialogar o saber acadêmico com o saber da comunidade, aliando ciência, ensino, pesquisa e melhoria social.

AGRADECIMENTO: Fundação Gorceix, Proext – MEC/SESU

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CICLOS FORMATIVOS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Aniele Poersch Schropfer

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: Aniele Poersch Schropfer¹; Roque Ismael da Costa Güllich²; Erica do Espírito Santo Hermel²

¹Licencianda Bolsista do Projeto de extensão: Ciclos formativos em ensino de Ciências e Matemática - Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo – RS (UFFS).

²Professores orientadores, Coordenação de Projeto de Extensão, GEPECIEM - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo – RS (UFFS).

Resumo

A formação de professores em Ciências tem sido um tema caro e indispensável à melhoria da qualidade da educação científica no Brasil. Os ciclos formativos – enquanto atividade de extensão que apresentamos é uma ação conjunta do GEPECIEM – que se constitui como grupo de estudos e pesquisa que pressupõe a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando uma ação intencional que reúne neste tripé o princípio fundante da UFFS. De estudos e pesquisa, porque, o grupo também tem como pretensão ser um espaço de todos, em que todos se coloquem como participantes ativos no processo de formação-investigação-ação, que decorre de modo colaborativo. O GEPECIEM traz como proposta uma organização que se baseia na investigação-ação, na perspectiva da reflexão crítica, através de estudos e pesquisa compartilhada, propiciando um ambiente formativo e colaborativo, em que todos aprendem e todos ensinam e também se coloca como um espaço de interação entre a formação inicial e continuada em Ciências e Matemática. Temos iniciado um processo de qualificação de espaço interativo/formativo, como modo de fortalecermos a formação crítica da sociedade, em que professores, pesquisadores, licenciandos e os alunos da escola, bem como a comunidade com a qual nos envolvemos estão sendo gradativamente atingidos pelas ações formativas do grupo.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Ensino de Ciências, Investigação-Ação

Introdução

Os ciclos formativos, enquanto atividade de extensão trabalha em ação conjunta do GEPECIEM, que é um grupo que faz articuladamente ensino (formação inicial), pesquisa (dos processos; investigação-ação) e extensão (formação continuada). E tem como público

alvo Professores de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental de rede pública e privada de Cerro Largo e também Professores Formadores e Licenciandos do Curso de Ciências: Biologia, Física e Química da UFFS – Campus de Cerro Largo.

A região de inserção da UFFS, especialmente Cerro Largo – RS, não tem contato historicamente com a possibilidade de formação continuada para seus professores que estão em serviço e tiveram sua formação inicial há vários anos atrás. Nesse sentido, a presença dos professores da área de Ensino de Ciências e Matemática da UFFS e as necessidades formativas buscadas pela Secretaria Municipal de Educação de Cerro Largo serviram de ponto inicial e motivação para criação do grupo de estudos e pesquisa na área.

A formação continuada tem assumido majoritariamente uma organização através de cursos, palestras e oficinas, que as Universidades oferecem e os professores se submetem buscando atualização profissional muitas vezes ligada exclusivamente a necessidades advindas das carreiras, para progressão funcional.

Nesse sentido, o GEPECIEM, traz como proposta uma organização que se baseia na investigação – ação e na perspectiva da reflexão crítica, através de estudos e pesquisa compartilhada, propiciando um ambiente formativo e colaborativo, em que todos aprendem e todos ensinam e também se coloca como um espaço de interação entre a formação inicial e continuada.

A ação formativa do grupo tem por objetivo geral, implementar uma proposta de formação de professores de Ciências e Matemática para Cerro Largo, em caráter permanente através de um grupo de estudos e pesquisa na área de Ensino de Ciências e Matemática.

Metodologia

A metodologia é desenvolvida através de encontros do grupo de estudos e pesquisa, que através da reflexão crítica, mediada teoricamente e a partir dos exames de práticas e contextos escolares, articulam a formação docente. Nesse sentido, é de caráter permanente, gradativo, progressivo e gradual, sendo que a participação é de livre adesão e a continuidade também. O foco do grupo é permitir formação de professores de modo a articular compartilhadamente a formação inicial e continuada de professores de Ciências e a formação continuada de professores de Matemática. O grupo foi implantado na Região das Missões, em Cerro Largo –RS, BR através de projeto Ciclos formativos em ensino de Ciências e Matemática é desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, e está ligado as ações de extensão do Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e

Química – Licenciatura. No primeiro ano de implantação (2010) participaram 56 professores, professores formadores e professores em formação.

Para que o grupo funcione são necessários encontros mensais, de funcionamento local, com progressão das atividades, onde os encontros têm temas alternados, sendo um sobre temas específicos (de conteúdos) e outro sobre questões teórico-metodológicas. Os professores formadores realizam encontros mensais de planejamento e organização das atividades do grupo, e todos estes encontros são gravados em áudio e posteriormente transcritos. Também são realizadas visitas às escolas em que trabalham os professores participantes do grupo para gravação de entrevistas e compreensão da realidade, também são desenvolvidos e aplicados questionário abertos, para que se conheça a formação, atuação dos professores e suas expectativas com relação à participação e avaliação do grupo.

Quanto às atividades, os professores formadores tem como função acompanhar o grupo, ministrar a formação, coordenar encontros do grupo e tecer o planejamento do grupo, bem como realizar leituras de referências e preparar o material para os encontros. Já os licenciandos do grupo que estão na equipe de trabalho, acompanham os professores em processos de pesquisa e formação que emanam do grupo e também acompanham e facilitam as ações do planejamento e a implementação da ação, assim exercem a função de colaboradores, como bolsistas e voluntários dos coordenadores da ação ou ainda, como participantes.

O caminho da reflexão, numa perspectiva crítica e interativa (Schön, Zeichner, Carr; Kemmis, Novoa, García, Pérez Gómez e outros) parece ser uma possibilidade que emana do discurso dos próprios professores em formação, quando investigados, nessa medida será uma categoria perseguida pela discussão e pelos processos formativos do grupo que estamos articulando. A modalidade investigação-formação-ação em educação (ALARCÃO, 2010) nos possibilita perceber/averiguar, explicitar, incorporar e compreender melhor contradições, resistências e mudanças na postura dos professores a partir do discurso que expressa a sua prática docente.

O caráter de uma investigação-ação pode ser definido por objetivos essenciais definidos por Carr e Kemmis (1998, p.176), como: - busca da melhoria de uma prática; - melhora do entendimento da prática pelos professores; - melhoramento da situação - espaço em que se vincula a prática; e como modo de produção de interesse pelo processo cada vez maior por parte dos envolvidos e os que deverão se envolver como afetados pela prática na medida em que ela vai se estabelecendo e provocando mudanças. Nesse sentido,

os autores também frisam que as melhorias desejadas e o interesse almejado são emanados em mão única e de igual importância e apontam que todos os envolvidos na pesquisa-ação devem estar intervindo em todas as fase do processo investigativo, sejam elas: - planejamento, - ação, - observação e – reflexão.

A perspectiva crítica assumida nesse contexto formativo é uma provocação também da perspectiva assumida por Carr e Kemmis (1998, p. 219) que tem como premissa uma ciência educacional crítica, pautada pela reflexão e auto-reflexão de todos os envolvidos, de modo a que esses tenham capacidade de participar em um discurso crítico e teórico relevante, pois a necessidade na ciência educacional crítica é uma necessidade, para além da dimensão de teórica, também prática.

Resultados e Discussão

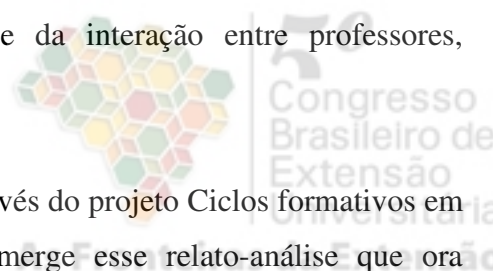
No primeiro ano de implantação, encerramos um ciclo reflexivo, em que se pode observar plena adesão ao grupo por parte dos professores da rede básica, sendo 15 participantes, 9 professores formadores da UFFS e 30 alunos licenciandos em Ciências. Para além da participação é importante ressaltar que o grupo se constituiu e se manteve no ano seguinte com avaliação positiva das ações já desenvolvidas, por parte dos participantes. Houve também novas adesões de professores formadores o que renova e revigora o grupo. Aproximamos a Universidade das Escolas locais, conhecendo contextos práticos. O grupo viabilizou um conjunto de mudanças nos Planos de Estudos de Ciências e Matemática das Escolas de Cerro Largo.

As atividades são avaliadas constantemente pela coleta de questionários, textos, entrevistas e diálogos sobre os encontros, que são gravados. A avaliação do projeto também é feita conforme a permanência e às novas adesões à proposta de formação. Parâmetros como frequência, produção do grupo, a produção de textos pelo grupo, as reflexões compartilhadas e a teorização de práticas, sendo que os resultados destes parâmetros servem para avaliar o impacto das ações.

Podemos deprender, com base nas experiências formativas vivenciadas que temos indícios de movimentos reflexivos acerca das práticas de ensino que estão fluindo nos encontros, através do diálogo, do estudo teórico e da interação entre professores, licenciandos e professores formadores.

Conclusão

A ação de extensão do GEPECIEM – se dá através do projeto Ciclos formativos em ensino de Ciências e Matemática, ação da qual emerge esse relato-análise que ora apresentamos.



A metodologia da Investigação-Ação, tem se mostrado eficaz para o desenvolvimento da extensão no que se refere a formação de professores, e nesse sentido tem se alargado a nosso ver em Pesquisa-Formação-Ação, tal como defende Alarcão (2010). Essa aposta tem mostrado que o caminho da formação, através de grupos em contexto situados, de área, com foco na reconstrução das práticas e currículos é necessário de ser trilhado, por escolas e Universidade de modo conjunto aproximando cada vez mais essa relação.

A extensão, no sentido da formação de professores, é para as licenciaturas um campo profícuo e que consolida os cursos, desse modo acreditamos que estamos fazendo uma caminho de duplo sentido e direção, vamos das teorias às práticas e das práticas às teorias, a medida que (re)conhecemos e explicitamos as práticas e ao compreendê-las, vamos transformando-as e a nós mesmos como professores.

Pesamos que a reflexão crítica acerca das práticas é que se configura num instrumento valioso e poderoso dessa perspectiva formadora, pois ao passo em que os processos se transformam em ciclos reflexivos as falas dos participantes, tem sido tomadas como discurso do grupo, de outra forma o coletivo tem facilitado que a formação transcorra. Muitas perguntas ressurgem e se colocam em pauta/agenda no processo que estamos vivenciando, mas acreditamos que o grupo a medida que se encontra, vai consolidando os movimentos reflexivos, o modelo de formação e também vai transformando o próprio grupo.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 2000. 120p.
- CARR, W. & KEMMIS, S. *Teoria crítica de la enseñanza: investigación-acción en la formación del profesorado*. Barcelona: Martinez Roca, 1988.
- DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MALDANER, Otavio Aloísio. **A formação inicial e continuada de professores de química. Professor/pesquisador**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.419p.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Trad. Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Souza Tavares. 2. ed. Lisboa: Instituto Inovação Educacional, 1995.
- SCHÖN, Donald. Tradução de Roberto Cataldo Costa. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Atmed, 2000.
- STENHOUSE, L. El profesor como tema de investigación y desarrollo. **Revista Educación**. Madrid, n. 277, 1985, p. 48-49.

CINE-DEBATE CINEMARX

Área temática: Educação
Rosa Malena Carvalho
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Rosa Malena Carvalho¹

O “Cine-debate: CineMarx” é projeto de extensão vinculado ao Instituto de Educação Física (IEF) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Articula-se ao Grupo de Pesquisa ELAC (Educação Física Escolar; Experiências Lúdicas e Artísticas; Corporeidades) e aos elementos curriculares “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras” e “Educação Física Escolar e EJA”. A exibição do filme, seguida de uma “roda de conversa” entre os presentes, constitui ambiente favorável ao encontro, reflexão, debate e socialização crítica das temáticas da educação física em diálogo com o contexto sócio-educacional. O cinema é entendido como problematização, criação e produção de afetos e expressão dos desejos, pois a linguagem cinematográfica pode ampliar e confrontar nosso conhecimento, através da capacidade de sonhar e imaginar. Processo que forma novas corporeidades, pois acontece em espaço marcado pela descontração e pelo divertimento - o que aproxima as pessoas e promove a educação de novos olhares e aprendizagens. No momento, o público participante tem sido professores e estudantes de educação física, licenciandos de outros cursos e instituições. Neste segundo ano de execução, iniciamos o “CineMarx Itinerante” – ou seja, a execução do projeto em escolas de educação básica. Apenas com dois anos de existência, em movimento de consolidação da proposta, o CineMarx evidencia entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão. Ao mesmo tempo, o envolvimento dos licenciandos durante o cine-debate sinaliza que muitos contribuirão para desenhar novos percursos e movimentos da educação física no processo escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Corporeidade. Cinema.

Cenário em que o *CineMarx* acontece

Surge em um departamento de educação física, de instituição pública federal de ensino superior, que se aproxima e distancia do que realizam outras instituições que formam professores para a área – nas quais, a predominância é partir do ensino. O que lá, em parte, também foi feito, pois o ensino das atividades físicas e esportivas, oferecidas aos alunos dos diversos cursos da instituição, foi o motivo principal da construção do departamento – em consonância com a LDB da época.

Porém, ao percorrer o caminho da formação de professores, iniciou com a formação permanente, através da especialização em educação física escolar (neste ano de 2011, ocorre a 22ª turma), da extensão, da pesquisa, para se chegar à graduação – a qual é exclusivamente de licenciatura e, formou sua primeira turma no final do ano de 2010.

¹ Coordenadora do CineMarx e do Grupo de Pesquisa ELAC (Educação Física Escolar, Experiências Lúdicas e Artísticas, Corporeidades). Professora Adjunta no Instituto de Educação Física da UFF. Doutora em Educação. rosamalena@vm.uff.br

Junto com isso, compartilhando dos compromissos de uma universidade pública e das diretrizes da política de extensão (que dizem respeito à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), este departamento tem tornado os projetos de extensão num campo fértil para o desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisas, envolvendo tanto os alunos do curso de educação física e demais cursos da própria universidade, como de outras universidades na cidade e região.

Neste contexto é que surge o projeto extensionista “Cine-debate: CineMarx”, assim intitulado por objetivar, através da exibição de filme seguida de debate, problematizar as formas predominantes de entendimento sobre corpo, atividades esportivas e de lazer, bem como os processos educacionais e sociais. Assim, ao focar e desfocar estas questões nos filmes exibidos e debatidos, ajudam a lembrar que o “primeiro pressuposto de toda existência humana e, portanto, de toda a história, é que todos os homens devem estar em condições de viver para poder “fazer história”” (MARX e ENGELS, 2006, p. 53).

CineMarx: a extensão articulada ao ensino e à pesquisa

O *CineMarx*, articulado ao ELAC (Educação Física Escolar; Experiências Lúdicas e Artísticas; Corporeidades) - grupo de pesquisa que se destina ao estudo e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que tematizam a cultura corporal, o lúdico e as experiências como potencializadores das oportunidades educativas desenvolvidas na Educação Básica e no Ensino Superior – contribui, no ensino, com a “educação do olhar” e, no questionamento do que é produzido e veiculado sobre as atividades físicas, esportivas e de lazer. Na temática central - o lúdico -, está diretamente relacionado com duas disciplinas optativas: uma que aborda os jogos, os brinquedos e as brincadeiras no contexto sócio-educacional e, outra que relaciona essa discussão com o universo da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Ao oferecer ambiente favorável para a reflexão, o debate e a socialização crítica relacionada com o desenvolvimento da educação física escolar, também questiona o contexto sócio-educacional, assim como a prática da atividade física, esportiva e de lazer na sociedade de maneira geral – não só na instituição escolar.

A execução do *CineMarx*, através de espaço e momento prazeroso de encontro, possibilita aproximar diferentes pessoas, convidando-as a questionar as formas predominantes de entendimento sobre o corpo e as temáticas relacionadas com a educação física – as quais estão presentes nas instituições de ensino e no contexto social. Neste movimento, a exibição de filme seguida de debate problematiza o que entendemos por

“olhar” – o que requer compreender o corpo em suas relações com a natureza e a sociedade. Ou seja, abordar corpo não é vê-lo de forma abstrata, “natural”, mas em sua dimensão histórica, cultural e, portanto, social. O que denominamos *corporeidade*.

A corporeidade humana, como muitas vezes se sugere, pode fornecer a base para uma teoria da subjetivação, da constituição dos desejos, das sexualidades e das diferenças sexuais, dos fenômenos de resistência e agência. Os seres humanos são, afinal, como afirmam esses argumentos, corporificados, a despeito de todas as tentativas dos filósofos, desde o Iluminismo, para descrevê-los como criaturas da razão (...) (NIKOLAS, 2001, p. 167).

Um dos destaques, em relação aos debates após a exibição dos filmes, é a identificação das pessoas com cenas e situações que normalmente não são percebidas no cotidiano. Talvez pela discussão provocada, talvez por um detalhe de uma cena ou mesmo um “estalo”, como diz Barthes (1984), ou ainda, talvez porque as práticas corporais, esportivas e de lazer têm a força de sua inserção político-cultural enfraquecida ou, colocada como “exceção” quando isto acontece - o filme “Crianças Invisíveis”², por exemplo, ao retratar a categoria social infância, sinaliza o que é invisibilizado quando não estamos diante da infância considerada “ideal”.

Assim, a linguagem cinematográfica, deste e de outros tempos, pode dialogar com a história que hoje realizamos nas escolas e nas sociedades. O que faz destacar que “Não existe enunciado individual, nunca há. Todo enunciado é o produtor de um agenciamento maquínico, quer dizer, de agentes coletivos de enunciação (por “agentes coletivos” não se deve entender povos ou sociedades, mas multiplicidades)”. (DELEUZE, 2004, p.51)

Para promover esta aproximação, o processo de organização, planejamento e execução é realizado com auxílio de aluna bolsista e de alunos colaboradores, em reuniões quinzenais, específicas. Alternando com esses encontros, todo o grupo se reúne quinzenalmente, compartilhando as diferentes inserções e, ao mesmo tempo, potencializando a discussão central – a qual, no momento, é o conceito de corporeidade.

Na dinâmica do trabalho desenvolvido, em cada período letivo realizamos pesquisa de opinião sobre o cine-debate, assim como coleta de temas de interesse da comunidade para planejamento e montagem de cada sessão. Além disso, elaboramos relatórios semestrais; participamos em seminário, encontros e congressos, socializando as ações do trabalho e sua inserção na comunidade.

² Filme Italiano, lançado em 2005, dirigido por Mehdi Charef, Kátia Lund e John Woo. Título original: All the Invisible Children.

Nossa divulgação e diálogo são através de cartazes; da internet (endereço eletrônico (cinemarxuff@hotmail.com) e comunidade no orkut); em eventos culturais, científicos e acadêmicos – em âmbito regional e nacional.

A avaliação é permanente, através de questionários, e-mails e postagens na comunidade; nas reuniões semanais; na elaboração do relatório semestral; na participação na Semana Acadêmica da UFF (em 2010, fizemos parte da agenda, exibindo o filme “Josué de Castro – Cidadão do Mundo”); pelo relatório anual apresentado à Pró-Reitoria de Extensão da UFF.

Processo que indica a inserção em um curso de formação de professores em que a pesquisa, o ensino e a extensão estão interligados, ancorados no sentido e contribuição sócio-educacional que a educação física pode favorecer.

A aproximação entre cinema, corpo e escola: questionando e criando novas imagens para a educação física escolar

Na discussão de corpo e escola, duas imagens predominam no ambiente escolar: por um lado, a negação do corpo e do movimento, ficando sobre a responsabilidade exclusiva do profissional da educação física a “educação do físico”, em locais e horários apropriados, e; por outro lado, o corpo e o movimento considerados importantes para determinados conteúdos do processo ensino-aprendizagem das outras áreas do conhecimento (“racional”; “lógicas”), “extravasando” as tensões diárias, “canalizando” energia para a leitura e a escrita.

Neste processo, quais concepções sobre o corpo vêm acompanhando a formação de professores/as? Quais perspectivas de educação e sociedade estas concepções acompanham? Como a “educação do olhar” possibilita problematizar as ideias padronizadas, naturalizadas e estereotipadas?

Ao buscar construir possíveis respostas para estas questões, tensionamos as práticas pedagógicas que fragmentam, hierarquizam, padronizam corpos e saberes. Na construção de outros fluxos e percursos, as imagens constituem-se em textos, indo além de “ilustração” ou “comprovação” do que realizamos, mas como forma de aproximar e repensar o vivido – neste sentido, estamos entendendo que “a imagem comunica. Mesmo sendo invariavelmente muda, ela sempre expressa, (...)” (O’DONNELL, 2004, p. 192).

A exibição de filme seguida de debate, ao promover aproximação e diálogo, questiona a lógica das escolas que atuam na perspectiva de quem fala sobre o outro. Nesse sentido, aproximar as pessoas é tentar encontrar espaço para o falar/brincar junto. Para

Winnicott (1975) é no brincar mútuo e não no brincar submisso que se realiza o espaço potencial de relação criativa com o mundo.

No desenvolvimento do projeto, para fortalecer o campo relacional, o cinema é entendido como problematização, criação e produção de afetos e expressão dos desejos (FRESQUET, 2007). O cine-debate aborda temáticas sugeridas / demandadas através dos questionários, por acontecimento local ou nacional e, cada execução do *CineMarx* é dividida em três blocos: a) exibição de filme; b) “roda de conversa” iniciada por convidados/as; c) avaliação.

Assim, filmes sobre culturas urbanas juvenis, gêneros, sexualidades, esportes, etc podem provocar estranhamento e aproximação com formas de ser e agir. Neste processo, encaminhamos uma educação que reconhece que “toda morfogênese do conhecimento tem algo a ver com a experiência do prazer” (ASSMANN, 1998, p. 29). Ao associar prazer, alegria e o divertimento como aprendizagem e, em possível sintonia com os processos escolares, os conteúdos da educação física, como saberes socialmente produzidos, em formas mais lúdicas e flexíveis aos contextos e condições de cada grupo, fazem parte desta nova configuração.

O CineMarx percorre esse caminho e, as contribuições que virão, na possível apresentação desse trabalho, no V Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, em muito contribuirá no fortalecimento desse processo.

Referências Citadas:

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a Educação – rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DELEUZE, Gilles & Guattari, Félix. *Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol 1*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

FRESQUET, Adriana. *Cinema, Infância e Educação*. Texto apresentado no GE Educação e Arte da 30ª reunião anual da ANPEd. Caxambu, 2007. www.anped.org.br/reunioes/30ra/

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia Alemã. Feuerbach - a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista*. Tradução de Frank Muller. São Paulo: Martin Claret, 2006.

NIKOLAS, Rose. *Inventando nossos eus*. In SILVA, T.Tadeu (Org). *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 137-204.

O'DONNELL, Julia. *História, indícios, imagens: a historiografia do olhar*. Resenha de BURKE, Peter In Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 34, julho-dezembro de 2004, p. 191-195.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

CONECTANDO SABERES: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Área temática: Educação
Tiago Dziekaniak Figueiredo (Responsável pelo trabalho)

Tiago Dziekaniak Figueiredo¹

Sheyla Costa Rodrigues²

Palavras-chave: Tecnologias digitais; formação de professores; oficinas pedagógicas

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar a ação realizada com 52 (cinquenta e dois) professores de 3 (três) escolas da educação básica, do município do Rio Grande/RS, que participaram de cursos de formação continuada promovidos pelo Grupo de Estudos Inclusão Tecnológica – GEITEC, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O trabalho realizado com os professores é uma ação do projeto “Saberes Docentes em Diálogo: contribuições para o processo de formação em rede”, vinculado ao Programa Observatório da Educação/CAPES. Nas oficinas, os professores tiveram a possibilidade de familiarizaram-se com as tecnologias digitais, bem como com algumas possibilidades de inseri-las em suas práticas cotidianas, uma vez que encontram respaldo na significação em que o uso destas tecnologias pode fazer a diferença em suas vidas e na de seus alunos.

Introdução

O baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica obtido pelas escolas da rede pública de ensino (Gráfico 1), fez com que algumas direções se preocupassem e planejassem ações para promover a atualização de seu corpo docente, apontando a capacitação dos professores como uma forma de promover um ensino de melhor qualidade aos alunos. Neste enfoque, as escolas buscaram no Grupo de Estudos Inclusão Tecnológica - GEITEC, uma possibilidade para concretizar uma parceria através do oferecimento de oficinas pedagógicas que promovessem o acoplamento das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas de seus professores.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Bolsista de Iniciação Científica do Programa Observatório da Educação – CAPES no Projeto “Saberes docentes em diálogo: contribuições para o processo de formação em rede”; tiagofigueiredo@furg.br

² Professora do Instituto de Educação – IE da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; sheylarodrigues@furg.br



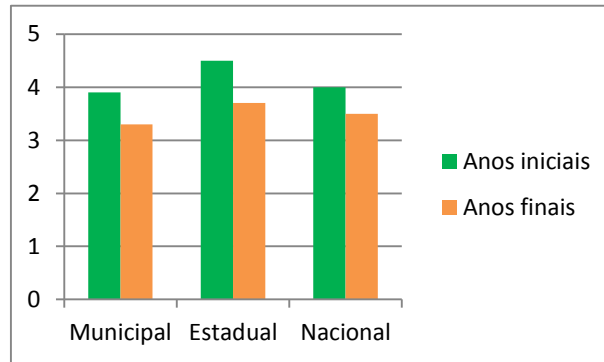


Gráfico 1 - Índice do Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. (Dados disponível em <http://ideb.inep.gov.br>)

Com o trabalho nestes distintos ambientes educativos, tivemos a possibilidade de explorar estes espaços e vivenciar a escola em sua legitimidade, a qual muitas vezes não é apresentada como realmente é na bibliografia, além de nos deparamos com o ato de educar. Entendemos o educar como um processo em que os sujeitos ao conviverem com outros se transformam de forma espontânea (MATURANA, 2009), e o que é a educação, no sentido prático desta palavra.

A educação é um processo contínuo que dura toda a vida, e que faz da comunidade onde vivemos um mundo espontaneamente conservador, ao qual o educar se refere. Isso não significa, é claro, que o mundo do educador não mude, mas sim que a educação, como sistema de formação da criança e do adulto, tem efeitos de longa duração que não mudam facilmente. (MATURANA, 2009, p. 29).

Ao trabalhar em diferentes contextos compreendemos que ensinar é muito mais do que apenas transmitir informações, mas sim fornecer possibilidades para que os conhecimentos gerados na escola tenham um sentido maior para a vida dos alunos, para além da sala de aula e até mesmo da escola, contribuindo para construir e promover a cultura (MENEZES, 2009).

Neste trabalho temos por objetivo apresentar a ação realizada com 52 (cinquenta e dois) professores de 3 (três) escolas da educação básica, do município do Rio Grande/RS, que participaram de cursos de formação continuada promovidos pelo Grupo de Estudos Inclusão Tecnológica – GEITEC, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O trabalho realizado com os professores é uma ação do projeto “Saberes Docentes em Diálogo: contribuições para o processo de formação em rede”, vinculado ao Programa Observatório da Educação/CAPES.

A ação nas escolas

As oficinas foram desenvolvidas no âmbito de cada escola, as quais possuíam em média 20 (vinte) computadores conectados a Internet em seus laboratórios de informática, visando explorar o próprio espaço educativo/tecnológico. A intenção de realizar as oficinas no âmbito das escolas foi para que os professores se apropriassem deste espaço e das ferramentas tecnológicas disponíveis em sua escola.

A primeira oficina teve início com a discussão da abordagem didático-metodológica de cada escola para o uso das tecnologias e sobre a possibilidade de usar Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Blog, fórum e chat como ferramentas pedagógicas. Também conversamos com os professores sobre a utilização das redes sociais como o Orkut e o MSN, para a intervenção didática, mostrando algumas ferramentas digitais, além da criação de correios eletrônicos para facilitar a comunicação entre os participantes. Esta primeira oficina foi responsável por desencadear as angústias que constituem os saberes dos professores, bem como iniciar o processo de cooperação e interação das práticas dos mesmos em sala de aula.

No primeiro contato, os professores expressaram que acreditam nos cursos de formação continuada como um espaço que oportuniza a descoberta de novas ferramentas, possibilitando realizar um trabalho diferenciado e melhorar aprendizagem dos seus alunos que na maioria das vezes tem acesso a diversas ferramentas digitais. Explicitaram ainda que não sabem como usar tais ferramentas de forma produtiva com fins educacionais.

Acredito bastante no uso da tecnologia em sala de aula. É uma ótima ferramenta para conseguir cativar a atenção dos alunos em sala de aula já que quadro e giz não chamam em nada a atenção das crianças. Atualmente as crianças tem a disposição grandes mídias eletrônicas, por isso é importante se adequar a linguagem atual para obter um melhor resultado na prática pedagógica (Interação no blog).

Na segunda oficina, os professores criaram seus próprios blogs que serviram para promover a sociabilização de suas aprendizagens, favorecendo a troca de experiências entre os participantes do curso, e com pessoas da comunidade interessadas na temática, além de permitir a visibilidade ao trabalho que seria desenvolvido. Para os professores, aprender a manusear as ferramentas tecnológicas e trabalhar com os blogs foi um diferencial pois problematizaram a criação de um novo espaço de aprendizagem, descentralizando a escola como o único e exclusivo espaço de aprender e ensinar.

Acredito que as TICs ou NTICs revolucionaram diversos setores da sociedade, gerando mudanças as quais todos são obrigados a se adequar,

pelo menos aqueles que não querem ficar distantes do próprio momento histórico em que vivem. Deste modo, por fazer parte daqueles que pretendem uma interação real na sociedade, considero positiva a iniciativa da escola em buscar a instrumentalização digital para os professores. Particularmente optei por participar do curso porque trabalho com EAD, de modo que toda a informação é bem vinda (Interação no blog).

Nas oficinas 3 e 4 os professores foram estimulados a criar um problema/tema visando realizar buscas e pesquisas em sites específicos, bem como, produzir textos ilustrando-os a partir do uso de editores de imagens. Ao longo da oficina, através da manipulação das ferramentas computacionais, e acessando diversos sites com curiosidades e assuntos que se atualizavam a cada instante, os professores perceberam a possibilidade de fazer *links* entre o que foi pesquisado e os conteúdos de suas disciplinas e, ao se situarem nesse campo de descobertas, conseguiram compartilhar e instigar a curiosidade dos outros colegas identificando novas potencialidades nas áreas dos demais colegas.

Eu utilizo sempre que possível o laboratório de informática nas minhas aulas. Utilizei durante a realização dos trabalhos do projeto Escuna da minha escola. Além disso tenho realizado várias pesquisas escolares utilizando sites especializados em História. Por exemplo, este ano durante as comemorações do dia do gaúcho os alunos utilizaram o laboratório para realizar o seu trabalho. Adoro tudo que se relaciona a tecnologia e informática (Interação no blog).

A quinta oficina oportunizou a construção de uma apresentação de slides utilizando editores de apresentação. Os professores deveriam expressar e compartilhar com os demais colegas suas descobertas durante o curso, as dificuldades encontradas e as potencialidades do uso das ferramentas digitais em suas práticas cotidianas. Nesta oficina também foi realizado um fórum sobre o uso de AVA, Blogs, Orkt, MSN, fóruns, chats, como possibilidade de intervenção didática, no qual podemos observar o quanto é necessário um espaço de diálogo entre os professores, encontrando no meio digital a facilidade do conversar não simultâneo, bem como o registro dos pensamentos e discussões fortalecendo o processo de refletir-conversar-escrever, refletir-repensar-reescrever.

Eu utilizo muitas ferramentas para o trabalho com alfabetização desde o quadro até a sala de informática. No laboratório por exemplo, os alunos aprendem a escrever no editor de texto, na internet já jogamos em sites online a partir de temáticas abordadas na sala de aula (Interação no blog).

Resultados e discussões

A maioria dos professores considera que a participação em cursos de formação continuada é uma boa oportunidade para aprimorar suas práticas de ensino, conhecendo novas possibilidades de intervenção didática em sala de aula. Acreditam que poderão

transformar suas aulas em um espaço de aprendizagens mais prazeroso e interativo, uma vez que os próprios alunos se interessam e são exímios usuários de distintas ferramentas tecnológicas.

Como educadores devemos nos atualizar sempre e já que vivemos na era da informática, nossos alunos vivenciam esta modernidade, não é possível negá-la ou tentar fazer de conta que não existem (Professor A).

O uso da tecnologia deve estar acompanhado de uma metodologia coerente. Ao utilizar a tecnologia como ferramenta o professor deve ter claro sua proposta de trabalho (Professor C).

Para Rodrigues (2009) a utilização das tecnologias digitais poderá se configurar como uma proposta para ampliar as ações didáticas dos professores, criando ambientes de aprendizagem significativos, que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, curiosidade, postura crítica, observação e reflexão das experiências vividas, de modo que o professor possa ser sujeito de seus saberes, buscando e ampliando conhecimentos.

O espaço gerado nos cursos de formação continuada para professores forneceu subsídios para que fossem exploradas as potencialidades do uso das tecnologias digitais. A ação aliada a reflexão sobre a ação permitiu que os professores repensassem suas práticas pedagógicas, assumindo novas posturas frente a inovação tecnológica. Percebem que suas praticas necessitam ir além dos muros da escola, o que se torna viável pelas múltiplas possibilidades que as tecnologias digitais oferecem aos sujeitos que as utilizam.

As oficinas foram uma oportunidade de inserção dos pesquisadores do GEITEC (professores da universidade, mestrandos, doutorandos e alunos da graduação) no ambiente educativo. Pelo trabalho realizado também nos aproximamos do fazer pedagógico dos professores em relação às tecnologias digitais, abrindo um espaço de discussão para a importância da realização de cursos de formação continuada.

Referências

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política** / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998

MENEZES, L.C. Sobre saberes, sabores e valores. In: **Revista Nova Escola**, ano XXIV, n. 226. Outubro 2009.

RODRIGUES, S.C. Engendramento Coletivo-Singular na Formação de Professores. In: **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre, RS, v.12, n.2, jul./dez. 2009.



CONVERSAS DE ESCOLA, UM PROJETO PELA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Área: Educação

Autores: 1. Andréa de Vargas Rodrigues; 2. Nina Bernal Balconi

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo

O trabalho apresenta o projeto de extensão *Conversas de Escola*, do grupo de Educação Tutorial PET Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, em sua edição no ano de 2011. Relevante por ser construído a partir da análise da proposta curricular, e atualizado pelas interlocuções no Colegiado do curso de graduação, como por reivindicações em eventos do curso de graduação e em fóruns político-profissionais da educação. Desenvolvido ao longo do ano acadêmico, prevê um conjunto de ações pela formação para o ofício de professoras/es e a organização e coordenação de projetos educativos, sob os motes dos três eixos de articulação do PET Pedagogia, a saber: Práticas pedagógicas e saberes escolares: as crianças e a escolarização inicial; processos educativos, sujeitos e relações raciais; e práticas educativas e processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos. Sua origem está na publicação em livro impresso com o mesmo título, por duas das docentes que estão à frente do grupo PET. Mantemos em 2011 a realização de intervenção de extensão no formato central de oficinas e palestras, quinzenalmente com o propósito de oferecer um espaço para diálogo entre professoras/es; gestoras/es e alunos da universidade e da rede pública de educação. As atividades já desenvolvidas confirmam a possibilidade de aprofundar e ampliar os espaços de trocas de experiência e construção de conhecimentos, desde o momento da sua concepção, pelos segmentos do curso de Pedagogia como os agentes sociais do campo profissional e interlocutores das políticas públicas em educação.

Palavras-chave: pedagogia; escola; formação de professoras/es

Introdução

O compromisso com o desenvolvimento do atual projeto político-pedagógico do Curso de Pedagogia como grupo de educação tutorial orienta o esforço por um planejamento crítico das atividades acadêmicas. Compreende-se que em todas elas está implicada a possibilidade de forças dos grupos de docentes, núcleos de pesquisa e da luta da organização estudantil, que sugerem a confluência do trabalho coletivo no contexto da nova configuração curricular, com a reordenação radical da formação para professoras/es – desde os semestres iniciais com disciplinas de caráter formativo pedagógico. Outrossim, busca-se solidificar a presença dos membros do grupo – 12 bolsistas e três docentes - no debate e na oferta da escolarização em nossa região, por meio de projetos de educação dos profissionais junto às escolas e órgãos de gestão. O projeto de extensão *Conversas de*

Escola em sua edição no ano de 2011, coloca-se relevante por ser construído a partir da análise da proposta curricular, e atualizado pelas interlocuções no Colegiado do curso de graduação, como por reivindicações em eventos do curso de graduação e em fóruns político-profissionais da educação. Com início no mês de junho e conclusão em dezembro, prevê um conjunto de ações pela formação para o ofício de profess@r e a organização e coordenação de projetos educativos, sob os três eixos de articulação do PET Pedagogia, a saber: Práticas pedagógicas e saberes escolares: as crianças e a escolarização inicial; processos educativos, sujeitos e relações raciais; e práticas educativas e processos de escolarização de Educação de Jovens e Adultos. Tais eixos definem as ações de pesquisa, ensino e da extensão do grupo PET Pedagogia, posto que somente com sua integração podemos construir as análises – compartilhadas - acerca do universo da oferta da escolarização, foco especial da profissionalização em Pedagogia, tanto no curso das fases da graduação, quanto nas ações combinadas com a Pós-Graduação. Tais eixos expressam o atendimento às demandas das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (2004), subsidiadas pelos amplos debates nacionais de pesquisadoras como Gomes (2009) acerca das possibilidades e desafios de mudar os paradigmas educacionais vigentes. Assim também, respondem à urgência pela formação para a educação de jovens e adultos conforme a mobilização intensa e as referências decorrentes da mobilização nacional (Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2009).

Desenvolvimento da formação pela extensão – patrimônio coletivo da Pedagogia

O projeto tem sua origem em um projeto de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina criado durante o ano de 2010, inspirado na publicação *Conversas de Escola*, das docentes que estão à frente do grupo PET. Mantém-se em 2011 a realização de eventos acadêmicos, com ênfase em eventos para debates, registros e sistematizações conjuntas sob formatos diversos – por exemplo, mini-cursos, oficinas e palestras -, proporcionando um espaço para diálogo entre professoras/es; gestoras/es e alunos da universidade e agentes da rede pública de educação. Tal projeto opera com o propósito de aprofundar e ampliar os espaços de trocas de experiência e construção de conhecimentos entre todos os agentes acadêmicos e não acadêmicos, envolvidos com a formação inicial e continuada, a gestão e as políticas públicas da escolarização.

Como metodologia para o planejamento, ficou definida a orientação pela perspectiva dialógica e de reconhecimento da diversidade de instâncias implicadas com a formação em Pedagogia: a análise dos processos do Colegiado do Curso, onde alcançou-se assento permanente; consultas aos acadêmicos do curso de Pedagogia por meios diversos como diálogo direto em salas de aulas, interpelações pelo sistema eletrônico Fórum de graduação da UFSC; recolhimento de demandas nas inserções nos fóruns políticos profissionais da área do estado de Santa Catarina e nacionais – Fórum da educação das relações étnico-raciais e Fórum EJA –; consultas a educador@s e estudantes de escolas públicas e análises teóricas resultantes das ações de pesquisa. Resultado inicial pode ser expresso na proposição de algumas atividades iniciais, dos três núcleos articuladores do PET Pedagogia:

* Seminário de Literatura Infantil e juvenil “A leitura literária e a formação de leitores e mediadores de leitura”; Oficinas de contação de história; Mesa Redonda sobre concepções de infância (GEPIEE – Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Infância, Educação e Escola)

* Mesa Redonda “ Juventudes, violências e escola” articulada com a Especialização em educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade/UFSC; Palestra “Idosos e as demandas de processos educativos” e “A docência na Educação de Jovens e Adultos” “Oficinas ministradas por idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade sobre artesanato”” para graduandos da Pedagogia e de outros cursos da UFSC, Minicurso “ Diálogos e debates sobre Educação de Jovens e Adultos”para a comunidades acadêmica e exterior à UFSC (acadêmicas de Pedagogia).

*Mini-curso Análise de Estatísticas de renda e emprego sobre desigualdades socioeconômicas no Brasil – Grupo de Pesquisa LAESER/IUPERJ; Mesa redonda “Formação Continuada de Profissionais da Educação em Florianópolis para a Educação ds relações étnico-raciais”; palestra “Experiência Social e relações raciais” ; Mini-curso “Currículo e Relações Raciais”.

Como parte da metodologia estão os processos de sistematização dos resultados pelo grupo PET e parceiras/os e divulgação no site www.ced.ufsc.br/petpedagogia, com o propósito de mobilizar a extensão a partir da concepção de que os saberes originados constituam-se em patrimônio coletivo com usos distintos para a pesquisa, o ensino e qualificação da extensão. As reuniões semanais do grupo PET Pedagogia, alternadamente em formato de Grupo de Estudos – GEPET – e encontro de planejamento são os momentos

de sistematização interna e organização da socialização para protagonistas das atividades e o público em geral.

Diálogos pela escolarização – potencializando os espaços públicos diversos

O desenvolvimento do conjunto de ações acadêmicas até o presente momento, solidifica o enfrentamento conjunto dos amplos desafios da formação em Pedagogia, especialmente a imbricação entre pesquisa e inserção na escola pública desde as fases iniciais do curso. Isto se concretiza pelas demandas presentes nos depoimentos de profissionais da educação e movimentos sociais em relação aos temas do Ensino Fundamental com 9 anos de duração em implementação no Brasil, a educação para as relações étnico-raciais e o desenvolvimento de habilidades para a construção docente como leitor e instigador-mobilizador da leitura e da escrita como autoria. Até o momento, as atividades ocorrem nos espaços da universidade, contudo faz parte da agenda o compartilhamento dos espaços educativos como escolas e secretarias de educação. Ainda, permitiu participar da agenda de debates educacionais que estão em desenvolvimento, tendo em vista os desafios educacionais e, ou temas emergentes em contexto de programas de formação em Pedagogia, especialmente colocando o PET Pedagogia como lócus de mobilização político-acadêmica pela educação escolar pública crítica e com qualidade.

Referências

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: CNE/CP, 2004.

_____. *Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos*. Brasília: MEC; UNESCO, 2009a. Disponível em: www.forumeja.org.br/sc/files/docbrasil_0.pdf. Acesso em 02/02/2009.

GOMES, N.L. Limites e possibilidades da implementação da lei 10639/03 no contexto as políticas públicas em educação. In: PAULA, M.; HERINGER, R. (orgs). *Caminhos convergentes: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, ActionAid, 2009.



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ARTICULANDO CONHECIMENTOS E PRÁTICAS SOCIAIS

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Adriana F. C. Marigo

Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Autoras: Adriana F. C. Marigo¹; Roseli R. de Mello²; Raquel Moreira³; Kelci A. Pereira⁴.

RESUMO

O projeto “Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos” (CEEJA) está inserido no Programa de Extensão “Democratização do conhecimento e do acesso à educação” da Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCar). Realizado pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar) com parceria da Secretaria Municipal de Educação, o CEEJA conta com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC). Seu principal objetivo é a formação continuada de educadoras e educadores que atuam com pessoas jovens e adultas em âmbitos escolares ou não, na cidade de São Carlos, SP, e em sua região circunvizinha. A metodologia do curso está distribuída em dois blocos. No primeiro, as atividades se destinam à formação profissional de gestores e docentes nos fundamentos teórico-metodológicos relacionados ao ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. No segundo, enfatizam a formação acadêmico-científica para a elaboração dos trabalhos de conclusão do curso. Os principais resultados são mostrados nos dois âmbitos de formação previstos na metodologia, destacando-se o impacto dos estudos e das reflexões sobre o ensino e a gestão da educação de pessoas jovens e adultas e a elaboração de trabalhos por quem vivencia essa realidade. Ao articular os saberes acadêmicos e os práticos, o projeto favorece a aproximação e o intercâmbio entre universidade e âmbitos formativos escolares e não escolares, promovendo o encontro entre teoria e prática educacional.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; formação continuada; educação ao longo da vida

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar. Membro do NIASE/UFSCar e participante do projeto CEEJA;

² Professora Adjunta do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da UFSCar. Coordenadora do NIASE/UFSCar e do projeto CEEJA;

³ Professora-coordenadora da rede pública municipal de educação básica. Mestre em Educação. Membro do NIASE/UFSCar e participante do projeto CEEJA.

⁴ Mestra em Educação. Membro do NIASE/UFSCar e participante do projeto CEEJA.



Introdução

O projeto “Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos” (CEEJA) está inserido no Programa de Extensão “Democratização do conhecimento e do acesso à educação” da Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCar), coordenado pela Prof^{ra} Dr^a Roseli Rodrigues de Mello, desde 2003. Assim como outros projetos do referido programa, esse visa contribuir para a superação de exclusão social e cultural sofrida por parte significativa da população brasileira. Realizado pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE/UFSCar) com parceria da Secretaria Municipal de Educação, o CEEJA conta com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC).

Seu principal objetivo é a formação continuada de educadoras e educadores que atuam com pessoas jovens e adultas em âmbitos escolares ou não, na cidade de São Carlos, SP, e em sua região circunvizinha. Ocupando cargos de gestão pública, de coordenação pedagógica em escolas e de docência em cursos e em programas diversos, esses estudantes tiveram formação inicial em diferentes áreas de conhecimento, como química, pedagogia, história, física, geografia, biologia, educação física e letras, encontrando-se nesse projeto em torno de desafios em comum apresentados pela realidade educacional.

Neste início de século XXI, a sociedade se transforma de maneira acelerada e sem precedentes, demandando de seus sujeitos constante atualização de conhecimentos acerca da realidade e evidenciando a concepção de “educação ao longo da vida” (ELV), conforme destaca Torres (2006, apud MELLO, 2007). Ao passo que a vida humana demanda formação permanente para que as pessoas se mantenham alinhadas à contemporaneidade e aos seus desafios, a escolarização ganha fundamental importância, pois seus conteúdos são requisitados para a inserção e a movimentação social, notadamente os do mundo do trabalho e os da cultura letrada. Entretanto, no contexto brasileiro, mais de 65 milhões de pessoas, com idade acima dos quinze anos, não tiveram acesso ou não permaneceram no sistema formal de ensino, conforme prescreve a legislação educacional (GALVÃO & DI PIERRO, 2007). A escolarização das pessoas jovens e adultas brasileiras possui uma história marcada pela descontinuidade e pela marginalização no âmbito das políticas públicas.

Além dos históricos desafios desse campo, seus profissionais se encontram com um contingente com necessidades educativas específicas e diversas: mulheres e homens, jovens e adultos, com origem rural e urbana, indígenas, quilombolas, com deficiências,

com privação de liberdade. Em comum, trazem as marcas de uma vida desfavorecida pelas condições de classe social, de raça e de gênero. Assim, a complexidade dos processos educativos se torna ampliada, seja em sua gestão ou na docência, requerendo uma formação profissional que favoreça a superação das difíceis condições de aprendizagem sofridas por esses sujeitos.

Diante de tais lacunas, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio de sua Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vem apoiando as iniciativas de formação inicial e continuada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no formato de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização. Dessa forma, abre espaço para a comunicação e o diálogo entre os docentes da universidade e os profissionais que atuam com pessoas jovens e adultas, possibilitando compartilhar conhecimentos e práticas favoráveis aos âmbitos de ensino e de pesquisa. Tal articulação possibilita que as universidades se aproximem dessa realidade educacional enquanto cumprem com sua função social e democrática, voltada à ampliação das possibilidades educativas para todas as pessoas.

Atendendo a tal convocação, o CEEJA foi elaborado de acordo com a Resolução FNDE/MEC nº 048/2008 e o Edital de Seleção nº 02/2009 do MEC/SECAD/DPEJA. Neste trabalho, apresentaremos essa proposta formativa e as suas contribuições para a produção de conhecimentos profissionais e acadêmico-científicos no campo da EJA.

Material e Metodologia

Realizado nas dependências da UFSCar, o projeto CEEJA foi iniciado em novembro de 2009, com suas quarenta vagas inicialmente ocupadas predominantemente por gestoras(es) e educadoras(es) e, em percentual menor, por profissionais que atuam em outras secretarias municipais, em movimentos sociais, em cooperativas e em Organizações não governamentais (ONGs). Com término previsto para novembro de 2011, atualmente o projeto conta com a participação de 29 estudantes. Grande parte das desistências do curso vem sendo atribuída por esses profissionais à sua migração para outros sistemas, como a educação infantil e o ensino fundamental, e para outros cursos, como os de pós-graduação *stricto sensu* (sentido restrito).

O CEEJA é um curso de pós-graduação *lato sensu* (sentido amplo), com 360 horas de duração, ministrado por professoras e professores mestres e doutores convidados especialmente para abordarem os conteúdos da formação, em face de sua aproximação

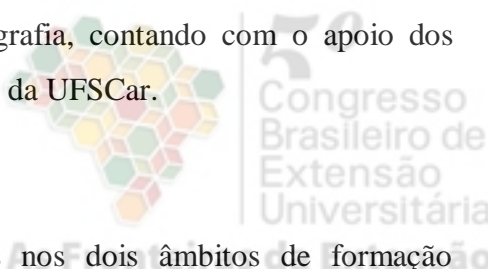
com a temática da Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Nessa perspectiva, a abordagem curricular rejeitou o caráter compensatório que tende a revestir as políticas relacionadas a esse segmento e procurou afirmá-las como direito social inalienável para esses sujeitos. Orientada pela concepção de Educação ao Longo da Vida (ELV), a proposta recorreu às contribuições teórico-metodológicas que destacam as especificidades educacionais das pessoas jovens e adultas e reconhecem a diversidade desse segmento populacional como potencialmente favorável para a superação dos processos de exclusão vivenciados ao longo de sua existência.

Para isso, a metodologia do projeto foi distribuída em dois blocos. O primeiro aconteceu entre os dias 07/11/2009 e 20/11/2010 com atividades destinadas à formação profissional de gestores e docentes nos fundamentos teórico-metodológicos relacionados ao ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. Os módulos desse bloco percorreram desde a problemática da EJA, apresentando a concepção de ELV e introduzindo o conceito de aprendizagem dialógica (FLECHA, 1997) como potencialmente favorável às práticas educativas com pessoas jovens e adultas em diferentes âmbitos. Nessa perspectiva teórico-metodológica, foi possível compreender os sujeitos da EJA e as suas demandas formativas relacionadas à vida adulta, como também abordar as desigualdades sociais que condicionam sua existência, relacionadas à baixa escolaridade, gênero, idade, raça, classe social e deficiências físicas e mentais. Ainda nesse primeiro bloco também foram abordados os aspectos legislativos e as políticas públicas potencialmente favoráveis à superação dessas desigualdades, como também a relação entre a EJA e o mundo do trabalho.

As atividades do segundo bloco estão sendo realizadas desde 27/11/2010, focalizando a formação acadêmico-científica para a elaboração dos trabalhos de conclusão do curso. Dessa forma, os estudantes vêm compartilhando suas inquietações teóricas e práticas entre si e com docentes pesquisadoras e pesquisadores, conhecendo diferentes abordagens e caminhos para a pesquisa educacional. Desde então, encaminham-se para temas e questões para buscar um maior aprofundamento em seus estudos. Neste momento, os estudantes se dedicam à elaboração de sua monografia, contando com o apoio dos membros do NIASE/UFSCar e a orientação de docentes da UFSCar.

Resultados e Discussões

Os principais resultados têm sido mostrados nos dois âmbitos de formação previstos na metodologia, destacando-se o impacto dos estudos e das reflexões sobre o



ensino e a gestão da educação de pessoas jovens e adultas e a divulgação de produções elaboradas por quem vivencia essa realidade. Ao focalizarmos suas especificidades, ficou salientada a carência de recursos materiais voltados aos interesses e às necessidades apresentadas pelos sujeitos da EJA. Ademais, ficou evidenciada a insuficiência de formação, inicial e continuada, para atuar nesse segmento educativo.

Ao lado de suas educandas e educandos, esses profissionais também participaram, por meio de uma teleconferência, da IV Trijornadas em Educação Democrática de Pessoas Adultas, organizada pela CONFAPEA (Confederação de Federações e Associações Culturais e Educativas de Pessoas Adultas – Espanha⁵). Dessa forma, puderam compartilhar reflexões e ações com estudantes e profissionais de outras cidades da região de São Carlos e da Espanha, para salientar as potencialidades que caracterizam a EJA, sobretudo as relacionadas ao acesso à cultura letrada e aos conteúdos escolares. Apesar das fragilidades apontadas, as pessoas jovens e adultas vislumbram possibilidades nesse espaço que lhes tem sido historicamente negado.

Conclusão

Ao articular os saberes acadêmicos e os práticos, o projeto se mostra favorável à aproximação e ao intercâmbio entre universidade e outros âmbitos formativos, consolidando o encontro entre teoria e prática educacional. Seus resultados parciais indicam o alcance de seus objetivos, possibilitando a formação de profissionais que atuam com pessoas jovens e adultas, em diferentes âmbitos educativos.

Enfim, seus impactos formativos também alcançam educandas e educandos, os quais, ao acessarem uma educação qualificada e atenta às especificidades de sua vida adulta, ainda têm afirmada a diversidade de seus saberes e de suas experiências como potencialmente favoráveis à sua aprendizagem e à sua inserção social.

Referências

FLECHA, Ramón. *Compartiendo Palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós, 1997.

GALVÃO, Ana M. de O; DI PIERRO, Maria C. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez, 2007. 119 p.

MELLO, Roseli R. de; *Educação ao longo da vida na América do Sul*. Conferência mundial sobre educação ao longo da vida: dando forma ao futuro da aprendizagem ao longo da vida. Changwon, Coréia do Sul, 2007.

⁵ Para saber mais sobre o evento, consulte <http://www.ceeja.ufscar.br/trijornadas>. Acesso em 27/06/2011.



DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.

Área Temática: Educação

Responsável pelo Projeto : PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz¹

PORTO, Maria das Graças Cleophas²

RESUMO

Esse projeto tem como objetivo principal proporcionar vivência interdisciplinar e significativa de docência em Ciências no Ensino Fundamental, anos iniciais, articulada ao processo de formação acadêmica de vinte e quatro alunos da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Campus Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato-PI. Arelado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Ministério da Educação, objetiva, também, a realização de curso de formação para os professores de três escolas públicas envolvidas nesse projeto e de oficinas de construção de material didático-pedagógico que proporcionem a manipulação, observação, comparação, classificação de fatos, de fenômenos e de conceitos e que incentivem a divulgação/popularização, a compreensão e a elaboração mais complexa do conhecimento da ciência no Ensino Fundamental, visando, ainda, contribuir para a construção de um novo significado para o ensino de Ciências nas escolas municipais envolvidas e posteriormente, através da aplicação da metodologia de multiplicador, em mais outras escolas municipais de São Raimundo Nonato-PI.

PALAVRAS-CHAVE: didática; ensino de ciência; ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O projeto Didática das Ciências: articulando teoria e prática na construção de instrumentos didático-pedagógicos, está atrelado ao Projeto Práxis na sala de aula, proposto pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Ministério da Educação (MEC) através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tem como objetivo principal proporcionar vivência interdisciplinar e

1 Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Colegiado de Ciências da Natureza, Campus São Raimundo Nonato – Piauí.

2 Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Colegiado de Ciências da Natureza, Campus São Raimundo Nonato – Piauí.

significativa de docência em Ciências no Ensino Fundamental, anos iniciais, articulada ao processo de formação acadêmica de vinte e quatro (24) alunos do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Campus Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato-PI.

A sua realização de justifica pela constatação de que o ensino de Ciências no Ensino Fundamental, mais especificamente nos anos iniciais, na maioria das escolas municipais de São Raimundo Nonato - PI, é apresentado como área/disciplina descritiva, com ênfase em definições resumidas, as quais são normalmente de livros didáticos, que empregam termos técnicos e apresentam classificações fundadas em nomenclaturas (dados obtidos através de um estudo realizado em parceria UNIVASF/SMEC, no período de abril-junho de 2009 em oito escolas municipais de São Raimundo Nonato-PI). O conhecimento científico, em geral, é trabalhado como um conjunto de dados isolados e estanques. Evidenciando-se, assim, que o atual ensino de ciências ainda se caracteriza como uma atividade meramente contemplativa das informações e conceitos científicos.

O conjunto de atividades desse projeto, realizado durante o ano de 2010, tais como: desenvolvimento de atividade de docência; curso de formação, oficinas, gincana temática, passeio ecológico elaboração de artigos e relatórios, serão detalhadas a seguir, bem como, serão apresentados os resultados alcançados.

MATERIAL E METODOLOGIA

Esse projeto foi proposto e aceito por três escolas públicas, selecionadas a partir dos baixos índices do IDEB, pertencente à rede municipal de São Raimundo Nonato: Unidade Escolar Madre Lúcia; Unidade Escolar Epitácio Alves Pamplona e Unidade Escolar Dep. Edson Ferreira. Partindo da afirmação de que “para falar de ciência é necessário saber ciência” (BIZZO, 2002, p.29), a metodologia prevista nesse subprojeto articula momentos de formação dos envolvidos concomitantes com a atuação docente, a saber:

Construção de experiência de docência em ciências, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de desenvolvimento de atividades natureza didático-pedagógica investigativa e interdisciplinar para o ensino de ciências nas escolas realizadas quinzenalmente com a participação dos alunos em Ciências da Natureza da UNIVASF; Curso de Formação Continuada em Serviço para os docentes das três escolas envolvendo conteúdos de Ciências; de planejamento, implementação e avaliação de práticas pedagógicas que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino de ciências no Ensino

Fundamental; Incentivo da produção científica a partir da prática atrelado à criação de material didático-pedagógico que proporcionem a manipulação, observação, comparação, classificação de fatos, de fenômenos e de conceitos e que incentivem a generalização, a compreensão e a elaboração mais complexa do conhecimento científico e da popularização da Ciência no município de São Raimundo Nonato-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Didaticamente os resultados foram aqui discutidos separadamente por blocos de ações previstas nesse projeto:

Curso de formação teórico-metodológico para os bolsistas – a primeira etapa do curso de formação ocorreu em quatro momentos de modo alternado (março-abril) . Os intervalos entre os dias do curso eram aproveitados pelos bolsistas para leituras (VEIGA, 2004; ALONSO, 2003; NARDI, 2001; WEISSMANN, 1998; MACEDO, 1998, dentre outros) pertinentes aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e a construção de projetos de docência. Os resultados desses intervalos foram avaliados através de três instrumentos distintos, porém interligados com a proposta do trabalho: O primeiro, “termômetro de aprendizagem”³; o segundo, gráfico de participação/freqüência dos bolsistas nos momentos do curso de formação; o terceiro construções coletivas didático-pedagógicas ocorridas nesses momentos de formação: plano diário; diário de bordo; quadro de conteúdos distribuídos por cada temática referente aos anos do Ensino Fundamental.

Grupo de estudo com os três supervisores - o grupo de estudo se reúne desde março, quinzenalmente, às quintas-feiras, na UNIVASF. Foi elaborado um cronograma de encontros com temáticas visando à formação dos supervisores e o fortalecimento da atuação conjunta e coerente com a proposta do projeto. O resultado dessa ação pode ser percebido qualitativamente pela mudança de postura dessas supervisoras nos momentos de acompanhamento das atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o objetivo do subprojeto, avaliada pelos bolsistas no instrumento de “Avaliação de Supervisores” e com a qualidade das produções: relatórios, documentos e artigos construídos a partir das atividades desenvolvidas.

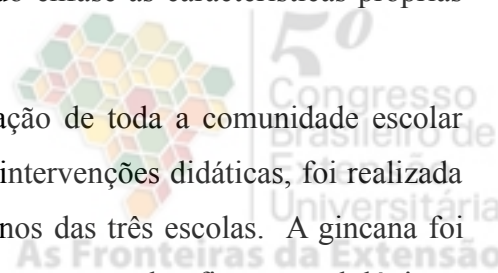
³ Atividade que constitui em oferecer aos bolsistas, discentes e supervisores, livros de ciências, na qual cada um ia assinalando no grande termômetro construído em papel madeira exposto no fundo da sala os conteúdos de ciências nos níveis: *sei muito; preciso saber mais; não sei*.

Diagnose do campo de estudo – durante o mês de março, duas vezes na semana, os discentes bolsistas coletaram dados sobre a escola de atuação: caracterizando-a, levantando dados históricos da sua fundação/criação, estudando os documentos oficiais que a regem (regimento interno; projeto pedagógico, dentre outros), analisando a sua relação/compromisso com a comunidade à sua volta, a partir de “Roteiro Didático de Diagnose Escolar” construído para essa finalidade. Foram realizadas observações em sala de aula registrada em Diário de Bordo. Além disso, foi realizada uma reunião organizada pelo Coordenador de área com a participação dos gestores das escolas, dos professores, da Secretária Municipal de Educação – SMEC/SRN, bolsistas e supervisores, para apresentação oficial do subprojeto e dos sujeitos envolvidos. Os resultados dessa atividade geraram além do conhecimento prévio do contexto de atuação do PIBID, como também contribuiu para mudanças no Projeto Pedagógico das três escolas envolvidas: desde atualização dos dados, fundamentação teórica, detalhamentos dos dados históricos da criação dessas escolas até a atualização na ortografia e redação desse documento.

Atividade de docência em ciências - No período de abril-dezembro, quinzenalmente, os bolsistas, em dupla, juntamente com o docente aplicam em sala de aula o subprojeto desenvolvido. Assim sendo, em uma semana, planejam as ações futuras e avaliam as ações realizadas na semana anterior juntamente com os supervisores e docentes e Coordenadora do Subprojeto e na outra aplicam juntamente com o docente.

As atividades foram construídas a partir das temáticas propostas para os quatro anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos 1^{os}. anos foi trabalhada a temática “**vida**” dando ênfase as questões ambientais mais ligadas ao cotidiano do aluno, as especificidades do município de São Raimundo Nonato e a Serra da Capivara; nos 2^{os}. anos temas ligados ao **Planeta Terra**, enfatizando as condições de vida no planeta, fazendo interface com as interferências do Homem e da tecnologia; nos 3^{os}. anos foram os temas relacionados ao **corpo humano e aos recursos tecnológicos do mundo moderno**; nos 4^{os}. anos temas relacionados aos **elementos abióticos e bióticos**, dando ênfase as características próprias do Estado do Piauí.

Gincana temática “sucata científica” – Após mobilização de toda a comunidade escolar para a coleta seletiva do lixo desenvolvido durante as intervenções didáticas, foi realizada uma gincana no mês de dezembro, envolvendo os alunos das três escolas. A gincana foi composta por dez (10) provas (lançamentos de questões, desafios metodológicos,



resolução de problemas, “deciframento” de enigmas, dentre outras propostas no momento da gincana). Os objetivos dessas atividades, podem ser divididos da seguinte forma:

1. Envolver diretamente a comunidade estudantil de forma lúdica e significativa nas temáticas que transversalizam os projetos de docência: preservação do planeta, reciclagem, re-significação e re-utilização do lixo, educação ambiental, etc.
2. Coletar uma grande quantidade de sucatas que serão transformadas em material didático-pedagógico nas oficinas pedagógicas que serão realizadas.

A premiação para escola vencedora da gincana foi um passeio ecológico a Serra da Capivara cuja programação constava: visita as pinturas rupestres, trilhas, atividades esportivas e lúdicas, e oficina na Cerâmica Serra da Capivara.

Os resultados dessa ação de inserção dos licenciandos do curso de Ciências da Natureza no cotidiano de escolas da rede pública de educação, além de promover a integração entre educação superior e educação básica tem possibilitado aos alunos bolsistas o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à prática do exercício da docência em ciências, elevando assim a qualidade das ações acadêmicas, o que tem sido verificado pelo aumento das participações e colocações nas aulas, pelo envolvimento direto nas atividades do Curso e pelo aumento quantitativo nas notas desses alunos. Por outro lado, a prática coletiva de bolsistas e docentes de planejar-aplicar-avaliar de forma constante cada ação pedagógica tem possibilitado a esses docentes não só um re-pensar da sua prática, como afirmam os docentes no instrumento de Avaliação das Ações do PIBID, mas a possibilidade de vivenciar experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que até então não tiveram oportunidade de construir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os meses de novembro e dezembro foram realizados pequenos debates com cada turma envolvendo os temas trabalhados nesse subprojeto. O objetivo era registrar as aprendizagens e as avaliações dos sujeitos sobre as atividades do PIBID. Vale ressaltar que, os dados foram gravados digitalmente e depois transcritos. Os depoimentos giraram em torno do “*aprender de forma diferente*”, da “*criatividade na arrumação das salas de aula*”, do sentimento de “*perguntar sem receios*” e da “*importância de conhecer a região*”. Abaixo, alguns fragmentos dos depoimentos, transcritos tal qual pronunciados pelos sujeitos, resguardando a fidelidade dos dados:

Eu gostei muito, porque aprendi bastante coisa... gostei das experiências, gostei dos bichos mortos que as novas prós trouxe para gente estudá...gostei de monte de coisa. A gente parecia que estava brincando mas tava aprendendo mesmo... Era tão bom que fosse sempre assim.... (aluno do 3o. Ano da U.E. Epitácio Alves Pamplona)

Achei o PIDID super dez!!! Pois tudo aquilo foi organizado para gente aprender mais. E eu aprendi muito... Quando fui no Parque eu prestei tanto atenção nas coisas que tem lá, ai eu vi como o Parque é importante e bom para a nossa cidade, não pudemos destruí... é bom para o Brasil também, né?... pro mundo. Aprende assim é que é bom... (aluno do 4º. Ano da U.E. Edson Ferreira).

O que mais gostei foi da Ciências eu gosto agora de ciências... antes não... era só no livro...eu gostei da gincana... de conhecer os omens da caverna, da experiências... é bom fazer experiências na nossa sala, foi muito divertidim aprender assim brincando, jogando, ciências é muito importante ... é bom aprender ciências (aluno do 2º. Ano da U.E. Madre Lúcia).

Depreendem dessas colocações e de outras registradas durante o momento dos debates duas questões: a primeira é que os sujeitos fizeram uma correlação mesmo que sutil da escola/educação que temos para escola/educação que queremos, mencionando com muito realce a organização, a estrutura, a criatividade a interatividade das aulas do “clima“ favorável ao questionamento e ao esclarecimento de dúvidas; a segunda é a “tomada de consciência”, da importância do aprender ciências de forma investigativa e interdisciplinar.

Isso se deve, em parte, à possibilidade aberta pelas atividades desse subprojeto do PIBID para uma nova perspectiva de olhar, que proporcionou aos alunos, sujeitos desse trabalho, um novo entendimento do que eles conheciam, muitas vezes viam, mas não compreendiam devido muitas vezes à falta de conhecimento necessário para o entendimento completo do universo no qual estavam inseridos e/ou de um trabalho pedagógico que possibilitasse a busca de entender e saber mais sobre o seu envolvimento.

Em fim os resultados apontaram, também, que as ações desse projeto propiciaram aprendizagem significativa e contextualizada tanto para os alunos do Ensino Fundamental, sujeitos dessa atividade científica, quanto para os alunos do Curso de Ciências da Natureza, que ao planejar e executar as atividades vivenciaram a “transformação” prática do conhecimento em ação.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências**: fácil ou difícil. 2 ed. São Paulo: Atica, 2002



ALONSO, M. (org.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 2003.

MACEDO, E. (orgs.). *Currículo de ciências em debate*. Campinas. Papirus, 1998

NARDI, R. **Educação em Ciências**: da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2001.

VEIGA, I.P.A (Org.). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

WEISSMANN, Hilda (org.). **Didática das Ciências Naturais**. Contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed,1998.



DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PERIFERIAS URBANAS: Experiências vivenciadas em extensão.

Área temática: Educação
Responsável: Kamila Karine dos Santos Wanderley
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Kamila Karine dos Santos Wanderley¹

RESUMO

O presente trabalho trata da discussão em torno das experiências vivenciadas no Curso de Extensão: *Direitos Humanos no contexto da Educação Integral*, aplicados nas oficinas de Ética e Cidadania do Projeto Mais Educação, junto aos protagonistas juvenis em ambiente de periferia urbana. O Curso de Extensão: Direitos Humanos no contexto da Educação Integral foi realizado pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos – UFPB nos meses de Novembro, Outubro e Dezembro de 2009. O objetivo consistiu em refletir sobre as vivências e possíveis relações existentes entre o trabalho do curso de extensão e a construção da cidadania na Educação Integral junto aos jovens em situação de exclusão social.

Palavras-chave: Extensão- Direitos Humanos- Educação Integra

1. INTRODUÇÃO

O interesse em estudar, relatar e abordar essas experiências iniciais surgiu da necessidade de ampliar uma visão sobre a Educação Integral e os Direitos Humanos, na busca por novos conhecimentos e pela ânsia em fazer parte das transformações que essa abordagem implica, junto aos jovens que participaram do programa nesse período e os educadores que tiveram que driblar as dificuldades existentes.

Acredito que as experiências vivenciadas no Curso de Extensão: Direitos Humanos no contexto da Educação Integral, realizado pelo Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Campo e Bolsista do Projeto Pet/Conexões – “Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas”

– UFPB, contribuíram para que os educadores atuassem de forma coletiva, criativa e solidaria na construção de uma Educação Integral e acima de tudo conhecer a realidade da Educação Integral no Brasil.

2. MATERIAL E METODOLOGIA

O grupo envolvido na sua maioria era formado por educadores/as que estavam ligados nas oficinas de Ética e Cidadania do Projeto Mais Educação, junto aos protagonistas juvenis em ambiente de periferias urbanas. O curso de extensão foi realizado aos sábados, pois não seria possível outro dia da semana para esses educadores se encontrarem, a realidade de trabalho na educação é de duas a três escolas durante a semana. E o sábado foi o momento em que teriam a oportunidade de trocar experiências.

Dessa forma a metodologia utilizada foi a qualitativa a partir da observação participante. A observação participante tem como fundamento a perspectiva interdisciplinar alicerçada, possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e libertador do próprio sentido de ser do mundo (FAZENDA, 1994, p. 69-70).

O curso de extensão tinha como objetivo criar condições nos educadores de tratarem das questões sociais na perspectiva da cidadania na realidade da Educação Integral. Visto que essa discussão está na ordem do dia no Brasil. A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, LDB – Lei de Diretrizes e Bases para Educação, no seu Art. 34. Prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral. A proposta do curso era identificar e analisar a educação enquanto experiência de ação cultural do sujeito no e com o mundo e possibilitar aos participantes a vivência da conexão de saberes no espaço escolar e comunitário, e suas implicações na construção de uma Educação Integral.

Ao final do curso os educadores produziram um relatório em forma de paper, para relatarem suas experiências dentro do curso de extensão e como utilizaram as metodologias ali vivenciadas no dia a dia em sala de aula.

Diante dessas questões percebemos a cada sábado que a proposta de Educação Integral estava sendo implantada nas escolas municipais através de inúmeros projetos, entretanto os educadores/oficineiros na maioria das escolas não eram considerados educadores pelos professores e professoras e o discurso era que estariam tomando o lugar dos professores das disciplinas regulares. Percebemos que estaria ocorrendo uma falta de

visibilidade dos profissionais. Nos discursos era freqüente a fala de que os educadores/oficineiros não eram convidados à participarem das reuniões de planejamento, das festividades no ambiente escola e muitas vezes nem freqüentavam as salas dos professores. Esse conjunto de situações conseqüentemente implicaria no rendimento dos alunos.

A falta de recursos físicos era um desafio para os educadores/oficineiros pudessem ministrar suas aulas adequadamente. O desconforto implicou na proposta de Direitos Humanos, pois em alguns casos as oficinas eram ministradas em turmas de idades diferentes, no pátio da escola no momento em que outras turmas estavam em intervalo. Nesta realidade dificilmente os alunos se envolviam nas oficinas e eram constantemente distraídos com os acontecimentos ao seu redor.

3. RESULTADOS E DISCUSSOES

Com os resultados obtidos da análise chego à conclusão de que a Educação Integral em Direitos Humanos é um processo complicado e árduo, diante da realidade local, como também no plano nacional, pois não há uma cultura de Educação Integral e é imprescindível a superação de grande parte dos modelos educacionais vigentes. Na esfera dos profissionais da educação a perspectiva da Educação Integral requer a inclusão de períodos de estudo, de acompanhamento pedagógico, de preparação de aulas e de avaliação de organização da vida escolar.

Diante dos relatos em dias de curso e diante da própria prática de ensino nos dias de oficinas e através dos discursos dos paper foram demonstradas as dificuldades encontradas para a implantação dessa experiência educativa nas escolas publicas. Visto que passamos por uma crise constante na educação publica brasileira.

Consideramos que o trabalho neste sentido exige transformação e isso, representa aceitar o desafio implícito no diálogo, na democracia, no respeito e na interação. Segundo Zenaide, (2008,p.2):

A prática de educação em direitos humanos não é uma ação neutra, mas essencialmente política e socialmente construída e comprometida com a promoção, a proteção e a defesa dos direitos individuais coletivos de toda a humanidade; pois surge no contexto das lutas sociais engajadas com a construção das forças sociais democráticas através dos movimentos sociais e organizações populares.

Seguindo esse entendimento defender uma educação integral, é pensar o ser humano por inteiro e engajado. Não só em tempo, mas principalmente em qualidade. ampliando as quatro horas-aulas que as crianças, adolescentes e jovens e melhorar sua

qualidade, garantindo o acesso e o direito a diversas atividades. Pensar uma educação que discuta e construa valores, cidadania, ética, na valorização e fortalecimento da identidade étnica, cultural, local, de gênero, valores essenciais para construção uma sociedade com justiça social. Carneiro, (2007 p.1)

Essas situações contribuíram para que os desafios fossem enfrentados nas oficinas. Nesta perspectiva, tanto na sala de aula como nos lugares improvisados foi possível vivenciar intensos momentos de diálogo contribuindo na formação de sujeitos sociais basicamente esclarecidos dos seus direitos e deveres, pois a Educação Integral tem como meta o desenvolvimento humano transcendendo o conteúdo curricular e abordando uma vivencia de valores .

4. CONCLUSÃO

O Curso de Extensão: Direitos Humanos no contexto da Educação Integral possibilitou a construção de conhecimento e de experiências partilhadas pelos protagonistas educadores que viveram no ano de 2009 e início de 2010 a possibilidade de pensar uma forma eficiente de Educação Integral no Brasil.

O curso pessoalmente foi um novo despertar para as questões ligadas a Educação Integral e despertando a vontade e força para melhorar a qualidade de ensino, procurando transformar a situação das crianças e jovens envolvidos. O impacto dessa experiência sobre os profissionais e conseqüentemente para os alunos e as mudanças de postura e atitudes decorrentes pareceram ser as contribuições mais importantes desta experiência.

Os autores estudados durante os sábados de curso de extensão e as alternativas apresentadas serviram como inspiração para tentar driblar as dificuldades enfrentadas nas oficinas. Procurando fortalecer os discursos em torno dos fundamentos teórico-metodológicos da Educação Popular e Direitos Humanos afim de uma construção social de direitos possível para crianças e jovens em situação de exclusão social.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de setembro de 1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acessado 5 de junho de 2011.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2007.

CARNEIRO, Vera Maria Oliveira. **Educação do Campo Integral na perspectiva do Semi-Árido**. Feira de Santana 2007. Disponível em < http://www.mec.org.br/artigos/11-09-2007_10_51_20.pdf > Acessado em 5 de Junho de 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.
In: _____. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa . São Paulo .1994.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. **O que é Educar em e para os Direitos Humanos?** Cabo Verde. Curso de capacitação para os direitos humanos/Zé Muniz, 2008. (mimeo)

EDUCAÇÃO ANIMADA: DESENVOLVIMENTO DE ANIMAÇÕES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Área Temática: Educação

Responsável: Neilson Luiz Ribeiro Modro

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: Neilson Luiz Ribeiro Modro¹; Ricardo Neumann²; Angelo Colaço Fedrigo; Augusto Cardoso Bortoluzzi; Marcela Ana Romão; Mayckon Silva de Matos; Egvar Leonardo Hermann Thies; Gustavo Henrique Ferreira da Luz; João Paulo de Oliveira Rodrigues; Renato Campos da Silva; Vinicius Dias Sobreira Barros; Vitor Cezar Fagundes³

Resumo

O projeto de extensão *Educação Animada* visa criar histórias e animações para promover a Educação Ambiental e Patrimonial para estudantes das séries iniciais da rede de Ensino Fundamental. Depois de finalizadas, as animações serão apresentadas nas Escolas de Laguna – SC como um suporte pedagógico a estrutura curricular vigente. Cada animação terá uma duração aproximada de seis minutos e seguirá os seguintes passos para a criação: pesquisa histórica e bibliográfica; desenvolvimento do roteiro e dos *storyboards*; confecção dos personagens e cenários; pintura dos desenhos; digitalização dos desenhos; tratamento das imagens digitalizadas; animação dos desenhos; e, por último, a criação e inserção das trilhas sonoras na animação. A primeira animação conta a história de Laguna – SC e se encontra na fase final de animação e, na fase inicial da criação da trilha sonora musical. O projeto *Educação Animada*, iniciou em março de 2010 e a primeira animação será finalizada em dezembro de 2011. O desenvolvimento deste projeto apresenta grande relevância por incentivar o desenvolvimento da pesquisa e a produção acadêmica, além disso, permitirá o intercâmbio e a integração dos membros da Universidade com a população do município de Laguna.

Palavras-chave

Educação Ambiental; Educação Patrimonial; Animação

¹ Professor assistente do Departamento de Engenharia de Pesca do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

² Professor da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina – UFSC.

³ Acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.



Introdução

Uma das qualidades humanas é a capacidade de manter o registro dos fatos e, posteriormente, repassá-los. Durante a história humana, podemos perceber que houve uma evolução no modo de registrar e de repassar esses fatos.

“O ser humano é um ser que conta histórias. Há muito tempo atrás, nossos ancestrais já faziam isso e alguns deles inclusive deixavam imagens desenhadas nas paredes das cavernas pré-históricas. Esses desenhos, apesar de sua simplicidade, diziam muito sobre os homens daqueles tempos. Tais desenhos foram se modificando pouco a pouco, até se transformarem nas atuais formas de escrita, mas, mesmo depois de inventados os alfabetos, continuamos a usar imagens para comunicar acontecimentos, registrar fatos, imortalizar heróis e também para narrar histórias”. (HADDAD, 2007)

Em especial as histórias contadas por meio de desenhos, vale destacar a contribuição de Joseph Antoine Ferdinand Plateau, reconhecido como um dos fundadores da técnica e arte da animação. Por volta de 1830 inventou o “*fenakistiscópio*“, um aparelho mecânico para a apresentação estroboscópica de imagens desenhadas. (CONNECT, 2010). A partir desse mecanismo, houve uma evolução no modo de comunicação e as histórias passaram a ser contadas com o auxílio de desenhos animados. Posteriormente, animações passaram a ser utilizadas com propósitos educativos.

Atualmente a proposta de utilizar animações como suporte pedagógico, nos mais variados temas é uma prática comum. No Brasil, é possível encontrar várias séries animadas que apresentam conteúdos educativos na programação das redes de televisão e também em DVDs comercializados em supermercados, shoppings e livrarias. Dentre estas séries, podemos destacar:

- A corrida do espaço (“Cyberchase”): é uma série animada mostrando situações difíceis que podem ser resolvidas com simples cálculos matemáticos. (CYBERCHASE, 2006);
- Pequenos planetas (“Tiny Planets”): mostra as aventuras de “Bing e Bong” que viajam pelos mais diversos planetas ensinando conceitos de Física. (TINY PLANETS, 2007);
- Planeta Matemática (“Mathematics”): uma série em animação 3D produzida pela rede inglesa Channel 4 especialmente para crianças de 7 a 9 anos, mostra que essa matéria ajuda a resolver questões do dia-a-dia e que usá-la pode ser útil e muito divertido. (MATHEMATICS, 2007).

Seguindo a linha conceitual destas séries, o Projeto de Extensão *Educação Animada*, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC tem como objetivo desenvolver animações para promover a Educação Patrimonial e a Educação Ambiental.

Material e Metodologia

A metodologia utilizada para a realização do projeto envolveu as seguintes etapas: pesquisa histórica e bibliográfica; desenvolvimento do roteiro; desenvolvimento do *storyboard*; confecção dos desenhos (personagens e cenários) a mão livre em papel canson, com a utilização de caneta nanquim; pintura dos desenhos com lápis de cor aquarelável; digitalização dos desenhos; tratamento das imagens digitalizadas (*Photoshop*); animação dos desenhos no computador (*Flash*); criação e inserção da trilha sonora (diálogos, músicas e efeitos).

Resultados e Discussões

Educação Animada é um projeto de extensão voluntário iniciado no primeiro semestre de 2010, que dá continuidade ao trabalho desenvolvido no Projeto “Brincando e Aprendendo”, desenvolvido no ano de 2009.

A primeira animação está em fase final de produção. O roteiro está concluído e a temática do mesmo aborda a história de Laguna desde sua pré-história (população Sambaquiera), a população indígena, sua fundação (Vicentistas), colonização (açoriana e européia) e outros aspectos históricos relevantes (Republica Juliana, Festa de Santo Antônio, Período escravagista).

A animação é composta por 14 cenários e 6 personagens que já foram confeccionados (desenho e pintura), e digitalizados e tratados digitalmente. A animação está com as seis primeiras cenas finalizadas. As cenas restantes estão em fase de animação.

A trilha sonora será desenvolvida em duas etapas distintas. Na primeira etapa serão acrescentadas aos desenhos as trilhas referentes às falas e aos efeitos sonoros. Na etapa posterior serão inclusos os temas musicais. A trilha sonora contemplará exclusivamente músicas autorais, inéditas e instrumentais. Já estão compostos e ensaiados os temas que ilustrarão as cenas iniciais. No momento estão sendo realizados estudos para o desenvolvimento da composição dos temas que ilustrarão as cenas restantes do desenho (mas é preciso esperar a finalização das mesmas, de maneira a permitir a sincronização

com as imagens). Quando a trilha sonora estiver completa, será gravada em estúdio e acrescentada ao desenho.

A Figura 1 apresenta exemplos de ilustrações de cenários e personagens desenvolvidos para a realização da primeira animação.

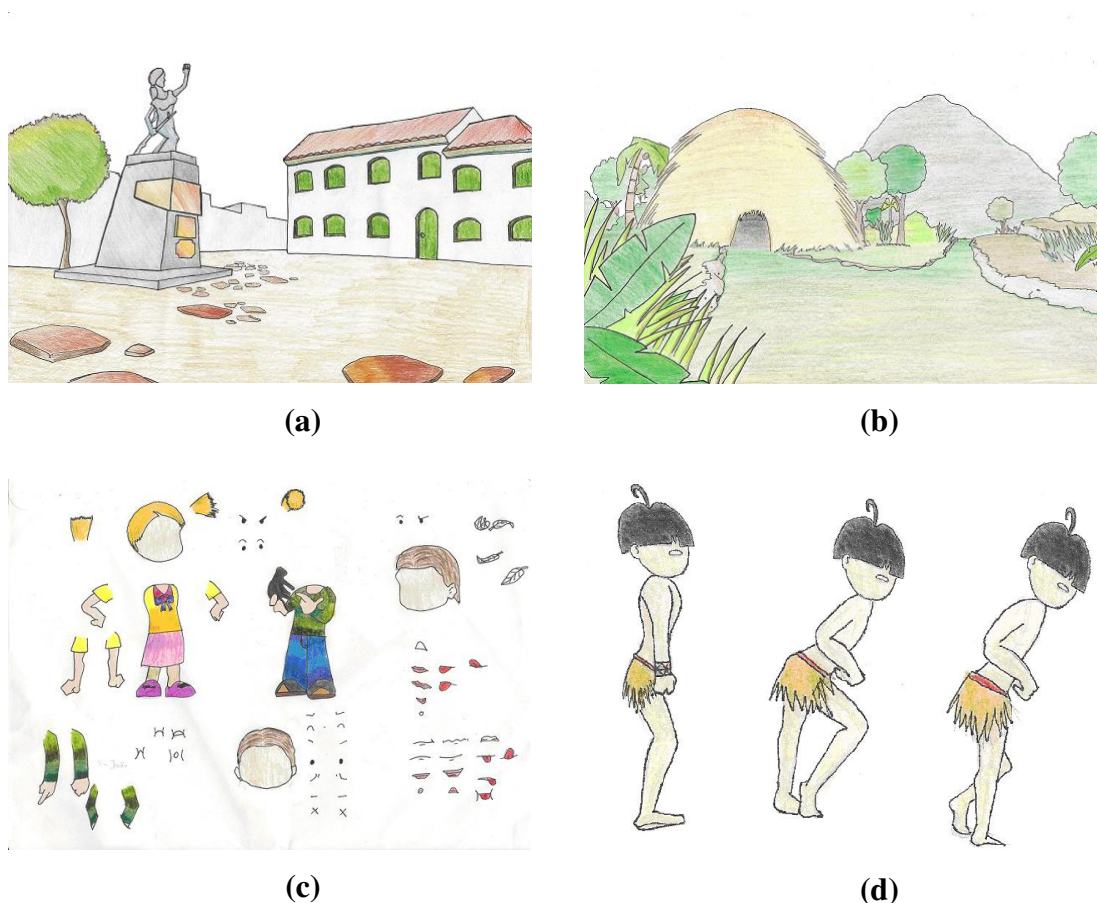


Figura 1 – Exemplos de ilustrações utilizadas no processo de desenvolvimento da animação - (a) Museu da Anita Garibaldi; (b) Habitação Indígena; (c) Personagem – partes a serem utilizadas na composição de animações; (d) Personagem – estudo de composição de partes de personagem para formar uma animação.

Conclusão

Este trabalho apresentou o projeto de Extensão intitulado Educação Animada, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O projeto iniciou em março de 2010 e está em andamento. A primeira animação tem finalização prevista para o final de 2011. Esta animação resgata a história de Laguna através de cenários e fatos conhecidos, e tem como objetivo permitir a fácil assimilação do conteúdo abordado. Depois de concluído o desenvolvimento da animação será realizado a etapa de exibição para alunos do ensino fundamental. Após a exibição serão realizados debates entre autores e público visando acolher sugestões para eventuais

correções/alterações. Com este Projeto espera-se criar uma ferramenta lúdica que permita o resgate histórico das origens, cultura e dos patrimônios do município de Laguna – SC. O processo de criação está servindo como um piloto, e está sendo extremamente útil para o aprendizado da equipe. Estamos desta forma acumulando conhecimentos que facilitarão futuras produções.

Referências

A corrida do espaço: Vencendo nas regras do jogo. *Cyberchase*. Larry Jacobs (diretor); George Bloom, Dave Dias, Joseph Kwong (autores). Estados Unidos da América: Thirteen em associação com Title Entertainment, Inc. e WNET.ORG. Publicação e distribuição: LOG ON Editora Multimídia, 2006. 1 DVD (68 min): sonoro, colorido. Série ganhadora do Prêmio EMMY.

CONNECT. **Blog da Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento.** Peter Claessens. 2000 anos de fenômenos subjetivos da visão: O testamento de Joseph Plateau. Apresenta informações sobre o programa. Disponível em: <http://blog.sbnec.org.br/2008/10/2000-anos-de-fenomenos-subjetivos-da-visao-o-testamento-de-joseph-plateau/>. Acesso em: 29 de junho de 2011.

HADDAD, Lara. **Sem palavrinhas criei uma historinha.** Histórias dos participantes do Projeto Ilustres Idéias. Organização – Lara Haddad. Londrina: Ilustres Idéias, 2007.

Pequenos planetas: Arco-Íris da tecnologia. *Tiny Planets*. Monica Keenan Laurence, Carl Goodman, Paul Michael. Inglaterra: Pepper's Ghost Productions, Ltd. e Sesame Workshop. Publicação e distribuição: LW Editora Ltda., 2007. 1 DVD (50 min): sonoro, colorido, legendas em português, inglês e espanhol.

Planeta Matemática: Batalha Geométrica. Inglaterra: Channel 4. Publicação e distribuição: LOG ON Editora Multimídia, 2007. 1 DVD (63 min): sonoro, colorido. DVD que acompanha um Livro de Exercícios.



EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO: UM OUTRO OLHAR, UMA NOVA PERSPECTIVA

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Valsenio Gaelzer

Instituição: Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM)

Nome dos Autores: Carmelí Maria Escher da Costa; Franzéli Inês Kasparly; Valsenio Gaelzer

Resumo

As transformações na atualidade impactam os ambientes escolares e provocam alterações nos processos educacionais. Percebendo tais dimensões, realizou-se um Estudo de Caso no município de Liberato Salzano-RS, para evidenciar a influência da Formação Continuada na melhoria da qualidade no ensino e efetivar o compromisso do professor com a pesquisa. Objetivou-se analisar e avaliar a trajetória pedagógica da Educação da rede municipal, gestão 2009-2012, a partir da Assessoria Pedagógica realizada pela SETREM. O método caracteriza-se como estudo de caso descritivo, estatístico e comparativo, mediante observação direta, com aplicação de formulários eletrônicos, depoimentos e revisão bibliográfica. O trabalho iniciou-se pelo Planejamento Estratégico para diagnosticar a realidade e verificar como a Secretaria Municipal de Educação e as escolas se organizam, planejam, lideram e controlam seus recursos humanos e materiais, partindo para a realização de oficinas de formação para os profissionais. O resultado pode ser percebido através das falas e relatos dos diferentes segmentos da comunidade, também se percebeu visível a evolução do processo educativo no que tange a maior participação das famílias na escola, participação efetiva dos profissionais na Formação Continuada e gestão democrática. O instrumento de avaliação de desempenho aplicado em 2010 buscou identificar avanços na aprendizagem dos alunos e será também aplicado no término de 2011 e 2012 possibilitando a análise progressiva dos resultados. O estudo indica os avanços na educação do município e aponta objetos de estudo para dar sequência ao Programa de Formação Continuada conveniado para o período 2009/2012.

Palavras chave: formação continuada, planejamento estratégico, qualidade educacional.

Introdução

O presente Estudo de Caso objetiva aprimorar e dinamizar os momentos de formação continuada coordenados pela assessoria pedagógica da extensão, apoiando-se em conceitos e propostas inovadoras, que atendam a um novo tempo que se configura.

A relação entre a instituição e a sociedade demanda no comprometimento ético e ações diferenciadas que garantam a retroalimentação entre academia e sociedade, identificando necessidades sociais emergentes. A metodologia de trabalho das ações está na interação com a realidade a partir da releitura da mesma. Uma das ações do Programa de Extensão consiste na Formação Continuada de Professores do município de Liberato Salzano, objeto de estudo desta pesquisa, que tem o intuito de analisar, avaliar e socializar

o trabalho desenvolvido pelo grupo de professores que integram a equipe de extensão da Faculdade Três de Maio - SETREM (Sociedade Educacional Três de Maio) e efetivar o compromisso na formação de professores pesquisadores.

E assim, ao final do estudo busca-se a indicação dos avanços na educação do município durante o exercício 2009/2012 e apontar as melhorias que foram realizadas no mesmo, para que a qualidade tivesse uma melhoria significativa.

Material e Metodologia

Preocupados com a extensão quanto a articulação entre ensino e pesquisa, buscou-se realizar uma ação diferenciada na comunidade propondo uma atividade que envolve o tripé. Neste sentido buscou-se realizar uma pesquisa, no qual o método utilizado para o estudo definiu-se com o estudo de caso descritivo, estatístico e comparativo, realizou-se observação direta, com aplicação de formulários eletrônicos, depoimentos e revisão bibliográfica.

Os trabalhos de Extensão para esta pesquisa começaram em 2009 no município de Liberato Salzano. Naquele momento, em reunião com a Secretária da Educação, planejou-se a formação continuada da gestão 2009-2012. e a responsabilidade pelo Planejamento Estratégico da Educação passou a ser da SETREM. Partindo do pressuposto do compromisso da indissociabilidade da Faculdade de Três de Maio com a comunidade, organizou-se o trabalho em três momentos básicos, nos quais levou-se em consideração, como etapas da pesquisa, os quatro anos administrativos da presente gestão.

O primeiro ano administrativo começou com a explicação da importância da gestão pública democrática e a necessidade de um Planejamento Estratégico como possibilidade de melhoria da qualidade do ensino no município, partindo para o planejamento e apresentação da proposta provisória das ações para os quatro anos com todos os envolvidos na educação, de modo que ao final de cada ano far-se-ia uma avaliação e planejamento para o ano seguinte. Após essa etapa encaminhou-se as atividades para a Rede Municipal de Educação e verificou-se a necessidade da realização de um diagnóstico da realidade educacional do município. Para o segundo ano, a proposta foi o acompanhamento do Planejamento Estratégico e execução dos objetivos e metas, assessoria à equipe da Secretaria Municipal e Indicadores na Educação de Liberato Salzano. Em 2011, o trabalho direcionou-se ao atendimento à Educação Infantil e Ensino Fundamental, revisão do Planejamento Estratégico da Educação, revisão dos objetivos e metas e indicadores de qualidade e formação continuada para todos os professores.

Revisão Bibliográfica

Ao reportar-se à formação continuada de professores é necessário pensar na sociedade que queremos e a educação que almejamos. Pressupõe fazer escolhas ideológicas.

Não privilegiamos a mesma figura do professor se desejamos uma escola que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a abertura ao mundo ou o nacionalismo, a tolerância ou o desprezo por outras culturas, o gosto pelo risco intelectual ou a busca de certezas, o espírito de pesquisa ou o dogmatismo, o senso de cooperação ou o de competição, a solidariedade ou o individualismo (PERRENOUD, 2002, p.12-13).

A educação é um fator de suma importância para o desenvolvimento dos seres humanos. Sabendo que suas consequências têm resultados perceptíveis na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na transformação da sociedade e no crescimento dos países como um todo, faz-se necessário o aprimoramento das técnicas de ensino-aprendizagem e avaliação, para obtenção de resultados satisfatórios.

Delors (2001), alerta quanto à complexidade da missão educacional no mundo atual, definindo novas políticas educacionais e organizando o currículo em torno de aprendizagens significativas que, ao longo do processo, se constituirão os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, garantindo que a educação propicie a descoberta e o fortalecimento do potencial criativo, revelando o tesouro escondido em cada um de nós.

Na busca pelo aprimoramento do fazer pedagógico e consequente melhoria da aprendizagem no município de Liberato Salzano, adotou-se o Planejamento Estratégico, metodologia inovadora na educação, que propõe a análise da realidade para levantar dados que irão nortear a organização das ações a serem tomadas e os recursos a serem utilizados, para, desta forma, agir de maneira mais competente. O planejamento estratégico adota uma forma de pensar ampla, dinâmica e interativa, comprometida socialmente com a realidade. “O processo de pensar envolve, portanto, um modo de pensar; e um salutar modo de pensar envolve indagações; e indagações envolvem questionamentos sobre o que fazer, como, quando, quanto, para quem, por que, por quem e onde”. (OLIVEIRA, 2005, p. 35)

Conforme Lück (2000), o planejamento estratégico na educação consiste no “esforço disciplinado e consciente, destinado a produzir decisões fundamentais e ações que guiem a organização escolar, em seu modo de ser e de fazer, orientando para resultados, com forte visão de futuro”.

Resultados e Discussões

Os resultados percebidos a partir da observação, entrevista, questionário, análise estatística e consulta documental caracterizam-se pela maior motivação dos professores, institucionalização do planejamento coletivo, melhora das relações interpessoais, compreensão da Formação Continuada como importante e necessária, o Projeto Político Pedagógico tornou-se o documento norteador das ações pedagógicas, gestão mais democrática, maior participação e comprometimento das famílias e maior interesse dos alunos pela aprendizagem.

O município tem visitas mensais, de modo que os professores pesquisadores da SETREM possam fazer a interlocução com a comunidade e acompanhar o Estudo de Caso de forma regular. Neste sentido, a equipe da Secretaria da Educação e os coordenadores pedagógicos do município também estão envolvidos e comprometidos para que todos os processos de ensino sejam acompanhados, de tal modo que os índices de melhoria da qualidade da educação deem a noção dos resultados efetivos da assessoria.

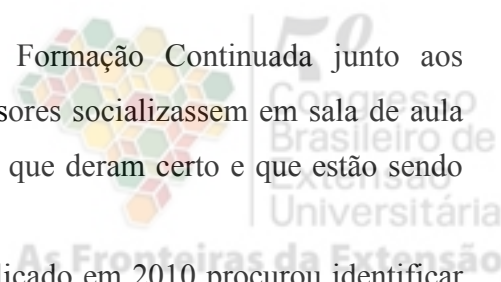
O levantamento de dados e informações possibilita averiguar novos elementos de estudo a serem integrados à proposta de Formação Continuada do município através da assessoria pedagógica da Extensão, e a importância do planejamento estratégico resume-se em um mecanismo de garantia de melhor organização e gestão, assegurando às escolas a qualidade do trabalho que desenvolvem e o cumprimento da sua função social.

Conclusão

Os dados coletados indicam que têm ambientes escolares que se encontram exigidos a significativas alterações em seus processos. O Planejamento Estratégico diagnosticou a realidade e evidenciou as temáticas das oficinas de formação para os profissionais da educação, obtendo um resultado significativo em relação à evolução do processo educativo no que tange a maior participação das famílias na escola, o que veio de encontro de algumas necessidades dos estudantes, suprimindo algumas carências afetivas que costumeiramente eram encontradas.

A participação efetiva dos profissionais na Formação Continuada junto aos extensionistas da SETREM possibilitou que os professores socializassem em sala de aula as experiências e dinâmicas trabalhadas e pesquisadas que deram certo e que estão sendo implantadas no município.

O instrumento de avaliação de desempenho aplicado em 2010 procurou identificar



avanços na aprendizagem dos alunos e verificar suas dificuldades, as quais foram encontradas no final do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, com maior incidência. Será realizado um trabalho de qualificação dos professores desta disciplina, buscando auxiliá-los nas suas dificuldades buscando auxiliá-los para que os alunos sejam estimulados e venham a superar as suas necessidades.

O estudo de caso terá continuidade nos próximos anos, buscando atender às demandas que venham surgindo através dos indicadores, em busca de avanços significativos na educação do município e apontar objetos de estudo para dar sequência ao Programa de Formação Continuada. A tarefa da escola passa a ser um local para desenvolver habilidades e competências e exercitar os alunos para chegarem às informações e conhecimentos que são contínuos.

Referências

- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9394/96 publicada em 20 de dezembro de 1996.
- LÜCK, Heloísa. A aplicação do planejamento estratégico na escola. **Gestão em Rede**, Brasília, n. 19, p. 8-13, abr. 2000.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: DF: UNESCO, 2001.
- OLIVEIRA, Djalma de P. R. de. **Planejamento Estratégico**. 22. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2005.
- PARENTE, José. **Planejamento Estratégico na Educação**. 2. ed. Brasília: Plano Editora, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____, et al. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ESCOLA MARIETA D'AMBRÓSIO: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA BUSCA DA (RES)SIGNIFICAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Bruna de Almeida Flores¹; Caroline Ferreira Brezolin²; Indiará Rech³.

Área temática: educação

Responsável pelo trabalho: Indiará Rech

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

No início do ano de 2009, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Imaginário Social – GEPEIS/UFSM - (re)afirmou uma parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta D'Ambrósio dando continuidade a um trabalho de assessoria e apoio a esta instituição. O projeto que por ora apresentamos, parte da perspectiva de valorizar as práticas e os saberes docentes, apostando no exercício de “dar voz” a todos os integrantes da comunidade escolar, investindo na construção da identidade da referida instituição de ensino através da (res)significação de seu Projeto Pedagógico. Para isso, através de uma instalação inicial e de uma avaliação institucional foram dados os primeiros passos para a escrita no novo Projeto Pedagógico. Em seguida iniciaram-se discussões acerca do panorama da escola e sistematização dos dados coletados, analisando-os de forma qualitativa e quantitativa, além de hermenêutica. Seguiram-se reuniões semanais para escrita do novo Projeto Pedagógico. Pudemos perceber na busca das professoras pelo apoio e suporte teórico-metodológico, a vontade de qualificar a escola como um todo. Construímos através de discussões e reflexões, um ambiente de aprendizado mútuo e de desenvolvimento profissional na área de formação de professores. O Projeto Pedagógico da escola, por sua vez, acabou por retratar a identidade da mesma, por meio de uma construção coletiva que refletiu sobre as finalidades da escola e seu papel social, passando a ser mais que um simples documento, mas norteador das ações da escola.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico; Formação de professores; Construção coletiva.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa e extensão, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social, da Universidade Federal de Santa Maria, surgiu de uma parceria entre a universidade e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Marieta de Ambrósio. Esta parceria se iniciou no ano de 2008 com a realização de um projeto de formação continuada para os professores da referida escola. Durante esta formação, foram expostos alguns problemas da instituição e percebemos pelos relatos apresentados que a mesma encontrava-se apoiada em documentos que não eram fidedignos com sua realidade,

¹ Co-autora.

² Co-autora.

³ Autora/responsável pelo trabalho.

o que poderia prejudicar o andamento da escola, bem como, a realização de atividades pelos docentes que, vivendo determinada realidade, teriam que seguir um currículo e normas de documentos que não comportavam com as necessidades atuais da escola. Tendo este problema em vista, surgiu então o projeto que por vez viemos apresentar, com o objetivo principal de (res)significar o Projeto Pedagógico desta instituição de ensino.

Fazem parte deste projeto, alunos de graduação, mestrandos, doutorandos e colaboradores do grupo. Ainda, estão envolvidos não apenas os professores, mas toda a comunidade escolar, desde pais, funcionários, alunos e equipe diretiva. Este se caracteriza então como um trabalho de construção coletiva, criado a partir de momentos de interação, socialização e vivências com a comunidade escolar.

Desta forma, na integração dos participantes do grupo com os integrantes da escola, é possível com a diversidade das áreas de ensino das quais os envolvidos fazem parte, uma troca mútua e constante de conhecimentos, vivências, experiências e saberes, sendo que, o grupo não leva formas prontas de trabalho, mas as constrói em conjunto, de maneira dinâmica e criativa com os sujeitos da comunidade escolar, num exercício de escuta e de dar voz à escola.

Portanto, inter-relacionando vivências pessoais e pedagógicas dos sujeitos envolvidos no projeto, pretendemos dar sentido e incrementar trajetórias profissionais, contribuindo no investimento da instituição na construção de sua identidade através da (res)significação de seu Projeto Pedagógico.

MATERIAL E METODOLOGIA

Para dar início ao projeto, foi realizada uma reunião entre o GEPEIS e os professores da Escola Marieta D'Ambrósio para delinear os passos do processo pelo qual o Projeto Pedagógico seria (res)significado e as formas pelas quais faríamos isso.

Assim, às atividades na escola foi feita a mobilização da comunidade escolar para o trabalho coletivo em prol da melhoria da instituição através de uma instalação, executando mudanças no ambiente escolar. Buscamos com esta intervenção despertar a curiosidade acerca do Projeto Pedagógico através de imagens, frases, palavras e objetos.

Para encerrar a instalação, realizamos uma conversa com os alunos nas salas de aula onde foi explicada a intenção desta mobilização, sendo que até então isso não havia sido revelado, propositalmente, para que a curiosidade e o interesse de todos fosse instigado. Também, nesta conversa, explicamos o significado de um Projeto Pedagógico e a importância da participação de todos na elaboração deste documento que mostra a

identidade da escola. Ainda, disponibilizamos uma urna para que todos pudessem se manifestar com sugestões relevantes sobre a escola e para a escrita do Projeto Pedagógico.

A tabulação das contribuições encontradas na urna ocorreram em duas etapas, análise quantitativa e análise qualitativa. Na primeira dividimos as sugestões em categorias levando em consideração todas as participações, em seguida, na segunda etapa, buscamos os sentidos das escritas dos participantes através da abordagem hermenêutica (MINAYO, 1994).

Foi realizada também, uma avaliação institucional que ocorreu através de um questionário fechado, englobando aspectos da atual configuração da escola, sua função na sociedade e a realidade social dos sujeitos. Partimos então para discussões acerca dos dados coletados e sistematização dos mesmos finalizando estas discussões com uma assembléia de apresentação dos dados iniciais do projeto.

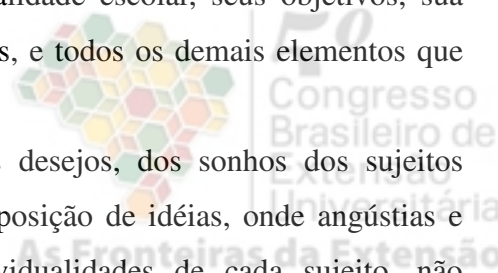
A partir desta assembléia, formamos um único grupo que envolveu todos os setores: equipe diretiva, professores, pais, funcionários, alunos e GEPEIS, para a discussão e sistematização do novo Projeto Pedagógico. Desta forma, as discussões e escrita foram efetivadas com todos os envolvidos neste processo, que buscaram sistematizar a realidade escolar e definiram a partir das informações coletadas, os elementos fundamentais que passariam a constar o novo Projeto Pedagógico da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com este projeto foi possível estabelecermos trocas e enriquecermos os processos de formação tanto dos profissionais da escola quanto dos integrantes do grupo de estudos e pesquisas. Nesse sentido, propiciamos um retorno direto à sociedade a partir do momento em que envolvemos toda a comunidade escolar, partindo do objetivo de dar continuidade ao trabalho realizado na escola, através de estudos e debates, estreitando as relações de parceria entre Escola e Universidade.

A elaboração deste documento, foi um compromisso de todos os envolvidos com a instituição, demonstrando de maneira fidedigna a realidade escolar, seus objetivos, sua função, sua estrutura física, suas relações interpessoais, e todos os demais elementos que compõem a escola.

Através da exploração das significações, dos desejos, dos sonhos dos sujeitos envolvidos neste processo, abrimos um espaço de exposição de idéias, onde angústias e saberes foram compartilhados, respeitando as individualidades de cada sujeito, não



anulando as especificidades destes, mas englobando-as na busca de um mesmo objetivo, formando uma unidade de ação.

O Projeto Pedagógico, por sua vez, passou a ser antes mesmo de um documento, uma ação coletiva que reflete sobre as finalidades da escola e seu papel social. Para realizar um processo coeso, as pessoas envolvidas deveriam estar dispostas e comprometidas com este trabalho, e assim ocorreu.

Todavia, percebemos esta pesquisa como uma forma de possibilitar aos pesquisadores a visualização da construção de um Projeto Pedagógico de acordo com o que trazem muitas teorias, e que, a prática da construção coletiva, é possível. Visualizar este movimento possibilita-nos (re)pensar nossas capacidades enquanto pesquisadores, refletir sobre nossas práticas e nosso papel como docentes na sociedade atual.

CONCLUSÃO

Durante todo este envolvimento com a escola Marieta D' Ambrósio, tentamos olhar para todos os elementos constituintes da escola de maneira singular, levando em consideração o sensível e o modo das sensações, emoções e qualidades. Teixeira Coelho (1994) ressalta que a escola é acostumada a construir a casa a partir do telhado, inicia com a razão, tenta introduzir experiências e deixa o sensível esquecido. Neste trabalho, nos desafiamos a inverter a maneira como se constrói esta casa, considerando o que não estava exposto - o imaginário instituído sobre a escola e seus sujeitos. Desta forma, o Projeto Pedagógico se tornou mais que um simples documento, mas a representação da escola sobre ela mesma.

Este trabalho é uma forma de mobilizar tantas instituições de ensino que, muitas vezes, desmotivadas, deixam de acreditar em si mesmas e a muitos profissionais da educação que tanto vêm se mostrando desmotivados, como um incentivo ao trabalho conjunto, e na demonstração de que mudanças, desejos, necessidades, são possíveis de serem concretizados e muito do que se escreve pode “sair do papel”.

REFERÊNCIAS

COELHO, Teixeira. O imaginário e a pedagogia do telhado. In: **Em Aberto**. Brasília, ano14, n.61, p.107-111, jan/mar. 1994.

FERREIRA, Nilda Teves; EIZIRIK, Maria Faermann. Educação e Imaginário Social: revendo a escola. In: **Em Aberto**. Brasília, ano14, n.61, p.5-14, jan/mar. 1994.



HENRIQUES, Eda Maria. O Imaginário e a Formação do Professor: contribuições sobre o processo de significação. In: AZEVEDO, Nyrma Souza Nunes de (org.). **Imaginário e Educação**: reflexões teóricas e aplicações. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2006.

MARQUES, Mario Osório. Projeto pedagógico: a marca da escola. In: **Revista Contexto e Educação**. Ijuí: UNIJUI, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Escola: a busca da identidade enquanto Projeto Político Pedagógico. In: **Revista Contexto e educação** – Universidade de Ijuí. Ijuí: Ed. Unijuí, Abril/Junho, 1990. p. 35-41

_____, Valeska Fortes de. **Imaginário Social e escola de ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org.). **Escola**: Espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p.9-32

ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS:
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E
ARTE EDUCAÇÃO (DANÇA) PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

RESPONSÁVEL PELO TRABALHO: Elvio Marcos Boato

INSTITUIÇÃO: Universidade Católica de Brasília (UCB)

AUTORES: Prof. Msc. Elvio Marcos Boato¹; Profa. Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio²

RESUMO

O “Espaço Com-vivências” tem por objetivos buscar alternativas efetivas para o atendimento educacional especializado a alunos com deficiência, oferecendo atendimento nas áreas de natação, dança, expressão corporal e Psicomotricidade Relacional. Foi feita uma parceria entre o CEE 01 de Taguatinga-DF e o curso de Educação Física da UCB que cede suas instalações para o atendimento de 230 alunos, que é realizado por 5 professores do Centro. Nas atividades propostas são desenvolvidos programas de estágio supervisionado e extracurricular, programa de iniciação científica, grupo de estudos, além de observações, pesquisas e trabalhos de conclusão de curso de alunos de graduação e pós-graduação em Educação Física da UCB. Verifica-se assim, que o pleno atendimento das necessidades educacionais de alunos com deficiência depende, entre outros fatores, do comprometimento da Universidade na formação e capacitação profissional, na criação de campo privilegiado para investigação e pesquisa na área e o oferecimento de oportunidades de vivências e convivências para os acadêmicos e para pessoas com deficiência e seus familiares, o que vem, consideravelmente, quebrando os mitos que cercam o atendimento educacional especializado para alunos com deficiências graves, e ratificando assim a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave – aluno com deficiência; Educação Física; atendimento educacional especializado.

Introdução

O Espaço Com-Vivências – projeto de extensão e pesquisa - busca atender ao disposto no item II do parágrafo 3º do Art. 6º da Resolução 01/2002 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena, de 18/02/2002 (que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena), que discorre sobre a necessidade de conhecimento necessário ao professor sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais e suas especificidades (BRASIL, 2002).

¹ Professor da UCB; doutorando em Educação Física; elvio@ucb.br

² Professora da Graduação e Pós-Graduação em Educação Física da UCB; tsampaio@ucb.br

Nesse sentido, os cursos de formação de professores como é o caso do Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB) deve considerar a necessidade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, propondo condições favoráveis para a vivência das possibilidades de intervenção junto ao alunado com deficiência.

Além disso, há que se considerar que, a partir da legislação brasileira que preconiza o processo de inclusão educacional de alunos com deficiência, muitos sistemas de ensino passaram a enfatizar a educação inclusiva como tônica de suas ações na área da educação. Entretanto, em muitos casos, deixou-se de considerar a necessidade do atendimento educacional especializado para aqueles que não conseguem se inserir no processo de inclusão educacional, desprezando o que determina o Art. 10 da Resolução CNE/CEB 2/2001 que afirma que os alunos cujas necessidades educacionais especiais requeiram determinadas condições que o ensino regular não consiga suprir, devem ser atendidos, em caráter extraordinário em escolas especiais (BRASIL, 2001), demandando assim a especialização de professores para esse atendimento.

Dessa forma, o Espaço Com-Vivências, criado em novembro de 2009, tem por objetivos buscar alternativas efetivas para o atendimento educacional especializado a alunos dos Centros de Ensino Especial e entidades conveniadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), oferecendo atendimento educacional especializado nas áreas de natação, dança, expressão corporal e Psicomotricidade Relacional e oferecer aos alunos do curso de Educação Física da UCB, ambiente propício para o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de Educação Física para pessoas com deficiência por meio de sua atuação em programas de estágio e iniciação científica, proporcionando condições para a formação acadêmica e profissional de professores especializados no atendimento a pessoas com deficiência.

Material e Metodologia

O Espaço Com-vivências, projeto de extensão e pesquisa que é parte integrante do Projeto UniverCidades do curso de Educação Física da UCB, oferece atendimento educacional especializado na área de Educação Física e Arte Educação a cerca de 230 alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, matriculados em Centros de Ensino Especial ou Classes Especiais do Ensino Regular, que apresentam Lesão Cerebral Espástica, Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla e Transtornos Globais do Desenvolvimento.

Na área da extensão universitária os alunos são atendidos em duas oficinas (oficinas de atividades no meio líquido e oficina “corpo e expressão) em duas sessões semanais, utilizando os espaços e materiais da UCB. Para o desenvolvimento dessas atividades, foi feita uma parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que disponibiliza professores de Educação Física e Arte Educação (dança) para a realização dos atendimentos. Tal parceria deve-se ao fato de que os alunos atendidos são todos matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Conta-se ainda com programas de bolsa de Iniciação a Extensão, programa de estágio voluntário e estágio supervisionado que envolvem alunos do curso de graduação em Educação Física nos atendimentos propostos a cada semestre. Além disso, na área de Pesquisa, o projeto conta com o programa de Iniciação Científica vinculado ao CNPQ e um programa da própria Universidade, além de ser objeto de estudo de trabalhos de conclusão de curso e servir de análise para pesquisas de pós-graduação.

O projeto conta ainda com um grupo de estudos com reuniões semanais, onde é discutida a literatura pertinente aos atendimentos realizados e feitos estudos de caso dos alunos atendidos nas duas oficinas propostas, tendo a participação de todos os professores e alunos do Curso de Educação Física envolvidos.

Os atendimentos realizados no projeto são embasados na linha da Psicomotricidade Relacional de Lapierre e Aucouturier (1986, 2004, 1985a, 1985b, 1984, 1985c) e Vecchiato (2003, 1992, 1991, 1990, 1989), nas bases teóricas propostas por Henri Wallon apresentadas por Boato (2009) além dos princípios da Integração Sensorial propostos por Palácios (2001).

Resultados e Discussão

Em um ano e meio de funcionamento, o presente projeto de extensão já atendeu a 230 alunos com deficiências de Centros de Ensino Especial e Classes Especiais da SEEDF, nas duas oficinas propostas. Além disso, foram realizados os seguintes eventos: 4 Festivais de Esportes Adaptados com a participação, em cada evento, de cerca de 150 alunos com deficiência, 50 crianças sem deficiência e 80 alunos do curso de Educação Física da UCB; 2 Festivais de Natação com a participação, em cada evento, de cerca de 120 alunos com deficiência e 20 alunos do curso de Educação Física da UCB; 22 apresentações de dança em eventos na comunidade com a participação de cerca de 40 alunos com deficiência; 1 Espetáculo de dança com a participação de 82 alunos com deficiência e 12 estagiários do curso de Educação Física da UCB e com a assistência de uma platéia de 1.300 pessoas.

É importante enfatizar, que nos eventos citados, participaram cerca de 300 alunos do curso de graduação em Educação Física. Com relação ao programa de Estágio Supervisionado já passaram pelo projeto, realizando 60 regências cada, 28 alunos do curso de Educação Física. Pelo programa de Iniciação à Extensão passaram 4 estagiários, tendo ainda mais 4 alunos que atuaram pelo programa de estágio voluntário. Com relação à Iniciação Científica, já passaram pelo projeto 8 bolsistas e voluntários. Além disso, foram realizados no projeto 13 trabalhos de conclusão de curso, havendo dois em processo de elaboração, contando ainda com a realização de uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado.

Tais resultados apontam para a efetividade do projeto, visto que os alunos da UCB, a partir da participação nas atividades do mesmo, podem visualizar as possibilidades educacionais e de desenvolvimento dos alunos com deficiência, bem como analisar as várias possibilidades de flexibilização da ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, de modo adequado às diversas necessidades de aprendizagem.

Além disso, deve-se considerar que o projeto oferece atividades na área de Educação Física e Arte-educação (dança) para pessoas com deficiências graves que historicamente vêm sendo excluídas das mesmas, além de oferecer campo privilegiado de pesquisas e de formação e capacitação acadêmica e profissional para os alunos do Curso de Educação Física da Universidade Católica.

Considerações Finais

O “Espaço Com-Vivências”, além do oferecimento de atendimento educacional especializado nas áreas de Educação Física e Arte-educação (dança) para pessoas com deficiência que ainda não foram incluídas no ensino regular, vem buscando uma formação plena dos alunos da UCB por meio da vivência e convivência com as mesmas em situações de atendimento pedagógico, de estimulação, habilitação e reabilitação com discussões acadêmicas que possibilitem o entendimento do processo de educação especial e de inclusão dessas pessoas no ensino regular e na sociedade. Busca-se ainda, a atuação solidária e efetiva para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade e os valores éticos e cristãos, na busca da verdade, missão maior da Universidade Católica de Brasília.

Verifica-se assim, que o pleno atendimento das necessidades educacionais de alunos com necessidades educacionais especiais, depende, entre outros fatores, do comprometimento da Universidade na formação e capacitação profissional, na criação de

campo privilegiado para investigação e pesquisa na área e o oferecimento de oportunidades de vivências e convivências para os acadêmicos e para pessoas com deficiência e seus familiares, o que vem, consideravelmente, quebrando os mitos que cercam o atendimento educacional especializado para alunos com deficiências graves, e ratificando assim a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências Bibliográficas

BOATO, Elvio Marcos. *Henri Wallon e a deficiência múltipla: uma proposta de intervenção pedagógica*. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL. *Resolução 01/2002*. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena, 2002.

_____. *Resolução 2/2001*. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, 2001.

LAPIERRE A. e AUCOUTURIER, B. *A Simbologia do Movimento – Psicomotricidade e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

----- *Bruno: Psicomotricidade e Terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

----- *As Nuanças: do vivenciado ao abstrato através da educação psicomotora*. São Paulo: Manole, 1985.

----- *Associação de contrastes: estruturas e ritmos*. São Paulo: Manole, 1985.

----- *Fantasma corporais e prática psicomotora*. São Paulo: Manole, 1984.

----- *Os Contrastes e a descoberta das noções fundamentais*. São Paulo: Manole, 1985.

PALACIOS, Ayola Cuesta. *Integração Sensorial*. Cali, Colômbia: Fundación Pro Civismo y Desarrollo Social Pro Civismo, Programa Multiimpedidos, 2001.

VECCHIATO, Mauro. *A terapia psicomotora*. Brasília: Editora UnB, 2003.

_____. *Psicomotricidade Relacional e Terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. *Il linguaggio analogico del corpo*. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasília, 1990.

_____. *La relazione Ed Il gioco psicomotorio in educazione e terapia*. Seminário de Formação. Instituto Italiano di Psicologia della Relazione. Venezia, 1992.

_____. *La psicomotricità in educazione, rieducazione e terapia*. Universidade de Oviedo, Espanha, 1991.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: espaço de formação e construção dialógica do conhecimento.

Área Temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Christiane Andrade Regis Tavares¹;

Soraia Oliveira da Cunha Silva²;

RESUMO: O presente trabalho compreende a comunicação dos resultados do Projeto de Extensão que compreendeu ações que giraram em torno da falta de esclarecimento dos docentes da educação básica acerca do que vem a ser a Avaliação Qualitativa e as Formas avaliativas (Instrumentos e critérios) a serem desenvolvidos na educação básica. O trabalho extensionista correspondeu a um projeto que tinha o objetivo inicial de capacitar coordenadores da educação básica, de forma que esta deu-se a partir da realização de pesquisa e estudos sobre o tema proposto. Como metodologia foi empregada a discussão, estudos de textos, projeção de vídeos, realização de pesquisa e construção de memorial ao final do processo. Como resultados, observamos a formação de coordenadores e estudantes de cursos de licenciatura distintos, contando também com a participação de monitores. Ao final do trabalho foi consolidado o objetivo maior que correspondeu a implantação do Núcleo de Estudos Didáticos, que hoje desenvolve trabalhos de extensão e pesquisa articulado ao processo de ensino nos cursos de licenciatura da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Construção do conhecimento; Formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária como espaço que possibilita construção do conhecimento, reflexão, relação dialógica entre saberes de áreas específicas do conhecimento bem como áreas distintas, difusão cultural de conhecimentos produzidos e articulação com o ensino e a pesquisa, constituiu a base de todo o processo extensionista que nos propusemos a realizar. A problemática do trabalho girou em torno da “Avaliação Qualitativa”, trazendo

¹ Docente da Universidade do Estado da Bahia, Mestranda em Políticas Sociais e Cidadania (Universidade Católica do Salvador), Pós-Graduada em Orientação Educacional (Universidade Salgado de Oliveira-Universo) e História Social (Faculdade João Calvino), Graduada em Pedagogia (Universidade do Estado da Bahia – UNEB) e Filosofia (Faculdade João Calvino),

² Docente da Universidade do Estado da Bahia, Mestre em Ciências da Educação (Universidade Federal do Piauí – UFPI), Pós-Graduada em Metodologia do Ensino (Faculdades Integradas de Amparo – FIA), Graduada em Pedagogia (Universidade do Estado da Bahia – UNEB), Coordenadora do Núcleo de Estudos Didáticos – NED e membro do Grupo de Pesquisa CNPQ – Infância, Pedagogia e Formação de Professores coordenando a linha Avaliação da Aprendizagem.

em cada uma das edições do curso que fez parte do projeto, dada a necessidade de avanço nas discussões e envolvimento com outros atores.

Essa comunicação é, portanto, resultado da avaliação de um trabalho de extensão construído e realizado na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, entre os anos de 2006 e 2010, realizados sob orientação de uma Professora do Campus IX – Barreiras e monitores dessa mesma instituição. Como consequência do trabalho procedeu-se a construção dessa presente comunicação a fim de que contribua para as futuras reflexões sobre o tema a partir da reflexão sobre a prática da extensão nas instituições brasileiras.

Os objetivos do projeto foram: i) Capacitar coordenadores das séries iniciais do ensino fundamental de Barreiras em relação à implementação do processo de avaliação qualitativa da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental; ii) Capacitar acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas e Matemática em relação à implementação do processo de ensino-aprendizagem que integre efetivamente a avaliação no processo didático-metodológico numa perspectiva de construção de conhecimentos em sala de aula e iii) Constituir um grupo de trabalho interdisciplinar para integrar o NÚCLEO DE ESTUDOS DIDÁTICOS e desenvolver atividades de pesquisa e extensão com a comunidade externa, atrelada aos processos de ensino nos cursos de Formação de Professores (Licenciaturas).

MATERIAL E METODOLOGIA

Partindo das questões que nortearam o trabalho, destacamos o objeto que compreendeu um PROJETO de Extensão que tomou forma e dinâmica de funcionamento no fazer-se, quanto tempo/espaço de formação, construção e troca de conhecimentos.

As ações extensionistas foram realizadas entre os anos 2006 e 2010, na UNEB – Universidade do Estado da Bahia, Campus IX - Barreiras, estruturado, coordenado e desenvolvido por uma professora do Departamento de Ciências Humanas que atua nos cursos de licenciatura (Pedagogia, Matemática, Letras e Ciências Biológicas). Cada edição do projeto foi operacionalizada na forma de curso, em sua execução, contou também com a participação de monitores, acadêmicos (as) dos cursos de licenciatura. Em sua primeira edição o curso foi denominado “Avaliação qualitativa da aprendizagem nas séries iniciais

do ensino fundamental”, na segunda edição “Avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental” e na terceira edição “Estudos didáticos: avaliações e intervenções didático-pedagógicas numa proposta de integração”.

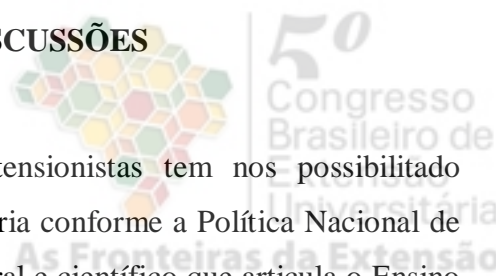
As ações foram desenvolvidas seguindo o cronograma que compreendeu as seguintes ações: módulos presenciais (em todas edições); estudos/ coordenação com professores nas escolas (na 1ª edição); elaboração de memorial e relatório (em todas edições); pesquisa (2ª e 3ª edição) e seminário final (na 3ª edição).

Como conteúdos estudados destacaram-se as constatações da pesquisa: “Concepção docente sobre a avaliação qualitativa: critérios e indicadores priorizados” de autoria da professora responsável pelo curso, especificidade dos critérios e indicadores de avaliação, conteúdo da avaliação, implicações didático-pedagógicas do juízo avaliativo e instrumentos de avaliação.

A metodologia primou pela aprendizagem cooperativa, dialógica, ativa e reflexiva, bem como pelo compromisso e responsabilidade dos sujeitos envolvidos em tal processo. Foram desenvolvidos grupos de estudos e debates necessários à reflexão-ação-reflexão e construção de conhecimentos significativos. Atividades como exposições dialogadas, dinâmicas para discussões e troca de experiências em grupo, leituras e debates nos encontros, realizados a partir da projeção de filme, realização pelos participantes de estudos/coordenações pedagógicas com os professores nas escolas para reflexões e diálogos, serviram de base para o desenvolvimento do projeto editado sob a forma de cursos. O acompanhamento das atividades foi realizado em uma perspectiva contínua, dialógica, através de atividades individuais e em grupo, utilizando-se dos critérios de assiduidade, desempenho e participação, organização, elaboração dos trabalhos no período proposto. Os instrumentos de avaliação compreenderam o memorial, fichas de avaliação, relatório e seminário ao final das atividades, para a socialização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados alcançados com as ações extensionistas tem nos possibilitado construir a compreensão de que a Extensão Universitária conforme a Política Nacional de Extensão é entendida como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino



e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade”. (Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, 2001: 29).

Para tal compreensão, destacamos como resultado das ações na visão dos atores:

Ator	Comentário
Coordenadora do Projeto	O curso extensão tem se constituído em um espaço formação que nasceu de pesquisa e tem se construído em espaço também de pesquisa, fundamentais ao processo de aprendizagem, construção do conhecimento e formação docente.

Fonte: Relatório da docente que coordenou o projeto.

Monitores	<ul style="list-style-type: none"> - Passar pelo processo de graduação numa universidade que disponibiliza acesso à extensão- mesmo que pouco- e não vivenciar este espaço não é, para mim, graduar-se por completo. - As experiências como monitores de extensão da temática “Avaliação Qualitativa da Aprendizagem” em dois momentos distintos, com dois públicos também distintos é de uma riqueza enorme, que pode ser avaliada na prática futura, profissionalmente, ou nos períodos de estágio, onde foi de extrema importância a clareza sobre o processo de avaliação da aprendizagem, sobre avaliação qualitativa, sobre critérios e indicadores, sobre tipos de conteúdos.
-----------	--

Fonte: Memorial e relatório construído pelos monitores.

Participante do curso	<ul style="list-style-type: none"> - A troca de experiência com outros colegas coordenadores foi rica, pois houve compartilhamento de ideias e todos puderam experimentar resultados positivos. - A interação com os colegas através das dinâmicas de grupos foi bastante enriquecedora, tivemos a oportunidade de trocar ideias, experiências com colegas de vários cursos da UNEB.
-----------------------	--

Fonte: Memorial construído pelos participantes do curso.

No entendimento de Rocha (2001) “o conceito [*extensão universitária*] traz ainda componentes referentes à troca entre saberes populares e o conhecimento sistematizado da Universidade, à interdisciplinaridade, tendo, efetivamente, forte dimensão utópica”. Freire (1977) destaca que “a educação, como situação gnosiológica, significa a problematização do conteúdo sobre o qual se co-intencionam educador e educando, como sujeitos cognoscentes”. Nesse sentido, a interação de saberes constituiu fator fundamental na realização das ações extensionistas. Segundo Nogueira (2001, p.67), o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas destaca como idéia fundamental “o compromisso social da Universidade na busca de solução dos problemas mais urgentes da maioria da população; a indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa”. Essas idéias contribuíram para a elucidação quanto ao conceito, natureza e características da extensão. O espaço/tempo de formação que no referimos trata de uma extensão numa perspectiva em que “a educação em relação às redes recai necessariamente na dimensão política, na organização social das pessoas a partir de seus saberes e de suas identidades, na

construção coletiva do conhecimento, na metodologia dialógica e na permanente relação texto/contexto”. (ROCHA, 2008, p. 44)

A possibilidade de estabelecer relação dialógica entre universidade e sociedade, possibilita as condições fundamentais para o estreitamento dos laços, construção do conhecimento de forma significativa e a superação da dicotomia teoria e prática. Assim, têm-se na relação dialógica, interdisciplinar e problematizadora, os pilares teóricos orientadores do presente trabalho extensionista que ora encontra-se sistematizado nessa produção.

CONCLUSÃO

A realização de Projetos de Extensão que compreendam a articulação com o ensino e a pesquisa ainda constitui desafio para a academia, pois ainda é vasto campo a ser explorado. As constatações revelam que os objetivos foram atingidos à medida que possibilitou a formação dos coordenadores, envolvimento com estudantes e monitores, além da implantação e consolidação do Núcleo de Estudos Didáticos. Ao término do trabalho pudemos observar que todos aqueles que participaram do projeto hoje socializam os conhecimentos construídos para os demais colegas pertencentes Rede Municipal de Educação, além de continuaram envolvendo-se com as pesquisas e extensões que continuam a ser desenvolvidos na instituição.

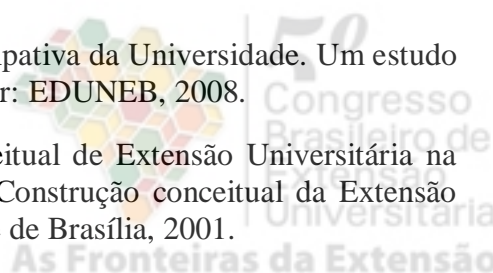
REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Política de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ROCHA, José Cláudio. A reinvenção solidária e participativa da Universidade. Um estudo sobre redes de extensão universitária no Brasil. Salvador: EDUNEB, 2008.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. A construção conceitual de Extensão Universitária na América Latina. In: FARIA, Dóris Santos de (Org.) Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.



FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE ARRAIAS – TO

Área Temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Rochelande Felipe Rodrigues

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Autores: 1.Rochelande Felipe Rodrigues; 2.Kaled Sulaiman Khidir; 3.Luciene Costa Santos

Resumo

Este relato tem a finalidade de apresentar algumas atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Formação Contínua de Professores de Matemática da Universidade Federal do Tocantins, promovido pelo Campus de Arraias. O projeto é desenvolvido nas escolas a partir da solicitação de cursos/atividades de capacitação para os professores de Matemática. Inicialmente, é feito um levantamento sobre quais conteúdos os docentes e discentes tem dificuldades no ensino e/ou na aprendizagem. Em seguida, os membros do Projeto de Formação Contínua reúnem-se para elaborarem propostas de intervenção junto à escola solicitante, com discussões e propostas de encaminhamentos metodológicos. As atividades apresentadas foram aplicadas na Escola Estadual Brigadeiro Felipe, no ano de 2010, com resultados e discussões significativos na aplicação das oficinas.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino da Matemática.

Introdução

O Projeto de extensão Formação Contínua de Professores de Matemática, está direcionado para a formação de professores que atuam na área da matemática do Ensino Fundamental, visando uma maior competência docente para mediação no processo de ensino e aprendizagem. Esse é um projeto que alunos e professores integrantes, preparam materiais para serem trabalhados com os professores, sobre um conteúdo solicitado pelos mesmos, e a partir daí após pesquisas e diálogos, inicia-se a busca de materiais e metodologias que possam envolver os professores na oficina planejada, e que depois possam inovar as idéias construídas e adaptá-las em cada sala de aula, de modo a estimular o conhecimento dos alunos, facilitando a aprendizagem sobre o conteúdo e outros posteriores.

Fiorentini e Nacarato (2005) afirmam que a formação contínua deve propiciar ao professor o uso de ferramentas, para enfrentar individual e coletivamente situações de aprendizagem novas e de tipos diferentes.

O projeto está vinculado ao Laboratório de Educação Matemática – LEMAT, o laboratório está localizado na Universidade Federal do Tocantins – UFT/Campus Arraias e ligado ao Curso de Licenciatura em Matemática. O projeto tem parcerias com as escolas públicas e particulares da região de Arraias - TO, tendo como proposta desenvolver metodologias de ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos. Os conteúdos escolhidos pelos professores, são aqueles em que os alunos possuem dificuldades de aprendizagem em Matemática. Depois dos conteúdos terem sido selecionados pelos professores, inicia-se uma pesquisa metodológica, onde é desempenhada pelos professores, bolsistas e voluntários, objetivando meios e recursos mais apropriados para o ensino dos conteúdos propostos. Esse trabalho de construção dos conceitos matemáticos está voltado para diminuir as dificuldades de aprendizagem dos alunos das escolas envolvidas.

O professor deve refletir sobre o contexto que está inserido, conhecer os alunos, a escola, a família, a sociedade para assim melhor desempenhar seu trabalho educativo, segundo Alarcão:

Sendo o aluno o elemento central da ação educativa, é imprescindível que o professor detenha conhecimento do aluno e das suas características, isto é, compreenda o seu passado e o seu presente, a sua história de aprendizagem, o seu nível de desenvolvimento, a sua envolvente sócio-cultural” (2005, p. 63)

O Projeto Formação Contínua de Professores de Matemática, tem desenvolvido em algumas escolas da região de Arraias –TO, mas iremos apresentar algumas atividades desenvolvidas na Escola Estadual Brigadeiro Felipe no ano de 2010, localizada no município de Arraias - TO, onde foram aplicadas oficinas e socializados os resultados juntamente com os professores da escola que lecionam no Ensino Fundamental (2º ano ao 6º ano), a fim de analisar os pontos das atividades aplicadas.

1 - Metodologia e oficinas

1.1 - Cubra Doze e Baralho

No dia 19 de agosto de 2010, o Projeto Formação Contínua de Professores de Matemática, voltou à escola campo de atuação, Escola Estadual Brigadeiro Felipe para fazer uma auto-avaliação da 1ª Oficina do Projeto, onde foi confeccionado o material dos jogos: Jogo Cubra Doze e do Baralho. Nesta oficina alunos e professores participantes do projeto, auxiliaram os professores na confecção desses materiais e depois ensinaram como jogar. Na aplicação em sala de aula, os professores levaram materiais para que os alunos

construísem o cubra doze e o baralho, e a partir daí foram explorados diversos conteúdos como: quatro operações, geometria, planificação, montagem para formação dos sólidos. Mas, esses materiais não só foram usados com os conteúdos matemáticos, como também adaptados pelos professores para serem trabalhados em outras matérias como o português.

Os Jogos formaram trabalhados em diversas turmas, em aplicações a situações problemas. Os professores perceberam a interação, concentração, interesse e raciocínio dos alunos ao trabalharem com esses jogos, no qual proporcionou uma melhor aprendizagem nos conteúdos trabalhados. O Cubra Doze foi trabalhado em duplas e o baralho com quatro alunos na maioria das turmas, onde reforçou não só o que os alunos já sabiam, mas também influenciou a aprendizagem daqueles que tinha dificuldades com as operações, segundo os relatos dos professores.

Essa oficina proporcionou não só a interação entre os alunos, o que é importante em uma sala de aula, mas também houve uma socialização dos professores onde discutiram sobre os pontos positivos e negativos, o que é de grande importância em uma escola, pois a mesma não caminha com o individualismo, mas sim com a união de várias ideias, buscando assim um melhor ensino aos alunos.

1.2. Tangram



O Tangram, um quebra-cabeça chinês formado por 7 peças (5 triângulos, 1 quadrado e 1 paralelogramo). Com essas peças podemos formar várias figuras, utilizando todas elas sem sobrepô-las. É possível montar mais de 1700 figuras com as 7 peças. Ao trabalharmos na construção para a preparação desse material, fizemos uma construção de um tangram em um tamanho maior (de isopor), de modo que ficasse mais fácil a visualização e para os professores perceberem as relações existentes entre as peças.

Então, no dia 29 de Setembro de 2010, foi realizada na Escola Estadual Brigadeiro Felipe, a 2ª Oficina de Formação Contínua de Professores, nessa oficina foi trabalhado o tangram. Essa oficina foi dividida em dois momentos primeiramente foi trabalhado a construção, onde foi apresentado slides mostrando cada passo da construção, os alunos e o

professor o responsável pela oficina auxiliaram nessa construção. Ao trabalhar a construção foi explorado alguns conhecimentos matemáticos dos professores tais como: figura geométrica (quadrado), diagonal, ponto médio, reta perpendicular, segmento e retas. Conceitos esses que também pode ser utilizados pelos alunos. Após a construção desses materiais, o professor responsável mostrou cada peça do tangram, construindo relações entre elas utilizando a ideia de fração, sobrepondo as mesmas, de modo que compreendessem as relações entre as mesmas, organizando as relações de cada fração encontrada com os decimais e sucessivamente com a porcentagem.

No dia 18 de Novembro de 2010, os professores e bolsistas do projeto voltaram a Escola Estadual Brigadeiro Felipe, para socializar com os professores da escola campo os resultados obtidos com a oficina.

Enfim, com essa socialização podemos perceber a riqueza do tangram, onde foi inovado de várias maneiras pelas professoras, adaptando a cada série, trabalhando não só a Matemática, mas outras matérias como ciência, os alunos usaram as peças do tangram para construir animais e a partir deles fizeram textos, trabalhando a língua portuguesa e a arte.

1.3. Círculo Mágico



No dia 18 de Novembro de 2010, foi aplicado na Escola Estadual Brigadeiro Felipe, a Oficina de Aplicação do Círculo Mágico. Um jogo que aborda conteúdos sugeridos pelos professores, tais como: Círculo, circunferência, raio, adição. São conteúdos que os professores citaram ter nos questionários muitas dificuldades em trabalhar com os alunos. O Círculo Mágico é um jogo muito interessante, na qual tem como a justificativa: Despertar o interesse e curiosidade para se chegar ao resultado desejado. Objetivos: Completar o círculo composto por um círculo no centro e dezoito ao redor utilizando os números de 1 a 19, que quando somado as retas resulte sempre 30. Metas: Como a próprio nome da atividade, deve-se preencher o círculo de forma que quando somadas as retas o resultado seja sempre no valor de trinta.

Nessa Oficina foi a construído o material, onde foi ensinado cada passo da construção no flip chart, os alunos auxiliaram as professoras no manuseio de cada material, como o compasso, explorando conhecimentos sobre circunferência, raio, segmentos, ponto médio. Depois de confeccionado, cada grupo se reuniu para montar cada peça existente em seu lugar de modo que a soma fosse 30. O entusiasmo da mesma foi muito grande, para encontrar o número misterioso.

Enfim, essa oficina foi importante cabe aos professores, adaptá-la ao seu trabalho cotidiano, explorando o máximo possível no ensino dos alunos.

2. Considerações

As Oficinas do Projeto de Extensão de Formação Contínua de Professores de Matemática, foi importante para os professores que buscam inovações para serem trabalhadas em sala, pois a aula tradicional não é a única forma de ensino e aprendizagem, mas o uso de materiais lúdicos é uma forma de buscar o ensino de forma mais prazerosa, não somente para os alunos, como também para os professores que são a maioria formada em outras áreas, mas precisam entender os conceitos matemáticos, propiciando aos mesmos uma nova forma de aprender a Matemática para ser ensinada aos seus alunos.

Se um professor domina os conceitos de Matemática, isso o estimula a trabalhar e despertar o gosto dos alunos em relação à mesma, pois muitas das vezes deixa de ser trabalhada e pode acumular dificuldades pelo não entendimento dos conceitos. A expectativa dos professores é uma muito contagiante, podendo ser vista no entusiasmo dos mesmos ao contar como aplicaram as atividades propostas, assim como a apresentação dos resultados obtidos. São exemplos de professores, estando sempre dispostas a aprender, e inovar as suas aulas.

3. Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**-4^a ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

FIorentini, Dario. (org.). **Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FIorentini, Dario; & NACARATO, Adair Mendes. **Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática: investigando e teorizando a partir da prática**. Campinas, SP: Musa Editora: GEPFPM, PRAPEM-FE, UNICAMP, 2005.

LORENZATO, Sergio. **O Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. - Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E OS VALORES ECOSUSTENTÁVEIS

Área temática: Educação

Valéria Moreira Oliveira

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Valéria Moreira Oliveira¹; Ana Lúcia Crisostimo²

RESUMO

O presente trabalho visa socializar um projeto de extensão desenvolvido junto a professores do ensino básico de diversas áreas do conhecimento e agentes educacionais em Guarapuava - Pr. O processo de formação continuada, vinculado ao Programa de Desenvolvimento Profissional - UNICENTRO/ PDE, proposta pela Secretária de Educação do Estado do Paraná – SEED, em 2010 junto à 14 professoras e 05 agentes administrativos, nas dependências do Colégio Estadual Padre Chagas - Guarapuava/PR, seguindo a metodologia da pesquisa-ação. As reuniões do grupo de estudos constituído ocorriam quinzenalmente para leituras e planejamento de atividades, referentes aos problemas ambientais vivenciados no cotidiano escolar. Paralelamente as discussões deste grupo foi desenvolvido e implementado um material didático no formato de caderno pedagógico, visando enriquecer os temas relacionados ao correto consumo dos recursos naturais. Pelo projeto foi possível dar ênfase as questões que contemplam ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, com atitudes pautadas em valores éticos e ambientais.

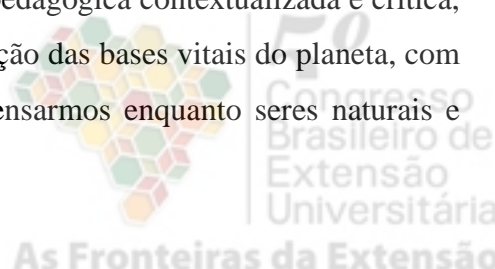
Palavras-chave: educação ambiental; sustentabilidade; formação de professores.

1 Introdução

A Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência, sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente, de nos debruçarmos seriamente sobre eles, pois, o ser humano é capaz de gerar mudanças significativas ao trilhar caminhos que levam a um mundo socialmente mais justo e ecologicamente, mais sustentável. Neste contexto incorpora a perspectiva dos sujeitos sociais transformadores de uma dada realidade e permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica, intervindo no processo de exclusão social e de degradação das bases vitais do planeta, com novos padrões culturais, cujos valores propiciem repensarmos enquanto seres naturais e nos realizarmos em sociedade.

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

² Doutora em Educação. Atua na disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas da UNICENTRO.



Estas reflexões mostram urgência e sinalizam que a escola pode contribuir na formação de um cidadão consciente em relação ao ambiente total e também gerar, um movimento que parte da reflexão da comunidade escolar, a partir dos problemas enfrentados. Para que isso realmente aconteça, faz-se necessário, investir no processo de formação continuada de professores do ensino fundamental, proporcionando situações para que ocorram trocas referentes a diversas temáticas ambientais, e elaborar estratégias de ensino e a inserção de atividades em Educação Ambiental nas diversas áreas do conhecimento. Com isso pretendeu-se, enriquecer o conteúdo estruturante, sistemas biológicos, que abordam a constituição dos sistemas orgânicos e fisiológicos, bem como as relações entre os seres vivos e suas características específicas de funcionamento, apresentado nas novas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.³

A partir deste pressuposto foi desenvolvido um trabalho de formação continuada junto a professores do ensino fundamental e agentes educacionais, como uma ferramenta para a inserção da Educação Ambiental. Nesta direção o trabalho visou conscientizar os alunos das necessidades da conservação ambiental com atitudes que possam diminuir as pressões sobre os ambientes naturais visando à formação do aluno ecologicamente responsável, para desenvolver a consciência ambientalmente sustentável.

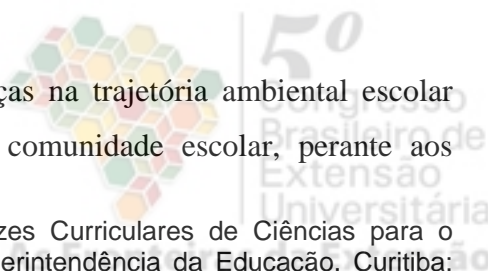
Para atingir este objetivo foi constituído um grupo de estudos e planejamento com professores e agentes educacionais, da Escola Estadual Padre Chagas, Guarapuava-PR em 2010, com o propósito em desenvolver um trabalho de formação continuada sobre educação ambiental e a importância do desenvolvimento sustentável, para melhoria da qualidade de vida humana.

Material e Metodologia

Como foi mencionada anteriormente, a proposta de formação continuada ora socializada, teve como eixo norteador capacitar docentes e agentes educacionais do Colégio Estadual Padre Chagas da cidade de Guarapuava/PR em 2010, para que, coletivamente desenvolvessem ações que minimizassem os problemas enfrentados no cotidiano escolar referentes às questões ambientais.

A partir desse desafio propuseram-se mudanças na trajetória ambiental escolar para que se rompesse a postura de passividade da comunidade escolar, perante aos

³ SECRETÁRIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental, Paraná, Governo do Estado. Superintendência da Educação. Curitiba: SEED-PR. 2008, disponível em: www.diadiaeducação.pr.gov.br consultado em 14 de agosto 2009.



problemas enfrentados. Assim, constituiu-se um grupo formado por agentes educacionais das diversas áreas de atuação no colégio, como: merendeiras, secretárias, agentes de limpeza, inspetora de alunos e professores de diversas áreas do conhecimento do ensino básico das disciplinas de Matemática, Português, Inglês, Química, Física, Ciências e Biologia.

No processo formativo, proposto pela metodologia da pesquisa-ação se estruturou um grupo de estudos com encontros quinzenais, nas dependências do referido colégio. As atividades do grupo baseavam-se em leituras, discussão dos planos de ação e de novas propostas de trabalho, de acordo com os problemas elencados do cotidiano escolar. Além disso, foram elaborados de textos que permitiram uma nova leitura da temática educação ambiental, com o intuito de promover mudanças de atitudes, em relação à minimização do uso dos recursos naturais utilizados no cotidiano escolar.

Na condução das discussões e elaboração das atividades pedagógicas no grupo de estudos foram utilizados diversos recursos metodológicos, entre outros destacamos o estudo e releituras de textos, slides, dinâmicas, música, vídeos, dramatizações, trabalhos de alunos do ensino médio, tudo relacionado aos temas propostos. O planejamento e o desenvolvimento das atividades tiveram a participação efetiva de todos os componentes do grupo.

A fim de atingir os objetivos do projeto as professoras e os agentes educacionais participantes do grupo de estudos da escola elaboraram e inseriram em suas práticas cotidianas educacionais, as propostas organizadas em subprojetos, a partir dos problemas observados no cotidiano escolar. Na apresentação e discussão destes resultados, foram externadas expectativas, avanços e resistências que externaram os desafios superados ao se implantar na escola as ações que tratavam diretamente as questões relacionadas à adequada gestão ambiental no Colégio Estadual Padre Chagas/Guarapuava-Pr.

Uma das preocupações do grupo de estudo é desenvolver ações que ajudem a minimizar os problemas enfrentados no cotidiano escolar, para que isso aconteça, é necessária à integração entre os mesmos.

Para auxiliar esse trabalho, foram utilizados materiais de apoio como, revistas com projetos de gestão ambiental na escola, projetos com atividades para melhorias no ambiente escolar, terceiro capítulo do caderno pedagógico, que foi elaborado pela coordenação do projeto, revistas com propagandas ambientais, livros com sugestões ambientais e atitudes corretas. Dessa maneira, o grupo entrou em contato com o material que serviu de apoio e pode tirar sugestões, para implementação de futuras ações.

Após determinado tempo de análise do material e diálogo entre os participantes, organizaram-se em grupos, por setor da escola. Na sequência foram constituídos os seguintes grupos: 1º grupo da secretaria; 2º grupo da cozinha; 3º grupo da limpeza da escola; 4º grupo dos professores das disciplinas de matemática, português, ciências, inglês, física, biologia e química.

Resultados e Discussões

Esse instrumento de intervenção tornou possível abrir novos caminhos e interconexões visando a auto-organização dos envolvidos no processo educacional em relação à gestão ambiental na escola.

Para que fosse possível atingir os objetivos estabelecidos nos encontros os grupos elaboraram subprojetos com objetivos específicos, para cada setor da escola com os respectivos títulos: Secretaria - Redução do papel e utilização de e-mail; Cozinha - Separação das embalagens em lixeiras próprias; Limpeza - Reorganização do espaço escolar pátio, utilizando lixeiras coloridas; Professores-Dia do Caos; Construção da área verde; Retorno da caixa para colocar papel utilizado.

Ao apresentarem os resultados dos subprojetos os participantes do projeto destacaram o que foi realizado, o que deu certo como as lixeiras colocadas próxima a cantina da escola, outra no pátio, facilitando o descarte dos resíduos, lixeiras mais resistentes e decoradas substituindo as de plástico, nas salas de aula. No entanto ressaltaram que havia muito ainda a melhorar no ambiente escolar para tornar o ambiente ecologicamente correto. É possível afirmar que surge a consciência entre os participantes que as mudanças devem ser coletivas e apoiadas pela gestão administrativa da escola. Cabe ainda salientar que, os subprojetos versaram sobre os problemas enfrentados no cotidiano do Colégio Estadual Padre Chagas, onde foi implementada a ação educativa, com objetivos em minimizá-los.

Considerações Finais

Os especialistas da área da educação defendem que a pesquisa é um elemento essencial na formação do professor e que ele deve se envolver em projetos de pesquisa-ação nas escolas que contemplem o processo de formação continuada e a constituição de grupos de estudos. Esta experiência torna possível a articulação entre todos os representantes da comunidade escolar em torno de uma temática de interesse comum. No caso da intervenção pedagógica ora socializada, todos os envolvidos refletiram sobre o processo de produção de saberes, a partir do trabalho cotidiano, isso resultou em uma

maior compreensão em torno da temática educação ambiental, a partir dos encontros, onde foram discutidos vários textos referentes à educação ambiental.

Potencialmente o projeto: A Escola e os valores ecosustentáveis: a formação continuada junto a professores do ensino básico e agentes educacionais, poderá ser desenvolvido em outros espaços educativos, devido sua abrangência, pois, permeia a educação formal e não-formal, buscando estimular a valorização de atitudes corretas em relação ao uso de recursos naturais e cuidados com o ambiente em que esta inserido.

Ressaltamos ainda, que a metodologia adotada viabilizou a integração dos envolvidos, refletindo sobre as práticas pedagógicas e os problemas vivenciados no cotidiano escolar e assim elaboraram-se subprojetos para minimizá-los, logo, foi promovido dentro do ambiente escolar, mudanças de valores e atitudes em relação ao uso dos recursos naturais e cuidados com o patrimônio escolar.

Perante o mundo em que vivemos com várias opções alternativas de como viver, gastos intensos, consumismo exagerado, informações acessadas com maiores velocidades, tecnologias cada vez mais modernas, o ir e vir das pessoas leva a uma lenta e gradativa degradação planetária. Ao mesmo tempo, questionar que a educação permite gerar mudanças nas atitudes dos indivíduos leva a um discurso vazio e de sentido prático, se for distanciado da compreensão das condições que dão forma ao processo educativo nas sociedades capitalistas contemporâneas. O que ocorre na realidade é uma prática educativa voltada para o consumismo, mercantilizando-nos. Segundo Loureiro (2004), sociedade livre não é a que exerce a dominação da natureza, objetivada no capitalismo pela exploração, tanto em relação a nossos grupos sociais, quanto em relação aos demais seres vivos.

Referências

LOUREIRO, C.F. B; LAYRARGUES, P.S. C. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental.** Paraná, Governo do Estado. Superintendência da Educação. Ctpa: SEED-PR. 2008. 46p. Disponível em: <www.diadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2008.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS: PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Raquel Moreira

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Autores: Raquel Moreira¹; Roseli R. de Mello²; Adriana F. C. Marigo³.

RESUMO

Inserido no Programa de Extensão “Democratização do conhecimento e do acesso à educação” da Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCar), o projeto *Formação Inicial e Continuada para o Programa Brasil Alfabetizado*, junto à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Garça/SP é desenvolvido pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), tendo como objetivos formar gestoras, coordenadoras, educadoras e educadores responsáveis pela implementação do Programa Brasil Alfabetizado no município de Garça, vislumbrando o oferecimento de educação de qualidade para as pessoas adultas e jovens que ingressam neste programa. A estrutura do curso compreende duas grandes etapas: uma inicial de 40 horas dedicadas aos estudos dos eixos temáticos gerais indicados pelo Programa para a formação em EJA, relacionados ao referencial teórico da Aprendizagem Dialógica. Uma segunda etapa é a continuada, também composta por 40 horas distribuídas em encontros mensais com duração de 8h cada uma, tendo em vista a reflexão e a elaboração de planejamentos de ações que apoiem o processo de ensino e de aprendizagem e de implementação efetiva do Programa. Os principais resultados são vislumbrados nas transposições que as educadoras fazem da Aprendizagem Dialógica para suas práticas em sala de aula, superando a visão infantilizada dos jovens e adultos no processo de aprendizagem e buscando constantemente uma educação emancipadora e libertadora. Neste sentido, acredita-se que com esta abordagem de formação dos(as) educadores(as), o aligeiramento e a característica compensatória que por ventura perpassem o desenho do PBA possam ser minoradas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de educadores(as); Aprendizagem Dialógica.

¹ Professora-Coordenadora da rede pública municipal de educação básica. Membro do NIASE/UFSCar e participante do Projeto de Formação Inicial e Continuada no Programa Brasil Alfabetizado.

² Professora Adjunta do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da UFSCar. Coordenadora do NIASE/UFSCar e do Projeto de Formação Inicial e Continuada no Programa Brasil Alfabetizado.

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar. Membro do NIASE/UFSCar e participante do Projeto de Formação Inicial e Continuada no Programa Brasil Alfabetizado.



Introdução

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA), realizado pelo Ministério da Educação (MEC) desde 2003, surge no intuito de ser porta de entrada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25% e que buscam erradicar tal quadro. Para a concretização deste programa, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) contribuem com os recursos financeiros.

Reconhece-se a importância social deste programa, uma vez que se observa na história brasileira, a marginalização de grande parte da população sem escolaridade, principalmente por questões vinculadas à discriminação de classe social, origem étnico-racial, divisão sexual dos lugares de poder e relações intergeracionais. Originária da história de negação da educação escolar como direito social de todos(as) e abandonada pelo poder público por décadas, a Educação de Jovens e Adultos, encontra-se, agora, em momento fundamental para sua radicalização como política permanente, institucionalizada e consolidada em nosso país (GALVÃO & DI PIERRO, 2007). Neste sentido, entende-se ser o Programa Brasil Alfabetizado uma importante parte desta construção.

Vendo-se dentro do panorama de alta taxa de analfabetismo, o Município de Garça inscreveu-se e foi contemplado para participar do Programa e buscou, junto ao NIASE, apoio para o desenvolvimento da formação inicial e continuada dos(as) gestores(as), coordenadores(as) e educadores(as) selecionados(as) para atuar nesta ação.

O Núcleo desenvolve seus trabalhos embasados nas concepções de Paulo Freire, de Habermas e dos estudos desenvolvidos pelo Centro Especial de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA) da Universidade de Barcelona/Espanha. Assim sendo, o NIASE atua no programa em questão seguindo a perspectiva da Aprendizagem Dialógica (FLECHA, 1997).

O NIASE vem desenvolvendo ações junto à Educação de Pessoas Jovens e Adultas, e à formação de educadoras(es) para esta modalidade educativa, desde 2003, nesta perspectiva. Algumas destas atuações se deram em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, tal como é o caso da oferta do Brasil Alfabetizado no Município, do desenvolvimento e apoio de implantação de Inclusão Digital para a EJA, da oferta de cursos de extensão de curta duração para educadores/as do MOVA, EJA e Brasil Alfabetizado, da organização do I e do II Congressos Regionais de Educação de Pessoas Adultas. Além disso, pesquisadoras(es) do NIASE vêm orientando teses e dissertações

voltadas para a discussão de aspectos da EJA no Brasil, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, bem como trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em Pedagogia.

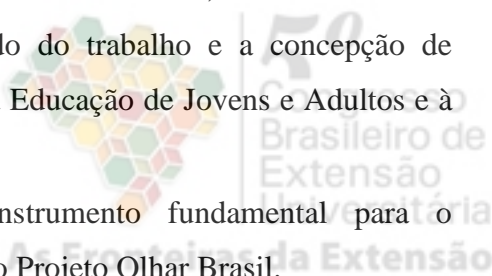
Devido a este histórico de envolvimento com a EJA, é que o NIASE foi convidado para elaborar e desenvolver o projeto *Formação Inicial e Continuada para o Programa Brasil Alfabetizado*, inserido no Programa de Extensão “Democratização do conhecimento e do acesso à educação” da Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCar), que tem por objetivo formar gestoras, coordenadoras, educadoras e educadores responsáveis pela implementação do Programa Brasil Alfabetizado no município de Garça, contribuindo para a efetivação do programa no oferecimento de educação de qualidade para pessoas jovens e adultas.

Material e Metodologia

Realizado no Município de Garça, nas dependências da Secretaria da Educação do município, o projeto *Formação Inicial e Continuada para o Programa Brasil Alfabetizado* está organizado em duas grandes etapas, como o título sugere: uma etapa de formação inicial e outra de formação continuada.

A formação inicial, com carga horária de 40h, foi realizada ao longo de cinco dias de oito horas de trabalho cada, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2011 e desenvolveu os objetivos:

- Compreender a proposta do Programa Brasil Alfabetizado dentro do panorama histórico da Educação de Pessoas Jovens e Adultas;
- Vislumbrar a concepção de educação ao longo da vida e Compreender a Matriz de referência estabelecida para o PBA;
- Analisar diferentes concepções e metodologias de formação de leitores e práticas sociais de leitura; Refletir sobre a perspectiva Comunicativo-dialógica, dentro da concepção de formação de leitores; e Identificar e analisar a função social da leitura e da escrita na matemática e em outros campos do conhecimento;
- Refletir a interligação existente entre o mundo do trabalho e a concepção de cidadania, compreendendo os desdobramentos à Educação de Jovens e Adultos e à idéia de Educação ao longo da vida;
- Identificar e analisar a avaliação como instrumento fundamental para o planejamento das ações pedagógicas e Analisar o Projeto Olhar Brasil.



Já a formação continuada, com carga horária de 40 horas presenciais distribuídas ao longo do ano de 2011, iniciou-se em Março e findará em Setembro. Como objetivos desta fase têm-se:

- Refletir e aprofundar teoricamente sobre a gestão do programa Brasil Alfabetizado (PBA);
- Refletir e planejar coletivamente o ensino de conteúdos de leitura e escrita no Programa Brasil Alfabetizado;
- Refletir e planejar coletivamente o ensino de conteúdos de matemática no Programa Brasil Alfabetizado;
- Refletir sobre a realidade de atuação no Programa Brasil Alfabetizado no município de Garça;
- Compreender o Plano de Avaliação do Programa Brasil Alfabetizado.

Todos os encontros foram realizados respaldados pela concepção comunicativo-dialógica com a qual o NIASE trabalha e utilizando-se de recursos materiais visuais e audiovisuais, como PowerPoint e data show.

Resultados e Discussão

Os objetivos traçados no projeto estão sendo atingido, posto que tornou-se perceptível que a intersubjetividade e a reflexão coletiva desde a perspectiva da Aprendizagem Dialógica causam impacto e transformações nas concepções e nas práticas das professoras. Sendo um dos impactos mais claros a forma como as educadoras e coordenadoras sempre se referem aos princípios da Aprendizagem Dialógica e já fazem a transposição destes para sua sala de aula, através de atividades como roda de conversas e tertúlias literárias dialógicas. Elas também indicam que tinham dificuldades para se inscrever, esperar sua vez de falar e escutar o(a) outro(a) falar, mas que agora entendem que uma educação dialógica se faz todos os dias e em todos os âmbitos da vida, sendo um educar-se constante.

O curso de formação inicial para o PBA abordou a condição histórica de exclusão dos sujeitos da EJA (educandos(as)), a partir de um percurso histórico e político em que a demanda por escolarização de pessoas jovens e adultas se coloca incompatível com o desenho e prioridades das políticas escolares. Ao problematizar o percurso da EJA, reconheceu ainda o legado da educação popular e da Aprendizagem Dialógica, o qual possibilita experiências de êxito para a educação de pessoas adultas. Nesse sentido, a

formação contribui para que profissionais envolvidos no programa compreendam as especificidades da EJA, sem infantilizar educandos e educandas, mas oferecendo educação para pessoas jovens e adultas com qualidade, buscando contribuir com as suas demandas de aprendizagem.

A formação destacou e destaca ainda conhecimentos didáticos e metodológicos para a constituição do Programa Brasil Alfabetizado, enquanto uma primeira oportunidade de superação da condição de exclusão educativa vivenciada pelos sujeitos da EJA, por meio da alfabetização e ensino de matemática.

Conclusão

Em relação aos objetivos, considera-se que foram atingidos, na medida em que a Formação Inicial foi realizada, conforme previsto, bem como formou gestoras, coordenadoras, educadoras e educadores responsáveis pela implementação do Programa Brasil Alfabetizado no município de Garça, seguindo uma perspectiva dialógica e emancipadora, que reclamou o comprometimento do poder público local com a garantia de oferta de educação básica - modalidade EJA - aos egressos do PBA, o que pode ser entendido como um movimento que concorre à superação de exclusão escolar.

Enquanto extensão, o projeto *Formação Inicial e Continuada para o Programa Brasil Alfabetizado* também foi de extrema relevância acadêmica para a formação da equipe do NIASE, pois sua preparação exigiu concentração de estudos e realização de planejamento flexível e sua execução proporcionou o encontro entre a teoria e a prática. Neste aspecto, a interação dialógica com educadores e educadoras foi decisiva para o aprofundamento reflexivo e avaliativo tanto sobre a política pública de alfabetização em pauta, quanto sobre o potencial das metodologias e conteúdos de alfabetização para acirrar ou contribuir com a superação de desigualdades no contexto da sociedade da informação.

Acredita-se que, com esta abordagem do curso de formação dos(as) educadores(as) alfabetizadores(as), o aligeiramento e a característica compensatória que por ventura perpassem o desenho do PBA possam ser minoradas.

Referências

FLECHA, Ramón. *Compartiendo Palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós, 1997.

GALVÃO, Ana M. de O; DI PIERRO, Maria C. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez, 2007. 119 p.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Área temática Educação.

Responsável pelo trabalho: T.B. ABREU

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ/campus Macaé

Nome dos Autores: T.B ABREU, L.M MOREIRA; A.P.F. LEAL, V.M.R. ANGUITA

Resumo

Uma parcela considerável da população macaense ainda não tem acesso à educação formal ou informal de qualidade. No sentido de modificar essa realidade é que o Laboratório de Educação e Divulgação Científica (LabEDiC) foi criado com o objetivo de viabilizar ações de popularização dos conhecimentos científicos. Ele fundamenta-se na ideia de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, e contempla a articulação entre o ensino e a pesquisa, de maneira a possibilitar uma interação transformadora entre universidade e sociedade. O LabEDiC conta com um grupo interdisciplinar de professores e alunos das licenciaturas em Biologia e em Química da UFRJ/campus Macaé. Esse grupo atua em três frentes convergentes de trabalho: Divulgação Científica; Formação de Professores e Produção de Materiais Didáticos. Esses eixos orientam as ações do LabEDiC e buscamos fazer com que essas ações resultem em uma sinergia entre essas frentes. A partir da observação de práticas pedagógicas no ensino de ciências, constatou-se que existe uma grande dificuldade de ensino-aprendizagem na temática de Biologia Celular. Tendo em vista a importância da biologia celular para o entendimento de diversos processos Biológicos e também a possibilidade que esse tema oferece de articulação do ensino de Biologia com o ensino de Química, optamos por desenvolver essa temática no que se refere aos três eixos norteadores do LabEDiC. Elaboramos um jogo didático sobre divisão celular que será a base para elaboração de cursos a serem oferecidos para os professores do ensino básico e também será um meio de divulgação científica sobre essa temática.

Palavras-chave: *Divulgação Científica, Ensino de Ciências, Jogos didáticos*

Introdução

O Município de Macaé é considerado um centro econômico com irradiações para vários municípios que têm em comum o fato de suas economias estarem vinculadas à exploração de petróleo. Em decorrência do desenvolvimento econômico proporcionado pela exploração deste recurso não renovável nos últimos anos observou-se um crescimento populacional nos municípios da Região, que segundo o IBGE, é um dos maiores do país (cerca de 4 % ano).

Em Macaé e Região chegam, anualmente, milhares de pessoas em busca de trabalho. No entanto, muitos não conseguem se inserir no mercado muito especializado da cadeia produtiva do petróleo e isso acarreta uma série de problemas sociais para a cidade como a ocupação desordenada e profundas desigualdades sociais. Assim sendo, em poucos anos surgiram e continuam surgindo, várias comunidades e bairros com população carente de um sistema de ensino de qualidade e de infra-estrutura básica como saneamento, transporte e água potável. Assim, a economia calcada no petróleo tem gerado um aumento das comunidades de baixa renda.

Hoje se constata que uma parcela considerável da população macaense ainda não tem acesso à educação formal de qualidade e no tocante à educação não-formal,

proporcionada pelos centros de divulgação científica e/ou por museus de ciência, a situação é ainda mais preocupante devido inexistência destas instituições na Região.

No sentido de modificar essa realidade é que o Laboratório de Educação e Divulgação Científica (LabEDiC) foi criado, em 2007, no Núcleo de Pesquisas Sócio-Ambientais de Macaé (NUPEM). O LabEDiC é um projeto que objetiva pensar e viabilizar ações de mediação entre ciência e público com vistas à popularização dos conhecimentos científicos. Ele fundamenta-se na ideia de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, e contempla a articulação entre o ensino e a pesquisa, de maneira a possibilitar uma interação transformadora entre universidade e sociedade.

Desde o século XVIII, iniciativas de divulgação científica vêm sendo realizadas no intuito de popularizar o conhecimento científico (SILVA, 2006). Após a Segunda Guerra Mundial, com a aplicação do conhecimento científico propagando-se pelos campos do saber, as iniciativas orientadas para a popularização da ciência e tecnologia ganharam mais força e um novo incentivo. As motivações para divulgar a ciência passaram a ser a necessária participação da sociedade no processo decisório relativo ao desenvolvimento da ciência e suas aplicações, tendo em vista o crescimento significativo da produção científica e tecnológica recente e seus impactos na vida cotidiana, e a perda de prestígio e de apoio público à ciência, conseqüentes da falta de compreensão social sobre essa atividade (ALBAGLI, 1996). Isto posto, a realização do projeto LabEDiC torna-se imperativa, já que ele segue tendências nacionais e internacionais de popularização da ciência e atenderá à demanda norte-fluminense de acesso ao conhecimento científico, possibilitando aos cidadãos a participarem de maneira mais crítica e efetiva das discussões sobre os impactos sociais causados pela aplicação do conhecimento científico.

A proposta do LabEDiC defende a necessidade também de construção de um espaço para o diálogo entre os professores da rede, os graduandos e os docentes universitários. O que oportuniza a formação continuada do profissional em exercício, a melhoria da formação inicial do licenciando e a re-elaboração dos conhecimentos acadêmicos.

No ano de 2010 o LabEDiC iniciou uma nova fase. Nessa nova etapa foi estabelecida uma agenda própria de atividades e de interesses, os quais envolveram o aprofundamento teórico e prático a respeito de ações de divulgação científica existentes e o planejamento de ações próprias, que contemplassem os objetivos e ideologias do LabEDiC, bem como as necessidades da parcela não acadêmica do norte fluminense. Dessa maneira, o foco passou a ser o estudo e construção de novas ações de extensão e divulgação científica e a viabilização destas enquanto recurso didático para professores da educação básica. Com isso, o LabEDiC passou a atuar na interface formação de professores/divulgação científica.

No presente trabalho apresentamos um apanhado das ações desenvolvidas pelo LabEDiC no período de 2010 e 2011 no que se refere ao desenvolvimento de materiais e atividades que integrem os três eixos norteadores do projeto: Divulgação Científica, Formação de Professores e Produção de Materiais Didáticos interativos.

Metodologia

O LabEDiC atualmente, conta com um grupo interdisciplinar que congrega professores e alunos das licenciaturas em Ciências Biológicas e em Química da UFRJ/campus Macaé. Esse grupo atua em três frentes convergentes de trabalho: Divulgação Científica; Formação

de Professores e Produção de Materiais Didáticos interativos. Esses três eixos orientam todas as ações desenvolvidas no Labedic e buscamos fazer com que um essas ações resultem em uma sinergia entre essas três frentes.

Esses eixos são entendidos como complementares na medida em que uma frente embasa e gera subsídios para as outras. O desenvolvimento de ações de divulgação científica fornece orientações para a produção de materiais didáticos interativos, assim como geram dados e materiais para serem trabalhados nas ações de formação continuada. Ao mesmo tempo, as ações de formação continuada, fornecem elementos que orientam as escolhas do grupo no que se refere às temáticas a serem desenvolvidas pelas ações de divulgação científica e na produção de atividades interativas. A elaboração de materiais didáticos interativos, por sua vez, também fornece elementos para serem trabalhados na formação continuada de professores e fornece temas para serem explorados pelas ações de divulgação científica.

Além disso, buscamos construir no Labedic uma proposta interdisciplinar para o ensino e divulgação de ciências, congregando docentes universitários dos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas da UFRJ/campus Macaé, assim como alunos dessas duas licenciaturas. A interação e o convívio dos alunos e docentes dessas duas áreas permitem uma integração de conhecimentos e uma busca constante e permanente pela interdisciplinaridade. Os fenômenos científicos são abordados tanto do ponto de vista biológico, como químico, e quando possível sob o ponto de vista bioquímico.

A divulgação científica (DC) é entendida no projeto como uma ação de geração, compartilhamento e distribuição do conhecimento. As ações de divulgação científica visam, por meio de atividades e de processos de transposição de linguagem, atingir um público não especialista em ciência e oferecer novas possibilidades de construção de uma percepção crítica sobre a ciência em contextos formais ou não formais de aprendizagem. A divulgação científica é uma condição necessária para que a sociedade possa se posicionar criticamente perante os rumos científicos atuais.

Segundo Albagli (1996) ela cumpre um papel Educacional, na medida em que contribui para ampliação e compreensão do público leigo a respeito dos processos científicos e suas lógicas, um papel Cívico, no sentido em que contribui para o desenvolvimento de uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, sendo fundamental nos processos de tomada de decisões e um papel de mobilização popular uma vez que amplia a possibilidade e a qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas na área científica e na escolha de opções tecnológicas.

As ações de formação continuada de docentes são pensadas em uma perspectiva de reconhecimento do conhecimento escolar como um conhecimento legítimo e como ponto de partida dessas ações. A proposta é sempre partir do que os professores sabem e fazem e com isso aproximar e apresentar outras formas de conhecimentos e práticas de modo a complementar a formação desses docentes que já exercem a profissão assim como dos estudantes que iniciam sua formação docente.

Colocamo-nos contrários às tendências que entendem a formação continuada como processos de “reciclagem”, “atualização” ou “capacitação”, em um sentido de transmissão de conhecimentos e em uma perspectiva unilateral Universidade-Escola, que pressupõe a universidade como detentora de um conhecimento “superior” e a Escola como um receptáculo passivo desse conhecimento (Costa,2004). Entendemos que a formação continuada é um processo interativo-coletivo onde Universidade e

Escola se encontram e estabelecem um diálogo onde ambos os espaços ganham. A Universidade, ao se aproximar da escola e de seus professores, tem a oportunidade de identificar cenários e questões de pesquisas calcadas na realidade do contexto escolar, situada historicamente. Os professores, ao se aproximarem da Universidade, têm a oportunidade de estabelecerem um contato direto com o conhecimento acadêmico e participar de práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento de sua prática profissional, seu currículo e, por que não, sua auto-estima.

As atividades de produção de materiais didáticos interativos desenvolvidas pelo Labedic têm como objetivo propor experiências que possibilitem a visualização e/ou vivência de conceitos científicos em uma perspectiva Hands on e Minds On (Pavão e Leitão, 2007). Os materiais didáticos produzidos consistem em experimentos científicos-didáticos, jogos didáticos e materiais audiovisuais que visam estimular a aprendizagem dos alunos de modo interativo, onde eles manipulem objetos (Hands on) resultando assim em reflexões e apropriações conceituais (Minds on).

O grupo se encontra sistematicamente para realizar atividades de formação, planejamento e desenvolvimento de atividades vinculadas ao projeto. Os encontros semanais do grupo são pautados em discussões de textos pertinentes às temáticas desenvolvidas pelo grupo, assim como de questões relativas aos compromissos do projeto ao longo do ano, tais como nossa participação em eventos de extensão do campus.

O LabEDiC, no segundo semestre de 2010 dedicou-se à formação teórica e discussões do grupo sobre as particularidades de cada uma das frentes de trabalho. Em 2011 o grupo começou a desenvolver as atividades que descreveremos na próxima seção. As atividades propostas pelo LabEDiC são decorrentes da interação dos docentes envolvidos no projeto com professores e espaços escolares da região. Nessa interação são identificadas demandas que passam a pautar a elaboração das atividades do grupo.

Resultados e Discussões

A partir de um diagnóstico realizado na observação de práticas pedagógicas na área de ensino de ciências, constatou-se que existe uma grande dificuldade de ensino-aprendizagem na área de ensino de Biologia Celular. Essa dificuldade se apresenta entre os professores no que se refere ao domínio, contextualização e didatização dos conteúdos e também entre os alunos no sentido de compreenderem os processos e conceitos dessa temática. Em função disso o que se percebe é que o ensino de Biologia Celular na escola se torna um processo fragmentado em que são privilegiados mais os aspectos memorísticos do que os aspectos conceituais.

Tendo em vista a importância da biologia celular para o entendimento de diversos processos Biológicos e também a possibilidade que esse tema oferece de articulação do ensino de Biologia com o ensino de Química, optamos por desenvolver essa temática no que se refere aos três eixos norteadores do LabEDiC.

O tema da Biologia Celular e Molecular será o tema trabalhado no âmbito da Formação de Professores, Divulgação Científica e produção de materiais didáticos. Como ponto de partida, elaboramos um jogo didático sobre divisão celular que será a base para elaboração de cursos a serem oferecidos para os professores da rede do ensino básico e também será um meio de divulgação científica sobre essa temática.

O jogo consiste em uma proposta de jogo cooperativo, onde cada jogador representa uma organela da célula e a partir de cartas de orientação e da mediação do professor, o grupo precisa executar a tarefa de dividir uma célula animal. Para isso eles terão que

discutir e avaliar quais etapas e procedimentos são necessários cada organela desempenhar para que o grupo seja bem sucedido na missão.

A partir do jogo, ofereceremos oficinas com professores da rede para apresentar o jogo como estratégia pedagógica e também para discutir com os professores sua formação no que se refere à temática da biologia celular e molecular, apresentando contribuições recentes da pesquisa na área básica e também na área de ensino sobre esse tema.

Conclusão

Nossos resultados ainda se encontram em estágio preliminar, pois o jogo ainda está em processo de finalização, e ainda não foram realizadas as oficinas com os professores. No entanto o processo de construção dos resultados até aqui já se mostraram bastantes relevantes em especial no que se refere à formação inicial de professores, uma vez que os alunos bolsistas do projeto, estudantes de licenciatura em Química e Biologia estão tendo a oportunidade de ampliar sua formação na medida em que estão participando ativamente de discussões acerca dos processos de ensino-aprendizagem na área e também na elaboração de materiais didáticos. Além disso, esses alunos estão desenvolvendo abordagens interdisciplinares para o ensino de Ciências que infelizmente ainda são exceção nos processos de formação inicial de professores.

Outro ponto positivo do trabalho é a aproximação do grupo com pesquisadores da área de Biologia Celular e Molecular que estão sendo consultados durante a produção do jogo e dos textos de divulgação de modo a orientar os processos de transposição didática do conhecimento científico.

As próximas ações do grupo se referem à realização das oficinas e cursos de formação continuada que visam submeter o jogo desenvolvido à crítica e contribuição dos professores em exercício e também para avaliarmos a sua utilização em contextos de sala de aula.

Referências

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*. Brasília, v. 25, n. 3, set./dez, p. 396-404, 1996.

COSTA, N.M.L., A formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos, *Holos*, Ano 20, 2004

PAVÃO, A. C. e LEITÃO, A. *Hands-on? Minds-on? Hearts-on? Social-on? Expliners-on! In* Diálogos & Ciência – Mediação em museus e centros de ciência. Núcleo de Estudos da Divulgação Científica. Rio de Janeiro, 2007

SILVA, H. C. da. O que é divulgação científica? *Ciência & Ensino*. V. 1, n. 1, dez, p. 53-59, 2006.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: ENSINO OU A EXTENSÃO EM AÇÃO?

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Bartolina Ramalho Catanante
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Autora e responsável pelo Trabalho

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência desenvolvida pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, PIBID. Este objetiva incentivar os acadêmicos dos cursos de licenciatura a permanecer na docência da educação básica ao terminarem a graduação e, para isso, desenvolve-se experiências e ações inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Participam do programa 128 acadêmicos bolsistas de seis subprojetos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. O público alvo dessas ações são professores e alunos de seis escolas públicas do ensino fundamental e médio que apresentavam rendimento acima e/ou abaixo da média nacional de acordo com o índice de desenvolvimento da educação Básica, IDEB. O resultado aponta mudança de postura dos acadêmicos com relação a docência e a escola, pois o trabalho desenvolvido eleva a autoestima tanto dos acadêmicos participantes do programa quanto dos alunos da escola de educação básica que se sentem valorizados com as metodologias desenvolvidas.

Palavras-chave: Formação de Professores – Educação Básica – PIBID.

Introdução

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS tem como uma de missões contribuir com a formação de profissionais para atuar na Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul. Ela possui atualmente 29 cursos de graduação e dois cursos de especialização voltados especificamente para a formação de professores. Por isso, a UEMS viu no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, PIBID, proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal - CAPES, a forma de fortalecer o incentivo aos acadêmicos dos cursos de licenciatura e a permanência dos mesmos na educação básica, bem como vislumbrou ser este um espaço privilegiado de concretizar a articulação entre a teoria e a prática. Pois, o PIBID além de conceder bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura, aos coordenadores de área de conhecimento das Instituições de Ensino Superior - IES, ao coordenador institucional, possui também bolsistas supervisores, que são professores que atuam na educação básica. Nesse programa

o objetivo do trabalho destes professores é supervisionar diretamente as ações desenvolvidas pelos acadêmicos na escola. O critério utilizado para selecionar os professores supervisores da escola básica foi, preferencialmente, os que estavam em pleno exercício da sala de aula.

A UEMS implantou o projeto institucional **Iniciação a docência: fortalecendo compromisso entre universidade e escolas de educação básica**, com o objetivo de fortalecer parcerias entre as escolas públicas de educação básica e a universidade para que ambas pudessem atuar na formação compartilhada dos acadêmicos dos cursos de licenciaturas das áreas de Ciências Biológicas, Física, Letras Matemática, Pedagogia e Química da Unidade Universitária de Dourados. Para o desenvolvimento desses Subprojetos foram selecionadas seis escolas públicas, sendo duas escolas municipais de ensino fundamental, duas escolas de ensino médio e duas escolas estaduais de ensino fundamental e médio.

Os docentes que participam como coordenadores dos subprojetos são aqueles que têm como objeto o ensino e a formação de professores e o foco do seu trabalho é a Educação Básica. Estes coordenadores são ou foram professores de estágios ou possuem trabalhos de extensão que envolve diretamente a escola de ensino fundamental e médio.

Material e Metodologia

Um dos critérios utilizados para a seleção das escolas parceiras foi a análise do último rendimento escolar obtido através de avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Estabeleceu-se esse critério considerando o impacto que as ações desenvolvidas pelo PIBID/UEMS poderiam surtir em termos de rendimento acadêmico. Outro critério estabelecido foi quanto ao número de alunos matriculados em cada etapa de ensino e se a escola possuía disponibilidade em receber os acadêmicos bolsistas, assim como, em estabelecer parceria com a UEMS.

Após a seleção, as escolas foram divididas em dois grupos. No grupo 1 (um) ficaram escolas com IDEB abaixo da média nacional e no grupo 2 (dois) as escolas com IDEB acima da média nacional. Essa organização foi pensada com o objetivo de colocar os licenciandos em contato com a diversidade de escolas, de práticas pedagógicas e de níveis de aprendizagem distintos, pois os acadêmicos poderiam fazer a rotatividade entre as escolas atendidas pelo PIBID/UEMS. Desta forma, os acadêmicos que desenvolveram suas ações nas escolas do grupo 1 (um) no primeiro ano, estariam desenvolvendo as ações nas escolas do grupo 2 (dois) no segundo ano.

Considerando que estudos apontam a necessidade de aproximação e articulação entre a educação básica e universidade, procurou-se elaborar um projeto que fosse capaz de fazer a articulação universidade X escola, professores X acadêmicos, coordenadores de áreas entre si e, o mais, importante que os acadêmicos pudessem desenvolver o seu trabalho de forma interdisciplinar. Pois de acordo com Japiassu (1976), a interdisciplinaridade está presente na educação desde que a mesma começou a ser aplicada na ciência. A função da interdisciplinariedade é superar a fragmentação do conhecimento, a falta de uma relação deste com a realidade do aluno e a fragmentação do conhecimento escolar, visto que, as disciplinas possuem conhecimentos específicos, no entanto, ela não possui relação nenhuma com a outra disciplina. Ou seja, o objetivo deste recorte interdisciplinar seria a contribuição adquirida pelos acadêmicos na sua licenciatura de origem para com aquela ao qual ele pretendia atuar no PIBID. Tomamos como exemplo, a dificuldade que os alunos apresentam na aprendizagem de matemática é, muitas das vezes, falta de leitura e interpretação de texto, conhecimentos específicos da área da Língua Portuguesa.

Dessa forma o projeto institucional **Iniciação a docência: fortalecendo compromisso entre universidade e escola de educação básica** previu a implantação de bolsas interdisciplinares com o seguinte recorte: As bolsas interdisciplinares na área de Pedagogia seriam assim distribuídas: 2 bolsas para acadêmicos do curso de Letras, 1 bolsa para acadêmicos do curso de Matemática e 1 bolsa para acadêmicos do curso de Biologia (Ciência). O curso de licenciatura em Física ofereceu 1 vaga interdisciplinar aos acadêmicos de Matemática, de Pedagogia e de letras. O curso de letras ofereceu 1 vaga a Matemática, Física, Química, Biologia e Pedagogia (2). O de matemática ofereceu 1 de Química, a Biologia e a pedagogia.

Inicialmente os acadêmicos passam por uma fase de estudos com o coordenador de área no interior da UEMS e, posteriormente, é que o mesmo vai para uma unidade escolar acompanhar o professor da educação básica ao qual ele deve auxiliar e buscar uma interlocução com a sala de aula. O estudo do Projeto Político Pedagógico da escola é essencial para o início do trabalho. Veiga (1995) afirma que o Projeto Político Pedagógico é um documento que possibilita a organização e participação da comunidade escolar. Por meio de sua elaboração busca-se, de forma coletiva e democrática, a discussão dos problemas da escola e suas possíveis soluções. Em suma, é “um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade” (p. 12). Ainda de acordo com Veiga, uma vez que se implemente o PPP, estão garantidas as condições para as mudanças necessárias

a fim de rever a prática estabelecida. É uma proposta de trabalho capaz de ressignificar a ação de todos os agentes da escola, fazendo com que os sujeitos não se deixem levar pelo urgente e concentrem-se diante do que é importante para essa comunidade.

Dessa forma, os subprojetos de cada área organizam uma rotina de estudos tendo como pauta a reflexão teórica sobre o ensino e o processo de aprendizagem, discutindo qual a melhor metodologia para a aquisição de determinado conhecimento. Segundo Itacy Basso (2002) o processo de trabalho docente consiste em escolher metodologias, fazer seleção de conteúdos e das atividades mais adequadas a seus alunos, de acordo com os interesses ou dificuldades apresentadas pelos/as discentes. Isso proporciona valorização das condições subjetivas, entendidas como a formação e a capacitação do professor para a realização da atividade pedagógica, porque as condições subjetivas se manifestarão na compreensão do significado que o professor possui de sua atividade. Significado esse que influirá decisivamente na qualidade do ensino, o que revela até que ponto os docentes estão preparados para o exercício profissional. Assim, os acadêmicos desenvolvem metodologias de ensino que atendam as dificuldades apresentadas pela unidade escolar e pela área específica de conhecimento ao qual está voltada.

Resultados e Discussões

O espaço destinado a execução do PIBID, através dos subprojetos de Ciências Biológicas, Física, Letras Matemática, Pedagogia e Química da Unidade Universitária de Dourado em gerado discussões teóricas aprofundadas sobre a formação compartilhada, entre UEMS e escolas de educação básica, assim como tem apontado uma mudança de comportamento por parte dos acadêmicos das licenciaturas. Essa mudança de opinião é observada inclusive dentre aqueles que já haviam realizado um período de estágio. Relatam que através do PIBID eles puderam conhecer realmente a escola, tiveram oportunidade de conhecer o PPP e de se envolverem com a escola e com os alunos.

Os acadêmicos relatam que com o desenvolvimento do PIBID é possível avaliar a permanência na docência da escola básica ou não. E, para nossa satisfação eles têm demonstrado vontade em permanecer como professores e que o professor deve procurar metodologias criativas que incentivem os alunos a se interessarem pela aquisição do conhecimento. Por outro lado, os bolsistas supervisores e coordenadores pedagógicos também manifestam aprovação com os trabalhos desenvolvidos apontando a superação de muitos problemas didáticos pedagógicos com o auxílio do PIBID. Os docentes da UEMS,

que são os coordenadores de área, por sua vez estão entusiasmados com o resultado de todo esse processo desencadeado na escola.

Conclusão

O desenvolvimento dos subprojetos das áreas de Ciências Biológicas, Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Química têm oportunizado aos acadêmicos, professores e alunos das escolas de ensino fundamental e médio experiências que fortalecem o processo de alfabetização, incentivando a leitura, escrita e produção de texto, desmistificando a compreensão que os alunos possuem do significado da física, da matemática e da química em seu cotidiano, assim como auxilia a escola a se organizar a partir de suas dificuldades e potencialidades em busca de uma educação de qualidade. E, o mais importante: enraíza a curiosidade da qual os mestres são tomados no momento da pesquisa e faz com que os acadêmicos compreendam o chão da escola e permaneçam em busca de futuro melhor.

Podemos concluir que o resultado de todo esse processo de inclusão e imersão na escola de Educação Básica é que acadêmicos, coordenadores de área, supervisores e alunos estão altamente comprometidos com o processo ensino aprendizagem.

Referências bibliográficas

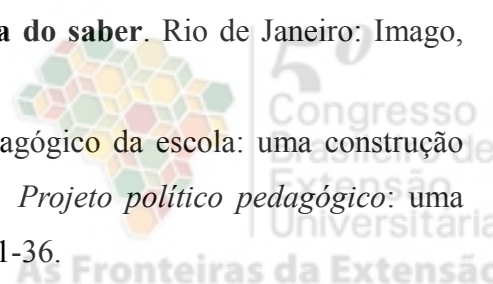
BASSO, I. S. **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente**: um estudo a partir do ensino de história. Campinas: Unicamp. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 1994.

CATANANTE, Bartolina Ramalho. **A Proposta Educacional de Mato Grosso do Sul: A Formação do cidadão Crítico segundo a Percepção dos Professores do Ensino Fundamental**. São Carlos, S. P - Dissertação de Mestrado, UFSCar, 1999.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político pedagógico: uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 11-36.



FRONTEIRAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O USO DO CINEMA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Área temática: Educação e/ou Cultura

Egeslaine de Nez

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Egeslaine de Nez¹; Cibele de Freitas Consone²; Hermínia Camila de Souza Preis Beock³

Resumo:

O Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) desenvolve reflexões sobre a formação de professores. Uma das atividades organizadas no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires é o Cinema Universitário, o objetivo deste artigo é apresentar essa atividade que propõe uma interlocução com a comunidade, ofertando programação cultural. A metodologia utilizada nas sessões, foi a problematização da realidade, criando um espaço de discussão e socialização do conhecimento produzido pela universidade. A relevância científica desta atividade desenvolvida com os acadêmicos, professores e com a comunidade foram as reflexões inovadoras, caracterizando a relação ensino, pesquisa e extensão. Também há que se destacar que foi uma forma atrativa de (re) aproximar egressos e professores à universidade. A Primeira Edição do Cinema foi iniciada em 2009 e concluída em junho de 2010, com quatro sessões. Os resultados encontrados indicam um fomento à atividades de estudo permanente entre os professores envolvidos, a partir das discussões realizadas nas sessões do Cinema Universitário, bem como a produção de artigos e resumos para socialização dos resultados alcançados. Essa prática de ensino, pesquisa e extensão garante mudanças qualitativas em termos de aprimoramento científico e profissional, tanto para os que convivem com a universidade enquanto parceiros da instituição, como para os que dela se beneficiam direta ou indiretamente. Pretendeu-se que o Cinema Universitário fosse apenas um ponto de partida para aquele professor que objetive fazer de sua prática um constante ensinar e aprender.

Palavras-chave:

Extensão, Formação de Professores, Cinema.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação do Campus Universitário Vale do Teles Pires – Colider/MT. E-mail: e.denez@yahoo.com.br.

² Bolsista do Projeto de Extensão e Licencianda em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). E-mail: cibelly_14@hotmail.com.

³ Bolsista do Projeto de Extensão e Licencianda em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). E-mail: hcamilasouza@hotmail.com.

Introdução

Este relato de atividade extensionista tem como objetivo apresentar o Cinema Universitário, que acontece no *Campus* Vale do Teles Pires (Colider/MT), na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no Projeto de Extensão “Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação”.

Esse *Campus* foi criado com a premissa de ofertar licenciaturas Parceladas e turmas especiais. Com o seu crescimento, bem como da demanda por formação superior no município, houve uma mudança do perfil dos cursos (agora com caráter permanente), sendo que atualmente desenvolve o curso de Licenciatura em Computação.

Considerando essa característica no que tange à formação de professores, grande parte dos projetos de pesquisa e extensão em curso enfatiza essa temática. Nesse sentido, o presente relato de experiência aborda a atividade denominada Cinema Universitário, por sua vez inserida no projeto de extensão Formação Continuada, de caráter multidisciplinar.

O Cinema Universitário consiste na realização de sessões de cinema, em que são exibidos filmes com o objetivo de, a partir de sua análise crítica, proporcionar a construção de reflexões sobre o contexto sócio-histórico e político de temas na área de Educação. Sua relevância extensionista se justifica na medida em que a linguagem cinematográfica é compreendida como ponto de partida para tecer discussões acerca de teorias que podem ser percebidas nas tramas, proporcionando-se, assim, reflexões acerca dos conceitos.

Além da função didática, essa atividade também tem como proposição ofertar uma programação cultural para a comunidade, tornando-se, para tanto, uma atividade de efetiva integração universidade/comunidade - prerrogativa fundamental da extensão - em que a universidade possa ser instrumento para a inserção crítica dos sujeitos à realidade.

Material e Metodologia

Na elaboração desta formação continuada através das sessões de cinema, houve a preocupação de se encaminhar metodologicamente a relação teórico-prática, para não se tender nem para um trabalho teórico desvinculado da prática e nem para a construção de uma prática esvaziada de fundamentação teórica.

Assim, a relação dialógica (FREIRE, 1987) favoreceu a um pensar crítico sobre o Cinema Universitário, sendo possível apenas na sua dimensão concreta, presente e histórica, pois resgatar o passado é analisá-lo criticamente, em relação dialógica com a situação presente; permite que se revele se poderia ter sido diferente, e se o presente pode ser diferente do que é, deixando ao futuro a possibilidade e o desejo de ser mais.

Nesse sentido, as estratégias que foram utilizadas na atividade constituíram-se de dois momentos: grupos de estudos dos professores envolvidos no projeto e exibição do filme. Na sessão de exibição, assiste-se ao filme e, abre-se em seguida, um momento de debate sobre conceitos e outros aspectos relevantes, que são trabalhados a partir de dinâmicas previamente organizadas pelos mediadores da atividade.

Enfim, busca-se, promover a construção de referenciais que contribuam tanto para a reflexão dos elementos extraídos dos filmes, quanto para uma *meta-análise* (ESPINAL, 1976) tendo-se em vista a criação de subsídios que auxiliem no aprimoramento de processos de ensino aprendizagem vivenciados pelos acadêmicos, professores e pela comunidade.

Resultados e Discussões

A atividade do Cinema Universitário tem como objetivo estimular reflexões sobre a prática pedagógica e ao mesmo tempo, apontar formas inspiradoras de tratar problemáticas que surgem no espaço escolar. As sessões se desenvolvem articuladas e planejadas, suscitando discussões em torno de temáticas pertinentes e contextualizadas, pois de acordo com Duarte (2009, p. 13) “a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de *competência para ver*, isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar uma história em linguagem cinematográfica” (grifo do autor).

O gosto pelo cinema está ligado à origem social e familiar das pessoas e à prática de assistir filmes também no espaço escolar. Através dessa, engaja-se a sistematização da verificação de filmes com objetivos específicos e metodologias orientadas pela intencionalidade de proporcionar conhecimentos. Desta forma:

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional – sua natureza eminentemente pedagógica (DUARTE, 2009, p 18).

Nesse aspecto, o Cinema é desenvolvido buscando a formação continuada do docente, trazendo à luz reflexões necessárias sobre a prática pedagógica e ao mesmo tempo seduzindo ao espectador. É importante ressaltar que tomar filmes como objeto de estudo não significa negar a magia e o encantamento que eles proporcionam aos seus espectadores. Ao trabalhar com filme como produto cultural, deve-se ter o cuidado de não

excluí-lo da condição de arte, contextualizando-o para que não perca o poder de encanto e sedução (ESPINAL, 1976).

A Primeira Edição do Cinema foi realizada no segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010. Após ampla divulgação, foram realizadas as quatro primeiras sessões com a participação de 25 pessoas, sendo os participantes constituídos de acadêmicos (23), bem como professores (02) da comunidade que demonstraram interesse.

Nas sessões, além do professor responsável por conduzir as atividades, também houve a participação de convidados externos (mediadores) enquanto promotores de debates das temáticas elencadas, conforme pode ser percebido no quadro abaixo:

Quadro 1 – Atividades realizadas nas sessões do Cinema Universitário

Ordem das sessões	Filme	Temática	Mediadores
I	Escola do Rock	Música na escola	Pedagogo Escolar
II	Escritores da Liberdade	Projetos de Ensino Aprendizagem	Licenciado em Computação
III	Clube do Imperador	Ética e Avaliação	Filósofo
IV	Sociedade dos Poetas Mortos	Tendências Pedagógicas	Pedagogo Escolar

Fonte: Projeto de Extensão Formação Continuada (2010).

No último dia dos encontros do Cinema Universitário, houve uma coleta de dados realizada através de questionário estruturado, com uma amostra de participantes do cinema (12), foi perguntado se gostaram das sessões realizadas, 02 responderam que sim e 10 deles responderam que foram ótimas. Um dos entrevistados considerou: “É incrível a percepção diferenciada, ao assistir filmes discutidos diante de várias concepções”.

Noutra questão da pesquisa solicitava se as sessões do cinema acrescentaram algo ao seu conhecimento ou sua formação, os participantes respondentes foram unânimes respondendo afirmativamente (12). Os relatos indicam que existe: “Maior compreensão das fases da educação”; bem como “contribui para uma visão mais crítica em relação aos filmes assistidos” e complementam que: “a cada filme e discussão é possível ter diferentes perspectiva de uma mesma situação”.

Os resultados encontrados indicam o desencadeamento de experimentos pedagógicos e didáticos sobre os processos de ensino aprendizagem e da formação de professores. Um dos indicativos mais relevantes é a possibilidade de estudo permanente dos professores envolvidos no projeto, essa prática de ensino/pesquisa/extensão garante mudanças para os que convivem com a UNEMAT direta ou indiretamente.

Caracteriza-se, assim, a importância da extensão universitária como atividade do fazer acadêmico, relacionada ao ensino e a pesquisa. Por fim, salienta-se, a responsabilidade social da universidade brasileira por meio da extensão que, ao expandir-se, proporciona a socialização do conhecimento.

Conclusão

Para fortalecer a necessidade dessa formação no espaço universitário e para que ela aconteça a partir de uma proposta coletiva e interessante, pretendeu-se com o Cinema Universitário que tenha sido apenas um ponto de partida para o professor objetive fazer da sua prática um constante ensinar e aprender.

Vale ressaltar ainda que antigamente o cinema era visto somente como uma forma de lazer, mas vem sendo transformado em uma instância formativa de gênero, política e educacional (LOURO, 2000). Assim, é um espaço encantador e encantado, apaixonante e apaixonado, para aqueles que estão em busca de aventuras, de vocabulários diferenciados, de emoção, mas também de reflexão e pode enfim, ser utilizado como forma de construção do conhecimento.

Conclui-se, com esse breve relato dessa atividade extensionista, que a formação continuada a partir de sessões de cinema vem a ser coerente com uma proposta de preparação de professores *crítico-reflexivos*, comprometidos com seu desenvolvimento profissional e engajados como atores e autores de uma *prática pedagógica transformadora* (PIMENTA, 2000).

Este grupo de pesquisa e extensão, mediante o uso de filmes selecionados, contempla esta finalidade também quando promove a realização de estudos, sistematizações, construções e exposições coletivas, podendo-se afirmar que a partir dessa experiência o professor têm recuperado a sua posição original de pesquisador, que busca compreender e analisar criticamente os fenômenos que observa e participa.

Referências

- DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ESPINAL, L. **Consciência crítica diante do cinema**. São Paulo: Don Bosco, 1976.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LOURO, G. L. O cinema como pedagogia. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 Anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.
- FAZENDA, I. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

IMAGINÁRIO SOCIAL E CULTURA: ESPAÇOS FORMATIVOS NA UNIVERSIDADE

Bruna de Almeida Flores¹; Caroline Ferreira Brezolin²; Indiara Rech³;

Área temática: educação

Responsável pelo trabalho: Caroline Ferreira Brezolin

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Tendo como referência um projeto de Formação Cultural intitulado Quitanda Cultural criado por nós do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) no ano de 2005, nos propomos a dar continuidade neste agora com o nome de Cirandas do Imaginário. Fomentando no espaço da universidade a formação cultural a partir de temas que não entram nos currículos oficiais da instituição, temos como objetivo promover através de rodas de discussão um espaço na universidade que promova estudos e debates sobre temas contemporâneos e que nos inquietam como sujeitos sociais, produzindo um espaço coletivo de formação cultural no Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. Acreditando que, as mudanças resultam das desconstruções dos significados individuais e coletivos, nos aparamos no Imaginário Social, sendo que este está presente nas significações que encontramos em nosso cotidiano. As “Ciranda do Imaginário” então têm como intuito trazer à tona a idéia de movimento, de roda, de construção e através disso trabalhar com o imaginário social, estabelecendo aproximações de imagens, significações e representações dos participantes. Desta forma, pudemos perceber a partir das vivências e experiências compartilhadas num coletivo, que o cotidiano da universidade assume uma relevante dimensão de significados e permite descobrir a rede de simbologia imaginária dos envolvidos no processo de formação tanto de docentes como de discentes. Nesta ótica, foi possível repensar e reavaliar as relações instituídas no âmbito universitário e proporcionar momentos formativos com temas culturais no espaço da universidade.

Palavras-chave: Imaginário; Cultura; Aprendizagem Grupal.

INTRODUÇÃO

O projeto tem como referência os estudos e pesquisas realizados no GEPEIS, constituído institucionalmente em 1993, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, com o intuito de agregar mestrandos e alunos de iniciação científica, em torno dos estudos do Imaginário Social, através da

¹ Co- autora.

² Autora/responsável pelo trabalho.

³ Co- autora.

socialização das pesquisas realizadas no âmbito da Educação e de outros pesquisadores, atuantes em outras áreas, que se utilizam deste referencial, estendendo-se à comunidade do Centro de Educação e demais interessados.

Outras temáticas foram sendo incorporadas pelas nossas pesquisas, vindo a nos configurar como um grupo envolvido com as questões de gênero, do poder, da subjetividade e memória docente. As primeiras pesquisas foram indicadores da potencialidade dos estudos do Imaginário; como a perspectiva que traz para o cenário investigativo da educação, a dimensão simbólica, tão desprestigiada pela cultura escolar e pela cultura docente, fortemente centrada em uma razão instrumental. Sabemos, com Werneck (2000, p. 97), que “o desejo de saber é natural no homem, cuja natureza foi, inicialmente, caracterizada pela racionalidade.

Este projeto se configura por ser uma ação extensionista, no sentido de propor um processo e espaço de formação cultural, tendo como território de referência a educação, socializando estudos ancorados em teorias do Imaginário com os demais professores, alunos, funcionários do Centro de Educação, de outros Centros da Universidade Federal de Santa Maria, assim como, da comunidade externa. Estender a outras pessoas os estudos realizados há dezoito anos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social – GEPEIS - tem como proposta, a interlocução ampliada com outros pesquisadores de outras instituições.

Assim, as Cirandas têm como objetivos promover em rodas de discussão o debate de temas, com o olhar a partir do campo teórico do Imaginário, instituindo um espaço de formação cultural. E também, promover estudos e debates sobre temas contemporâneos que nos inquietam como professores deste tempo; possibilitar intercâmbio entre pesquisadores que têm produzido na perspectiva do Imaginário; produzir coletivamente conhecimento acerca de temas com o foco no Imaginário e; ampliar os espaços de construção de conhecimentos, aproximando nossas pesquisas do lugar onde os sujeitos atuam.

As “Cirandas do Imaginário” incentivam discussões a partir de temas para uma reflexão e uma “imaginação”. O objetivo também é colocar esses diversos temas em rodas de conversas, para a participação das pessoas e da comunidade. Mostrando que é possível, outras formas de aprender, de configurar estratégias pedagógicas e de produzir outros pensamentos sobre os diferentes temas.

MATERIAL E METODOLOGIA

Esse projeto está sendo desenvolvido em forma de rodas de discussão mensais com convidados e a comunidade participante. Os encontros vão muito além da simples discussão das temáticas a que se propõem, mas são compostas por vídeos, documentários feitos pelo GEPEIS, música ao vivo, intervenções teatrais, instalações artísticas, conversas e socialização de experiências.

Elaboramos a Ciranda pensando num espaço possibilitador de (res)significações, pois “o sentido do que aparece não está no sujeito que conhece nem na coisa conhecida, mas nos efeitos de sentidos que vão se constituindo no processo de conhecimento” (TEVES, 1992, p. 15). Além disso, contamos com o apoio dos meios de comunicação locais, nos quais divulgamos os encontros com seus respectivos temas, para que a comunidade envolva-se com as temáticas e participe das discussões.

A organização da Ciranda inicia nas reuniões semanais do grupo de pesquisa, quando escolhemos temas, possibilidades de convidados e atividades, em seguida, nos articulamos em comissões para melhor dividirmos as tarefas entre o grupo. Então, a partir de estudos e debates ocorre um processo coletivo de construção de conhecimento, onde todos participam e tem a oportunidade de falar o que pensam, o que percebem como instituído e instituinte na sociedade e no próprio espaço da universidade.

A primeira Ciranda ocorreu em 2009, no Auditório do Centro de Educação da UFSM. A temática deste dia foi “Rock and Roll – vivências em gerações”. Além da socialização de conhecimentos acerca deste movimento cultural tivemos a incursão e a problematização de saberes pessoais e profissionais das gerações envolvidas.

A segunda Ciranda foi construída com o tema “Você tem fome de quê?” com objetivo de pensar o alimento como um ato simbólico e cultural, além de envolver reflexões sobre a sociedade e o consumo.

A última ciranda do ano de 2009 ocorreu com o tema “Imaginário no Poder”, em um encontro entre dois grupos que compartilham os estudos do Imaginário – GEPEIS/GEPIEM. Além destes, a comunidade acadêmica também participou da Ciranda, desta forma, as discussões sobre Imaginário se estenderam durante toda tarde.

No decorrer do ano de 2010 demos seguimento a este projeto desenvolvendo dois encontros, com grande participação de acadêmicos de diversos cursos, professores e também convidados especiais. A ciranda que deu abertura ao evento neste ano foi “Diferenças em gerações e/ou gerações diferentes?”, que trouxe para a roda de discussão a

problematização acerca das diferenças na sociedade atual, além de proporcionar a realização de um resgate das histórias e peculiaridades das gerações de 1970 até 2010.

A outra Ciranda ocorrida esteve integrada à realização da primeira edição do “Encontro Ouvindo Coisas: instituindo outras formas de estar juntos”, também organizado pelo Grupo GEPEIS. Esta ciranda com o tema: “E você, ouviu o que?” foi o fechamento do evento, possibilitando aos participantes um espaço para que eles relatassem suas impressões, bem como socializassem o que foi discutido nos eixos temáticos do evento.

Este ano, iniciamos as Cirandas do Imaginário, na recepção aos calouros dos cursos de graduação em Pedagogia e Educação Especial, além dos professores de um curso de formação continuada da Universidade Federal de Santa Maria, com o tema “Universidade: que lugar é este?” com o objetivo de mostrar os espaços da universidade, discutindo e refletindo sobre a formação para além do espaço da sala de aula e dos currículos estabelecidos pelos cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossos resultados foram muito empolgantes devido a grande participação de alunos de diversos cursos da universidade, de colégios da cidade de Santa Maria e professores universitários que trouxeram para as rodas de discussões, saberes, conhecimentos, vivências e experiências criando espaços de escuta, socialização e trocas.

As Cirandas proporcionaram aos participantes experimentações sensíveis a partir do vivido, nas questões ligadas ao Imaginário e a dimensão do coletivo nos diferentes espaços e formações sociais. Assim, pelo Imaginário tornamos possível abordar sociedade, cultura, educação e saúde, sendo estes os temas norteadores das Cirandas.

As Cirandas proporcionaram um espaço de expressão à comunidade acadêmica através do qual experimentaram outros modos de formação no espaço da universidade.

CONCLUSÃO

A Ciranda é um movimento de roda que permite questionamentos, críticas e renovação de ideias, transformando-as e modificando-as num processo incessante de construção de conhecimentos. Nesse sentido, este projeto de extensão vem promovendo aos participantes vivências formativas carregadas de significações imaginárias, instituindo no espaço acadêmico novas formas de pensar os processos de formação.

Portanto, as atividades produzidas são de significativa relevância para a comunidade acadêmica alcançando nossos objetivos de propiciar formação cultural, abordando temas não debatidos na academia, por meio de vivências e rodas de discussão. Desta forma, podemos inferir a partir do número de participações e da qualidade das discussões produzidas, que nas Cirandas do Imaginário obtivemos êxito e, resultados significativos para a divulgação e o fomento das discussões e pesquisas no campo da educação e do Imaginário Social.

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DURAND, Gilbert. **A Imaginação Simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1990.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de Oliveira. Culturas e narrativas: atravessando paisagens e trajetos formativos. In: PERES, Eliane ... [et al.]. **Processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura: livro 3**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

_____, Valeska Fortes de. Histórias de Professores e Processos de formação / subjetivação. In: **Revista Educação em Debate**. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, n. 36, 1998.

TEVES, Nilda. **Imaginário social e educação**. Rio de Janeiro: Gryphus: Faculdade de Educação da UFRJ, 1992.

WERNECK, V. R. O conhecimento do valor na construção do sujeito. In GRANATO, T. A.C. **A educação em Questão: novos caminhos para antigos problemas**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 95-108.



INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: O CONTEXTO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: TATIANA DETOMI RAMOS¹

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Autores: TATIANA DETOMI RAMOS¹; EDVALDO MELO COLEN²;

DANIEL LOMBARDI RESENDE³

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, MG.

² Graduando do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei, MG.

³ Graduando do curso de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de São João del Rei, MG.

Resumo:

Com o olhar voltado para a interface entre educação e tecnologia, e para as demandas emergentes desta interação, a proposta deste projeto de extensão é realizar, através de oficinas, a qualificação de professores da rede municipal de ensino de São João del-Rei (MG) para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais especificamente computadores, como ferramentas didático-pedagógicas. Neste trabalho apresentamos uma breve discussão sobre a necessidade e justificativa da realização deste projeto, bem como os resultados da aplicação de 285 questionários que tiveram como objetivo caracterizar nossa clientela e compreender como os educadores estão fazendo uso do computador. A partir da análise destes dados pretendemos elaborar oficinas que se adequem à realidade dos participantes, atendendo, sempre que possível, suas demandas.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, qualificação de professores, ferramentas didático-pedagógicas

Introdução

A história da humanidade caminha lado a lado com a história da tecnologia. O estudo e desenvolvimento de técnicas não somente altera as práticas das atividades cotidianas, mas também modificam nossas relações interpessoais, relações com o tempo e espaço, e até maneiras de pensar. Autores como Lévy (1993) e Latour (2001) afirmam que tecnologia e sociedade estão tão intimamente ligadas que se influenciam mutuamente. As técnicas seriam um condensado de atividades da esfera social transposta para artefatos e/ou métodos. Estes, ao serem criados, multiplicam as possibilidades anteriores e apresentam novas formas de atuação, subvertendo e superando seus objetivos iniciais.

Hoje quando pensamos sobre as influências da tecnologia em nossos hábitos, pensamos primeiramente no computador (TURKLE, 2004). Esta ferramenta relativamente nova abriu infinitas possibilidades e se inseriu em diversos segmentos sociais e profissionais devido à sua gama enorme de aplicações. Neste trabalho, que é parte de um projeto de extensão mais abrangente, abordamos brevemente o uso destas Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC) em ambientes de aprendizagem, bem como as maneiras de interagir com estas mídias desenvolvidas por seus usuários e as novas demandas que possam surgir para os educadores.

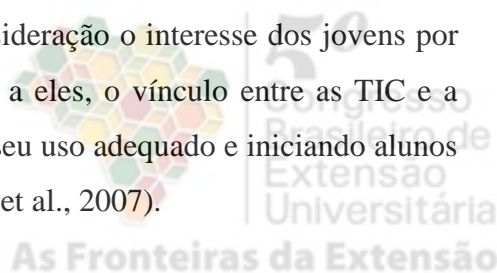
É fato de que algumas escolas já utilizam seus laboratórios de informática como suporte ao ensino. Contudo, sem uma preparação adequada, os professores apenas reproduzem métodos tradicionais no computador. Ao invés de fazer pesquisa em uma enciclopédia, os alunos utilizam a *Internet*, para escrever uma redação, os editores de texto, para desenhar, *softwares* de edição gráfica. Por mais que este seja um bom sinal, não podemos deixar que o uso das TIC na informática seja apenas uma tradução de métodos de décadas atrás, desperdiçando assim grandes potencialidades.

Assim, vemos surgir a necessidade e demanda, por parte dos educadores, de adquirir habilidades para o uso do computador em suas aulas. É neste contexto que surgiu a proposta deste projeto de extensão interdisciplinar, somando forças da psicologia, pedagogia e engenharia mecânica, fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e o Ministério da Educação (MEC), e que visa promover a qualificação de professores da rede municipal de São João del-Rei (MG) para o uso das TIC. Através de oficinas pretendemos ajudar os educadores a desenvolver habilidades necessárias para utilizar o computador como ferramenta didático-pedagógica.

Material e Metodologia

A presença massiva das técnicas em nosso cotidiano fez com que os sujeitos desta geração atual tivessem mais contato com as TIC. Segundo Santos, Antunes, Bernardi e Maissiat (2007), isto se explica por eles terem “nascido” junto com a popularização destes recursos. As mentes emergentes neste rápido avanço técnico e científico apresentam novos modos de interação e aprendizagem.

Este novo sujeito se apropria “naturalmente” destas tecnologias, já que estas fazem parte de seu universo de socialização, da mesma maneira que o peixinho do aquário (BELLONI e GOMES, 2008). Em sua maioria, são usuários assíduos, interessados e entusiastas das novas tecnologias. Levando-se em consideração o interesse dos jovens por estes recursos e pelo tempo que passam se dedicando a eles, o vínculo entre as TIC e a realidade escolar é de suma importância, incentivando seu uso adequado e iniciando alunos que não tiveram acesso a elas anteriormente (SANTOS et al., 2007).



Ao ir para a escola, o aluno leva para lá todo este conhecimento tecnológico que adquire em outros ambientes e fala de coisas que a professora não compreende muito bem. Para lidar com esta nova clientela, Martins (2005) aponta que o profissional em educação deve estar adaptado aos padrões de uso dos recursos tecnológicos. Faz-se necessária assim a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de competências para a utilização de computadores e outros dispositivos telemáticos em diversos contextos.

É este o problema trazido pela existência massiva da tecnologia no cotidiano: a construção da educação com a presença do computador. Entretanto, pensar em computadores na educação não quer dizer pensar na máquina em si e sim em novos processos e estratégias educacionais (SANTOS et al., 2007). As escolas cada vez mais têm montado laboratórios com computadores e algumas até têm como parte do programa curricular a educação informática. Porém, esta incorporação das tecnologias na escola não está sendo feita de maneira adequada.

Antes das TIC, a escola era o lugar onde se buscava conhecimento sistematizado, onde estavam as informações mais importantes e o professor era visto como o detentor e provedor de saberes. Atualmente, com a facilidade de acesso a informação oferecida pelas TIC, a escola está deixando de ser um reservatório de conhecimentos e o professor se torna um orientador da aprendizagem. Neste contexto, a instituição escolar tem perdido a concorrência para as novas mídias. Algo que se tem notado é a falta de motivação que os jovens têm demonstrado pelas atividades escolares e pelo estudo. Segundo Santos e colaboradores (2007), o mundo se mostra cheio de tecnologias e a escola permanece com práticas pedagógicas pouco motivadoras.

É nesse contexto que se insere nossa proposta de um projeto de extensão que visa qualificar professores para o uso das TIC, mais especificamente computadores, incluindo *softwares* e *Internet* como ferramentas didático-pedagógicas. A distribuição de computadores feita pelo Governo Federal nas escolas básicas torna relevante uma prática extensionista que possa oferecer ao professor o conhecimento das potencialidades das ferramentas digitais para a utilização em sala de aula. Pretendemos assim subsidiar a prática do professor oferecendo conhecimentos teóricos e práticos visando à inclusão digital e a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Inicialmente estamos investigando mais profundamente a demanda dos educadores, verificando seu nível de conhecimento acerca das novas TIC, a estrutura das escolas, e seu interesse em participar de um processo de qualificação. Para tanto, realizamos a aplicação de 285 questionários que foram

respondidos por professores/educadores de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 25 escolas da rede municipal de São João del-Rei – MG durante os meses de abril e maio de 2011. A partir destes primeiros dados coletados serão elaboradas oficinas para que os professores desenvolvam habilidades necessárias para utilizar os computadores como ferramentas no contexto escolar.

Resultados e Discussões

Uma análise dos 285 questionários respondidos pelos professores mostra que 90,5% dos participantes fazem uso pessoal do computador, sendo que 88,4% deles possuem computador próprio. Quanto ao tempo de uso, a análise mostrou que grande parte dos participantes (46%) utilizam este recurso há mais de 6 anos, com a média da frequência de uso girando em torno de 5 horas semanais.

Por estes resultados vemos que o computador se faz bastante presente no cotidiano dos professores, contudo, se considerarmos as atividades por eles desenvolvidas, podemos notar uma subutilização desta ferramenta. Pelas respostas pudemos ver que as atividades mais desenvolvidas pelos participantes são: navegação na internet e edição de textos, ambas com 23% de ocorrências. Outras atividades relatadas são: download e reprodução de músicas e vídeos, participação em redes sociais, bate-papo, criação de apresentações de slides e jogos. Temos assim atividades complexas e variadas sendo desenvolvidas, porém, estas são realizadas por uma pequena parcela dos participantes.

No tocante ao uso do computador durante as aulas, constatamos que apenas 19% dos participantes já o utilizaram como ferramenta pedagógica. Dos que utilizam este recurso, vemos que 38% o utilizam para apresentações de slides. Outros usos que surgiram nas respostas foram: jogos, exibição de vídeos e imagens, visita a sites, contar histórias e reprodução de músicas. Este baixo índice de utilização do computador durante as aulas poderia ser justificado pela falta de estrutura e recursos das escolas. Entretanto, verificou-se que, mesmo nas instituições que possuíam um laboratório de informática e/ou *datashow* disponíveis, não era feito o uso dessas ferramentas. Os questionários trouxeram justificativas que, em sua maioria, giravam em torno da falta de conhecimento dos professores sobre como utilizar as tecnologias com seus alunos.

Conclusão



Como pudemos ver a partir dos dados coletados na etapa inicial do projeto, o contexto das escolas da rede municipal de São João del-Rei (MG) com relação ao uso das novas tecnologias na educação parece bastante similar ao de outras regiões do país, conforme a literatura nos mostra. A subutilização (ou não utilização) do computador como tem ocorrido, assim como a demanda que encontramos por parte dos educadores só vêm justificar a realização de projetos como este, que visam o desenvolvimento de habilidades referentes às TIC por parte dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A receptividade da proposta foi grande, e esperamos que, com a realização das oficinas, possamos contribuir com melhorias nas questões abordadas neste trabalho.

Referências

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. *Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração*. Em: Educação & Sociedade, Campinas, SP: CEDES - Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.29, n.104 n. esp., 2008, p.717-74.

LATOURETTE, B. *A esperança de Pandora*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LÉVY, P. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da Informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARTINS, R. X. *Competências em Tecnologia da Informação no Ambiente Escolar*. In: Psicol. esc. educ. vol.9 no.2 Campinas Dezembro, 2005.

SANTOS, B. S.; ANTUNES, D. D; BERNARDI, J. ; MAISSIAT, J. *A informática educativa e o processo motivacional dos adolescentes*. In: 2º Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 2007, Curitiba. Caderno de Resumos, 2007, p. 76-76.

TURKLE, S. *How Computers Change the Way We Think*. The Chronicle Review, Vol. 50. Issue 21, 2004, p. B26.



O CAMINHO QUE FAZEMOS ATÉ NOS FORMAR: TROCAS DE SABERES NO MUNICÍPIO DE PUREZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Camila Rodrigues Oliveira da Silva¹; Silvana Garcia Santos²;
Hilca Maria Honorato dos Santos³.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

milla_rodrigues85@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

³ Servidora Federal - Técnica de Laboratório/Cenotécnica (UFRN)

RESUMO: O presente trabalho foi resultado da atuação no projeto de extensão *Trilhas Potiguares*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o qual ocorreu no segundo semestre de 2010, no município de Pureza. O município inscrito requisitou à estudante do curso de pedagogia as seguintes demandas: *recreação para educação infantil* (para professores); *reciclagem para confecção de brinquedos*; *capacitação para gestores de educação*; *como trabalhar jogos educativos em sala de aula*; e *educação especial (LIBRAS)*. Tais eixos temáticos foram desenvolvidos a partir de oficinas e palestras, com durações de duas a quatro horas diárias, e oferecidas tanto para os professores atuantes quanto para gestores e coordenadores das escolas da comunidade. O projeto de extensão possibilita a nós, educadores e graduandos envolvidos, uma ressignificação da aprendizagem, ou seja, ampliar a nossa visão de mundo, obtida, geralmente, pela leitura de livros e a sala da universidade, permitindo assim enxergarmos a realidade que vai além dos espaços já conhecidos. Além disso, o Trilhas Potiguares exige de todos os participantes envolvidos, um trabalho árduo durante os poucos meses de reunião, visto que devemos fazer um aprofundamento teórico-metodológico acerca da preparação de materiais a serem entregues e a serem exibidos, a fim de atender coerentemente às necessidades das demandas solicitadas pela comunidade. Desse modo, construímos um diálogo entre a teoria e a prática, em que a troca de saberes entre todos os participantes envolvidos torna-se nossa maior aspiração, contribuindo imensamente tanto para a comunidade e educadores como para nós, graduandos em formação.

Palavras-chave: Extensão. Saberes. Formação continuada.

INTRODUÇÃO

O Programa Trilhas Potiguares é uma iniciativa inovadora de atuação em comunidades, criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no final de 1995. Em cinco anos de atuação o Programa já atuou em 37 municípios do Rio Grande do Norte, incluídos na região mais seca do estado. Com a participação de cerca de 2000 voluntários, entre alunos, professores e funcionários da UFRN, estima-se que a população beneficiada até o momento pelas diversas ações do Programa, chegue a mais de 100.000 pessoas. A missão do programa é propor novas formas de aplicação do conhecimento gerado na universidade, a partir do contato com as demandas da comunidade externa, buscando a construção solidária do saber, voltada para o desenvolvimento sustentável das comunidades. As ações do projeto estão objetivamente voltadas à melhoria da qualidade de vida da população potiguar, priorizando o respeito à cultura e tradição locais, estabelecendo uma sintonia fina entre o saber acadêmico e o saber popular.

Nesse trabalho iremos fazer uma reflexão do trabalho realizado pela graduanda do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Município de Pureza. Quando os municípios se inscrevem para participar do projeto, eles fazem uma lista das maiores necessidades da população local, a partir disso, nos requisitaram as seguintes demandas: Recreação para Educação Infantil, Reciclagem para confecção de brinquedos, Capacitação para Gestores de Educação, Como trabalhar jogos educativos em sala de aula e Educação Especial (LIBRAS).

Os participantes dessa ação extensionista são alunos engajados, na maioria das vezes, em base de pesquisa, que já possuem um espírito de pesquisador e um pensamento de transformador, que visam à troca de saberes entre níveis sociais e culturas diferentes, como meio de integração e ascensão do conhecimento.

O trabalho realizado tem como objetivo promover a formação continuada dos participantes envolvidos, bem como mostrar ferramentas úteis para a utilização no dia a dia da sala de aula, visto que esses municípios muitas vezes não oferecem condições materiais nem físicas (espaços) para se trabalhar adequadamente. Segundo Freire (2004), “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros”. Além disso, ele fala também do conceito de coletivo,

que aparece em toda a proposta freireana, ressalta: “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68). Assim, podemos dizer que a educação feita para com o outro é vista como ato de conhecimento e transformação social, possuindo certo cunho político e, o resultado desse tipo de educação, é observado quando o sujeito pode situar-se nos mais variados contextos histórico, social e cultural.

Deste modo, as atividades desenvolvidas no “Trilhas Potiguares”, nos faz viver um dos objetivos primordiais da prática pedagógica, que reside na construção da criticidade do sujeito, de modo que se busque autonomia, através de um olhar próprio sobre a realidade sem, contudo, perder de vista a cooperatividade.

A experiência nos fez aprender com a diversidade, a improvisação, a falta de material e o trabalho em equipe. Permitiu-nos fazer claramente a relação entre teoria e prática, antes discutida somente em sala de aula, na universidade. Somente quem participa dessas ações extensionistas podem elucidar a riqueza dos saberes apreendidos.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de palestras, mini-cursos e oficinas. O público alvo contou com a participação de alunos do Programa Educação Tutorial (PET), professores da rede pública de ensino, bem como coordenadores, gestores e diretores de escolas.

Durante uma semana de trabalho nos horários matutino, vespertino e noturno, tivemos em média nos seis dias cerca de 20 pessoas nas palestras, 30 pessoas nos mini-cursos e, 30 pessoas nas oficinas. Para controlar a assiduidade dos participantes tínhamos a frequência que passava após o término das atividades. E, como forma de reconhecimento para quem participou, tendo no mínimo 75% da frequência, foram entregues os certificados, no último dia.

Os materiais utilizados para as demandas foram: garrafas pets, papel, tesoura, cola, papelão, materiais reciclados, giz de cera, papel ofício tamanho A4, revistas, jornais, isopor, tinta colorida, lápis de cor, apostilas, data show, computador, etc. Para situar sobre os locais trabalhados citamos as demandas, em seguinte, os municípios participantes: Recreação para Educação Infantil e Reciclagem para confecção de brinquedos (municípios de Cana brava, São Luiz e Evânia); Capacitação para Gestores de Educação (Elisoete, Cana Brava e São Luiz); Como trabalhar Jogos Educativos em sala de aula (Itabaiana, Cana brava, Valtécia); Educação Especial - LIBRAS – (Alzenira).

Para prepararmos tais demandas foi necessário um grande trabalho de pesquisa em todas as áreas temáticas demandadas, citamos para fins literário, alguns autores trabalhados como: Paulo Freire, Miguel Zabala, João Ribas, Piaget, Vygotsky, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção dos conteúdos das palestras, oficinas e mini-cursos foram resultados de pesquisas bibliográficas durante os dois meses que antecederam a viagem.

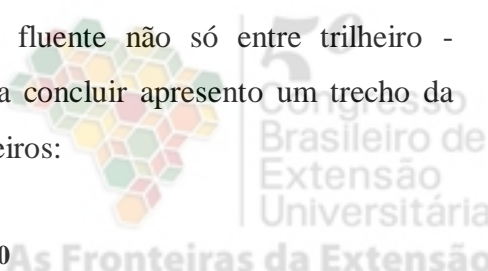
A empolgação do município para como os alunos da UFRN foi tanta que no primeiro dia fomos recebidos na praça da cidade com foguetões e com uma emocionante apresentação da equipe de escoteiros. Do segundo dia em seguida, a comunidade passava por nós e nos cumprimentavam, perguntavam entusiasmados de que horas seria a próxima atividade e estavam sempre nos elogiando. Quando os últimos dias se aproximavam, os participantes já estavam ansiosos perguntando o dia em que nós iríamos voltar, pois eles amavam esse momento de aprendizagem, visto que no município não há um trabalho de formação continuada desenvolvido pela secretaria de educação ou prefeitura.

Durante nossa passagem por Pureza, que durou do dia 01 a 08 de agosto de 2010, foram diagnosticadas algumas situações problemas, entre as diversas áreas atuantes no município, porém, se detendo a área da pedagogia, presenciamos uma comunidade com alto índice de surdos transmitidos de pai para filho. Além do alto índice, não havia um conhecimento de como tratar essas pessoas com necessidades especiais. O que é? Como ensinar? Surdo-mudo? E, a partir do nosso trabalho, junto a Francisco, o qual é um professor surdo que reside em Pureza, tentamos organizar um curso para os professores participantes através do professor de da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A participação de Francisco (surdo) foi essencial para a nossa palestra, pois pudemos aliar teoria e prática, de maneira clara.

Assim, concluímos que os participantes demonstraram bastante interesse, observamos que eles já tinham um conhecimento prévio importante e, por isso, participaram ativamente das atividades, permitindo construir relação bilateral de trocas de saberes e fazeres, entre ambas as partes. O que permitiu um encontro rico e fluente não só entre trilheiro - participantes, mas entre participantes - participantes. Para concluir apresento um trecho da poesia feita pela moradora Tarcicleide Batista para os trilheiros:

TRILHEIROS 2010

[...] Krisna é a responsável / Uma menina adorável, Que nasceu para letrar.



Tem também o Tiaguinho / Engenheiro de produção, Alessandro é o retratista, / Juliana, Nutrição.
Pâmela faz Odontologia / Daniel e Cintia, Comunicação, Alessandra, Enfermagem, / Túlio faz
Computação. Galileu e a Raissa, Ciências Biológicas / Camila Pedagogia/ Artes Cênicas, Raphaelly / Elaine,
Psicologia. ayara, Ciência Social / Ivamara centrada ensina, Não esquecendo que o paiJÚ / Faz a bela medicina.
Na Educação Física / Tem a simpática Silvana.
[...] Esse TRILHAS acabou / Mais ano que vem tem mais, Um beijo em cada coração / E falamos com
emoção, Hilca, mulher, tu é demais. (07/08/2010)

CONCLUSÕES FINAIS

A prática educativa é bastante conflitante, porém se torna mais fácil quando construída e compartilhada com os outros. A educação pode ser mais simples se todos pensassem no diálogo, na resignificação dos saberes e na sua coletividade. Assim como os professores formados participantes não detêm o conhecimento, os graduandos também não detinham, e isso foi deixado bem claro no início das atividades com a comunidade, talvez por isso, tivemos o sucesso que obtivemos, conseguindo a motivação e a participação de todos.

Não devemos esquecer que a participação nesse projeto objetivava não o repasse de conhecimento, mas a troca de saberes, pois é nela que podemos refletir e aprender a resignificar a nossa prática pedagógica.

O projeto nos permite refletir diretamente a nossa prática, bem como percebermos a ligação entre teoria e prática, analisando a literatura na prática, a capacidade de sermos flexíveis, sabermos ouvir e evoluir para com o outro. A experiência no projeto de extensão Trilhas Potiguaras da UFRN, realizado no município de Pureza, nos fez agir, refletir e saber moldar frente a uma realidade diversificada diante de nós.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera M^a. A didática e a formação de educadores – da negação à exaltação: a busca da relevância. In: _____. (org.). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 13-24.

COLL, César. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação*. Rio de Janeiro: LTC, 1990.



RIBAS, João Baptista Cintra. *O que são pessoas deficientes*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.



O CURSO DE EXTENSÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO NA UFT: UM ESTUDO DA EVASÃO

Educação

E. Alves

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

E. Alves¹; F. Denilda²

RESUMO

O estudo investiga a evasão nos cursos de educação a distância a partir da experiência do Curso de Extensão Mídias na Educação promovido pelo Ministério da Educação (MEC) ofertado pela Universidade Federal do Tocantins aos professores da rede pública básica. A pesquisa teve como objetivo investigar as causas que levaram o professor-cursista a se evadir do curso, considerando o fato de que a participação em cursos de extensão contribui para a progressão da carreira e a formação continuada destes professores. A metodologia utilizada envolveu um estudo de caso do supracitado, o qual enfoca um fenômeno contemporâneo inserido em contexto de vida real. Identificamos as causas da evasão no curso analisando os motivos que levaram a desistência, por meio de aplicação direta questionário via correio eletrônico aos cursistas da 2ª oferta do curso. Os resultados evidenciaram que as causas da evasão estão relacionadas com problemas de origem pessoal, sendo a falta de tempo por excesso de atividades e os problemas de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, os fatores preponderantes.

Palavras-Chave: Educação à distância, curso de extensão, evasão.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é possível perceber a ampliação de ofertas de cursos na modalidade a distância voltados para a formação contínua de professores, inclusive a nível de extensão universitária. Embora a Educação a Distância tenha surgido como uma forma de democratizar o acesso a educação, as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES têm um grande desafio a ser superado a evasão dos cursistas.

¹ Pedagoga e Mestre em Avaliação em Políticas Públicas - Servidora da DTE/UFT - Universidade Federal do Tocantins (UFT) - elainealves@uft.edu.br

² Administradora e Mestre em Avaliação em Políticas Públicas.- Servidora da DTE/ UFT - Universidade Federal do Tocantins - denilda@uft.edu.br.



Considerando que as universidades públicas têm o papel de promoverem ações pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Federal do Tocantins- UFT adotou a estratégia de articular atividades de extensão por meio da EaD com a finalidade de atender a demanda de formação continuada dos professores da rede básica de ensino no Estado do Tocantins.

Nessa perspectiva, o curso foi disponibilizado em três ciclos: básico (120h), intermediário (60h) e avançado (180h). Ao final dos três ciclos, os créditos são somados para uma certificação de 360h, ou uma especialização Lato Sensu. O curso, totalmente a distância, dispõe de uma plataforma virtual para a realização das atividades e tem dois encontros presenciais.

Na 1ª oferta do ciclo básico pela UFT em 2006, 155 professores da rede pública estadual e municipal iniciaram o curso, destes apenas 77 concluíram o primeiro ciclo de 120h. Em 2007, iniciou-se uma segunda oferta do ciclo básico e 220 professores iniciaram o curso, sendo que somente 119 o concluíram. Observa-se que houve, nas duas primeiras ofertas do ciclo básico, uma evasão correspondente a 50% dos cursistas. Os relatórios das outras instituições de Ensino Superior no Brasil que também ofertam o mesmo curso, apresentam taxas de evasão na média de 50% e, em alguns casos, de até 90% dos cursistas.

Parte do pressuposto neste estudo que, no momento que o professor em exercício inicia um curso nesses moldes com um expressivo grau de interesse e não encontra possibilidade de concluí-lo, apresenta-se algo instigante a ser questionado. Até que ponto as políticas públicas de extensão voltadas à área da educação a distância têm atendido ao público atingindo, a saber, os professores em exercício? Quais fatores poderiam contribuir para a decisão de um professor desistir desse programas de formação continuada? Quais medidas a coordenação do curso têm a tomar na ocorrência dessa crescente evasão?

Nesse sentido, considerando essas questões, essa investigação tem como objetivo central identificar as causas da evasão nos cursos de educação a distância a partir da experiência do programa de formação continuada de professores da rede pública “Mídias na Educação” promovido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Universidade Federal do Tocantins. Com o esforço empreendido nesse estudo, espera-se que ele venha contribuir com as futuras intervenções da extensão universitária na sociedade em geral.

MATERIAL E METODOLOGIA

A metodologia utilizada envolveu um estudo de caso do Programa Mídias na Educação na Universidade Federal do Tocantins. Segundo Lima (2004), esse método “permite realizar uma pesquisa empírica de caráter qualitativa sobre um fenômeno em curso e em seu contexto real”. Considerando que, o curso seria ofertado novamente, será possível uma exploração intensa do objeto de estudo à medida que o fenômeno se repete em várias ofertas do curso.

A questão da amostragem qualitativa segundo Minayo (1999, p. 23), é uma preocupação menor com a generalização, então o critério essencial passa ser a capacidade do pesquisador compreender o objeto de estudo.

Como procedimento para coleta de dados, utilizou-se entrevistas semi-estruturadas, com perguntas abertas, seguindo um roteiro flexível. Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários via meio eletrônico com todos os cursistas, os concluintes e os evadidos da 2ª oferta do curso no período de maio a junho de 2008. Dos 200 *emails* enviados, 68 retornaram com problemas de erro nos endereços de correio eletrônico dos cursistas, e dos que chegaram com êxito 48 foram respondidos. Da amostra que respondeu os questionários, 51% eram evadidos do curso e 49% o concluíram com êxito.

Na pesquisa, considerou-se como evadidos, todos os cursistas que se matricularam no curso, e desistiram em qualquer um dos seis módulos do curso. Por compreender que não seria suficiente apenas o levantamento de número de evadidos, mas os aspectos e fatores que determinam o porquê da decisão da evasão entendeu-se como necessário conhecer o contexto do cursista, sua formação, sua atuação docente, seu local de trabalho e seu envolvimento com cursos a distância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados da amostra, os cursistas eram provenientes na sua maioria da rede pública estadual (54%), municipal (33%) e apenas 13% em escolas particulares. Na sua maioria atuam no Ensino fundamental (75%), 15% no Ensino Infantil e 10% no Ensino Médio. Na pesquisa, pôde-se constatar que os evadidos na sua maioria (96%) já haviam cursado uma pós-graduação ou outro curso de aperfeiçoamento, indicando que estavam interessados em aperfeiçoar sua prática e não apenas na certificação.

Ao analisar as causas da evasão, considerando o número de variáveis de acordo com Collins e Ferreira (2004), vários fatores indicam o fenômeno. Assim, agrupamos conforme as dificuldades apontadas pelos cursistas:

Tabela 1 - Distribuição dos fatores de dificuldades enfrentadas pelos cursistas durante a realização do curso.

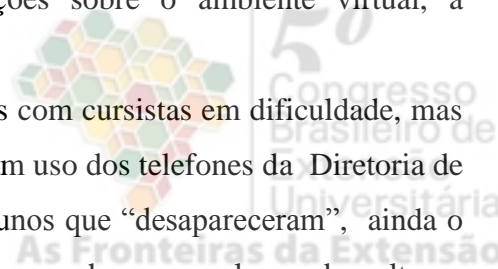
Fatores que levaram à evasão do curso	Percentual
Encontraram dificuldades por problemas pessoais	13%
Falta de tempo para realizar as atividades	44%
Dificuldade de acesso	26%
Desmotivação ou desinteresse	6%
Ausência do tutor	11%
Total	100%

Fonte: Primária

Assim, conforme a tabela acima, dentre os fatores apontados, a falta de tempo para realizar as atividades do curso combinada com a jornada de trabalho foi constatado como uma causa da evasão. Outro fator preponderante é a dificuldade de acesso ao curso, apesar de um dos pré-requisitos para a realização do curso ser, justamente, que o cursista tenha o acesso à internet, essa não é a realidade dos cursistas provenientes do interior do Estado. A desmotivação e desinteresse foram apontados como a terceira variável da evasão, esse desinteresse poderia ser causado pelo fato da maioria dos cursistas já terem cursado ou estarem cursando concomitantemente com o curso Mídias na Educação outro curso na área de educação e, por conseguinte não têm interesse em concluir este último.

Diante da constatação do problema, a coordenação do curso tomou algumas providências para a prevenção da evasão em futuras ofertas do curso. Por exemplo, no início da 3ª oferta, constando os índices de evasão das ofertas anteriores, logo no primeiro encontro presencial são sanadas possíveis dúvidas dos cursistas por meio do Manual do Aluno, um folheto explicativo que tem as instruções sobre o ambiente virtual, a metodologia do curso e o uso das ferramentas.

Também foram realizados encontros presenciais com cursistas em dificuldade, mas poucos alunos compareceram, as tutoras também fizeram uso dos telefones da Diretoria de Tecnologias Educacionais da UFT pra ligar para os alunos que “desapareceram”, ainda o uso de email motivacionais, também foram utilizados para chamar os alunos de volta ao



curso. Mesmo com essas medidas preventivas, o índice de evasão da 3ª oferta não caiu, continuou com o percentual de 50%, o que implica que a coordenação geral do curso precisa discutir como diminuir esses índices e buscar medidas que visem a permanência do aluno no curso.

CONCLUSÃO

Tomando-se como referência o objetivo proposto e os resultados obtidos nesta investigação, considera-se que o estudo atingiu sua finalidade, a saber: revelar as causas da evasão da 2ª oferta do curso de extensão Mídias na Educação na UFT. Os dados revelaram que a evasão está mais relacionada com a situação pessoal de cada cursista, como falta de tempo para realizar as atividades do curso, do que com os fatores referentes relacionados ao formato do curso ou ao conteúdo.

O presente estudo sinaliza para a necessidade de uma discussão mais aprofundada das questões que vem excluindo os alunos-professores do curso Mídias na Educação ofertado a distância no Estado do Tocantins. Dessa forma, considera-se relevante que se fortaleçam os mecanismos de avaliações dos programas de Ensino a Distância e se encontrem alternativas para superar os altos índices de evasão, evitando assim, que um programa de extensão universitária com a finalidade de promover a inclusão social, promova novas formas de exclusões na sociedade como nos fala Zaluar (1997), pelos vários fatores de dificuldades apontados pelos alunos-professores nesse estudo.

REFERÊNCIAS

COLLINS, Heloísa. Interação e permanência em cursos via internet. In COLLINS, H. FERREIRA, A. (orgs.) **Relatos e experiências de ensino e aprendizagens de línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras, 2004

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ.: Vozes, 2001. Disponível em < <http://designinterativo.blogspot.com/2006/08/amostragem-na-pesquisa-qualitativa.html>> Acesso em 15 de fevereiro de 2009.

ZALUAR, Alba. Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 12, n. 35, fev. 1997.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE TRIGONOMETRIA POR MEIO DE ATIVIDADES

Área temática: Educação

Nadson de Jesus Lima

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Nadson de Jesus Lima¹; Maria de Lourdes Haywanon Santos Araújo²

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Matemática, UEFS, nado_19jl@hotmail.com

² Profa. Ms. - Departamento de Educação, UEFS, marialore@ig.com.br

Resumo: Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa e de extensão e faz parte do projeto de matemática, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), promovido pela CAPES/UEFS, tem como tema o ensino e aprendizagem de trigonometria, direcionada para alunos do Ensino Médio, baseado na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. O projeto está sendo realizado com alunos do 2º e do 3º ano do turno matutino de uma escola pública estadual, localizada na cidade de Feira de Santana-Ba. O desenvolvimento acontece por meio de uma proposta didática a qual dar importância aos conhecimentos prévios dos alunos, baseada em atividades, as quais, os mesmos, se sintam convidados para investigação e possam aprender fazendo de forma prática e satisfatória. O intuito desse projeto é contextualizar o ensino da Trigonometria de modo a torná-la mais atrativa e próxima da realidade dos alunos, de tal maneira que possa atribuir sentido/significado no aprendizado dos mesmos. Para isso, estou trabalhando com atividades que despertam nos alunos o interesse pela matemática, que visam que estes aprendam em ação através da interação com o professor/bolsista, de modo que ambos se tornem pesquisadores, produtores e multiplicadores de todo conhecimento matemático adquirido e de toda produção científica.

Palavras-chave: Extensão; trigonometria; aprendizagem significativa.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é um Programa promovido pela CAPES/UEFS, que busca auxiliar na formação de professores através do vínculo entre a Universidade e as Escolas Públicas da Educação Básica, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando uma aproximação com a profissão por nós escolhidas. Está sendo desenvolvido em três Colégios da cidade de Feira de Santana-Ba, os quais foram escolhidos de acordo com os seus IDEB e da boa relação que já mantinham com a Universidade, dentre eles está o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães o qual venho desenvolvendo atividades como bolsista que visam à melhoria da

¹Bolsista PIBID/CAPES.

qualidade da educação.

A palavra Trigonometria (GIOVANNI; GIOVANNI JUNIOR, 2005), vem do grego, **TRIGONO** = **triangular** e **METRIA** = **medida**, significando Medida de Triângulos. Trata-se, assim, do estudo das relações entre os lados e os ângulos de um triângulo retângulo. Os seus princípios baseiam-se nas proporções fixas dos lados de determinado ângulo num triângulo retângulo. As mais simples são conhecidas como seno, co-seno e tangente (denominadas razões trigonométricas). Sua origem esteve ligada primordialmente na resolução de problemas relacionados principalmente a navegação e a astronomia.

A partir de um relatório diagnóstico que foi realizado no colégio no qual estou atuando através do PIBID e de conversas informais com professores e alunos, pude perceber que ainda hoje, por motivos diversos e até mesmo por falta de tempo, que muitos professores não se preocupam em contextualizar o ensino da matemática, tornando-a distante da realidade dos alunos e, conseqüentemente, uma disciplina temida e difícil. Estes professores, na maioria das vezes, permanecem no paradigma do exercício, ensinando de forma mecânica, através da repetição, nesse sentido não há uma reciprocidade entre o aluno e o professor.

Nesse contexto, este trabalho se torna importante por promover a busca de novos métodos de se trabalhar com trigonometria na sala de aula, a partir de ideias inovadoras que propiciem a construção do conhecimento através da interação entre o professor e o aluno de forma analítica, com trocas recíprocas de experiências, sendo ambos estimulados a compartilhar e buscar novos conhecimentos para aprimorar os mesmos, tornando assim uma aprendizagem mais consistente. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem se tornará mais sólido, pois, a relação professor/aluno será mais significativa e construtiva, sendo o aluno ativo e reflexivo à medida que constrói seu conhecimento.

O educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também se educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que “os argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se funcionalmente, autoridade, se necessita estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987, p. 39).

O intuito desse projeto é contextualizar o ensino de trigonometria, apresentando situações do cotidiano de modo a favorecer uma aprendizagem mais consistente e significativa, utilizando a história da matemática, refletindo sobre as aplicações da trigonometria nos diversos campos da sociedade, valorizando os conhecimentos prévios

dos alunos, de tal maneira que possa contribuir, motivar e facilitar a aprendizagem dos mesmos, instigando que esses alunos se tornem pesquisadores e produtores de seu próprio conhecimento matemático a partir das experiências vivenciadas.

Processos Metodológicos

Todas as atividades do projeto estão sendo desenvolvidas no laboratório de informática do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, o laboratório possui 20 computadores e é amplo e bem arejado, o qual contribuir com a comodidade e aprendizagem dos alunos.

Inicialmente estamos trabalhando com pesquisas sobre a história da matemática e da trigonometria através da leitura de livros e artigos científicos, para se ter uma visão mais ampla do assunto, pensando os vários contextos que elas poderão ser abordadas, fazendo com que os alunos descubram respostas para as múltiplas indagações (porquês) que aparecem no decorrer da aprendizagem do conteúdo de trigonometria, além disso, os mesmos podem fazer descobertas e conclusões que os conduzam à construção do conhecimento matemático. Mendes (2009) enfatiza isso, ao dizer que:

O professor deve propor situações que conduzam os alunos a (re)descoberta do conhecimento através do levantamento e testagem de suas hipóteses acerca de alguns problemas investigados, através de explorações (investigações), pois nessa perspectiva metodológica espera-se que eles aprendam o “quê” e o “porquê” fazem/sabem desta ou daquela maneira, para que assim possam ser criativos, críticos, pensar com acerto, a colher informações por si mesmos face a observação concreta e usar o conhecimento com eficiência na solução dos problemas do cotidiano. Essa prática, então, dá oportunidade ao aluno de construir sua aprendizagem, através da aquisição de conhecimentos e redescoberta de princípios. (p. 110).

Em paralelo as pesquisas, serão realizadas algumas oficinas com os alunos no intuito de debater o assunto, construir matérias manipuláveis e demonstrar/construir as fórmulas da trigonometria de forma prática e significativa. Por meio dessas oficinas vamos trabalhar com atividades que possam guiar os alunos a redescoberta, oferecendo informações que venham suprir suas necessidades estimulando-os a investigação. A ideia primordial é despertar a atenção e o interesse dos alunos através de atividades práticas, as quais aproveitarão seus conhecimentos prévios (o que o aluno já sabe) a partir da realidade construída de cada um, favorecendo assim uma aprendizagem significativa.

É importante frisar que a aprendizagem significativa requer algumas condições para

acontecer, uma delas é que o material a ser aprendido esteja dentro do domínio da capacidade do aprendiz, e a natureza da estrutura cognitiva do mesmo deve estar disponível aos subsunçores específicos². Outra condição é que o aprendiz tenha vontade de relacionar com os outros campos do conhecimento o novo material a ser aprendido, sem a intenção de simplesmente memorizá-lo.

Segundo Ausubel, a essência do processo de aprendizagem significativa está em que as idéias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira não-arbitrária e substantiva ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto relevante da estrutura de conhecimento, isto é, um subsunçor que pode ser, por exemplo, algum símbolo, conceito ou proposição já significativo. (MOREIRA; MASINI, 2001, pag. 23).

A trigonometria está presente em diversas áreas do conhecimento, desde as mais simples do dia a dia a pesquisas de ponta em Matemática. Os topógrafos utilizam técnicas baseadas nas regras de semelhança de triângulos para desenvolver seu trabalho. Os pedreiros usam a trigonometria para medir ângulos com seu esquadro; para medir áreas, arestas e perímetros; os astrônomos utilizam para fazer a medição de astros, e distâncias. A partir daí, percebe-se sua importância e como ela está presente no dia a dia, se tornando de fundamental importância para todos.

Desde a antiguidade até hoje, o homem sempre teve necessidade de avaliar distâncias inacessíveis. Na verdade, são muito poucas as distâncias que podem ser medidas diretamente, com uma trena, por exemplo. Praticamente tudo que desejamos saber sobre distâncias no mundo que vivemos é calculado com o auxílio da trigonometria. (LIMA, [et al] 2003, p.64).

Pensando nessas aplicações é que será feita uma feira de profissões no colégio com profissionais que utilizam a trigonometria no seu ambiente de trabalho (topógrafo, engenheiro civil, físico, dentre outros), para mostrar sua utilidade real e seu uso nos múltiplos setores da sociedade, na qual os alunos que participam do projeto serão multiplicadores, expondo todo material construído nas oficinas para toda comunidade escolar.

Após realizar todas as etapas do projeto, será criado um material escrito a partir das experiências vivenciadas, para divulgar num blog. E para concluir, convidarei docentes da UEFS para ministrar um curso de aperfeiçoamento sobre ensino/aprendizagem de trigonometria para os professores do referido colégio, visando às possíveis melhoras nas práticas dos mesmos.

² Algo que o aprendiz já sabe com os quais o novo material é relacionável.

Resultados esperados

Atividades desenvolvidas com esse caráter despertam no aluno o interesse pela matemática, abre um novo horizonte, muda perspectivas, pois as mesmas visam que esses alunos aprendam em ação, produzindo o conhecimento junto com o professor, instigando que os mesmos se tornem pesquisadores de seu próprio conhecimento. Após dois encontros já pude perceber o interesse dos alunos em relação ao tema, pois estes já conseguem compreender o que é a trigonometria sua finalidade, enxergando suas múltiplas aplicações no cotidiano.

Conclusões

Acredito que esse projeto vem sendo de grande relevância para comunidade escolar, pois nele todos têm a oportunidade de produzir o conhecimento matemático em ação, junto com o professor/bolsista, confrontando suas idéias, pesquisando e analisando de forma crítica todo conhecimento adquirido. A partir dele, os alunos da escola básica podem aprender trigonometria de forma menos técnica e mais contextualizada, percebendo sua importância e suas aplicações, de modo a dar mais sentido/significado ao aprendizado da mesma, podendo se tornar multiplicadores e produtores de todo conhecimento matemático construído. Em contrapartida, a criação desse projeto contribuiu/contribui de forma substancial em minha formação como professor de matemática, ao mesmo tempo em que ele me incentiva a pesquisa, me conduz a agir como agente transformador e trazer resultados positivos tanto para os alunos da educação básica, quanto para a universidade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. **Matemática Pensar e Descobrir**. 9º ano (8ª série). São Paulo: editora FTD, 2005.

LIMA, Elon Lages, [et al.] **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática. SBM. 3ª Ed. 2003.

MENDES, Iran Abreu; Atividades históricas para o ensino da trigonometria... IN: MIGUEL, Antônio...[et al.] **História da matemática em atividades didáticas**. – 2. ed. rev. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

OFICINAS PEDAGÓGICAS NO INSTRTUTO DE EDUCAÇÃO CLÉLIA NANCI: PRÁTICAS QUE DÃO VOZ AS NOSSAS MEMÓRIAS

Área temática: Educação

Responsável: J. G. de M. PEREZ

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores
(UERJ/FFP)

Autores: J. G. de M. PEREZ¹; R. L. de J. SANTANA²

RESUMO:

O presente trabalho visa problematizar as oficinas pedagógicas, uma das práticas de pesquisa do projeto *Formação de Professores/as e Docência em São Gonçalo: Narrativas, Memórias e Saberes*, orientado pela Professora Doutora Inês Bragança. A prática se constitui como movimento da pesquisa, sendo esta realizada no Instituto de Educação Clélia Nanci(IECN), escola pública localizada no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. Nossa trajetória de ação vem nos proporcionando uma reflexão acerca da memória e história dessa escola e sua consolidação como “Lugar de Memória” (NORA,1993). Articulando com o Núcleo de Pesquisa e Extensão – Vozes da Educação: Memória e História das escolas de São Gonçalo, para o compartilhamento das experiências, nosso intuito almeja favorecer a visibilidade das memórias e das histórias do IECN por meio de “pesquisa-formação” (JOSSO, 2010), além do foco no processo de formação contínua. Ampliamos a análise no sentido de, por meio das narrativas, estabelecer relações com a trajetória da educação e da formação de professores/as no município, tendo em vista a potencialidade do cotidiano e das práticas exercidas nesse local que ficam evidentes durante as oficinas, é possível produzir a experiência através desses momentos, dialogando com o cotidiano e atentos para novas possibilidades narrar nossas trajetórias de vida e formação.

Palavras-chave: Memória, Formação Docente, Oficinas Pedagógicas.

¹ Juliana Godói de Miranda Perez. Graduanda do 7º período de Pedagogia (UERJ/FFP)

² Rodrigo Luiz de Jesus Santana. Graduando do 7º período de Geografia (UERJ/FFP)



INTRODUÇÃO:

Visando o diálogo universidade e escola básica, a proposta das oficinas é desenvolvida pelos alunos de Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/ UERJ), e oferecidas aos alunos do curso normal do Instituto de Educação Clélia Nanci (IECN), visando compreender a trajetória de vida e formação dos educadores gonçalenses a partir do que compreendemos como formação inicial, o curso normal.

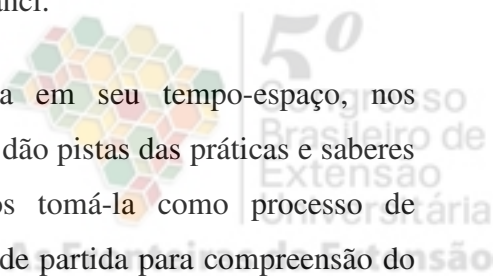
Desse modo nossa inserção em campo nos mostra as alternativas que a memória nos proporciona, pautado nessas afirmativas consolidamos a história dos sujeitos escolares, acreditando que nossas ações são comprometidas com o caráter social e formador que compartilhamos no próprio “Núcleo Vozes da Educação”, dando assim contornos ao nosso lugar.

METODOLOGIA:

A pesquisa “*Formação de Professores/as e Docência em São Gonçalo: Narrativas, Memórias e Saberes*”.

O projeto de pesquisa *Formação de Professores/as e Docência em São Gonçalo: Narrativas, Memórias e Saberes*, tem como intuito a inserção na escola e a finalidade de um implantar um Centro de Memória do Instituto de Educação visando compreender a trajetória de vida e formação dos educadores gonçalenses. Entretanto nossa trajetória de ação vem nos proporcionando uma reflexão acerca da memória e história dessa escola e sua consolidação como um “Lugar de Memória”. Para tanto temos como objetivo ampliar o diálogo entre a Universidade e a Escola Básica, na perspectiva teórico-metodológica potencializando o sentido na memória na construção do educador gonçalense e do próprio Instituto de Educação Clélia Nanci.

Em nossa busca pela polifonia da memória em seu tempo-espaço, nos deparamos com as vozes dos sujeitos escolares que nos dão pistas das práticas e saberes construídos no ambiente escolar proporcionando-nos tomá-la como processo de investigação-formação que tem na memória seu ponto de partida para compreensão do cotidiano escolar.



Sendo assim além dos métodos de investigação utilizando entrevistas e fontes documentais, a proposta das oficinas pedagógicas sempre buscam dar voz aos alunos que ali têm seu cotidiano. São momentos de reflexão que leva o aluno a pensar sobre suas práticas e sobre sua trajetória de vida, possibilitando uma formação diferenciada e uma troca de experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Oficinas pedagógicas: Ferramenta potencializadora de memórias.

Realizadas pelos alunos da disciplina de Estágio III do curso de pedagogia da FFP/UERJ, as oficinas proporciona a articulação entre os alunos da graduação e os alunos do curso normal. O grupo de pesquisa acompanha as oficinas no sentido de firmar o poder do encontro e promover esses momentos e espaços de memória e experiência. Nela podemos dialogar com os alunos de ambos os cursos, visualizando sempre uma grande interação. Então compreendemos:

Oficina “lugar onde se exerce um ofício”, “lugar onde se verificam grandes transformações” (FERREIRA, 1999). Na definição dicionarizada encontramos a oficina como lugar, espaço-tempo de trabalho, de transformações. A oficina pedagógica retoma e recria esse sentido, se afirma como lugar de encontro, de diálogo, de trabalho e formação. Considerando a formação como transformação pessoal-coletiva que se potencializa na vivência de espaços/tempos de reflexão e partilha, em nossa entrada no Instituto (IECN), perspectivamos, como um de nossos objetivos, a realização de encontros narrativos de formação entre nossos/as alunos/as-pesquisadores/as e os/as alunos/as do Curso Normal. Nesse caminho, as oficinas pedagógicas constituíram espaços privilegiados. (BRAGANÇA, 2003, p. 167)

Neste mundo corrido e de velocidade onde apenas as informações e opiniões se destacam como mostrado por LARROSA, estamos sempre em busca de um lugar propício ao encontro, com objetivo de desacelerar a realidade e promover a experiência. O caráter da oficina com essa argumentação está no enfrentamento do mundo corrido, é um momento dedicado ao exercício da partilha, o que tem mostrado grande potência.

As atividades das oficinas são diversificadas e sempre procuram o caráter reflexivo dos sujeitos daquele lugar. E mesmo com dificuldades encontradas nesse

mundo acelerado, nunca existiu resistência por parte dos alunos e da escola em participar das atividades.

Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de nenhuma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo em quem encarna. Mas por outro lado pode ser compartilhado e ressignificado, pois as experiências são singulares, mas as memórias são coletivas e falam de um momento onde o coletivo se fez presente. (LARROSA, 2002, p.21)

CONCLUSÕES PROVISÓRIAS:

Nesse sentido, nossos resultados trazem a intensidade dos momentos que são construídos no contato com o campo. Trabalhando com as oficinas em vista de tê-lo como potencializador dos sentidos produzidos uma vez que sua construção é feita a partir dos sujeitos escolares, ressoando as vozes que se encontram nesse espaço. Por último o caráter formador de nossa investigação-formação buscando o intermédio entre a cristalizada hierarquia acadêmica e aos saberes produzidos no cotidiano escolar.

São propostas mais de 10 oficinas por ano, divididas em dois semestres, a prática se mostra grandiosa, tanto para aqueles que estão fazendo a oficina quanto para aqueles que estão a apresentando, pois a riqueza da prática está nessa troca, no dar e receber conhecimento, saberes e vivências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução: DIDEO, Lucie. Brasília: Plano Editora, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



BRAGANÇA, Inês F. S. **Memórias e Práticas Instituintes na Escola**. In: 26ª Reunião da ANPED, 2003.

FARAHT, Latife Rodrigues; AZEVEDO, Mairy Moreira. **Relatório Estágio Supervisionado III**. São Gonçalo: UERJ/FFP, mimeo, 2009.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Austrélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa**. RJ: Nova Fronteira, 1999.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais**. SP: Companhia das Letras, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. SP: Vértice, 1990.

JOSSO, Marie-Christine. **A experiência de vida e formação**. 2.ed. rev. E ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulos, 2010.

LARROSA, Jorge. "Notas sobre a experiência e o saber da experiência". **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista de Pesquisa Histórica**. São Paulo: 10, 1-178, 1993.

PARREIRAS, Deise; FROES, Joyce; PESTANA, Marana; MELLO, Tieleem. **Relatório Estágio Supervisionado III**. São Gonçalo: UERJ/FFP, mimeo, 2007.

SANTOS, Giselle; SIMEÃO, Jomara; ANDRADE, Priscila. **Relatório Estágio Supervisionado III**. São Gonçalo, UERJ/FFP, mimeo., 2007.

O LUGAR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O Projeto Escola Laboratório como experiência de indissociabilidade no Estágio supervisionado.

Marise Marçalina de Castro Silva Rosa¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o lugar da extensão universitária no processo de formação docente. Situa-se a experiência do Projeto Escola Laboratório por meio do Estágio Supervisionado como campo de produção dos saberes mediados pela integração das ações formadoras. Apresenta-se as perspectivas metodológicas com base na reflexividade e os projetos de intervenção como dispositivo de formação, além da pesquisa como princípio formativo. Destaca-se as etapas de desenvolvimento do Projeto de extensão processo de alfabetização e letramento de crianças com histórico de insucesso escolar da escola campo de estágio. Discute-se os resultados apontados durante a realização das ações extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Extensão Universitária. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma experiência de indissociabilidade das ações formadoras no campo acadêmico. Situa-se por meio do projeto de extensão Escola Laboratório, que durante quinze anos desenvolve ações articuladas no campo de Estágio em Docência das séries iniciais do Ensino Fundamental. Caracteriza-se como um projeto que objetiva envolver os estagiários num processo de alfabetização e letramento de crianças do entorno social da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e, por meio dessa ação, enriquecer o processo formativo de futuros professores emergentes do estágio supervisionado. Nesse processo de investigação, após esse momento de levantamento de informações, inicia-se o processo de análise e interpretação dos dados, para depois, fazer opções teóricas e, o planejamento a partir da metodologia de projeto de trabalho; definição do tempo previsto (3 horas), à tarde, para os alunos que estudam pela manhã na escola-campo e vice-versa, ficando assim distribuídos: a) atividades diversificadas; b) atividades coletivas; c) atividades individuais ou de tutoria; d)

¹ Pedagoga e Professora do Departamento de Educação I, da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Doutora em Educação - UNESP - Campus de Marília. Pesquisadora ligada ao Núcleo de Estudos em Currículo, Didática e Processos Formativos –NEPROF. Participante do Projeto de pesquisa: Mapeamento Curricular dos cursos de Formação de professores das universidades públicas do Maranhão, UFMA e a Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.. Coordenadora do Programa de extensão universitária, Inovação Pedagógica e coordenadora do Projeto de extensão universitária, Projeto Escola Laboratório.

atividades “*light*” (esta última, refere-se a uma atividade leve no fim do tempo de aula com o objetivo de preparar o aluno para sair das atividades de aprendizagem mais tranquilo); e) ambiente alfabetizador propício para o processo de aprendizagem.

Como preparar o espaço onde as aulas do projeto iriam acontecer de forma a possibilitar às crianças a interação com os instrumentos e signos lingüísticos, com a língua escrita contextualizada, foi uma das questões colocadas em discussão para o grupo de estagiários refletirem e tomarem as decisões relativas ao processo de ensinar.

Sabemos que a prática de ensino no estágio supervisionado tem como maior desafio a produção de saberes, habilidades e capacidades para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental pelos futuros professores emergentes do estágio. Para alguns, é um momento de muitas dúvidas, insegurança e busca de respostas para o processo teórico-prático. Para outros, apenas mais uma disciplina a ser cursada no currículo. Assim sendo, cabe aos professores formadores trabalharem no sentido de que todos possam se apropriar da relevância dessa Atividade no processo formativo, na construção da identidade docente e no enfrentamento de problemas inerentes à profissão. Para tanto, a concepção de estágio pensada, aponta para um processo investigativo para a produção da docência com base em princípios concernentes à etnografia do fazer docente em contexto situado de uma prática colaborativa. Para tanto, encontramos na extensão universitária os referenciais para fortalecer a prática de ensino e, conseqüentemente, possibilitar a produção de saberes oriundos da vivência extensionista.

Durante o desenvolvimento da Prática de Ensino, estagiárias, professoras da escola e a professora formadora, alunos, com demais técnicos e agentes sociais, envolvem-se num processo onde ensinantes e aprendizes vislumbram a pesquisa como eixo metodológico capaz de produzir sentido. Não se trata de observar, ministrar micro-ensino e ser regente de sala de aula. Este seria um modelo artesanal, da racionalidade técnica de reprodução de modelos observados. Contrária a essa concepção, e, pensando as possibilidades de inovação que podem ser vivenciadas nesse campo, destaco algumas momentos organizados para esse estágio que se articula à extensão universitária e à pesquisa para produzir saberes e fazeres docentes. Na primeira etapa, visamos alcançar o objetivo relativo *à desenvolver práticas reflexivas no cotidiano escolar através de indagações pedagógicas, normativas e de análises de casos, sobre situações de ensino em sala de aula*, os estagiários iniciaram um processo de *investigação da docência no contexto escolar*, tendo como técnica a observação participante, momento em que ele chega à escola e à sala de aula com o *olhar do viajante*, é possível, assim, ver mais do que está sendo mostrado.

Perceber evidências e marcas deixadas por quem fez e faz a escola acontecer, respeitando a história individual e coletiva que fazem parte das memórias e da cultura organizada do lugar e de sua cotidianidade. Nesse caso, a escola com tudo que ela representa, seus códigos, seu nicho, suas culturas e linguagens, sua *caixa preta*. A sala de aula com suas crianças, professoras e estagiários, absorvidos pela necessidade de aprender e de ensinar torna-se o lugar privilegiado para se inovar, crescer e fazer acontecer.

A investigação sobre a história de vida das professoras, a gestão de sala de aula, as rotinas de trabalho, o ambiente educativo, as relações interpessoais, bem como, as crianças que (des)equilibram com suas inventividades para ser criança num lugar que nem sempre é dela por condição. Ou melhor, apesar da escola ter sido pensada para ser lugar de criança em muitos momentos, parece ter sido criada para os adultos dominarem as crianças, esquecendo ser estas sujeitos de direitos e deveres responsabilizados. Essa ação investigativa durante o estágio pode consubstanciar-se em mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas de futuros professores. Para Fino (2008, p. 01), “essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais.” Ainda nessa fase de investigação, após coleta de dados por meio de registros em diário de campo, entrevista semi-estruturada, fotografias, observações naturalistas em sala de aula e reuniões com a professora formadora, inicia-se o processo de escritura do relatório parcial do estágio para ser apresentado e discutido coletivo. As conclusões desse processo são aceitas como provisórias. Logo, com a dinâmica de incompletude que é possível nesse momento. Nesse processo se faz necessário a elaboração de relatórios parciais sobre a experiência, pois o relatório parcial, além de ser uma narrativa de uma experiência única, vivida pelo estagiário, apresenta um diagnóstico da sala de aula investigada, o que irá servir de base para a fase seguinte. Ou ainda, a fase em que as atividades são mediadas por ações extensionistas.

A Construção da docência no cotidiano escolar significa que, se foi desenvolvido um processo investigativo para permitir ao estagiário, conhecer a escola naquilo que é “sagrado” para ela, a sala de aula por dentro, com o ensino e a aprendizagem acontecendo, com seus agentes sociais interagindo no cotidiano, o momento seguinte seria fortalecido pelas informações e pelas capacidades que foram apropriadas para que houvesse segurança na ação.

Como organizar o ensino para crianças cujo diagnóstico revelou uma fragilidade no campo da leitura e da escrita em 100% das salas de aula? Que concepções teórico-metodológicas deverão ser acionadas no processo de organização pedagógica? Como contemplar de forma interdisciplinar as várias áreas de conhecimentos dos anos iniciais do

ensino fundamental, os temas transversais e as necessidades de aprendizagem da língua materna pelas crianças de sete à doze ou treze anos, que estão distribuídos nas salas de aula de 1ª à 4ª séries?

Esse é o momento em que entra em jogo tudo que vivemos, aprendemos, ou não, durante o curso. È o momento de definição e tomada de decisões. É a hora de marcar posições. Tal reflexão, acompanhada de um processo de autonomia com apoio do professor formador em colaboração com o grupo de estagiárias, pode ser rico carregado de sentido. Dessa forma, é de fundamental importância deixar que todos, num processo de reflexividade no coletivo, façam sua escolha. Ou melhor, decidam com qual paradigma vão trabalhar, que teóricos e estudiosos. Ou até mesmo, quais metodologias irão experimentar para sustentar o seu fazer pedagógico, como a extensão universitária vai acionar e ser acionada para articular-se como ação formadora que vai dar sentido e significação aos saberes e fazeres de estagiários em campo.

Uma reflexão dessa natureza, se não vier acompanhada de uma discussão conceitual e fortalecida por exemplos de situações didáticas cotidianas pode gerar desencantos e sentimentos de incapacidades nos estagiários e iniciantes. Podendo gerar, ainda, desistências, descuidos com a sua formação, atrasos na escola campo e até mesmo, abandono. Nesse sentido, faz-se necessário um acompanhamento individual a cada estagiário, até que ele possa perceber os resultados do seu trabalho. Importante ainda, que cada nova descoberta seja compartilhada, ouvida e “comemorada”. Só assim, haverá um fortalecimento da auto-estima de cada agente do processo.

Os questionamentos acima levantados, configuram a prática de ensino como um território de conflitos vividos pelos estagiários nesse processo de aprendizagem e, conseqüentemente de produção de saberes os quais, são necessários à medida em que envolvem futuros professores, formadores e professores num processo de relações pedagógicas triangulares e em bases colaborativas. Assim sendo, as atividades do projeto Escola laboratório são desenvolvidas na perspectiva de tutoria e de projetos de intervenção junto às crianças em processo de alfabetização. Estas, são importantes por que diversificam as ações do estágio e deslocam o lugar deste como sendo o de mera reprodução, numa perspectiva aplicacionista, para uma prática inovadora nesse campo. Nessa linha de pensamento, destaco a extensão universitária como dispositivo de formação e como práxis mediadora na produção/apropriação de saberes diferenciados. O ensino, a pesquisa e a extensão articulados e trabalhados de forma indissociáveis, contribuem para a formação de professores éticos, sensíveis e humanizados.

Ou ainda, as relações pedagógicas desenvolvidas no campo de estágio, são também relações de poder que geram saberes e fazeres cotidianos marcadamente humanizadores.

Segundo os relatórios parciais sobre a experiência em tela, as crianças que participaram das ações do projeto, em média noventa e sete, se alfabetizaram e tiveram sua auto estima fortalecidas, ficaram confiantes e mudaram de comportamento em sala de aula.

A perspectiva dos projetos de trabalho, nesse caso, colocou-se como uma metodologia para romper com a fragmentação do processo de ensino numa perspectiva tradicional para possibilitar aos estagiários inovarem por meio do dispositivo de projetos de intervenção. Nas fases de investigação e, conseqüentemente de construção da docência, os estagiários, não só pesquisam e registram suas observações. Porém, estes, aprendem e apreendem um conjunto de saberes, fazeres e modos de ser e estar na profissão os quais irão contribuir fortemente para a formação da identidade docente e para o seu desenvolvimento profissional. A experiência mostrou ainda que o projeto escola laboratório, articula na formação dos professores emergentes do estágio supervisionado ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. Recomendo a inclusão da extensão universitária como elemento curricular obrigatório na formação de professores por meio do estágio, pois haveria elaboração de projetos, investigação e desenvolvimento da autonomia nos futuros professores.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma. **O estágio na formação dos professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 19965.
- ROSA, Marise M. de C. S. **Tecendo uma manhã: o estágio supervisionado no curso de prdagogia mediado pela extensão universitária**. Tese de doutorado. UNESP/Marília. 2010



O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA: UM ESTUDO DE CASO EM CIÊNCIAS NATURAIS

Área Temática: Educação

Responsável pelo Trabalho: Lucas Dominguni

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)

Lucas Dominguni¹; Pedro Rosso¹; Maristela Gonçalves Giassi²; Miriam da Conceição Martins²; Maria de Lourdes Milanez Goularte²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)

² Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)

Resumo: O presente artigo retrata um projeto de extensão envolvendo a formação continuada de professores de todas as áreas conhecimento que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de uma rede pública Municipal do Sul de Santa Catarina. O projeto foi motivado pela necessidade de melhorias constantes na educação e com o intuito de elevar o índice do IDEB do município. O foco deste relato são os professores de Ciências Naturais que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses professores possuem uma formação acadêmica voltada para o ensino de Biologia e muitas vezes não se sentem preparados para discutir temas relacionados à Química, Física, Tecnologia e Inovação. Desta forma, propôs-se e realizou-se um curso de extensão, dentro do projeto maior, tendo como foco suprir as necessidades desses professores nestas áreas. O resultado vem apontando um avanço significativo, permitindo aos professores debaterem junto aos seus alunos conteúdos até então fora do seu domínio intelectual. A partir do depoimento que retrata sucesso nessa iniciativa, sugerem-se aqui projetos de extensão com características similares para suprir tal necessidade dos docentes da EJA.

Palavras-Chave: EJA; Formação Continuada; Ensino de Ciências

Introdução

A formação do professor é atualmente palco de muitos debates, haja vista, que cada vez mais a educação escolar se destaca como importante na formação do cidadão. Os cursos de graduação, de modo geral, cumprem uma programação que privilegia os conhecimentos científicos pré-estabelecidos e que, em princípio, garantem o conhecimento necessário à área de atuação do professor. Contudo, para responder as necessidades do mundo contemporâneo, onde a informação é processada e divulgada com muita velocidade, o professor necessita de atualização constante e desse modo, após sua formação inicial, é necessário dar continuidade à sua formação para acompanhar essa dinâmica do conhecimento.

Ocorre que nem sempre ele consegue participar de momentos de formação continuada devido a vários fatores, entre os quais, uma remuneração nem sempre suficiente

que lhe permita dispor de instrumentos e tempo para atualização. Essa preocupação se evidencia com a crescente publicação na área de formação do professor em ciências (NOVOA, 1997; PERRENOUD, 1998; MALDANER, 1999; 2000) e em documentos do Ministério da Educação (MEC) como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) e as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2008).

Neste cenário, os cursos de formação continuada para professores ganharam força institucional e oficial, com a finalidade de garantir a qualidade do seu trabalho e a devida qualidade na formação de seus alunos. Nesse sentido, Melo (1999, p. 4) observa que

O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado aliando a tarefa de ensinar à tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito é fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

A capacitação docente é uma demanda constante da qual as instituições formadoras de professores não podem deixar de atender. Em alguns casos, a formação continuada para os professores ocorre no âmbito dos Programas de Extensão da Universidade. Sendo assim, neste trabalho relata-se um projeto de extensão universitária que contribuiu na capacitação dos professores, especificamente aqueles envolvidos na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo Bernardino (2002), a EJA deixou de ser uma política de governo que visa apenas erradicar o analfabetismo, passando a uma modalidade formadora de cidadãos. Isso exige cada vez mais uma formação contínua dos docentes. É necessário pensar a formação do professor como uma ação permanente e construída ao longo da vida profissional.

A Proposta Curricular para a EJA afirma que o professor deve valorizar os conhecimentos e as formas de expressão dos alunos adquiridos ao longo de sua vida. Como o público alvo da EJA é heterogêneo, atender as demandas e alcançar sucesso nessa modalidade de ensino requer do educador conhecimentos e informações que vão além de sua formação acadêmica específica (BRASIL, 2002).

No caso dos professores de ciências naturais, abordados nesse projeto de extensão, sua formação acadêmica é em Biologia e muitos não se sentem preparados para discutir tópicos relacionados à Química, Física, Tecnologia e Inovação, conhecimentos presentes na diversidade dos alunos. Para se alcançar um maior sucesso nas atividades da EJA essa necessidade precisa ser suprida.

Nesse contexto, o presente artigo relata um projeto de extensão universitária que tem por objetivo capacitar os professores de ciências naturais para lidar com essa nova dinâmica do EJA. O projeto iniciou-se em 2009 e permanece ativo até o momento. Encontros bimestrais são realizados entre professores de ciências da EJA e a equipe formadora. Fazem parte do grupo em formação continuada oito professores do referido componente curricular do Ensino Fundamental, modalidade EJA, de uma rede municipal do Sul de Santa Catarina.

Metodologia

O programa de extensão originou-se a partir da observação dos gestores de um município dos resultados das provas nacionais realizadas pelos alunos de suas escolas, especialmente o IDEB. Assim que tomaram conhecimento dos resultados, empenharam-se em garantir que nos próximos exames os resultados fossem melhores. Uma das ações realizadas foi o contato com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) e a discussão sobre a possibilidade de cursos de capacitação para os professores de toda a rede

O grupo formado para discutir a referida capacitação organizou grupos para discussão e apresentação de propostas de formação continuada para as diversas áreas do conhecimento e nos diferentes níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Neste caso serão apresentadas as ações e resultados do grupo de ciências naturais.

Inicialmente o grupo de trabalho levantou as demandas dos professores por meio de questionário estruturado. A partir das demandas por eles citadas, organizou-se um programa de conteúdos a serem desenvolvidos no referido projeto de extensão.

Foram planejados minicursos e oficinas para serem trabalhados com os professores abordando os temas por eles solicitados. Ao final, o resultado foi avaliado a partir dos depoimentos dados pelos docentes sobre as melhorias no processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Resultados e Discussões

Em pesquisa realizada junto aos oito docentes de ciências naturais da Educação de Jovens e Adultos, os mesmos revelaram a necessidade de atividades que abordassem os conteúdos de química e física, relacionando-os com a tecnologia e a inovação. Porém, os mesmos também ressaltaram que essa capacitação deveria fornecer elementos capazes de proporcionar ao professor subsídios para sua atividade docente no que se refere à contextualização de teorias com atividades práticas. Essas atividades deveriam ter cunho aplicativo em sala de aula, considerando a realidade escolar, no que se refere à inexistência de espaços específicos para realizá-las, bem como a carência de materiais e instrumentos de laboratório. Em outras palavras, as atividades práticas deveriam ser possíveis de serem replicadas em sala de aula, levando em consideração que nem todas são equipadas para desenvolver experimentos científicos.

Com isso, elaborou-se e executou-se o projeto de extensão denominado *Curso de Formação Continuada na Área de Educação de Jovens e Adultos – Disciplina de Ciências*. A capacitação teve carga horária total de 32 horas, sendo realizada em encontros bimestrais de 4 horas ao longo do ano de 2009 e 2010.

Nesse projeto, foram trabalhados conteúdos como o princípio de funcionamento de algumas tecnologias domésticas, propriedades dos materiais químicos utilizados no dia a dia, fenômenos físicos cotidianos (eletricidade, calor, luz, som). A abordagem desse conteúdo foi realizada por meio de atividades experimentais e apresentações de áudios-visuais, possíveis de serem replicadas nas aulas de Ciências do EJA.

O resultado foi avaliado a partir do relato dos professores sobre sua atividade em sala de aula. Houve um avanço na forma de trabalho dos docentes. Os mesmos destacaram que a capacitação permitiu aos mesmos um melhor desempenho em sala de aula, bem como a possibilidade de discussão de novos conteúdos junto aos seus alunos.

Conclusão

Ensino, pesquisa e extensão são os pilares de uma instituição de ensino superior e se complementam na medida em que a extensão fornece material para a pesquisa e campo para o ensino. Além disso, a extensão também tem o papel de formar cidadãos, uma vez que age diretamente na sociedade circundante da instituição.

A extensão universitária, na realidade é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida numa espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais

necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades.

No projeto aqui relatado, verificou-se como a extensão universitária pode contribuir para atividades de capacitação. Se a universidade não se incluir neste processo de melhoria da educação básica, ela não terá direito de reclamar do nível de conhecimento dos alunos que recebe. Ao interagirem com a educação básica por meio de projetos de extensão que visem capacitar os professores para um melhor resultado do processo de ensino-aprendizagem, as universidades ou centros universitários estão não só melhorando o nível de conhecimento de seus alunos, mas também elevando o desejo destas pessoas em continuar seus estudos.

No caso específico da EJA, sabe-se que muitos dos alunos não desejam ingressar na universidade, mas não se pode impedir aqueles que anseiam de lá chegarem. A articulação entre teoria e prática, assim como o vínculo com aspectos da realidade e da história do aluno, é de extrema relevância para que consigam perceber as aplicações de muitos conceitos em seu dia a dia.

Desta forma, sugere-se que cursos de formação continuada, por meio de projetos de extensão, sejam desenvolvidos como uma forma de melhorar a qualidade da educação básica e da Educação de Jovens e Adultos.

Referências

BERNARDINO, A. J. Exigências na formação dos professores de EJA. In: **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED Sul**. Itajaí, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências da natureza, matemáticas e suas tecnologias**. vol. III. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**. Volume 01. Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. vol. 02. Brasília: MEC, 2008.

MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada de professores de QUÍMICA. **Revista Química Nova**. V. 22, n. 2, 1999.

_____. **A formação inicial e continuada de professores de Química**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

MELO, Maria Tereza Leitão de. Programas oficiais para formação dos professores da educação básica. **Educ. Soc.**, dez 1999, vol 20, n. 68, p.45 – 60.

NOVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa. Publicação D. Quixote, 1997.

PERRENOUD, Philippe **Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor**. 2000. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_48.html#Heading1#Heading1. Acessado em 05 de maio de 2011.

O PETCIÊNCIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Área temática: Educação

Autores: Tamini Wyzykowski¹, Erica do Espírito Santo Hermel, Roque Ismael da Costa Güllich²

¹Licencianda Bolsitas do PETCiências - Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura, Universidade Federal de Fronteira Sul, Campus Cerro Largo – RS (UFFS).

²Professores membros da equipe do Grupo PETCiências.

E-mail: petciencias@gmail.com

Resumo

A proposta do PETCiências do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus de Cerro Largo - RS, tem como objetivo principal a excelência na formação dos licenciandos por meio da qualificação na área profissional, sendo ela uma formação com ênfase nos eixos centrais: Meio Ambiente e Formação de Professores. Apostamos num projeto centrado em atividades formativas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido através de uma metodologia integradora da formação humana, ética e política, com a formação de um acadêmico profissional de caráter interdisciplinar, agregando a Biologia, a Física e a Química de modo articulado com temas em Ciências, Meio Ambiente e Formação de Professores. Acreditamos fortalecer e qualificar os espaços formativos do Curso, primando pela qualidade e excelência para todos os envolvidos. A estrutura do PETCiências serve como uma mola propulsora, que ao desafiar os licenciandos, tutor e professores a pensar na melhoria da qualidade do ensino de modo colaborativo, também busca (re)configurar a dinâmica toda do Curso, aprimorando os processos formativos, tornando-os inovadores, buscando constituir cada vez mais um perfil coletivo, crítico, criador e autônomo nos licenciandos de todo o Curso, quiçá de todo o Campus Cerro Largo.

Palavras - Chave: Formação de Professores, Meio Ambiente, Educação Tutorial.

Introdução

Este trabalho tem como intenção apresentar os resultados da implementação da proposta de formação de professores articulada por meio do primeiro grupo PET na área de Ciências do Brasil. A proposta do PETCiências no Campus de Cerro Largo nasceu da necessidade de garantir a permanência dos alunos no Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química - Licenciatura, que terão a nobre tarefa de ensinar as futuras gerações. Apresenta-se como uma estratégia singular de melhorar as condições de estudo,

garantir a formação de qualidade e consolidar a proposta do curso que está sendo implantado. Tem como temática central o Meio Ambiente e a Formação de Professores, compreendendo a constituição de professores em Ciências como um todo e visando resgatar o sentido de área de formação: as Ciências da Natureza, conforme está expressa nas orientações curriculares para o Ensino Fundamental da respectiva área (BRASIL, 1998).

O PETCiências se apresenta como um trabalho em caráter interdisciplinar e se coloca como forma de agregar projetos conjuntos de ensino, pesquisa colaborativa e a extensão. Em sua implantação tem constituído um grupo sólido, organizado e envolvido, capaz de contribuir para a consolidação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Metodologia

A dinâmica do funcionamento do grupo é pautada por uma metodologia de reflexão-ação-reflexão (SCHÖN, 2000) de modo a suscitar constantemente a discussão reflexiva do processo de forma crítica e que possibilite uma avaliação permanente. Dessa forma, são realizadas reuniões semanais para a organização das ações dos PETianos, das quais se destacam: participação em projetos de pesquisa; os cursos de formação, com diversos temas ligados a formação de professores, meio ambiente, formação humana, ética, política e cidadania; os seminários temáticos na área ambiental; a iniciação a docência através de um trabalho desenvolvido junto às escolas que foca contextualizar a experimentação no ensino fundamental de Ciências e a participação no Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM), no qual é desenvolvido um trabalho de pesquisa-ação (DEMO, 1994; THIOLENT, 2002), entre docentes da UFFS, professores de Ciências da Educação Básica e licenciandos. As avaliações são sistemáticas, de caráter diagnóstico e formativo, com a realização semestral de um conjunto de auto-avaliações do tutor, professores e petianos, através dos questionários elaborados pela equipe. A avaliação é tomada como um processo gradativo, de acordo com a concepção qualitativa e processual.

Resultados e Discussões

Entre as atividades incluídas em nosso plano de ações, destacamos a organização e participação nos Cursos de Formação, que são ministrados por docentes membros dessa proposta e que se destinam essencialmente a participação dos alunos do nosso curso, pois visam discutir temas centrados na formação acadêmica de Licenciandos em Ciências, sócio-política e em áreas afins. Consideramos essa atividade muito válida à nossa constituição como docentes, pois como futuros professores precisamos estar em constante

aprendizagem desde o início de nossa formação. Os cursos de formação além de nos proporcionar conhecimentos extra-classe vão ao encontro das nossas necessidades formativas, bem como visam dar conta de uma formação humana e cidadã, senão também ética e política. Em caráter semelhante, e ofertados a toda comunidade acadêmica e local, temos os Seminários Temáticos, que servem como um espaço para a abordagem e discussão de temas relacionados às Ciências, priorizando Meio ambiente e Formação de Professores.

Ao participar do PETCiências, temos a oportunidade de nos envolver de maneira mais íntima com nossa área de formação por meio da iniciação à docência, que se dá a partir da produção de material didático-pedagógico, como jogos, software de apresentação, experimentos e roteiros de aulas para o laboratório de prática de ensino em Ciências, que aplicamos nas escolas de educação básica com alunos do Ensino Fundamental da rede pública e privada. Com a realização dessa atividade temos a oportunidade de contextualizar parte da realidade escolar, o que nos permite efetivar um olhar mais crítico a respeito da docência e das causas dos baixos índices da qualidade de ensino nas instituições de educação básica, bem como compreender a importância da qualificação profissional no ensino de Ciências, o que nos remete a pensar sobre o comprometimento necessário com nossa própria formação.

A iniciação à docência nos permite tomar consciência das possíveis dificuldades que vivenciaremos no futuro enquanto professores, mas essa visão não serve para nos estimular a desistir do nosso sonho, muito pelo contrário. Interpretamos a percepção da realidade do universo escolar como um incentivo para nos dedicarmos a buscar desde agora, no início da nossa formação, a melhor qualificação possível, com o intuito de adquirirmos competência suficiente para tentarmos proporcionar aos nossos futuros alunos um ensino de qualidade, que nada mais é se não um direito de todo cidadão brasileiro, embora que já tenhamos consciência de que a melhoria da qualidade da educação não depende exclusivamente e apenas do interesse e dedicação do professor. Nesse aspecto, cabe destacar que nos sentimos privilegiados, pois percebemos que com essa experiência estamos realizando uma formação mais consciente e descobrindo aos poucos o que é “ser professor”, bem como as dificuldades e prazeres dessa profissão.

Ademais como atividade de extensão também participamos do GEPECIEM, um fórum de formação permanente, coordenado por docentes da nossa universidade a fim de melhorar a qualidade da formação inicial e continuada de professores de Ciências da Região de abrangência da UFFS. O grupo tem encontro mensal e é uma proposta de

pesquisa, estudos e formação compartilhada (MALDANER; ZANON; AUTH, 2006) através da qual se busca fortalecer os laços de trabalhos coletivos que já vinham sendo desenvolvidos e tendem a ser aprimorados com o compromisso que assumimos junto a PETCiências. É muito interessante interagirmos com profissionais experientes da nossa área de formação, do mesmo modo percebemos que é importante a nossa participação no grupo, pois o mesmo nos permite uma reflexão sobre a docência.

O PETCiências também nos oportuniza a realização de atividades de cunho individual, como a participação efetiva em Projetos de Pesquisa, na qual por meio das orientações de nossos professores constituímos um diálogo formativo, facilitando, gradativamente, a nossa formação de um perfil de pesquisador. Esta ação tem um caráter formativo com base na perspectiva do Educar pela Pesquisa (DEMO, 2000; MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2002), que preconiza o questionamento, o diálogo crítico, a argumentação e a autonomia intelecto social.

Além da pesquisa, cada um desenvolve o seu diário de bordo, possibilitando a partir do registro das ações e reflexões, uma visão mais abrangente acerca das vivências coletivas e individuais, o que nos torna sujeitos de nosso próprio processo formativo. A utilização do diário de bordo nos permite acompanhar nosso processo de constituição como professor, o que serve para qualificar nossa formação, bem como se torna um instrumento que possibilita o relato e a reflexão das nossas visões a respeito do ensino de Ciências, o que nos torna sujeitos de nosso próprio processo formativo.

Cabe destacar que por meio da pesquisa, com a participação no GEPECIEM e com as atividades que realizamos nas escolas, estamos produzindo trabalhos científicos, o que nos oportuniza a participação em eventos da área da Educação e do Ensino de Ciências. A publicação dos nossos trabalhos trata-se de um resultado que nos estimulam a perseguir a formação/constituição como professores pesquisadores. Aprendemos, ao desenvolver pesquisas e também a cada evento. Por meio de uma auto-reflexão sobre nossa própria apresentação e pela observação dos trabalhos de outros pesquisadores, compreendemos o quanto a pesquisa no ensino de ciências é importante e precisa estar próxima da formação inicial e dos professores da educação básica.

Vale destacar também que divulgamos nossas atividades regularmente. Juntos, criamos o *Blog* do grupo PETCiências, no qual publicamos nossas ações, bem como as informações relativas ao nosso curso. Postamos fotos e notícias, sugerimos listas de sites e revistas de pesquisa e oportunizamos no nosso blog a discussão de temáticas relacionadas ao meio ambiente e a formação de professores por meio de fóruns. Também destacamos

nossas atividades, no Informativo da UFFS, nos murais do Campus Cerro Largo e nos jornais locais e regionais de acesso a comunidade acadêmica.

Com a nossa participação em diversas atividades individuais, coletivas e de interação com a Comunidade Acadêmica, temos a convicção de que como PETianos estamos aderindo a uma experiência única e muito significativa em nosso processo de formação docente. Percebemos que a educação básica necessita de bons profissionais da educação. Isso nos remete que somos privilegiados pela oportunidade de obter uma formação acadêmica mais qualificada e temos a consciência da nossa responsabilidade na sociedade.

Conclusão

Tendo clareza da importância das ações do PETCiências para o desenvolvimento do curso e para a formação dos licenciandos, nós bolsistas buscamos cumprir de maneira satisfatória os aspectos apresentados na proposta, primando por uma metodologia participativa. Para isso realizamos reuniões semanalmente, que consideramos fundamentais para o planejamento, organização, discussão do cronograma e avaliação das nossas atividades. Nesse sentido, ressalta-se que a coletividade do grupo, em termos de participação e compromisso por parte de cada membro, tem contribuído no êxito das tarefas e oportunizado uma melhor compreensão do referencial teórico que media o programa e o pressuposto da autonomia como eixo essencial na formação profissional. Assim, o relato retrata parte das ações do PETCiências e serve para evidenciar o papel fundamental que vem representando na construção de uma postura acadêmica qualificada, pois proporciona o espaço apropriado para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas em relação a um conhecimento pretendido em Ciências que se entende interdisciplinar.

Nota: Demais autores: Kelly Callegaro, Alex Pires de Mattos, Carine Kupske¹, Neiva Graziadei, Patrícia Marasca Fucks².

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Brasília: SEF, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. *In*: MORAES, Roque; LIMA, Valderéz Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SCHÖN, Donald. Tradução de Roberto Cataldo Costa. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Atmed, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

O PIBID/QUÍMICA DA UESC: CONTRIBUIÇÕES A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA BAHIA

Área temática: Educação

MASSENA, E. P.

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

MASSENA, E. P.; SANTOS, I. M.; LIMA, L. R.

Resumo

O PIBID/UESC Química acontece no Centro Estadual de Educação Profissional em Biotecnologia e Saúde (CEEP), com dez bolsistas de iniciação à docência e uma professora supervisora, tendo como objetivo promover a iniciação a docência dos futuros professores. Este trabalho tem como objetivo apontar as contribuições a formação inicial de professores de Química. Para tanto foram desenvolvidas as atividades: montagem de uma Feira de Ciências, participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, participação na Semana de Integração – Oficinas com PET, Elaboração de Situação de Estudo. Aos bolsistas, com a participação nas atividades elencadas anteriormente, foi possível a elaboração de experimentos, a interação com pessoas de diferentes níveis sociais, a possibilidade da divulgação científica e, por fim, o contato com estudantes da Educação Básica na explicação de fenômenos químicos. Estas atividades permitiram que os bolsistas fossem iniciados na atividade de docência e que ao final de um ano demonstrassem mudanças em sua prática docente em sala de aula. A influência do PIBID exercida sobre o licenciando, vem proporcionando experiências enriquecedoras que aumentam a intimidade do futuro docente com o ambiente escolar e, ao mesmo tempo oferecem maior contato com a realidade da educação da região, contribuindo assim para a melhoria na formação dos futuros professores.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, Licenciatura em Química

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve seu início na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em maio de 2010, tendo no curso de Licenciatura em Química a participação de dez bolsistas de iniciação à docência, uma professora supervisora do Centro Estadual de Educação Profissional em Biotecnologia e Saúde (CEEP), Itabuna, Bahia e duas professoras da UESC, uma coordenadora de área e uma colaboradora. O bolsista de iniciação à docência é um aluno do curso de Licenciatura

em Química e que realiza atividades de docência na escola, o professor supervisor é um professor efetivo da escola que orienta os bolsistas e ao mesmo tempo estará fazendo um trabalho de formação continuada. Já a coordenadora de área bem como a professora colaboradora, auxiliam na relação universidade-escola atuando como professoras formadoras fazendo a mediação entre os sujeitos envolvidos no PIBID.

A parceria universidade-escola tem auxiliado nas conquistas de espaços coletivos de interlocução do professorado, possibilitando um trabalho mais articulado entre pesquisadores da educação e profissionais da escola básica, validando a ação reflexiva na profissão docente (QUEIROZ *et al.*, 2005).

As atividades são desenvolvidas no CEEP, onde desde 2008 foi implantado o ensino técnico na escola que oferece os cursos de Nutrição, Enfermagem, Gerência em Saúde, Segurança do Trabalho e Biotecnologia. Os cursos são técnicos integrados ao Ensino Médio (para quem sai do 9º ano) e subsequente (para concluintes do Ensino Médio).

Mas, como são construídas as atividades? São pensadas situações de estudo (SE) que contemplem a realidade escolar e os temas de Química que são abordados nas turmas de Nutrição, Enfermagem e Biotecnologia. Buscamos a elaboração de materiais didáticos como estratégia para se pensar o ensino de Química de forma não tradicional. Tanto no que se refere às atividades lúdicas que utilizam jogos para ensinar os conceitos químicos, bem como a utilização de *softwares*, vídeos, DVDs, *TV-pen-drive*. Estes recursos vêm sendo incorporados lentamente pela escola pública. Além disso, também desenvolvemos atividades experimentais no Laboratório de Ensino de Ciências.

Assim temos como objetivo neste trabalho apontar as contribuições a formação inicial de professores de Química de modo a permitir melhorias na qualidade do ensino na região Sul da Bahia, incentivando uma maior interação Escola-Universidade, possibilitando ainda a alfabetização científica e a formação de estudantes de nível médio mais críticos.

Material e Metodologia

Este trabalho se insere no âmbito da pesquisa qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994) e foi desenvolvido no CEEP, na cidade de Itabuna, na região Sul da Bahia. O PIBID tinha como ações previstas: a) Encontros na escola envolvendo o bolsista supervisor, os bolsistas de iniciação a docência, a coordenadora de área e a colaboradora para discussão e planejamento das ações propostas; b) Desenvolvimento de Situações de Estudo; c) Utilização de vídeos e DVDs para problematizar e discutir temáticas relevantes e atuais,

correlacionando com o ensino de Química; d) Utilização da TV-*pen-drive* como ferramenta de múltiplo uso; e) Pesquisa em artigos publicados em revistas de divulgação científica; f) Elaboração de atividades experimentais por investigação dirigida que poderão ser realizadas em sala de aula ou laboratório.

Resultados e Discussão

Atividades desenvolvidas pelo PIBID

Feira de Ciências

A Feira de Ciências se constitui como um *lócus* de divulgação científica e não pode divorciar-se da apresentação de temas didáticos que abordem assuntos desenvolvidos em sala de aula. O objetivo da Feira foi estimular os alunos a desenvolver atividades práticas, com a finalidade de promover a criatividade, potencialidade, e um maior entrosamento entre professores e alunos, tanto de Ensino Médio quanto do ensino profissional. As atividades foram realizadas durante o período diurno com duração de quatro horas sendo realizada em três etapas: No primeiro momento foi feita uma busca por experimentos físicos e químicos, sempre voltados para o cotidiano do aluno, tendo como fonte a *internet*, livros, revistas, artigos dentre outras fontes. No segundo momento, os experimentos foram escolhidos de acordo com dois critérios: a) complexidade da busca por materiais que não fossem perigosos e b) o envolvimento dos alunos. No terceiro momento foi realizado o teste e o embasamento teórico do experimento. Por fim, os estudantes foram divididos em grupos, contendo 4 alunos, cada grupo responsável por um experimento. Cabe lembrar que alguns experimentos foram trazidos pelos estudantes da escola e isso demonstrou o interesse dos mesmos pela atividade a ser desenvolvida.

A Feira de Ciências teve grande êxito, pois contou com a participação de 310 alunos que prestigiaram o evento promovendo a troca de informações o que favoreceu a aquisição de conhecimento. Além disso, contribuiu para estruturar laços entre educador e educando, pois possibilitou uma visão mais ampla dos assuntos estudados, favorecendo o envolvimento da comunidade escolar em processos educativos mais dinâmicos.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Outra atividade realizada pelo PIBID foi a participação no projeto “Popularização da Ciência na comunidade do Salobrinho” que ocorreu dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em outubro de 2010. Durante a participação no projeto da SNCT, a intenção foi à divulgação da Ciência na comunidade do Salobrinho¹, na qual os licenciandos tiveram a oportunidade de aprender sobre água e a sua importância para a

¹ Comunidade que fica cerca de 500 m da universidade e que possui péssimas condições de saneamento básico, infra-estrutura habitacional, posto de saúde etc.

vida e o mundo. Durante esse evento foram realizadas oficinas e palestras onde os bolsistas tiveram a oportunidade de conviver com pessoas da comunidade do Salobrinho, momento em que ocorreu a troca de saberes e foi possível a eles tomar conhecimentos de alguns problemas dessa comunidade, como falta de saneamento básico, infra-estrutura habitacional, posto de saúde, transporte etc.

Semana de Integração – Oficinas com PET

Em novembro de 2010, os bolsistas do PIBID participaram do Seminário de Integração realizado pela UESC que contou com a participação de dez PIBIDs (Educação Física, História, Filosofia, Pedagogia, dentre outros) da UESC que ofereceram várias oficinas. O PIBID-Química ofereceu a oficina intitulada “Natal com PET”. Esta oficina foi oferecida a estudantes da Educação Básica e possibilitou a conscientização dos mesmos sobre a reutilização das garrafas PET, além de permitir aos licenciandos perceberem e atuarem com jovens e crianças oriundos da escola pública.

Elaboração de Situações de Estudo

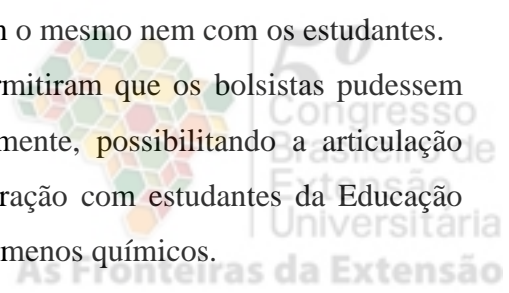
Desde o início das atividades do PIBID - Licenciatura em Química na UESC, o grupo vem estudando e discutindo as Situações de Estudo (SE) no ensino de Ciências (MALDANER *et al.*, 2007). A SE leva em consideração que o processo de ensino-aprendizagem se dá em situações vivenciadas pelos estudantes que podem estar ou não relacionadas ao seu contexto. Além disso, ela permite que seja estabelecida na interação entre licenciando, professor da Educação Básica e professor do Ensino Superior.

Em nosso projeto as SEs começaram a ser elaboradas a partir do final de 2010 de forma que fossem adaptadas aos cursos de Nutrição e Biotecnologia e, em 2011, elas foram executadas em sala de aula.

Implicações para a formação de professores

Há muito tempo vêm se discutindo sobre a formação docente e constata-se que os professores têm apresentado deficiências em sua formação e estão pouco preparados para atuarem no ambiente escolar (SCHNETZLER, 2000). Em sua maioria os licenciandos desconhecem o ambiente escolar não sabendo lidar com o mesmo nem com os estudantes.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas permitiram que os bolsistas pudessem elaborar e executar as atividades elencadas anteriormente, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática. Além disso, permite a interação com estudantes da Educação Básica e uma melhor explicação/compreensão dos fenômenos químicos.



É importante ressaltar que também houve modificações na prática docente da bolsista supervisora visto que esta também participou de todas as etapas do processo coordenando a efetiva aplicação das atividades. Neste sentido o projeto atua como uma ação continuada, visto que o tempo todo este sujeito está na companhia dos bolsistas de iniciação à docência.

À guisa de conclusão

A influência do PIBID exercida sobre o licenciando, vem proporcionando experiências enriquecedoras que aumentam a intimidade do futuro docente com o ambiente escolar e, ao mesmo tempo oferecem um maior contato com a realidade da educação da região, contribuindo assim para a melhoria na formação dos futuros professores.

A exposição mais cedo dos futuros professores a prática docente e a sua ambientação escolar, faz com que os mesmos antecipem questões que podem ser discutidas na relação licenciando-professor Educação Básica-professor formador. Isso se torna importante na medida em que estreita a relação Universidade-escola, possibilitando o rompimento de hierarquia, já que também contribui para a formação do professor coordenador.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. 335p.

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B.; BAZZAN, A. C.; DRIEMEYER, P. R.; PRADO, M. C.; LAUXEN, M. T. C. Currículo contextualizado na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: a Situação de Estudo. In: ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. **Fundamentos e propostas de ensino de Química para a educação básica no Brasil**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. p. 109-138.

QUEIROZ, G.; BATISTA, R. S.; BERNARDO, J. R. R. A modalidade de interação triádica na formação do professor de física. **Enseñanza de las Ciencias**, n. extra, VII Congresso, p. 1-6, 2005.

SCHNETZLER, R. P. O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação. In: SCHNETZLER, R.P. e Aragão, R. M. R. de (Org) **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**; Campinas, R. Vieira Gráfica e Editora Ltda., 2000 p. 12- 41.

PESQUISA PARTICIPANTE, FORMAÇÃO CONTINUADA E REALIDADE ESCOLAR.

Área Temática: **Educação**
MARTINS, Fernando José.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) campus de Foz do Iguaçu
COMILO, Maria Edi da Silva.
Escola Municipal Camponesa Chico Mendes

Resumo

Trata-se de um trabalho extensionista junto a uma escola do campo, no interior do Estado do Paraná. A atividade relatada faz parte de um amplo e sistemático programa de formação continuada de professores. A ação metodológica da pesquisa participante foi tomada, teorizada e posta em prática pelo coletivo de educadores da escola e se mostrou como uma ferramenta de planejamento pedagógico e aproximação da comunidade externa da comunidade escolar. Após a apreensão do conceito de Pesquisa Participante, o conjunto de educadores elabora coletivamente um instrumento de pesquisa a ser aplicado à comunidade do assentamento no qual a escola em questão é localizada. O instrumento consiste em um questionário que aborda questões, sociais, culturais e pedagógicas, que detém várias intencionalidades: obter informações para a reconstrução do projeto político pedagógico; aproximar os docentes da comunidade, divulgar objetivos educacionais junto à comunidade escolar e também aproximar a comunidade das práticas escolares. Uma vez construído o instrumento, que demandou um dia de reflexões e construção coletiva, foi determinado na prática escolar, que cada docente da escola faria a visita ao menos a três famílias de alunos, para aplicação do questionário. Foram realizadas mais de cinquenta visitas, obtidas todas as informações necessárias para a reconstrução do projeto político pedagógico e os objetivos definidos de aproximação da comunidade e escola foram os mais exitosos. Por fim, devido ao seu êxito, tal atividade se inseriu como prática presente nos documentos que apontam as diretrizes da escola.

Palavras Chave: Formação Continuada, Escola e MST.

Introdução

Este trabalho situa-se no eixo de pesquisa participante na Escola Camponesa Municipal Chico Mendes localizada no interior do Paraná. Circunscreve-se na tentativa de entender as práticas das Escolas do/no campo da política social por intermédio de um projeto de extensão permanente entre a UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Foz do Iguaçu e o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que busca na teorização as ferramentas de luta para a emancipação dos Trabalhadores(as) Sem Terra, a partir das ações pedagógicas desenvolvidas na educação e, nesse caso, na escola. Portanto, temos como centralidade em nossos estudos o projeto de educação concebido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que, na trajetória de luta pela terra, luta-se também por: escola, terra, saúde, moradia, cooperativas e outras conquistas. Nesse sentido, um conceito basilar da ação aqui desenvolvida é o de que a educação não é um

processo restrito à escola, outras agências constantes do processo social, de um assentamento, que é o caso estudado, são altamente educativas. Tais apontamentos são importantes, pois os pressupostos que são incorporados ao trabalho de extensão e, conseqüentemente, de pesquisa e ensino, vem da ação do MST, intensificando assim um pressuposto da pesquisa participante, pois “Ela determina um compromisso que subordina o próprio projeto científico de pesquisa ao projeto político dos grupos populares cuja situação de classe, cultura ou história se quer conhecer porque se quer agir”. (BRANDÃO, 1985, p.12).

Expostos os fundamentos do trabalho, vale ressaltar que se trata de uma atividade realizada no interior de um processo de formação continuada de professores. Portanto, não queremos apenas realizar a exposição de uma atividade isolada. No interior do debate educacional, a questão da formação continuada de professores em si, necessita ser posta à prova. Há uma série de ações isoladas, desconectadas das realidades escolares, como palestras, pacotes comprados junto a assessorias educacionais que são chamados de formação continuada de professores. Entendemos, e foi a opção feita pelo coletivo escolar, que a pesquisa participante é uma forma de vincular processos formativos e realidade escolar. Assim, a metodologia escolhida, pauta-se em problemas concretos da realidade da escola, e garante um vínculo entre questões gerais da educação e a prática pedagógica da escola.

No caso específico abordado, a realidade da escola remete-se a uma realidade rural, no interior do debate travado no cenário educacional da construção da “educação do campo”. Tanto é que o projeto de formação intitula-se: “Formação Continuada: Projeto Político Pedagógico e Identidade da Educação do Campo”. Situa-se no interior de um assentamento de reforma agrária, vinculado ao MST. Atende não somente assentados, mas outros camponeses da região e até moradores das ilhas do Rio Paraná, que divide o Estado do Paraná e Mato Grosso do Sul.

No interior do processo formativo, a universidade figura como mediadora frente à demanda dos sujeitos escolares, que figura como coletivo educador (termo a ser retomado no próximo tópico), caracterizando assim a extensão universitária, uma vez que promove a intervenção via assessorias sobre as temáticas aventadas pelas necessidades locais da comunidade escolar.

Especificamente sobre a ação aqui relatada, o presente trabalho objetiva demonstrar a relevância da experiência da construção coletiva de um instrumento que visa a aproximar a equipe da escola da comunidade escolar. Extrapolar o espaço do ensino-aprendizagem intra-escolar e estabelecer vínculos sociais com a realidade local e seus sujeitos.

Material e Metodologia

Após a metodologia da pesquisa participante ser objeto de estudos no processo de formação continuada, tendo o grupo de docentes se debruçado sobre estudos teóricos acerca da proposta, os sujeitos da escola constituíram o *coletivo pesquisador*. Os encontros de formação continuada aqui referenciados têm como integrantes os professores (as) escolas, pais de alunos membros da entidade gestora chamada APM – Associação de Pais e Mestres, funcionários das escolas e membros da comunidade ligados à organização interna do MST, o Setor Educação e a assessoria de membros da universidade que oferece a ação de extensão. Para ser condizente com a metodologia da pesquisa participante, esse grupo é o chamado “coletivo pesquisador”. Esse grupo conta com autonomia, pois, são os membros do *coletivo pesquisador* que se responsabilizam pelos registros, planejamentos, avaliações, enfim, no interior de suas funções, eles realizam pesquisa participante e organizam coletivamente todo o processo de formação continuada.

Frente a uma demanda emergente: a necessidade de maior participação da comunidade nas atividades da escola, o grupo se propõe a construir possibilidades de efetivar tal participação. Uma das alternativas eleitas para tal tarefa foi a confecção e aplicação de um questionário junto à comunidade escolar, a ser aplicado pelos docentes, a fim de aproximar esses dois segmentos.

Em princípio, pode parecer contraditório com a metodologia utilizada, mas: “É ingênuo pensar que a pesquisa participante, por ser uma pesquisa qualitativa, não pode fazer uso em determinados momentos de instrumentos típicos de uma pesquisa quantitativa, como, por exemplo, o questionário tradicional preestabelecido” (GIANOTTEN; WIT, 1985, p.171). Assim, como encaminhamento do coletivo pesquisador, foi realizado um amplo questionário para levantamento social, político e cultural a ser aplicado por todos os educadores das escolas e ser respondido por todas as famílias que têm filhos nas escolas. A diferença aqui é que o questionário foi feito em conjunto, com todo o coletivo pesquisador. Formalmente, o questionário contribuiu para o levantamento de dados como número de alunos, dados burocráticos e quantitativos; contudo, a maior utilidade do questionado foi para os próprios sujeitos da pesquisa: a prática de construção e aplicação do questionário auxiliou a comunidade escolar intrínseca (professores, equipe pedagógica) na auto-reflexão, na relação com a comunidade. Essa particularidade salienta que a utilização da pesquisa participante exige que a pesquisa não cumpra somente as necessidades do pesquisador, mas “participe” dos interesses e das necessidades dos sujeitos envolvidos na pesquisa. E ainda, a metodologia promove, em

termos de formação contínua, um processo concreto de auto-formação dos sujeitos que não se desprende da realidade concreta, garantindo assim, sua continuidade.

De comum acordo, para a aplicação do questionário foi instituído que cada docente visitasse ao menos três famílias, com o duplo objetivo: estabelecer um vínculo mais próximo entre eles e as famílias dos educandos e coletar informações para a reconstrução do projeto político pedagógico da escola. A partir dos dados coletados, a coordenação da escola utilizou-se das informações tanto burocraticamente como pedagogicamente, oferecendo inclusive, subsídios para práticas pedagógicas.

Resultados e Discussões

O coletivo educador e a escola preocupavam-se prioritariamente com o problema da participação de pais nas atividades da escola. Quando da construção do instrumento, também foram inseridas questões de finalidades educativas, que diziam respeito ao manejo e práticas sustentáveis de agricultura agroecológica. E, uma outra preocupação deve ser destacada: a necessidade de inserção dos educadores e educadoras na vida e realidade do assentamento, visto que, precisamente no ano em que a atividade em tela se inicia, havia uma inserção maior de docentes novos na escola.

Os resultados mostram-se além das expectativas, principalmente em relação à inserção dos docentes que, sem dúvida, compreenderam melhor a realidade local. Ocorre que a parte que mais se identificou com a aplicação dos questionários *in loco* foram as famílias, que se sentiram valorizadas com a “visita” da escola nas casas. Os relatos posteriores indicam que o movimento tomou conta da comunidade, as famílias que, da primeira vez, não receberam a visita de educadores cobravam a direção da escola e o objetivo de obter a participação da comunidade foi plenamente atingido. É possível ratificar tal afirmação com o aumento da participação dos pais nas assembléias, em projetos que contavam com a participação dos sujeitos da comunidade e ainda a massiva participação na Semana Camponesa, evento que se baseia exclusivamente na comunidade escolar.

Do ponto de vista escolar, além das já destacadas participações em projetos conjuntos, o levantamento, realizado junto à comunidade, forneceu subsídios concretos para a reconstrução do projeto político pedagógico da escola, bem como a inclusão de dados quantitativos, somados de dimensões qualitativas para fins de registro escolar. Por exemplo, questões simples como lugar de nascimento, obrigatória para registros escolares, se mesclam com a história de vida dos sujeitos, oferecendo componentes para projetos como a história do assentamento.

Conclusão

A melhor conclusão de um trabalho com as características demonstradas é de que todo o processo indicou novas necessidades a serem sanadas. Boa parte dos objetivos iniciais foram cumpridos, a participação da comunidade aumentou, os dados foram obtidos. Contudo, são as novas necessidades que são o avanço concreto da ação. O processo de pesquisa participante como metodologia da formação continuada pressupõe continuidade. A presente ação, com indicativo de necessidades de ação tanto pedagógicas, pois a comunidade sugere em suas manifestações uma série de projetos conjuntos, quanto políticas, uma vez que publicamente, vários problemas estruturais vem a tona, contribui sobremaneira para o processo de auto-formação do coletivo escolar.

Do ponto de vista acadêmico, pode-se destacar que a extensão cumpre seu papel de desenvolvimento social, a partir desse, e o científico se consolida, uma vez que os sujeitos empreendem, coletivamente, um rigoroso processo de pesquisa e ainda que tal processo não é demandado pelas expectativas do pesquisador, da instituição ou de órgãos de fomentos, mas, dos principais interessados: os sujeitos sociais concretos.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) **Pesquisa Participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues STRECK, Danilo Romeu. (Orgs.) **Pesquisa Participante; O saber da Partilha**. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

COMILO, Maria Edi da Silva. A construção coletiva da Escola: A Escola Chico Mendes e sua história. In: MARTINS, Fernando José (org.) **Educação do Campo e formação continuada de professores**. Campo Mourão; Porto Alegre: Editora FECILCAM; EST. 2008. p.11-29.

GIOANOTTEN, Vera. WIT, Ton de. Pesquisa participante em um contexto de economia camponesa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) **Repensando a Pesquisa Participante**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.158-188.

MARTINS, Fernando José. Ocupação da Escola: uma categoria em construção. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2009. 282 f.

MST. **Dossiê MST Escola** – Documentos e Estudos 1990-2001. Caderno de Educação. n. 13 – edição especial, Veranópolis: Iterra, 2005.



PIBID- SOCIOLOGIA: A experiência de construir uma prática extensionista ao reaproximar a educação e a sociologia

Área: Educação

Kamila Silva Gomes

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Kamila Silva Gomes

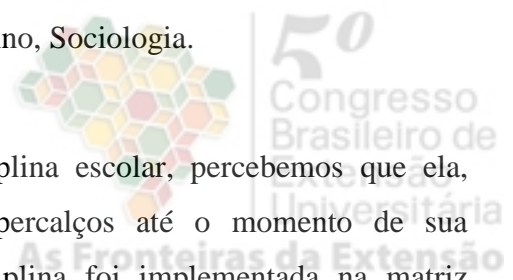
Resumo

O curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-SOCIOLOGIA-UFC), sendo que os bolsistas, chamados pibidianos, exercitam a prática docente dinâmica, em duas escolas estaduais de ensino médio, promovendo atividades extra-curriculares que estimulam os estudantes a interessar-se pela sociologia, disciplina ainda em processo de consolidação. Este programa tem por princípio à iniciação a docência, todavia, para tal perpassa a prática do ensino, da pesquisa e da extensão, por meio da dupla determinação de aprimorar a formação dos licenciandos, contribuir para a formação continuada dos profissionais do magistério, ao passo que intensifica a integração entre a comunidade escolar e o conhecimento produzido na universidade. É com um referencial antropológico que nos inserimos no ambiente escolar a fim de ampliar nosso olhar sobre os fenômenos escolares nas suas várias dimensões, procuramos identificar as práticas e simbologias contidas nas diversas formas de construção dos saberes e nas expectativas construídas em torno deles. A prática antropológica pressupõe o contato cotidiano que neste caso dar-se por meio da observação de aulas e de outros espaços de interação, ofertas de minicursos e palestras, colaboração na organização dos eventos escolares. Por outro lado a presença constante fornece subsídios para levantar dados de pesquisa e produzir conhecimentos úteis para amenizar os déficits encontrados. Dentre as constatações verificamos que há ainda a necessidade de consolidar uma identidade da disciplina sociologia, a formação dos professores necessita de aperfeiçoamentos, e nossa presença estimula os alunos a refletir sociologicamente.

Palavras-chaves: Educação, Ensino, Sociologia.

Introdução

Analisando a história da sociologia, enquanto disciplina escolar, percebemos que ela, durante mais de um século, passou por muitos percalços até o momento de sua consolidação. Há apenas dois anos e meio o disciplina foi implementada na matriz



curricular do ensino médio brasileiro o que implica em uma posição diferenciada da disciplina em relação às outras matérias, mesmo as de caráter humano. A sociologia é, em geral, desconhecida e até desinteressante para os estudantes que encontram-se atados a um modelo de educação bancária, segundo os preceitos de Paulo Freire, ou seja, um modelo de educação tradicionalmente marcado pela hierarquia entre professor e aluno no processo de transmissão de conhecimento, presos, também, a um molde expositivo que leva o aluno a ser ainda mais passivo, não reflexivo.

Em outra perspectiva, a recente implementação da sociologia no currículo do ensino básico traz à tona um problema histórico, relativo à precária formação dos profissionais da área, há muito tempo desvalorizada se comparada ao bacharelado. A procura pelo curso de licenciatura em sociologia da UFC é baixíssima, tendo disciplina que em um período de cinco anos nunca precisou ser ofertada.

No que se refere à relação entre as ciências sociais e a educação, historicamente criou-se um distanciamento entre as duas áreas de conhecimento ficando o estudo da educação, mesmo sob perspectivas sociais, sob a responsabilidade da pedagogia. Com o retorno da sociologia a escola secundária surgiu à necessidade das ciências sociais voltarem seu olhar para a educação novamente.

Nessas perspectivas o grupo PIBIDiano da sociologia formado por dez estudantes de graduação em ciências sociais licenciatura, um coordenador - professor da universidade e dois supervisores - professores de sociologia, um de cada escola atendida, tem como campo de atuação do projeto duas escolas estaduais exclusivamente de ensino médio. São elas, Liceu da Messejana e Liceu do Conjunto Ceará, com cerca de 2 mil alunos cada, localizadas em regiões de fragilidade social na cidade de Fortaleza-CE. Ambas são estruturalmente bem equipadas, temos a disposição: auditórios, laboratórios de informática e de audiovisual e bibliotecas.

São pressupostos epistemológicos do projeto PIBID- sociologia valorizar o magistério como atividade fundamental para formação dos cidadãos na educação básica; contribuir para formação dos licenciandos, de modo que estes participam de experiências e práticas docentes inovadoras articuladas com a realidade social das escolas atendidas; contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores das escolas beneficiadas; fornecer elementos que intensifiquem a aprendizagem dos estudantes, ao passo que estimulem o interesse destes pelo sociologia; criar um fluxo entre os saberes acadêmicos e populares; levantar dados que possibilitem a produção de novos conhecimentos.

PIBID-Sociologia em Ação

A atuação dos pibidianos nas escolas se desenvolveu por meio da metodologia de instigação social etnográfica, ou seja, utilizando a observação participante e a realização de entrevistas, procuramos conhecer os sujeitos, a organização física e social das escolas, os rituais, enfim, as representações cotidianas que emergem no espaço escolar.

A estratégia utilizada para nos inserirmos no campo foi nos dividir em diferentes turnos e turmas, assim sendo, frequentamos as aulas de sociologia aproximando-nos tanto dos alunos quanto dos professores. Além disso, nós fazemos presentes nos intervalos, em meio aos alunos, e na sala dos professores. A presença constante nos principais espaços de interação social nos tornou, com o tempo, familiar ou corriqueiro, abrindo o espaço que procurávamos. Os atores sociais, objetos de nossa observação, passaram a agir com naturalidade em nossa presença. É a partir dessa naturalidade que o pesquisador pode conhecer os símbolos, a rede de significados que permeiam a conduta de um grupo, também suas carências e virtudes. Nessas circunstâncias é neste momento que nos aproximamos efetivamente da comunidade escolar.

Outra estratégia utilizada para conhecer o perfil dos estudantes, essencialmente o público alvo de nosso trabalho, foi a aplicação de questionários onde buscamos saber dos gostos e preferências, das expectativas e condições de vida desses estudantes.

É por intermédio destes métodos investigativos que compreendemos e acumulamos instrumentos para interferir efetivamente na realidade do outro, no caso dos alunos e sua comunidade. Este processo de averiguação e aproximação durou de três a quatro meses.

O passo seguinte foi experimentar nossas possibilidades, então, oferecemos minicursos e palestras de acordo com a demanda que diagnosticamos dos estudantes e da escola, dentre elas compreensão dos códigos ligados às eleições, sexualidade, estética, sociabilidade e políticas públicas.

O trabalho em conjunto com os professores de sociologia da escola, neste segundo momento, se desenvolveu com base em análises e discussões acerca das observações de aula realizadas no primeiro momento. Estas observações serviram de material de pesquisa que, a partir de uma revisão conjunta, propiciou o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores, ao passo que contribui para a formação dos licenciandos.

Na terceira fase do projeto, já familiarizados com o meio escolar, cientes das expectativas dos alunos e com o apoio efetivo do núcleo gestor da escola, temos três subprojetos em andamento. A saber, a organização de um laboratório de sociologia, a construção de um

documentário sobre o trabalho do PIBID-sociologia, e uma oficina de teatro que trabalha com educação popular. O laboratório, que tem como primeira linha de pesquisa o tema sexualidade e juventude, tanto servirá como base para futuras pesquisas, como procura contribuir na formação dos jovens em uma perspectiva conceitual reflexiva, intensificando o contato deles com a sociologia, que o tempo limitado na sala de aula face às exigências curriculares não é capaz de suprir. A oficina de teatro busca reativar o contato dos estudantes com a arte, instrumento dinâmico na construção do saber e de posturas reflexivas criativas. Já a proposta do documentário visa socializar o conhecimento produzido na escola para outros espaços sociais.

Durante o processo investigativo alguns pontos que dizem respeito à relação ensino-aprendizagem emergiram como situação problemas, a saber, a ausência de uma identidade definida da disciplina escolar sociologia, a precariedade da formação dos profissionais do magistério em sociologia e o déficit cognitivo dos alunos.

A cerca do que chamamos déficit cognitivo, significa dizer que, por meio das observações de aulas, percebemos nos alunos possuem dificuldades de compreender o conteúdo sociológico por falta do domínio de alguns códigos e símbolos aprendidos, em geral, ao longo da vida escolar. Estes códigos são ferramentas importantes na interpretação da sociedade e das informações que lhe são transmitidas, são justamente o conhecimento da linguagem e da história que fornecem tais ferramentas importantes para assimilar o conteúdo sociológico. Dessa maneira buscamos nas atividades realizadas suprir algumas dessas lacunas, trabalhando em conjunto com outras áreas do saber.

No aspecto que se refere à formação dos professores, identificamos que a principal deficiência está ligada a dificuldade dos profissionais em fazer o exercício da transposição didática, ou seja, transformar o conhecimento acadêmico em escolar, acessível aos estudantes de nível médio. Tal dificuldade se deve a histórica desvalorização da licenciatura em ciências sociais na UFC, na qual os docentes que ministram as disciplinas da licenciatura não estão preparados para suprir as carências dos licenciandos, pois, sem exceção, não possuem experiência na área.

O ponto mais complexo é o que refere a identidade da sociologia escolar, que é trabalhada em sala de aula a partir de diversas perspectivas, dependendo da escolha do professor. A fim de responder aos anseios da comunidade escolar e acadêmica, nós pibidianos, tomamos como resposta a questões – ‘O que é?’, ‘Para que serve?’ - a prerrogativa, de Giddens, na qual a sociologia é uma disciplina que proporciona aos estudantes compreender as diversas

formas de interação social, libertando os indivíduos da imediatez das circunstâncias pessoais, possibilitando a eles compreender a realidade a partir de uma perspectiva mais profunda e abrangente. A sociologia é útil, então, para ampliar o olhar e o ouvir dos indivíduos.

Conclusão

Apesar de o projeto estar em andamento, do ponto de vista acadêmico os achados resultantes das análises e observações têm contribuído para aumentar o interesse dos graduandos em ciências sociais pela área do magistério, uma vez que apresentamos por meio de conferências nosso projeto na universidade, com, inclusive, a presença dos estudantes secundaristas.

Também, a partir do conhecimento produzido nas pesquisas realizadas nas escolas, a universidade tende a adaptar sua postura as necessidades formativas dos licenciandos, inclusive o conselho dos professores abriu espaço para apresentação de um trabalho sobre as problemáticas na formação de professores.

Em resposta ao trabalho desenvolvido nas escolas percebemos uma crescente melhora no interesse dos alunos pelas aulas de sociologia. Tal fato deriva tanto das constantes atualizações nas práticas pedagógicas dos professores, não somente os que participam do projeto efetivamente, quanto das intervenções dos PIBIDIANOS com palestras, minicursos, oficinas, participações nas feiras culturais, dentre outras atividades.

O documentário ainda está sendo produzido, mas possui um teaser que já foi apresentando nos Encontros Universitários da UFC, onde teve boa repercussão.

Referencia Bibliográfica

DAUSTER, T.(org). *Antropologia e Educação: um saber sem fronteira*. Rio de Janeiro: Editora Forma e Ação, 2007.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.



POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “APRENDENDO MATEMÁTICA”

Idemar Vizolli

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

1) Idemar Vizolli; 2) Aricléia Damasceno Rodrigues; 3) Tainã Martins Costa

Resumo: Esse trabalho resulta de uma análise do desenvolvimento de atividades de ensino de matemática propostas pelo Projeto de Extensão “Aprendendo Matemática”. Nesse momento apresentamos algumas possibilidades e limitações no desenvolvimento das ações. Semanalmente um grupo de acadêmicos desenvolveram as atividades de ensino com alunos de três Unidades Escolares de Educação Básica localizadas no município de Arraias, TO. Os resultados indicam que as dificuldades dos alunos residem na compreensão de alguns conceitos como, fração, divisão e equação e que isso tem relação direta com a metodologia utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Outrossim, a aprendizagem significativa ocorreu de modo a metodologia utilizada colocou os alunos da EB como agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem e possibilitou aos acadêmicos, vivenciar práticas pedagógicas que procuram ultrapassar os limites do quadro e giz.

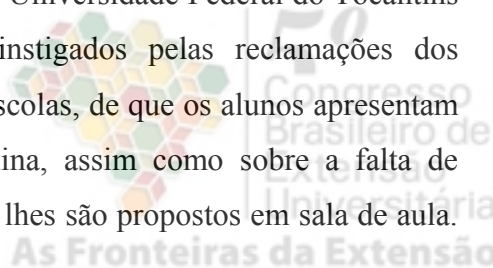
Palavras-chave: Aprendendo matemática; compreensão de conceitos; processo de ensino e aprendizagem.

1 – O projeto de extensão “Aprendendo Matemática”

O ensino da matemática é um dos assuntos que merece a atenção de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nele, um dos aspectos que deve ser tematizado diz respeito ao modo como os conteúdos são abordados e isso perpassa pela formação inicial e continuada dos professores.

Na perspectiva de refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de Matemática, o Projeto de Extensão “Aprendendo Matemática” foi desenvolvido em três Escolas de Educação Básica (EB) localizadas na sede do município de Arraias, TO (Escola Estadual Jacy Alves de Barros, Escola Estadual Silva Dourado e Escola Estadual Aopenan de Abreu).

A implementação do projeto foi uma iniciativa do grupo de professores que atuam no Laboratório de Ensino da Matemática (LEMAT), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias (CUA), instigados pelas reclamações dos professores, coordenadores pedagógicos e direção de escolas, de que os alunos apresentam dificuldades em desenvolver atividades dessa disciplina, assim como sobre a falta de motivação para solucionar problemas matemáticos que lhes são propostos em sala de aula.



Segundo os professores, os alunos apresentam dificuldades em compreender determinados conceitos matemáticos elementares, como divisão, fração, números inteiros, proporção, equação, entre outros. Muitas vezes, as dificuldades impedem que solucionem de modo adequado problemas elementares que envolvem as operações fundamentais. Para eles, as causas das dificuldades estão relacionadas à falta de motivação e ao estudo.

Aliado aos problemas encontra-se o modo como as atividades são propostas. Muitas vezes, as perguntas que são feitas não geram discussões que levam os alunos a refletir sobre várias situações em um mesmo problema e esquece-se que a aprendizagem ocorre a partir do conflito de ideias e posições frente a uma dada situação. Normalmente, pede-se que os alunos resolvam uma série de exercícios que nem sempre os levam a refletir sobre os procedimentos a serem adotados para chegar a uma resposta plausível, o que gera automatismos e não exige reflexões mais aprofundadas para problematizar uma situação.

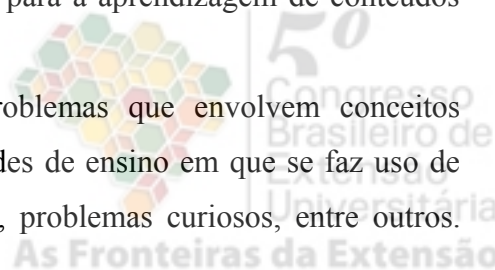
Outra situação que merece ser observada é a de que, muitas vezes, os professores tendem a seguir o que é apresentado no livro didático, sem necessariamente prestar atenção no conjunto de conceitos que propiciam a aprendizagem. Não obstante, os conteúdos são apresentados de forma que os alunos não necessariamente tenham que pensar em todas as relações possíveis de se estabelecer a partir dos dados e informações apresentadas no enunciado do problema.

Nesse trabalho apresentamos algumas possibilidades e limitações no desenvolvimento das atividades do Projeto de Extensão “Aprendendo Matemática” nas Unidades Escolares.

1.1 – Encaminhamentos das atividades no o projeto Aprendendo Matemática

Com o objetivo de criar condições para que os acadêmicos do Curso de Matemática oferecido pela UFT vivenciassem situações didáticas e passassem a refletir sobre a prática, a equipe de professores do LEMAT/CUA propôs o desenvolvimento do Projeto de Extensão “Aprendendo Matemática”, o qual tem como objetivos a proposição de metodologias de ensino que promovam a emancipação na aprendizagem de matemática e desenvolver atividades que motivem os alunos da EB para a aprendizagem de conteúdos dessa disciplina.

Para estimular os alunos a solucionarem problemas que envolvem conceitos matemáticos, foram elaboradas e/ou propostas atividades de ensino em que se faz uso de recursos didáticos como jogos, brincadeiras, desafios, problemas curiosos, entre outros.



Quinzenalmente foram realizados encontros entre os professores das Unidades Escolares (UE), LEMAT e acadêmicos, para refletir e propor alternativas de superação da problemática.

Organizados em grupos, os acadêmicos trabalharam três horas semanais com os alunos da EB que, segundo os professores que lecionam matemática, apresentam dificuldades na aprendizagem dos conceitos dessa disciplina. Dessa carga horária, duas horas foram destinadas ao desenvolvimento de atividades com vistas à emancipação das aprendizagens dos alunos e uma hora para o desenvolvimento de atividades oriundas da sala de aula.

A compreensão que o grupo de professores do LEMAT tem sobre emancipação das aprendizagens tem íntima relação com a autonomia e a iniciativa na busca de solução para as situações com as quais os alunos são confrontados. Nesse sentido ela implica na emancipação do sujeito como ser humano.

Os alunos que participaram do projeto foram indicados pelos professores que ensinam matemática em cada UE. Para isso, eles foram convidados pelos professores, coordenação pedagógica e direção, a comparecer à UE em horário extraclasse, previamente agendado com os acadêmicos. Assim, as atividades selecionadas e/ou elaboradas nos encontros quinzenais, foram desenvolvidas pelos alunos de EB nas UEs durante o segundo semestre de 2009.

2 – Um olhar sobre o desenvolvimento das atividades nos encontros para avaliação e planejamento

Com o propósito de que os acadêmicos propusessem aos alunos de EB o desenvolvimento de atividades que os levassem a autonomia na aprendizagem em Matemática, foram trabalhadas, inicialmente, situações que colocavam os alunos como agentes ativos nesse processo. Assim, iniciou-se o trabalho fazendo uso do Tangram, cujos conteúdos das atividades relacionam-se com a Geometria, mais precisamente sobre o processo de construção do Tangram. Assim, explorou-se conceitos como: quadrado, triângulo, paralelogramo, diagonal, retas paralelas, ponto médio, ângulo, perímetro, área, fração, porcentagem, semelhança, equivalência.

Foram desenvolvidas também atividades de “quebra cabeça” em que os acadêmicos deveriam montar quadrados com uma peça do Tangram, depois com duas, em seguida com três e assim sucessivamente, até utilizar as sete peças do Tangram.

Registra-se que, ao orientar o desenvolvimento das atividades, tanto acadêmicos como

diretores, coordenadores pedagógicos e professores que atuam na EB apresentaram dificuldades, muitas delas pela falta de conhecimentos do sentido denotativo de alguns termos/conceitos assim como da simbologia matemática. Para superar tais dificuldades passamos a fazer uso de dicionários de Português e Matemática, o que também gerou estranhamento. Esse é um indicativo de que os estudantes não são estimulados a fazer uso de dicionário, principalmente nas aulas de matemática.

2.1 – Um olhar sobre o desenvolvimento das atividades nas Unidades Escolares

Em nossas incursões verificamos que muitas vezes os acadêmicos desenvolveram, com os alunos, atividades oriundas da sala de aula, não exatamente como prevê o projeto inicial. Há situações, inclusive, de professores que emprestaram aos acadêmicos, livros didáticos que são utilizados em sala de aula para que esses resolvessem com os alunos algumas atividades (exercícios) como forma de preparação para a prova.

Muitas vezes, o modo como o professor encaminha o desenvolvimento das atividades permite que os alunos obtenham boas notas nas avaliações, principalmente quando essas ocorrem logo após a conclusão do conteúdo. Isso se aproxima muito do que Ausubel (1980) denomina de aprendizagem mecânica.

Nas falas do corpo administrativo, pedagógico e dos professores, percebe-se que há uma 'cobrança' por parte do sistema estadual de ensino em relação à melhoria do desempenho dos estudantes, principalmente em relação às provas que são aplicadas, a exemplo da Prova Brasil. Além disso, há orientações da Secretaria de Educação para que se evite, ao máximo, a evasão e a repetência.

Os acadêmicos por sua vez se preocupavam com as aprendizagens dos alunos, tanto assim, que além das atividades propostas nos encontros de avaliação e planejamento, buscavam outros materiais, outros recursos, outras metodologias para desenvolver atividades. Ao trabalhar com fração, por exemplo, além de fazer uso das peças do Tangram para desenvolver as atividades com os alunos, uma das acadêmicas fez uso de fichas para trabalhar a equivalência entre frações.

De acordo com a fala da professora de matemática de uma das escolas, muitos alunos têm 'preguiça de pensar'. Por isso, apresentam dificuldades em conteúdos como divisão, fração, matemática financeira, problemas envolvendo as quatro operações e, principalmente, a tabuada. Nessa conversa ficou patente a preocupação com o desempenho dos alunos na 'Prova Brasil'.

Muitos dos problemas aqui apontados foram tratados nas reuniões de avaliação e

planejamento, mas ao que tudo indica, há certa resistência com o novo, o diferente, o desconhecido, e isso, por vezes impede que aprendamos cada vez mais.

3 – Tecendo considerações

No caso do projeto, a aprendizagem ocorreu de forma significativa duplamente: uma, para os alunos de EB, cuja metodologia os coloca como agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem; e a outra, para os acadêmicos, uma vez que esses tem possibilidade de vivenciar práticas pedagógicas que procuram ultrapassar os limites do 'quadro e giz'.

Destaca-se ainda que o esforço dos professores do LEMAT para a implementação do projeto, principalmente por meio dos encontros para avaliação e planejamento, incentivou os acadêmicos a vivenciarem práticas pedagógicas antes mesmo da conclusão do curso, o que os auxiliou a compreender melhor o papel de professor de matemática.

Uma melhor sintonia e comunicação nas UEs solucionaria uma série de problemas aqui apontados como, por exemplo, conhecerem de fato os objetivos do projeto. Nosso entendimento é de que na proposta pedagógica das UE deve constar de forma bastante clara a concepção de educação adotada, sintonizada com os pressupostos metodológicos de ensino e avaliação.

Uma possível alternativa para superação de problemas enfrentados no desenvolvimento das atividades do Projeto de Extensão Aprendendo Matemática seria a de que os professores que ensinam essa disciplina passem a atuar de forma direta com os acadêmicos e que as atividades passem a ser desenvolvidas no Laboratório de Matemática que algumas UEs possuem, ou ainda, que os alunos, professores e acadêmicos desenvolvam as atividades no próprio LEMAT. Ademais, o projeto tem todos os elementos necessários para contribuir com a melhoria da qualidade de ensino de matemática.

Referências bibliográficas

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. (1980). *Psicologia Educacional*. Tradução de Eva Nick. Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda.

BRITO. M. R. F. Aprendizagem significativa e a formação de conceitos na escola. In: BRITO. M. R. F. (Org). *Psicologia da Educação Matemática: Teoria e Pesquisa*. Florianópolis: Insular, 2001, p. 69-84.



PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO: CAMINHOS PARA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: R. I.B. CARVALHO

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

Nomes das autoras: R. I.B. CARVALHO¹; S. S. FUNGHETTO²

RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto de natureza interdisciplinar, cuja amplitude e complexidade exigem a integração de áreas de conhecimento da educação e da comunicação para a planificação e execução das ações propostas. O projeto situa-se na problemática da organização do trabalho pedagógico com inovações tecnológicas desenvolvido pelos docentes universitários na perspectiva da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação superior. A investigação inicial buscou analisar se a formação acadêmica dos professores da Educação Superior os capacita para a prática educativa inclusiva com uso da tecnologia. O objetivo geral do projeto é investigar a organização do trabalho pedagógico proposta e desenvolvida pelo professor universitário em turmas nas quais estejam matriculados alunos com necessidades educacionais especiais e realizar ações no âmbito extensionista, resultantes dos apontamentos das análises realizadas. Dentre as diversas estratégias de pesquisa com dados existentes e dados criados optou-se por desenvolver uma estratégia que contemplasse a observação em sala de aula, entrevistas e análises documentais sendo que a verificação das informações coletadas modifica na medida em que surgem novos fatos e situações. Em seguida, têm sido desenvolvidos produtos e atividades criados a partir das análises realizadas nas pesquisas. Até o momento foram realizadas diversas ações, dentre elas, a reestruturação do projeto de extensão Núcleo de integração à vida acadêmica do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB e a publicação do livro A inclusão da Educação Superior: uma questão de responsabilidade social, em 2010.

Palavras-chave: Formação docente; educação inclusiva; educação superior.

¹ Renata Innecco Bittencourt de Carvalho possui graduação em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (1992), especialização em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília e mestrado em Tecnologias na educação pela Universidade de Brasília (2005). Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília, assessora de extensão e integração comunitária do Centro Universitário de Brasília e professora do Centro Universitário de Brasília. Foi vice-presidente do Fórum de Extensão das IES particulares – FOREXP. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, educação, tecnologia educacional e políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. É autora do livro Universidade Midiatizada publicado pela editora Senac-DF em 2007 e organizadora do livro A inclusão na Educação Superior: uma questão de responsabilidade social EM 2010.

² Suzana Schwerz Funghetto possui graduação em Educação Especial Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (1993) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1998). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação especial, educação superior, avaliação, educação em saúde, acessibilidade e formação de professores. Atualmente atua no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, como Coordenadora- Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e IES.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto de natureza interdisciplinar, cuja amplitude e complexidade exigem a integração de áreas de conhecimento da educação e da comunicação para a planificação e execução das ações propostas.

O projeto apresentado situa-se na problemática da organização do trabalho pedagógico com inovações tecnológicas desenvolvido pelos docentes universitários na perspectiva da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação superior. A investigação inicial buscou analisar se a formação acadêmica dos professores da Educação Superior os capacita para a prática educativa inclusiva com uso da tecnologia.

Segundo Lucarelli (2000, p. 66-69), cada campo disciplinar e profissional necessita de parâmetros didáticos específicos. No caso do docente universitário, a prática docente que define a sua situação na instituição não está bem definida, pois o docente universitário se reconhece por sua profissão de origem e pelo título acadêmico que lhe foi conferido. Situação bastante distinta dos trabalhadores da educação dos outros níveis de ensino que têm tradição de séculos em programas de formação específica dos professores para exercício da docência.

A percepção do desafio que os professores vêm enfrentando em relação à adequação dos conteúdos aos métodos e dos objetivos às avaliações praticadas nas disciplinas e, concomitantemente, a necessidade de preparar os alunos para o exercício profissional futuro foram alguns dos elementos geradores do questionamento. É preciso ressaltar que, de acordo com Veiga (2002, p. 201), considera-se que a educação superior está inserida nas exigências do mercado globalizado, sob a hegemonia do modelo liberal o que tem levado a ressaltar a importância do conhecimento e a experiência do professor na área específica do saber e a deixar a formação pedagógica em um patamar de menor importância.

Neste projeto, apresenta-se a proposta de observar, com base em abordagens específicas sobre formação docente e inovações pedagógicas, como o trabalho pedagógico vem ocorrendo na Educação Superior e optou-se por investigar o seguinte problema:

- Quais são as inovações tecnológicas e meios de comunicação que o docente universitário tem utilizado no desenvolvimento do trabalho pedagógico com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais?

OBJETIVO GERAL

Investigar a organização do trabalho pedagógico proposta e desenvolvida pelo professor universitário em turmas nas quais estejam matriculados alunos com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para viabilização da pesquisa, o objetivo geral tem sido alcançado com a realização de diversas etapas que se inserem nos seguintes objetivos específicos:

- analisar a organização do trabalho pedagógico na primeira experiência do professor com alunos com necessidades educacionais especiais;
- identificar dificuldades superadas ou não no desenvolvimento do trabalho pedagógico pelo docente universitário;
- identificar ações de reprodução de experiências vivenciadas pelo docente na sua formação;

- identificar inovações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes universitários;
- identificar, na formação dos professores, a fundamentação das práticas pedagógicas propostas e desenvolvidas;
- analisar a relação entre as representações da deficiência e o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em cursos de graduação sob a ótica a do professor.

MATERIAL E METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa inicial, quanto à metodologia, optou-se na ênfase por uma abordagem qualitativa aliada a alguns instrumentos da abordagem quantitativa que venham subsidiar o processo. A abordagem metodológica qualitativa foi escolhida por ser capaz de visualizar a universidade como um espaço educacional e social que cria e recria conhecimentos, valores e significados.

Dentre as diversas estratégias de pesquisa com dados existentes e dados criados optou-se por desenvolver uma estratégia que contemplasse a observação em sala de aula, entrevistas e análises documentais sendo que a verificação das informações coletadas modifica na medida em que surjam novos fatos e situações.

Diante desta opção estratégica, pode-se afirmar que se trata de um estudo complexo e abstrato e com contornos definidos no decorrer do estudo, segundo Lüdke e André (1986, p. 17), características específicas do ‘estudo de caso’. No entanto, como serão analisados os trabalhos pedagógicos de professores universitários de várias áreas do conhecimento, não se pode afirmar que se trata de um ‘estudo de caso’, sim, um “estudo de vários casos”. A vantagem desta escolha é a possibilidade de aprofundamento que oferece, deixando o pesquisador mais livre para múltiplas observações e abordagens podendo adaptar instrumentos de acordo com o surgimento de dados novos.

PROCEDIMENTOS

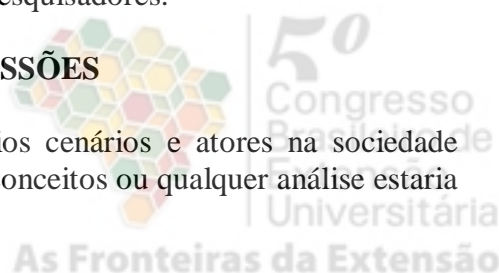
Os instrumentos de pesquisa básicos para coleta de dados utilizados dividem-se em: análise documental, entrevistas e roteiro de observação estruturada.

A etapa inicial foi a análise documental dos dados já existentes. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002, p. 169), “considera-se como documento qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação”. Em seguida far-se-á entrevistas com os professores.

McLaren (1997) lembra que exibir a voz de professores e professoras auxilia os educadores a entender o significado da sala de aula, não só de forma técnica, mas no seu significado político histórico e cultural. Entretanto, como afirma Bourdieu (1998) jamais houve um contrato tão carregado de exigências tácitas como àquele que envolve confiança. As entrevistas, muitas vezes, tratam de confidências, inquietações, dúvidas e temores das pessoas e devem ser cautelosamente divulgadas pelos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caminhar por interfaces compostas por vários cenários e atores na sociedade contemporânea exige a retirada de alguns limites e preconceitos ou qualquer análise estaria fadada a visões parciais e extremamente limitadas.



Escutar os professores que optam pelo uso do audiovisual em sala na Educação Superior foi um requisito básico para se compreender como esse novo espaço de mediações tem sido construído na organização do trabalho pedagógico.

Principalmente, porque a formação docente, na maioria das áreas da Educação Superior, não contempla temas relacionados ao posicionamento do professor na organização do trabalho pedagógico. Muitas vezes, o trabalho pedagógico é resultante da experiência do professor no papel de aluno. Repete-se o que se acha adequado e elimina-se o que não se acha.

Não é difícil, neste contexto, que o professor se restrinja ao que já vivenciou na formação acadêmica. Neste sentido, o trabalho pedagógico remete-se a modelos ultrapassados e adequados, apenas, a períodos histórico-sociais do passado.

Mesmo neste turbulento cenário, despontam inovações e experiências docentes que superam esta problemática. Alguns professores utilizam frequentemente a TV e o vídeo em sala de aula na Educação Superior e demonstram que já existem novos caminhos percorridos na mediação pedagógica.

Em relação à inclusão educacional de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior os trabalhos desenvolvidos, demonstraram que as instituições de educação superior, como qualquer instituição de ensino, enfrentam dificuldades para lidar e conceber as diferenças. Do mesmo modo, o despreparo, o desconhecimento e as representações construídas em torno das deficiências como desvio e incapacidade ainda estão presentes, parece haver uma resistência para lidar com o que foge do socialmente instituído.

A forma como uma pessoa com necessidade educacional especial é representada e os significados que são atribuídos a sua deficiência, ainda estão longe de ser considerados dignos e isentos de preconceitos e discriminações - razão por que este é um tema presente em inúmeras reflexões e ações que envolvem essas pessoas.

Por outro lado, ainda são tímidos os estudos e ações acerca da inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino superior brasileiro. Esta é uma realidade que carece de pesquisas, políticas públicas e programas por parte das IES, que contemplem ações que avancem no sentido de garantir acessibilidade a esse alunado.

As marcas da exclusão dos alunos com NEE do ensino superior estão claras no censo de 2005 ao revelar o número de matrículas desse alunado nos anos de 2003 e 2004 nas IES públicas e privadas. Em 2003 o montante de alunos matriculados é de 5.078 e no de 2004 é de 5.392. Do total de 2003 apenas 1.373 alunos estão em instituições públicas, o que representa % do percentual total. O ano de 2004 a situação é ainda mais preocupante, tendo em vista que do total de alunos computados pelo Censo, ou seja, 5.392, nas instituições públicas estão 1.318 e 4.074 alunos estão matriculados nas Instituições privadas.

Dentro desse quadro algumas observações se fazem necessário, dentre elas é preciso considerar que, muitas IES não dispõem de mapeamentos de seus alunos com NEE e, portanto, acabam não enviando os dados sobre esse alunado quando os mesmos são solicitados. Por outro lado, é concreto o desconhecimento da comunidade universitária sobre o que seja uma necessidade educacional especial, isto sem dúvida, pode comprometer os resultados de pesquisas nessa área.

Em face da complexidade e da extensão da exclusão que marcou a educação das pessoas com NEE no Brasil, a busca por sua inclusão impõe-nos um olhar cauteloso e crítico. Neste contexto, a universidade não pode se furtar de reagir diante da indiferença, da desigualdade, dos padrões e rótulos que discriminam e classificam diferença e inferioridade como sinônimos. Sem assim, estudos que tenham o comprometimento em analisar a situação do aluno com NEE no ensino superior, neste caso em particular, as

concepções diante da deficiência parecem ser um dos caminhos que podem colaborar com a discussão de propostas mais inclusivas.

RESULTADOS, PRODUTOS E IMPACTOS ESPERADOS

- Geração de documento que mostre o estado atual do atendimento educacional especializado e apresente orientações básicas para o docente universitário aperfeiçoar a prática docente;
- Organização de *workshops* internos para divulgação dessa situação inicial aos diferentes setores das IES, visando:
 - a uma mobilização geral da IES em propostas inclusivas que atendam às necessidades educacionais especiais de usuários com deficiências permanentes e circunstanciais;
 - formação professores com competências em áreas de conhecimento, cujos trabalhos possam contribuir para o avanço do saber em questões relacionadas à inclusão social e escolar no ensino superior;
 - informação aos docentes de artefatos de apoio que sirvam de complemento à educação superior de alunos com necessidades educacionais especiais com deficiência (tecnologia de software e hardware assistivos e demais recursos adaptáveis de outras mídias)
- Produção de conhecimento acadêmico que apoie outras IES do Distrito Federal em suas propostas educacionais inclusivas ;
- Construção de um portal na *Web* para estabelecer redes de informações, trocas, colaborações, interações entre usuários e responsáveis pelo atendimento especializado desta e demais IES.
- Proposição de políticas inclusivas de atuação para esta e outras IES do Distrito Federal

RESULTADOS ALCANÇADOS

Na educação superior, a transversalidade da educação especial efetiva-se por meio de planejamento, organização de recursos e serviços de acessibilidade ao currículo, à comunicação e aos espaços físicos. E ainda o desenvolvimento de ações que promovam a inclusão, o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos. (MEC, 2008)

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, por meio da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, com o projeto institucional Núcleo de Integração à Vida Acadêmica – NIVA, preparou uma publicação contendo informações e orientações sobre a inclusão no educação superior.

A trajetória de 21 anos do UniCEUB no processo de atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência permite-nos afirmar que o respeito à igualdade e às diferenças são valores que devem permear a formação profissional. A inclusão social e educacional dos alunos com deficiência é mais que uma política assumida por nosso país desde 1994, pela Declaração de Salamanca; é um direito assegurado não só ao aluno com deficiência, mas também a todo e qualquer aluno.

O diferencial dessa trajetória vai além da criação do Núcleo de Integração à Vida Acadêmica - NIVA. Este projeto compreende a articulação entre o atendimento pedagógico ao aluno com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e a formação do aluno de graduação como cidadão que exerce sua responsabilidade social. Também faz que o professor repense sua práxis educativa, respeitando as singularidades e as diferenças e promovendo a inclusão dos alunos com

necessidades educacionais especiais. Apesar dos avanços alcançados nos últimos anos, há muito a ser realizado.

O livro foi elaborado em conjunto por professores, intérpretes e alunos que compreendem a equipe do NIVA, e também por alunos atendidos, atendendo com isso também, a premissa expressa na Política Nacional de Educação Especial (2008) para este nível de ensino.

A difusão da cultura da inclusão educacional, por meio da responsabilidade social, é um longo caminho a ser percorrido por todas as instituições de educação superior, pois estas são compostas por alunos, professores e funcionários, e todos devem ser participantes ativos nessa busca.

Cabe ressaltar que a participação dos autores é resultante de uma grande motivação em função de estarem sendo atendidos nas suas necessidades especiais e poderem vislumbrar um mundo melhor através de sua contribuição.

CONCLUSÃO

O que se pretende com os resultados deste projeto é provocar as IES por meio da formação de professores para que o Brasil tenha instituições de referência políticas inclusivas para o ensino superior de alunos necessidades educacionais especiais de usuários com deficiências permanentes e circunstanciais utilizando tecnologias e meios de comunicação disponíveis e diversificadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BOURDIEU, P. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LIPPMANN, M. *O pensar na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LUCARELLI, E. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: CASTANHO, S; CASTANHO, M.E.L.M. (orgs.) *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- McLAREN, P. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: VILLAS BOAS, B. M. F. Construindo a avaliação formativa em uma escola de educação infantil e fundamental. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (org.) *Avaliação: políticas e práticas*. São Paulo: Papirus, 2002. (coleção: Magistério formação e trabalho pedagógico).



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES: O DESAFIO DA EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB NA AMBIÊNCIA DO ENSINO MÉDIO

Linha Temática: Educação

Daniele Farias Freire Raic.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

Este trabalho apresenta uma experiência de pesquisa e extensão desenvolvida em duas escolas estaduais de Ensino Médio, localizadas no município de Jequié/BA, com financiamento da CAPES em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto institucional abrange as licenciaturas em Biologia, Letras, Matemática e Pedagogia, sendo esta última a responsável pela articulação entre as demais, fomentando práticas interdisciplinares durante as intervenções didáticas realizadas com alunos das escolas parceiras. Fundamentado na pesquisa-ação, o projeto está sendo desenvolvido em etapas interrelacionadas entre si: estudo de tipo etnográfico da ambiência escolar; planejamento didático; elaboração de materiais didático-pedagógicos; intervenção didática; avaliação; e replanejamento. A proposta objetiva a integração das licenciaturas, num contínuo de ação-reflexão-ação, forjando práticas pedagógicas interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, contribuindo com o processo de aprendizagem dos alunos do ensino médio e dos licenciandos em formação. A experiência iniciada em 2010 contou com os alunos da 1ª série do Ensino Médio, sendo os mesmos acompanhados até a 2ª série em 2011, permitindo uma análise mais aproximada da proposta de intervenção na prática pedagógica escolar. Os resultados, ainda parciais, demonstram a grande dificuldade no desenvolvimento da interdisciplinaridade por diversos fatores observados, dos quais dois merecem destaque: a ausência de clareza sobre o que se entende e o que se pretende por interdisciplinaridade; e a falta de ações efetivamente articuladas em torno de um objetivo comum nas diversas áreas.

Palavras-chave: Trabalho Pedagógico; Interdisciplinaridade; Desafios

Introdução

Sabemos que a sociedade está em constante mudança e, como não pode ser diferente, a escola é implicada por essas mudanças donde precisa ressignificar suas práticas a fim de contribuir com a formação do sujeito mais reflexivo, questionador e propositivo de mudanças mais coerentes com a consolidação de uma sociedade justa, igualitária e ética. Nesse novo momento da sociedade e da escola altera-se, também, o papel do pedagogo no trabalho pedagógico escolar. Espera-se desse profissional uma atuação mais proativa,

capaz de articular os diversos saberes em prol da autonomia e da emancipação dos sujeitos. É nesse contexto que surge a intenção de um trabalho efetivo para a formação dos pedagogos, consolidado na tríade ensino-pesquisa-extensão.

Imbuídos do desejo de novas práticas para a formação do pedagogo, desenvolvemos o projeto *O processo formativo do pedagogo e a escola de educação básica: microrrede ensino-aprendizagem-formação*, financiado pela CAPES em parceria com a UESB, através do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) a fim de incentivar à formação de pedagogos para atuarem na educação básica, juntamente com as licenciaturas de Biologia, Letras e Matemática, todas constantes do projeto institucional *Microrrede ensino-aprendizagem-formação* (CAPES/UESB).

Entendemos que a universidade do século XXI não pode estar fechada em suas verdades, como se o conhecimento produzido e socialmente válido fosse de sua exclusividade. É importante, antes de tudo, entendermos que a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão se dá num movimento com a comunidade, não para ela, como uma concessão.

Partindo desse pressuposto, entendemos que o projeto institucional *Microrrede ensino-aprendizagem-formação* e o seu desdobramento no subprojeto *O processo formativo do pedagogo e a escola de educação básica: microrrede ensino-aprendizagem-formação*, tem grandes implicações em diferentes aspectos. No campo acadêmico, este trabalho possibilita aos licenciandos um contato de direto com o seu *locus* de trabalho. Para as escolas parceiras, caracteriza-se como um momento interessante de reflexão de suas práticas e, conseqüentemente, de proposição das novas formas de intervenções didáticas na busca pela garantia de aprendizagem dos alunos. Para os alunos do Ensino Médio, novas possibilidades de aprendizagem e de sucesso na vida escolar.

Do exposto, objetivamos com a proposta em tela - numa perspectiva dialógica -, contribuir para a elevação da qualidade da escola pública através das intervenções didáticas desenvolvidas pelos alunos-bolsistas das licenciaturas, articuladas pelas alunas-bolsistas de Pedagogia e, ao mesmo tempo, incentivar o exercício da docência de maneira crítica, refletida e criativa.

“Caminho se faz caminhando”... o percurso metodológico



Diante da intenção anteriormente dita, formatamos um plano de trabalho que buscasse algumas respostas temporárias para as questões referentes aos processos de aprendizagem inicial dos licenciandos em sua relação com as problemáticas vivenciadas no contexto escolar.

De início, selecionamos as escolas parceiras as quais deveriam ser públicas e com a infra-estrutura necessária à realização do trabalho, situadas no município de Jequié-BA. Além dessas condições, as escolas comprometeram-se através de convênio com a UESB a participação durante o trabalho, o qual iniciou-se em 2010 e deverá ser concluído em 2012.

Numa perspectiva colaborativa, buscamos desenvolver um trabalho integrado entre as licenciaturas, organizado em etapas bem definidas e articuladas entre si, a saber: estudo do tipo etnográfico na instituição (ANDRÉ, 1995); planejamento; elaboração de materiais didáticos; intervenção didática; avaliação; e replanejamento das ações.

Durante o estudo de tipo etnográfico, parte fundamental em todo o processo, os alunos bolsistas têm a oportunidade de aproximarem-se da ambiência da escola e da comunidade que faz parte de sua área de abrangência, enfatizando, sobretudo, os elementos culturais e dos segmentos que nela atuam direta ou indiretamente, isso porque, conhecer a escola não significa compreender só o que está escrito ao âmbito institucional.

Realizado o estudo do tipo etnográfico da escola foi construído, conjuntamente, o Plano de Trabalho do PIBID, que no caso específico do de Pedagogia, voltou-se inicialmente à pesquisa frente ao fracasso escolar e ou a evasão. Enquanto as alunas-bolsistas de Pedagogia realizavam as atividades previstas em seu plano de trabalho, os demais licenciandos desenvolviam os seus, todos em suas particularidades. Até então, não conseguíamos visualizar e fazer acontecer a interdisciplinaridade da proposta. Daí, surgiram no grupo as primeiras inquietações: o que é interdisciplinaridade? Como fazer acontecer a prática interdisciplinar na escola? Como pensar na intervenção didática interdisciplinar de maneira a contribuir com a aprendizagem dos alunos do ensino médio a avançarem como sucesso em seus estudos?

Das inquietações, sucederam as ações na busca por práticas efetivamente interdisciplinares. Os alunos-bolsistas participaram das reuniões de planejamento das escolas parceiras; integraram-se aos corpos docente e discente da escola; participaram efetivamente da semana pedagógica das escolas, realizadas no início do ano letivo; replanejaram suas intervenções didáticas. Quanto às alunas-bolsistas de Pedagogia, além

da realização das atividades citadas, iniciaram também a participação nos momentos de planejamento das demais licenciaturas, acompanharam as aulas regulares e, no contraturno, acompanhavam as oficinas com as intervenções didáticas das demais licenciaturas. Tais ações - discutidas semanalmente nos grupos de estudos, de planejamento, de avaliação e de replanejamento – permitiram novos olhares para a escola e para a prática pedagógica.

A interdisciplinaridade como a utopia: dos desafios aos avanços conquistados

Ao iniciar o trabalho, acreditávamos que uma prática interdisciplinar se sustentaria com a nossa vontade em realizá-la. No decorrer, percebíamos o que Fazenda (2005) denomina de atitude interdisciplinar, ou seja, a vivência e o exercício da interdisciplinaridade. De início, o grupo questionava: qual a temática que vamos trabalhar? Pairava nas práticas iniciais a idéia unilateral de interdisciplinaridade enquanto uma ação interligada por um tema integrador, de modo que as diferentes áreas do conhecimento para ele se voltassem. Tal compreensão provocava algumas dúvidas: qual tema pode, ao mesmo tempo, agregar Biologia, Matemática e Letras?

No processo, fomos percebendo que não havia clareza entre os grupos sobre o que se entendia e o que se pretendia por interdisciplinaridade. Víamos que as ações não estavam articuladas exatamente por essa não compreensão. Colocávamo-nos nas inquietações e nas incertezas! Afinal, falávamos de qual interdisciplinaridade? Pretendíamos uma interdisciplinaridade por um tema integrador ou por objetivos formativos dos alunos? Seria isso mesmo, uma busca interdisciplinar?

Para Ferreira, “[...] Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. Não havendo intenção de um projeto, podemos dialogar, inter-relacionar e integrar sem, no entanto estarmos trabalhando interdisciplinarmente” (In: FAZENDA, 2005, p. 34). Essa reflexão feita pela autora, com a qual concordamos, fez-nos continuar nossos estudos e nossas aprendizagens em busca da atitude interdisciplinar. Sem dúvida, demos os primeiros passos na direção do alcance de nossas intenções iniciais. Definimos, a partir dali, parte do percurso metodológico.

Essas questões, após longos debates, estudos e ressignificações, levaram-nos a um avanço significativo na experiência: o eixo da interdisciplinaridade para o PIBID é a pesquisa. Assim, reconhecemos as especificidades das disciplinas, suas particularidades e percebemos que o elemento integrador de todas elas deveria ser a investigação, a busca constante e a reelaboração de conhecimento, o que para nós, passou a ser a intenção do

projeto. Desta forma, os alunos-bolsistas, juntamente com seus coordenadores, passaram a orientar as suas oficinas de intervenção didática para a pesquisa, sendo as mesmas bem freqüentada pelos alunos do ensino médio e com o apoio de seus pais e ou responsáveis.

À guisa de considerações

O trabalho realizado permite-nos considerar que a consolidação de práticas interdisciplinares consistentes requer mudanças em nossas concepções de educação e de aprendizagem; deve sustentar-se no diálogo como princípio; e assumir uma postura de investigação. Percebemos que mudanças importantes marcam essa trajetória de ensino, pesquisa e extensão, mas reconhecemos que elas ainda não se bastam, pois, como sujeitos aprendentes, podemos afirmar que as conquistas obtidas sinalizam a necessidade de um caminhar epistemologicamente consistente e teoricamente amparados.

Para os alunos-bolsistas, uma experiência carregada de significados na sua formação; para a escola, práticas desenvolvidas na sua realidade concreta; para os alunos, novas oportunidades de aprendizagem; para a universidade, um desequilíbrio ao perceber que o discurso, ainda que teoricamente amparado, não dá conta da realidade em seus complexos movimentos fazendo-a perceber, ainda que vagarosamente, que extensão se faz com a comunidade, nunca para ela.

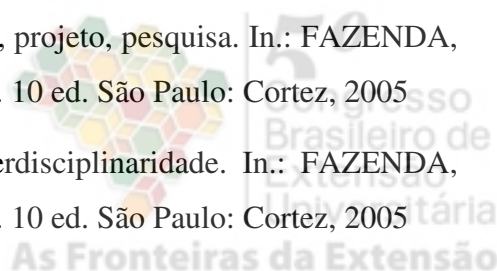
Estamos no meio da experiência. Notamos os desafios postos à mudança das práticas escolares na direção de um trabalho interdisciplinar. Esperamos, portanto, que os estudos continuem e que o debate possa acontecer, pois permanece a vontade da formação de docentes comprometidos com a melhoria da qualidade da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 16 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FAZENDA, Ivani C.A. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In.: FAZENDA, Ivani C.A. (Org.) *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005

FERREIRA, Sandra L. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In.: FAZENDA, Ivani C.A. (Org.) *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005



PROCEDIMENTOS DIDÁTICO–PEDAGÓGICOS EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: EXPERIÊNCIA EM EAD PARA PROFESSORES

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESPONSÁVEL PELO TRABALHO: Patricia Helena Xavier dos Santos

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AUTORES: Cecília Soares Mombelli.

RESUMO: O Curso Procedimentos Didático-Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira é uma ação de extensão construída pelo Programa Educação Anti-racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, na modalidade ensino a distância, oferecida a 500 educadores de Porto Alegre e região metropolitana, instituições da sociedade civil e movimento negro. Seu objetivo é habilitar os educadores em procedimentos didático-pedagógicos, em conformidade com a lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Para isso, utilizamos a Plataforma Moodle, dividindo em seis módulos: o Uso da Tecnologia; Educação na Diversidade e Direitos Humanos; Atos Legais e Atos Normativos; A temática na Estrutura e Funcionamento da Escola; A Temática na Sala de Aula e nos demais espaços escolares; Avaliação na Temática. Em cada módulo, os alunos a partir dos textos trabalhados postavam tarefas co-relacionadas com seu fazer diários em sala de aula, bem como participavam dos fóruns de discussão, mediados pelos tutores e acompanhado pelos professores. Dentre os resultados alcançados, certificamos 264 cursistas (professores, merendeiras, bibliotecários, supervisores, gestores, membros de organizações civis e agentes de segurança pública). Além disso, produzimos e coletamos material suficiente para duas publicações, bem como organizamos seminários e discussões sobre a temática da educação das relações étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Antirracista, Lei 10.639/2003, Formação de professores, educação das relações étnico-raciais.

INTRODUÇÃO:

O Programa Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio do Departamento de Educação e



Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão tem por objetivo criar, desenvolver e fortalecer espaços para reflexão-ação do cotidiano da rede escolar da Grande Porto Alegre e comunidade acadêmica. A partir desta articulação, torna-se possível a construção e a vivência de práticas antidiscriminatórias e antirracistas, que propiciem a compreensão da especificidade do racismo brasileiro, a sensibilização para identificar práticas discriminatórias e qualificação para uma intervenção pedagógica visando a sua superação. Participam professores e educadores das redes públicas de ensino, especialistas, profissionais de instituições diversas, pessoas leigas comprometidas com ações que integram as políticas sociais e educativas locais e regionais e estudantes de Graduação e Pós-Graduação da UFRGS. Estão presentes as Secretarias Municipais de Educação de Alvorada, Cachoeirinha, Esteio, Gramado, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo e Sapucaia do Sul.

Ao longo de seus oito anos de (2003/11), as propostas diferenciadas de ação e de formação pedagógica foram destinadas a educadores gaúchos, especialmente da região metropolitana de Porto Alegre, envolvendo além da formação de professores, a realização de seminários, produção de material pedagógico, publicação de livros e a promoção de um intenso debate sobre as relações étnico-raciais. As diversas iniciativas de ações conjuntas realizadas pelo Programa e as Secretarias Municipais de Educação têm sido responsáveis por uma significativa transformação que vem ocorrendo nas redes de ensino no que diz respeito à implementação dos artigos 26-A e 70-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São esses resultados que nos motivaram a dar um passo importante, ultrapassando a discussão teórica para entrarmos na escola, na prática cotidiana dos professores. Era necessário avançar no debate, elaborando metodologias adequadas para trabalhar com o aluno e incorporar a história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos.

MATERIAL E METODOLOGIA

Pensando na necessidade de alcançar maior número de professores e, também, aqueles que têm dificuldade de acesso à Universidade, este curso utilizou a modalidade de Educação a Distância e suas ferramentas de informação e comunicação (Plataforma Moodle) como forma de atingir quinhentos educadores da Região Metropolitana de Porto Alegre. A partir de uma revisão conceitual e dos marcos legais e normativos, o curso focou sua atenção o entendimento pedagógico e didático da temática na estrutura

e funcionamento da escola, a temática no currículo escolar e as questões de avaliação decorrentes da introdução da temática no cotidiano escolar. Constituído-se em um processo de formação continuada qualificado e comprometido com o prosseguimento das transformações que vimos operando nos sistemas de ensino: tratar da temática da educação das relações étnico-raciais como componente da base curricular e não como tema transversal ou disciplina, como tem sido o entendimento equivocado de alguns educadores.

O curso compreendeu seis módulos, organizados de forma sequencial a partir do conhecimento e aplicabilidade da Plataforma Moodle, passando pela abordagem de questões de diversidade e de direitos humanos, dentro os quais o direito à cultura; pela revisão dos atos legais e normativos que tornam obrigatória a inclusão da temática no currículo escolar; pela atenção que deve ser dispensada aos atos internos da escola para que contemplem a temática, chegando às considerações da temática na sala de aula e às questões de avaliação da mesma no contexto escolar. Para a sua realização, foram utilizados os seguintes recursos:

- fóruns de discussão, como espaço de encontro virtual que permite trazer para o coletivo contribuições e inquietações e buscar soluções para problemas e dificuldades;
- encontros presenciais, de caráter obrigatório para todos os cursistas, como oportunidade de contato direto entre todos e com professores e tutores: grande encontro em Porto Alegre, para abertura do curso; nos pólos para desenvolvimento do módulo 1; ao final do módulo 3, como momento de avaliação e preparação para os demais módulos; ao final do curso para conclusão do mesmo e avaliação das atividades e dos cursistas. Foram oportunidades de contato direto entre todos os participantes do curso, professores, alunos e professores convidados;
- elaboração de portfólio, arquivo em que o aluno colocou toda sua produção, os registros, os seus avanços, as mudanças de percepção da realidade em razão dos conhecimentos que vai adquirindo durante o curso; serve também para auto-avaliação do cursista;
- e-mail, usado para manter o vínculo entre os cursistas e entre estes e os tutores;
- vídeos, CD e sites, como materiais complementares de apoio para desenvolver os módulos propostos;

- Leitura compreensiva e interpretativa de textos e hipertextos, como condição indispensável para aquisição de conhecimentos sobre a realidade brasileira e a situação dos afro-brasileiros e para processar intervenções no cotidiano escolar.
- Comentário de leituras realizadas, como possibilidade de expressar seu pensamento (conclusões, inferências) em relação a estudos e pesquisas realizadas sobre a temática.
- Produção textual ou imagética individual, como oportunidade de exercitar o planejamento e a construção de textos e outros recursos para uso pessoal ou em função das necessidades dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso teve duração de 8 (oito) meses, distribuídos de abril a novembro de 2010, completando 200h, sendo 54h presenciais e 146h a distância. No seu período de vigência, promovemos a reflexão sobre a Lei 10639/03, seu conteúdo e aplicação na escola. Foi possível construir com os cursistas uma programação de ensino que, introduzindo e desenvolvendo a temática da educação das relações étnico-raciais nas diferentes áreas do conhecimento escolar ao longo da Educação Básica, contemplou conteúdos e práticas didático-pedagógicas que privilegiem a educação na diversidade e contribuam para o combate ao racismo e às discriminações de gênero, étnico-raciais e culturais.

Terminamos o curso com 264 cursistas dentre professores, merendeiras, bibliotecários, supervisores, gestores, membros de organizações civis e agentes de segurança pública, cada um tendo elaborado projetos para a sua escola e/ou área de atuação. Segundo especialistas, para um curso a distância, em que o número de desistência é sempre grande, chegar com mais de 50% de alunos pode ser considerado um excelente resultado. Os trabalhos desenvolvidos nas aulas foram direcionados para a prática, para resultarem em ação. Dessa forma, os projetos desenvolvidos foram encaminhados às secretarias Municipais de Educação, para serem avaliados e receberem os incentivos necessários para a sua concretização. Além disso, eles integrarão um Banco de Projetos, podendo ser consultados por outros professores.

Serão lançados dois livros com o material produzido no Curso. O primeiro foi resultado de uma avaliação, em que o cursista deveria escrever uma Carta Pedagógica. Os textos ficaram tão interessantes e revelaram as emoções, conhecimentos e transformações na vida dos cursistas que mereceram tornarem-se públicos. A sua leitura

sintetiza todos os resultados alcançados ao longo desses oito meses. A segunda publicação é institucional e retrata a trajetória do curso, desde o projeto até a finalização e o envolvimento de coordenadores, tutores e alunos na sua realização. Junto com isso, existe interesse manifesto para a realização de nova edição estendendo para a rede estadual.

CONCLUSÃO

O Curso foi baseado no tripé da educação, da pesquisa e da extensão que caracterizam o Programa de Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico. Trouxe para o centro das discussões a formação continuada e o debate sobre a legislação federal que determina a obrigatoriedade de inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar da Educação Básica e as possibilidades de implementação. A proposta permitiu que as redes de ensino vivenciassem um significativo processo de ação-reflexão-ação sobre o fazer pedagógico no combate ao racismo e à discriminação no ambiente escolar. E fortaleceu o vínculo, de modo concreto e permanente, entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e escolas de sistemas municipais de ensino que vêm constituindo parceria com o Programa.

Reside ainda a importância deste projeto na possibilidade de estimular a formação e consolidação de grupos de estudos que poderão se transformar em pólos que impulsionem o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para uma educação antirracista no cotidiano da nossa sociedade. A atuação desses grupos conformará o escopo de apoio necessário para que as redes municipais de ensino consolidem em seus espaços escolares núcleos representativos de reflexão e de ação para a aplicação de um projeto onde a solidariedade, o respeito ao direito de ser diferente sejam verdadeiramente reconhecidos pela educação.



**PROGRAMA DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA,
CURSO DE EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO**

Area de atuação

Educação

Responsável pelo Trabalho

Áureo Miguel Sigaud Vasconcellos

Instituição

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Autores

Áureo Miguel Sigaud Vasconcellos , Lucilene Aparecida de Deus,
Prof. Dr. Manuel Jauará

Resumo

O projeto de extensão “História e Cultura Africana e Afro-brasileira: curso de educação continuada para professores de ensino médio e fundamental” é desenvolvido desde 2004. Desde o primeiro ano a extensão organiza e executa o Curso de História da África, oferecido a professores de escolas públicas e privadas, em conformidade com a lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino desse tema para a educação básica. A temática abordada tem como um dos focos, a preparação de professores de ensino básico, auxiliando-os em suas metodologias e na forma de aplicação dos conteúdos sobre a história e a cultura africana.

Dessa forma, a extensão universitária preocupa-se com a legítima implementação da lei 10.639/03 em todas as escolas à qual é destinada, cumprindo assim, seus princípios norteadores. Além disso, o trabalho voltado para a comunidade interna e externa à Universidade, visa estimular a reflexão dos negros e não negros acerca da posição que a população negra assume no meio social e o despertar do interesse da comunidade escolar pelo conhecimento da história afro-brasileira. Isso porque, acreditamos que, ainda hoje, princípios do século XXI, educadores não percebem como são preconceituosos em suas atitudes e como os alunos negros se omitem na tentativa de evitar o sofrimento em falar

sobre a própria condição de inferioridade a eles imposta. Nesse sentido, a intervenção é direcionada para reafirmar o estudo da temática supracitada e a reflexão dos professores é de extrema importância para a promoção da equidade racial.

Palavras- chave:

Educação ; cultura afro-brasileira ; história africana

Introdução

A proposição basilar que norteia esse projeto, parte do entendimento de que os estudos sobre a contribuição do africano e de seus descendentes para a formação econômica/ sócio-cultural do Brasil estão muito aquém do papel que foi realmente exercido por este na história do Brasil. O ensino de história do 1º grau à universidade segue a mesma tendência seja abordando de forma deformadora o papel do negro (associado sempre aos seus ancestrais escravos pejorativamente), seja omitindo o negro (a sua contribuição positiva). Assim sendo, a pesquisa e o ensino têm se prestado como forma de reprodução ideológica de racismo, colonialismo, neocolonialismo e xenofobia em geral.

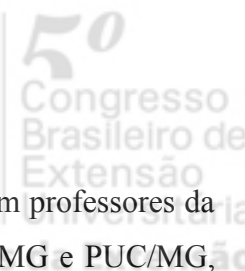
Nesse sentido o Projeto de Extensão História e cultura Africana e afro-brasileira, coordenado pelo prof. Dr. Manuel Jauará, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São João del Rei, tem por base a promoção do Curso de Extensão e Aperfeiçoamento de professores do ensino básico.

Dando seguimento aos trabalhos realizados em anos anteriores, em prol da implementação da Lei federal 10639/03 que inclui no currículo do ensino fundamental e médio, o estudo da temática que orienta o projeto. Buscando uma reversão do preconceito racial e uma ampliação do conhecimento histórico a respeito da ancestralidade biológica e cultural de muitos brasileiros, possibilitando, no espaço escolar, o combate ao racismo, ao preconceito e a discriminação, de forma a valorizar a contribuição do povo negro para a cultura brasileira e atuando para o despertar de um comportamento que coloque o negro sobre um olhar positivo.

Material e Metodologia

Para consecução desse objetivo, adotamos o seguinte procedimento:

1- Oferecemos um curso de extensão que consiste em palestras- aulas com professores da instituição e professores convidados, especialistas no tema, da USP, UFMG e PUC/MG, com uma carga de 08h/aula durante os meses de maio e junho;



2- Desde o ano de 2009, o curso é executado em um formato de três módulos: assim, quem conclui somente o primeiro módulo é certificado com extensão e quem faz os três módulos é certificado com aperfeiçoamento. A carga horária total é de 180h.

3- A partir de manuais de história e geografia de ensino fundamental e médio, indicados no PNLD, identificamos e desconstruímos os estereótipos relacionados à África, africanos e afrodescendentes;

3.1- Foi feito um levantamento razoável sobre os manuais de história e geografia, na 1ª fase desse projeto. Daremos continuidade a essa atividade;

4- Oferecemos uma oficina sobre a memória da história e identidade cultural apresentando novos conteúdos sobre África e Afro- Brasil, utilizando textos, material audiovisual e objetos, buscando integrá-los aos conteúdos convencionais das disciplinas supracitadas;

4.1- Produzimos textos, e colocamos fotocópias de partes de livros pertinentes a serem colocados à disposição dos alunos que fizerem o Curso de Extensão;

5- Promovemos discussões com a montagem de grupos de trabalho visando a pesquisa, a construção e utilização de novos materiais didáticos;

5.1- Já possuímos algumas cópias de material áudio-visual adquirido e /ou produzido ao longo dos primeiros cursos de extensão. Quanto ao grupo, foi consolidado, que as reuniões têm sido quinzenais no Campus Dom Bosco da Universidade Federal de São João del- Rei (UFSJ) ;

6- Realizações de pesquisas (segunda fase) sobre tradições culturais africanas e afro-brasileiras.

Resultados e Discussões

Considerando que , na primeira edição (2004) desse projeto, conseguimos habilitar/capacitar, 33 professores , 50 na segunda edição (2005), na terceira edição (2006) foram 44, professores, alunos da UFSJ e membros da comunidade externa, da região das vertentes nas discussões do tema em causa e que fora também, fichados , digitados e arquivados em on-line, documentos, livros didáticos e artigos sobre o assunto em pauta. Na sétima edição, foi analisado e discutido o material fichado, ao longo do curso de extensão, oficina de memória cultural e em paralelo, concluiu-se a execução da nossa pesquisa (primeira fase) sobre as tradições culturais, levantamento ou coleta de dados sobre as comunidades tradicionais e quilombolas das micro-regiões da trilha dos inconfidentes, particularmente em Nazareno. Na oitava edição estamos dando continuidade as atividades

na área de educação, com a promoção do curso de extensão e aperfeiçoamento no formato de três módulos.

Os resultados previstos, como são do nível da evidência, consistem em contribuir para a formação dos multiplicadores desses saberes e em um levantamento de dados e posterior trabalho junto as escolas da região do campo das vertentes. No cômputo geral, o resultado da pesquisa e ensino sobre o tema, servir-se-á de demonstração do esforço da UFSJ , em colaborar para o atendimento da lei federal 10639/03 e ao mesmo tempo contribuir para preservação e ampliação da memória cultural dos afro-brasileiros e por extensão de todos brasileiros.

Conclusão

O projeto de extensão e formação continuada, vem contribuindo desde 2004 para a inserção das temáticas de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas , particulares e em espaços de educação não formal, além de fomentar a formação continuada dos professores da educação básica. Os alunos bolsistas , oriundos em sua maioria de cursos de licenciatura, estão envolvidos em todo o projeto de extensão, desde a elaboração dos cursos oferecidos até a sua finalização..

Dessa maneira o nosso projeto se inscreve justamente na perspectiva, de contribuir para a reversão de uma visão deformadora e estereotipada sobre o papel do africano e do afro-brasileiro na construção deste país. Para tanto, ao longo desses oito anos de projeto foram capacitados mais de trezentos professores de toda a região, efetivando-se a disseminação e a multiplicação dos saberes e do debate sobre os temas étnico-raciais nos colégios e despertando uma maior atenção dos professores e futuros professores para com o ensino de História da África.

Referências

KI-ZERBO, Joseph. s/d. História da África Negra. Lisboa: Europa-América, 2 vols.

a.

MACHADO, Maria Helena P. T. 1987. Crime e escravidão. São Paulo: Brasiliense

MAIO, Marcos C. e Santos, R.V. – 1996. Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro:

Fiocruz.

MEILLASSOUX, Claude. 1995. Antropologia da escravidão. Rio de Janeiro: Jorge



Zahar.

MUNANGA, Kabengele . 1999. –Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Petrópolis:

Vozes.



PROFESSORES.NET: DESIGN PARTICIPATIVO DE ESPAÇO VIRTUAL PARA CONSTRUÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTO ENTRE MUNDO, PROFESSOR E ALUNO

Área temática: Educação

Amanda Meincke Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)

Jader de Freitas Saldanha; Amanda Meincke Melo; Maria Cristina Graeff Wernz;

Eliane Costa da Silva

Resumo

No contexto escolar, a relação entre professores e alunos pode ser ressignificada com a adoção de Tecnologias de Informação e Comunicação. Neste artigo, é apresentada a ação de extensão Professores.net, que tem como objetivo a constituição de espaço virtual para construção e troca de conhecimento entre mundo, professor e aluno. Utilizando-se de técnica do Design Participativo e de tecnologias da *web*, professores da Educação Básica de Alegrete colaboraram na construção de um *blog* que pode servir de canal de comunicação entre comunidades escolares, professores e também alunos. Espera-se, como efeito colateral, que a dinâmica de trabalho experimentada possa ser adotada na escola pelos participantes.

Palavras-chave: informática na educação, formação de professores, design participativo.

Introdução

Em 2010, durante o *I Workshop sobre Uso da Informática em Atividades de Ensino-Aprendizagem no Município de Alegrete*¹, o Grupo de Estudos de Informática na Educação² (UNIPAMPA – Campus Alegrete) identificou, junto a professores da Educação Básica, demanda por espaços de troca de experiências e de formação para uso de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC em contexto escolar. Nesse mesmo evento, foi sugerida a constituição de espaços virtuais para construção e troca de conhecimento entre mundo, professor e aluno.

Considerando, portanto, o objetivo de “constituir espaço virtual para construção e troca de conhecimento entre mundo, professor e aluno” e o potencial da *web 2.0* para promover a coautoria e a comunicação em rede (CARVALHO, 2008), inclusive em cenário escolar,

¹ <http://sites.google.com/site/wuiealegrete/>

² <http://porteiras.s.unipampa.edu.br/geinfoedu/>



idealizou-se a ação de extensão Professores.net. Esta ação de extensão faz parte das atividades do subprojeto Info.edu: Novos Talentos no Pampa, integrado ao Projeto Institucional Novos Talentos da UNIPAMPA (Edital n. 33/2010 – Programa Novos Talentos/CAPES).

Metodologia

A ação de extensão Professores.net foi realizada nos dias 11 e 18 de Dezembro de 2010, 12 e 26 de Março de 2011, no Laboratório 01, sala 212, do *Campus* Alegrete da UNIPAMPA. Cada encontro teve duração de três horas, sendo a agenda de atividades definida juntamente com os participantes (Tabela 1), com base em fases do modelo de processo da Engenharia de Usabilidade (Figura 1) (NIELSEN, 1992), visto que envolvia a construção de espaço virtual na Internet e esse modelo poderia favorecer o diálogo entre os professores da Educação Básica e acadêmicos do Curso de Ciência da Computação.

Tabela 1. Agenda de atividades.

11/12/2010	18/12/2010	12/03/2011	26/03/2011
Pré-Design <ul style="list-style-type: none"> • Análise de Competidores • <i>Braindraw</i> 	Pré-Design <ul style="list-style-type: none"> • Análise das Propostas Geradas no <i>Braindraw</i> • Consolidação dos objetivos do espaço para construção e troca de conhecimento 	Design <ul style="list-style-type: none"> • Validação de protótipos em baixa fidelidade • Exploração de ferramentas e propostas de design 	Design <ul style="list-style-type: none"> • Validação do design do <i>blog</i> • Edição do conteúdo do espaço (divididos em 7 grupos) • Definição da equipe editorial.



Figura 1. Fases do modelo de processo da Engenharia de Usabilidade: Pré-Design, Design e Pós-Design.

Adotou-se a técnica de Design Participativo *Braindraw* (MULLER *et al.*, 1997, p. 271) para realizar um primeiro esboço do espaço virtual com os professores. Na técnica *Braindraw*, com auxílio de lápis, canetas e papéis, usuários e *designers* desenvolvem rapidamente propostas para o design de interface de usuário. Os materiais podem ser distribuídos aos participantes nos lugares em que se encontram (ex.: 1 folha A4 para cada participante, lápis e caneta). Cada participante inicia um esboço e, transcorrido um tempo determinado (ex.: 45s), passa sua produção para o colega a sua esquerda continuar. Esse

processo prossegue até que cada folha tenha passado uma ou duas vezes por todos os participantes do grupo, ou até quando o grupo achar necessário. Geram-se, assim, várias propostas. Essas são analisadas pelo grupo, ou parte do grupo, para compor uma versão que consolida as diferentes propostas.

Ao final de cada encontro, os participantes recebiam um formulário de avaliação no qual poderiam registrar seu grau de satisfação quanto à divulgação, à programação, à infraestrutura, à organização e aos temas abordados, além de realizar uma autoavaliação, apontar impressões gerais e sugestões. Nas subseções seguintes é relatada a dinâmica de cada encontro.

Primeiro encontro: 11 de dezembro de 2010

Após acolhida dos participantes e apresentação do objetivo da ação de extensão, deu-se início ao Pré-Design, começando pela abordagem das seguintes questões: Como você consegue se perceber colaborando com seus alunos na Internet? O que você pode ensinar aos seus alunos com auxílio da Internet? O que você pode aprender com seus alunos com auxílio da Internet? Que recursos da Internet podem colaborar na construção e troca de conhecimento entre mundo, professores e alunos?

Esgotadas essas questões, passou-se à análise de competidores, que envolvia a exploração de *sites* e de sistemas que promovessem ou divulgassem ações alinhadas ao objetivo da proposta do Professores.net. Partiu-se, então, à definição da agenda de atividades (Tabela 1). Para apoiar nessa tarefa, houve o relato do modelo de processo da Engenharia de Usabilidade (Figura 1) e como ele poderia colaborar à construção do espaço virtual.

Para encerrar as atividades do dia, em pequenos grupos de 3 ou 4 participantes, utilizou-se a técnica *Braindraw* (Figura 2) com a qual foi gerada uma variedade de propostas para o que seria a página inicial de um *site* ou *blog* com a finalidade de mediar a construção e a troca de conhecimento entre mundo, professor e aluno.



Figura 2. Grupos de professores aplicando a técnica *Braindraw*.

Segundo encontro: 18 de dezembro de 2010

O segundo encontro foi dedicado ao encerramento da fase de Pré-Design, analisando-se as propostas geradas pela técnica *Braindraw*, a fim de se obter entendimento sobre os requisitos para o espaço virtual, chegando-se também aos principais objetivos desse espaço: canal de divulgação – de projetos, de materiais (ex.: vídeos, arquivos PDF, fotos, músicas...); espaço de trocas – de materiais, para tirar dúvidas (Yahoo! Dúvidas), de informações; conexão com o mundo – *link* para outros *sites*, divulgação de outros projetos.

Terceiro encontro: 12 de fevereiro de 2011

Neste encontro, iniciou-se a fase de Design propriamente dita. A equipe de extensionistas levou aos participantes duas versões de protótipos de baixa fidelidade (esboços) que consolidavam as diferentes propostas geradas com a técnica *Braindraw* (Figura 3, a e b). Essas foram verificadas pelos participantes, que sugeriram alterações. Neste dia, também foram exploradas ferramentas da *web 2.0* (Google Docs, Blogspot e Google Sites), que poderiam colaborar à construção do espaço virtual na *web* pelos próprios professores. Ao final, os participantes escolheram o *blog* como ferramenta de construção, pela possibilidade de estruturação em seções e facilidade na atualização, além da possibilidade de “diálogo” por meio dos comentários em cada postagem.

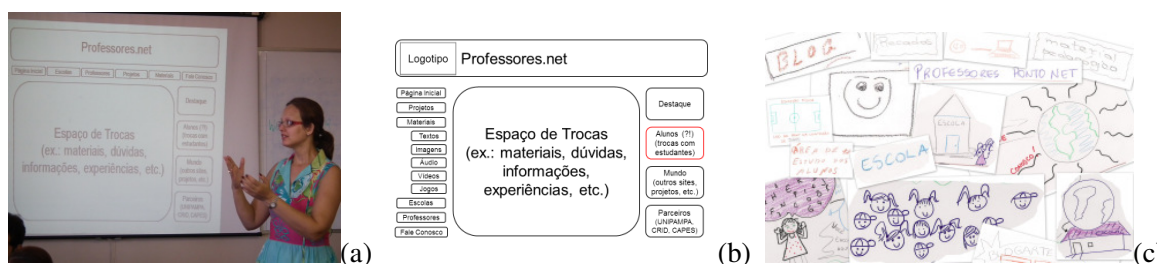


Figura 3. (a) e (b) versões que consolidam as diferentes propostas geradas no *Braindraw*, (c) recortes dos protótipos gerados no *Braindraw*.

Quarto encontro: 26 de fevereiro de 2011

No último encontro, trabalhou-se na construção do espaço virtual, utilizando a tecnologia de *blog*. Dois protótipos de alta fidelidade serviram como ponto de partida para críticas e modificações pelos próprios participantes que, divididos em grupos, também fizeram intervenções em diferentes seções dos *blogs*. Ao final, decidiu-se por uma das propostas³. Uma equipe editorial preliminar também foi composta e o Centro de Referência em Inclusão Digital (CRID), vinculado a Prefeitura Municipal de Alegrete, ficou como referência para a manutenção do espaço criado.

³ <http://professoresnetalegrete.blogspot.com/>

Resultados e Discussão

Com a abordagem adotada, o público-alvo, além de refletir sobre possibilidades das TIC para promover a colaboração entre professores e alunos, participou ativamente na definição de um espaço na Internet que pode servir de canal de comunicação entre comunidades escolares, professores e alunos no município de Alegrete. Para seu efetivo funcionamento, entretanto, faz-se necessário divulgar e estimular sua manutenção pelos próprios professores, o que pode ser realizado com apoio do CRID.

Na dinâmica desenvolvida, professores tomaram contato com uma técnica de Design Participativo e com recursos da *web*, que podem ser adotados com estudantes na constituição de espaços *online* de ensino-aprendizagem. Estudantes de Ciência da Computação puderam praticar conceitos e técnica com os quais têm contato na disciplina de Interação Humano-Computador, que envolve a produção e a avaliação de sistemas para uso humano, além dos fenômenos que o rodeiam.

A avaliação pelos participantes aponta uma ótima aceitação do método de trabalho proposto. Para o Grupo de Estudo em Informática na Educação, o envolvimento dos participantes motiva a proposição de novas ações que adotem o Design Participativo.

Conclusão

O objetivo da ação de extensão Professores.net foi alcançado. Espera-se, como efeito colateral, a apropriação do método de trabalho adotado, que remete à construção colaborativa de produtos, materiais, etc. No transcorrer das ações do subprojeto Info.edu: Novos Talentos no Pampa, e com apoio do CRID, o espaço criado será divulgado com vistas a sua apropriação pela comunidade escolar de Alegrete.

Referências

- CARVALHO, A. A. A. (org.) Manual de Ferramentas da web 2.0 para Professores. Selenova. 2008.
- MULLER, M. J.; HASLWANTER, J. H.; DAYTON, T. Participatory Practices in the Software Lifecycle. In: HELANDER, M. G.; LANDAUER, T. K; PRABHU, P. V. (Ed.). *Handbook of Human-Computer Interaction*, 2. ed. Amsterdam: Elsevier, 1997. 255-297 p.
- NIELSEN, J. The usability engineering life cycle. *Computer*, Los Alamitos, v. 25, n. 3, 12-22, Mar. 1992.

PROJETO CAT E FORMAÇÃO DOCENTE: DA PRÁTICA DO DIÁLOGO À EMANCIPAÇÃO HUMANA.

Educação
Valéria Marta Ribeiro Soares.
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
Jean Carlos Barbosa dos Santos.
Valéria Marta Ribeiro Soares.

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a formação continuada desenvolvida pelo Projeto CAT (Conhecer, Analisar e Transformar a Realidade do Campo na Construção do Desenvolvimento Territorial Sustentável) – Extensão Universitária – que atua na formação professores Ensino Fundamental I do Campo, no semiárido baiano, entendendo-a como uma oportunidade de diálogo entre universidade e comunidade numa prática dialógica e dialética que propicia à emancipação humana. Neste sentido, são desenvolvidos durante todo o ano letivo, diversas atividades – encontros, estudos, visitas e oficinas – que se constituem os espaços de formação colocados pelo Projeto, no intuito de minimizar as disparidades existentes nos sistemas educacionais que atendem essas comunidades.

Palavras - Chaves: Educação do Campo – Práticas Pedagógicas - Formação Docente.

Introdução

O Projeto CAT (Conhecer, Analisar e Transformar a Realidade do Campo na Construção do Desenvolvimento Territorial Sustentável), atividade de extensão universitária com foco na formação continuada de professores do campo de forma direta e indiretamente, a fim de estes trabalhem melhor com seus alunos e famílias, através de uma nova metodologia de trabalho em sala de aula.

Desenvolvido em 22 municípios do semiárido baiano, a professores das escolas das comunidades rurais, em parceria entre a UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana em parceria com o MOC – Movimento de Organização Comunitária; STR – Sindicato dos trabalhadores Rurais; e as prefeituras dos municípios atendidos Araci, Baixa Grande, Barrocas, Cansanção, Capim Grosso, Conceição do Coité, Ichú, Itiúba, Lamarão, Mairi, Monte Santo, Nordestina, Nova Fátima, Pintadas, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Luz, São Domingos e Valente.

Em números, ao todo, são atendidas 1.554 professores – direta e indiretamente – de 650 escolas e comunidades no meio rural, a fim de que estes trabalhem melhor com seus alunos e famílias, visto que todos estes sujeitos: alunos, pais e professores são aprendizes. Através de uma metodologia, que valoriza a realidade das famílias e respeita a natureza, o

homem do campo, seu trabalho e sua cultura. Com um total de 27.920 alunos (PROJETO CAT, 2010, p.9), segundo os princípios do Projeto CAT todos estes alunos, escola, pais, professores e comunidades constituem-se nos sujeitos de sua atuação.

O nosso objetivo, então, consiste em apresentar e analisar a formação promovida pelo Projeto, observando de modo, estas atividades interferem/modifica as comunidades envolvidas, no intuito de melhora a qualidade de vida dos sujeitos dessas comunidades, numa troca incessante de saberes entre universidade e comunidades campesinas.

Material e Metodologia

O CAT foi introduzido na Bahia, mais especificamente ao semiárido baiano, no início da década de 1990, mais precisamente no ano de 1993, momento em que se iniciavam as discussões sobre a necessidade de uma interação mais efetiva das universidades brasileiras na qualidade da educação do meio rural e a sua concepção como direito de todos (Projeto CAT, 2009; BRASIL, 2002; BRASIL, 2008). Em 2010, o CAT atuou na formação de professores, com cinco momentos de capacitação, todas tendo como principio metodológico, o respeito à cultura local, partindo-se "... da realidade concreta em que vivem as crianças" (Freire, 2006), para em seguida, ampliar criticamente "... seu universo de conhecimentos e (...) contribuir para inserção da criança, do professor e sua comunidade no mundo" (MOC, 1999, p.9).

Com a finalidade de analisar os impactos do Projeto CAT, nas comunidades atendidas, adotamos como referência os estudos empreendidos por a (Baptista e Baptista, 2005; Projeto CAT, 2009; Projeto CAT, 2010; Baptista e Rocha, 2005;) que fundamentam os estudos sobre a atuação do Projeto CAT e que nos possibilitaram uma aproximação epistemológica e metodológica com o objeto de pesquisa.

Durante o acompanhamento e estudo das ações do Projeto recorremos aos construtos teóricos de (Freire, 2006, 1980; SERRANO, 2011; Projeto CAT, 2009; BRASIL, 2002; BRASIL, 2008; MOC, 1999;) que entendem a extensão universitária como instrumento que viabiliza a relação transformadora Universidade e Sociedade, uma via de mão-dupla (SERRANO, 2011), com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES, 1987).

Os passos metodológicos apontados pelo CAT servem de apoio aos professores do campo. O primeiro momento é sempre o de **conhecer/problematizar** a realidade, trabalho que os alunos realizam através de uma pesquisa de campo, junto aos pais e familiares. Levam da escola algumas questões sobre a realidade, as quais deverão ser respondidas com

os pais, independente se escrito ou por desenhos. Trazidas às respostas, estas são registradas em textos (em prosa ou versos), em quadros, gráficos (Projeto CAT, 2009, p.8).

Em seguida, no **analisar/aprofundar**, comparam-se as respostas, por meio dos conteúdos oficiais do currículo, sintetizando-as em cartazes, dramatizações, ou outros tipos de linguagem, criando-se um conhecimento novo, localizado (Projeto CAT, 2007, p.6). A partir deste novo saber sistematizado, estudam-se os “conteúdos oficiais” das diferentes disciplinas, transformando o conhecimento dos alunos, com outros conhecimentos universais já sistematizados, comparando-o com aquele novo construído pelos alunos. Então parte-se para devolver a comunidade os novos conhecimentos é o **transformar**, que não se encerra em si próprio, novas demandas surgem, e lá está à escola para discutir - lá (BAPTISTA E ROCHA, 2005, p. 87).

O princípio filosófico do Projeto sedimenta-se nos princípios freirianos (Ação-Reflexão-Ação), partindo da realidade do aluno e voltando-se para ela, a fim de interferir, melhorar e modificar. Assim desencadeia um processo de discussão político-educacional no meio rural, especificamente no semiárido, onde a realidade é um referencial para a prática pedagógica contextualizada e voltada para a convivência com semiárido baiano contribuindo para o desenvolvimento local/territorial sustentável, estas contribuições se tornam possível com os momentos de formação: Encontros Intermunicipais de formação de coordenadores; Encontros de Intermunicipal de Professores; Encontros Municipais de Estudos com professores; Oficinas Temáticas; e Visitas às escolas.

Resultados e Discussões

Os Encontros Intermunicipais de Professores; as Oficinas Temáticas; Encontros Municipais de Estudos; e as Visitas às Escolas são consideradas formações com impacto direto. A formação de impacto indireto aos professores é ofertada aos coordenadores municipais que atuam em suas cidades como agentes multiplicadores desse processo formativo. (Projeto CAT, 2009, p.8) Durante todo ano letivo a relação entre assessoria do Projeto CAT e coordenadores municipais é pautado na relação mais dialógica possível compartilhando dificuldades, e desafios ao longo do percurso formativo no decorrer de cada ano.

No Encontro Intermunicipal de Coordenadores Municipais é definida a organização, anual e bimestral do Projeto bem como um tema e sub-temas de trabalho comum sugerido, analisado e aprovado para todos os coordenadores, e os representantes da sociedade civil. Este ano, decidiu-se pelo tema: Convivência com o semiárido: Constantes

desafios, justificado pelos vários problemas enfrentados pela população do campo dessa região, sendo então necessário que a escola discuta estes problemas para a sala de aula.

Para facilitar este processo, o Projeto CAT utiliza um instrumento de planejamento para o professor/a (Baptista e Baptista, 2005, p.86) a Ficha Pedagógica (FP), que é construída na 2ª etapa da formação – Encontro Intermunicipal de Professores – a Ficha pedagógica é uma espécie de roteiro de trabalho em sala de aula, elaborado a partir de um sub-tema, criado a partir do tema gerador do ano. Esta ficha pedagógica nasceu da necessidade de planejar e, é fruto da construção coletiva: professores dos vários municípios reúnem-se quatro vezes ao ano para elaborá-la (Projeto CAT, 2009).

Antes de iniciar a aplicação da ficha em sala de aula, os coordenadores de cada município realizam o 3º momento da formação que é o Encontro Municipal de Estudo de Ficha com todos aqueles que a utilizarão. Este é um espaço / momento de trocas de experiências entre os professores, nas suas cidades, para avaliarem, ver em o que deu certo, ou não e, a partir disto ressignificar a FP segundo a sua realidade: a realidade de sua região, de sua comunidade e de sua turma. Esta etapa da formação é acompanhada por representantes da equipe de assessoria do CAT, composta pelo MOC/UEFS.

Parte-se da premissa que a ficha pedagógica é uma orientação básica da “unidade didática”, portanto pode ser considerada como uma modalidade organizativa do trabalho pedagógico, assim como os projetos e as sequencias didática, cabendo a cada professor a sua adaptação a real necessidade de cada turma, no caso de haver dificuldades na aplicação da mesma. Entra em ação a 4ª e a 5ª etapa da formação que são as oficinas pedagógicas e as visitas as escolas.

As oficinas são solicitadas, quando na avaliação da unidade por parte dos coordenadores dos municípios em que são oriundos, observam dificuldades comuns entre os professores, sendo a mais recorrente o trabalho com a lectoescrita de modo contextualizado a convivência com o semiárido, além do trabalho com mapas, utilização do espaço/comunidade nas aulas de Ciências, Geografia e História. Todas as atividades realizadas na aplicação das oficinas por membros da equipe de assessoria são construídas partindo do tema daquela unidade. Nas visitas há um contato direto entre a assessoria e os sujeitos desta educação- os alunos.

Conclusão

O presente trabalho tratou de apresentar e analisar a formação continuada a professores do campo, no semiárido, pelo exposto chegamos a ideia de que o Projeto CAT contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino ofertado no meio

rural, dos municípios atendidos, utilizando-se para isto a realidade do próprio educando como é um elemento essencial para aquisição do conhecimento, dos alunos e das comunidades envolvidas com o Projeto CAT. Elemento este, que em nenhum momento, deve condicionar, sabotar o livre pensar do professor e do aluno. Ela não é um fim, e sim um meio no projeto que valoriza a contextualização da aprendizagem.

Referências

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintella. Educação rural sustentabilidade do campo. 2. ed. Pernambuco, 2005. 203p.

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; ROCHA, Eliene Novaes. Planejamento do Trabalho em Sala de Aula: A Ficha Pedagógica. In: BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintella. Educação rural sustentabilidade do campo. 2. ed. Pernambuco, 2005, p. 85-100.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica das Escolas do Campo. Brasília, 2002.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução CEB n. 03, 2008. Brasília, DF, 18 de fevereiro de 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 18. ed São Paulo: Paz e Terra, 2006. 165p.

MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA. Educação rural: das experiências à política pública. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD)/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/ Ministério do Desenvolvimento Agrário, Editora Abaré, 1999. 185p.

PROJETO CAT. Relatório anual do CAT 2009. Feira de Santana, 2010. 30p.

_____. Relatório anual do CAT 2010. Feira de Santana, 2010. 39p.

_____. Projeto CAT – Conhecer, Analisar e Transformar a Realidade do Campo na Construção do Desenvolvimento Territorial Sustentável. 2009. Feira de Santana, 2009. 7p.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: < www.prac.ufpb.br/.../conceitos_de_extensao_universitaria.pdf > Acesso em 10 de maio de 2011.



PROJETO COMUNIDADE EDUCATIVA NO AREAL E SUA PRÁXIS: PERSPECTIVAS DE NOVIDADE EDUCACIONAL, A PARTIR DA COMUNHÃO DOS SABERES EXISTENCIAIS E ACADÊMICOS

Ocicley Fernandes de Lima¹

Resumo: Neste trabalho a pretensão maior é mostrar as reais relevâncias dos projetos de extensão, desenvolvidos pela Universidade Católica de Brasília, tendo como ponto inicial de pesquisa o projeto comunidade educativa no Areal. Pretende-se demonstrar a novidade que nasce dentro deste projeto, que é a práxis partilhada. Uma nova tentativa de desenvolvimento educacional que não tem seus pilares fundamentais, fincados em uma perspectiva educacional alienante, mas antes de tudo, uma educação que nasce da comunhão de saberes que contribui para o surgimento de uma práxis, que busca a transformação social da realidade, de forma reflexiva e não somente em ação prática sem consciência. Este trabalho além de buscar apresentar esses pressupostos, tem o caráter de convocação para estudos futuros acerca da relevância dos projetos de extensão na transformação das pessoas e da sociedade que fazem parte.

Palavras-chave: Extensão. Comunidade educativa no Areal. Transformação. Práxis partilhada.

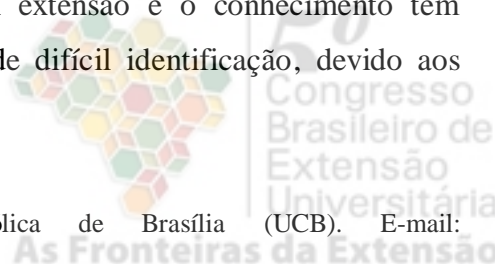
INTRODUÇÃO

A Universidade Católica de Brasília - UCB vem buscando novidades em perspectivas de extensão, que são em sua maioria grandes conquistas pelo fato de auxiliarem os estudantes em nível de graduação, na relação entre ensino e aprendizagem. Isso se dá por novas interações do meio acadêmico e o meio social², que estar nas fronteiras, ou melhor, no lado de fora, afastado por nossos muros físicos ou intelectuais. Contudo, vale ressaltar que em muitas condições tais distanciamentos, entre o meio acadêmico e a sociedade, estão sendo reavaliados. Partindo desses pressupostos a UCB alavancou ao longo de alguns anos, propostas elucidativas e principalmente inquietantes para os corpos discentes e docentes.

Muitas propostas acerca do conhecimento foram lançadas e aqui equivale dizer que o Programa de Iniciação à Extensão foi um que teve tamanha relevância para o aprimoramento de certa forma do conhecimento. A extensão e o conhecimento têm caminhos estreitos e que são em muitas das vezes de difícil identificação, devido aos

¹ Graduando em filosofia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: ocicley.lima@catolica.edu.br.

² Quando utilizamos a expressão meio social, nossa intenção é fazer uma menção às pessoas, que fazem parte dos projetos de extensão da Universidade Católica de Brasília.



cruzamentos que fazem. Desta forma, extensão e conhecimento são um dos fundamentos de transformação que estão nas diretrizes da UCB.

Tendo como objeto de trabalho o conhecimento, a Universidade tem sido chamada a cumprir seu papel por meio do campo do cuidado com as “epistemes”, com a formação de habilidades técnicas de profissionais e com a formação ética e política. (SÍVERES, 2009, p. 25).

É extremamente importante ter em mente que “pensar em extensão na Universidade Católica de Brasília significa pensar em sua interação com o conhecimento, por meio da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa”. (SÍVERES, 2009, p. 26). A extensão na UCB é uma tentativa de afirmação mais sucinta no desenvolvimento do estudante, por meio das interações que ele vai ter com as pessoas em sua futura profissão.

MATERIAL E METODOLOGIA

Lembremos que nosso trabalho não se pretende como artifício histórico, visto que a história sempre está em movimento. Mas antes, a ênfase maior é investigar alguns pressupostos que ao longo de algumas conversas foram nascendo e que contribuiriam para o nascimento de muitas inquietações.

O projeto Comunidade Educativa no Areal atualmente se encontra em pleno desenvolvimento, com o artesanato em expansão. Grandes e significativas são as transformações sociais que essas pessoas sofreram com a ajuda do artesanato que é realizado em dias de oficina³. Como a situação cotidiana os afasta pelo motivo de tanto trabalho, esse espaço das oficinas serve para colocar a conversa em dia; conhecer novas pessoas, de vez enquanto aparecem pessoas novas que querem aprender artesanato. Em todo esse momento de interação é possível identificar, através de conversas que aquelas pessoas sabem muito sobre a vida, daí o saber existencial latente que em confronto com o saber acadêmico nos leva a conhecer muito acerca de algo externo, contribuindo assim, para uma formação profissional mais coesa com a realidade. Há um processo inovador de educação que se faz presente na comunidade, uma interação produtiva.

A educação pode ser compreendida, também, pela formação integral do ser humano, com destaque para o desenvolvimento de uma subjetividade capaz de interagir na polis, pode ser valorizada, igualmente, uma educação que priorize as

³ A oficina de artesanato é o espaço, onde as pessoas que sabem algum tipo de artesanato ensinam àquelas que ainda não sabem.

metodologias, possibilitando uma interação mais apropriada com os fenômenos sociais e naturais; ou ainda, direcionada para uma perspectiva histórico-social, buscando fortalecer uma prática mediadora em relação à pessoa, à natureza e à sociedade. (SÍVERES, 2008, p. 10).

É sensato afirmar que as metodologias empreendidas nesses espaços de educação inovadora brotam de cada pessoa. O projeto comunidade educativa no Areal, não tem uma solução pronta para a maioria dos desafios sociais que se apresentam, contudo o diálogo vai fazendo surgir interferências significativas para a vida de cada um. A subjetividade e particularidade de cada um dos co-autores do grupo, vão tendo relevância pelo motivo, de que há algo de cultural e um tipo de conhecimento que se desenvolveu ao longo da história de cada um deles. Muitas experiências relatadas por aquelas pessoas mostram, consideráveis transformações na situação social, onde estavam inseridas. Devido ao leque surpreendente de culturas, cada um contribui em diálogo, tanto no processo de busca de solução para o melhoramento da vida, como na ação de fabricação do artesanato. Aqueles que sabem artesanato ensinam aqueles que ainda não, dessa forma o diálogo inter-relacional é profundo e progressivo para suprir suas necessidades financeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A perspectiva de práxis que se revela no projeto Comunidade Educativa no Areal é uma experiência de fundamentação de esquemas lúcidos, que permitem uma transformação político-social. Contudo vale lembrar que é necessário que o processo de fundamentação da práxis, só é possível quando há interação profunda dos co-autores, nos processos metodológicos que o macro Projeto Comunidades Educativas empreende. É de suma importância que os co-autores que desenvolvem o processo de aprendizagem façam experiências compartilhadas, dessa forma propiciando um vai-e-vem dos conhecimentos que irão fundar a práxis de partilha⁴. A práxis de partilha é a co-partilha de aprendizagens e conhecimentos que se desenvolvem para a transformação de determinados meios sociais. A partir, da partilha de conhecimentos acadêmicos e existenciais são maiores as possibilidades de objetivação das transformações sociais. A experiência partilhada entre os co-autores de conhecimento, que lá estão inseridos na comunidade educativa, dão fundamento consistente e coeso para que a transformação possa acontecer. A experiência inovadora de partilha da práxis entre os estudantes e a comunidade educativa no Areal, dá

⁴ Práxis de partilha é um termo utilizado por nós, mas que tem fundamentos nos tipos de práxis retiradas do livro de Adolfo Sánchez Vázquez. Filosofia da práxis, 2007.

significativas transposições para além da mera objetivação. A experiência que a UCB, tem fundamentado em se tratando dos projetos de extensão é justamente de desconstruir uma relação com as comunidades externas meramente de pesquisa, onde o que há é somente uma utilização das pessoas das comunidades para o fim de se obter um diploma ao final do curso. Partilhar os saberes é de grande valia para as universidades e para a sociedade, pois, assim, as possibilidades de inovação podem fluir com maior densidade. Há um segundo princípio que é a missão, onde somos conclamados por esta missão a buscar transformar a sociedade em que estamos inseridos.

Esta experiência é uma proposta possível de ver universidade e sociedade como um todo, onde as partes interagem superando velhas dicotomias como saber e fazer, poder e saber, ser e saber, dentre outros. É uma questão de missão e compromisso, dois conceitos correlatos, com raízes etimológicas semelhantes. As ciências não nascem somente na universidade. O normal seria considerarmos a sociedade como o berço comum das ciências, sendo consequência necessária o compromisso com a Justiça Social devolvermos a ela – principalmente às camadas mais marginalizadas – os conteúdos e ferramentas do saber elaborado nos meios acadêmicos. (ODA; SILVA; SANTOS, 2009. p. 148).

As experiências são significativas do ponto de vista existencial daqueles que são co-autores no processo de conhecimento desenvolvido na Comunidade Educativa no Areal. Mas é preciso ter noção de que a mera prática pode enveredar o homem para outros caminhos. A prática, contudo não pode ser o motor que move a existência humana. Apesar do homem se considerar um ator da prática. É importante perceber-se como ator de modificação que somente pode ser possibilitada através da reflexão e da ação política, fundamentos primordiais para a práxis.

O homem comum e corrente considera-se a si mesmo como verdadeiro homem prático; é ele quem vive e atua na praticamente. Dentro de seu mundo, as coisas não apenas são e existem em si, como também são e existem, sobretudo, pela sua significação prática, enquanto satisfazem necessidades imediatas de sua vida cotidiana. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p. 33).

A mera atividade prática do homem denota uma desatenção à sua participação político-social, o que pode acarretar em uma existência alienada e entorpecida em relação a situações cotidianas. Ao desenvolver atividades práticas sem atenção à reflexão, as mesmas se tornam ações repetidas sem consciência, “para a consciência simples, a vida é prática” (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p. 34). A consciência simples que aqui fazemos referência é a desatenção à situação a qual todos estamos envolvidos e a qual devemos transformar, não em ações práticas, mas a partir de uma reflexão com maior acuidade possível. É necessário antes de se fazer a prática que haja reflexão.

CONCLUSÃO

Em término deste trabalho, mas com plena consciência de inacabamento que grandes foram as questões que se fazem pertinentes. Uma nova afeição ao processo de aprendizagem pelo fato de que não se aprende tudo em nenhum momento da vida, mas ao longo dela, estamos em constante desencadeamento em perspectivas de criação e de transformação nasce da interação com a comunidade externa, com aqueles que não tiveram as condições de adentrar em uma universidade. O mais sublime é que a comunhão de saberes contribui para a formação de consciência nova. “A consciência que pretende interpretar a realidade é uma consciência interessada”. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2007, p. 300). Dessa forma fazemos menção que é necessário ter uma consciência interessada em transformar algo, caso contrário nossa contribuição pode ser desastrosa e alavancar situações piores do que as já vividas. Cada co-autor dos projetos de extensão propiciados pela Universidade Católica de Brasília é cooperador na transformação social que deve nascer nas comunidades e para as comunidades, sem perspectivas assistencialistas nem paternalistas. No proveito do ensejo de conclusão a Comunidade Educativa no Areal, mostra possibilidades inovadoras de conscientização, criação e transformação social, que nascem a partir da comunhão de saberes dos estudantes, professores e comunidade que fazem parte do projeto, num desenvolvimento de novas possibilidades que ampliam o saber existencial e o saber acadêmico.

REFERÊNCIAS

ODA, Elizabeth Aiko; SILVA, Rubens de Moraes; SANTOS, Maria Auxiliadora Antunes dos. Comunidades educativas: uma experiência concreta de inclusão social. In: OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de; SÍVERES, Luiz (Org.). **Ensaio sobre justiça social: refazendo o caminho da vida e da paz**. Taguatinga, DF: Universa, 2009. p. 147-174.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis** – 1 ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Diretrizes de extensão** / Organização Luiz Síveres... [et al.]. – Brasília: Universa, 2009.

SÍVERES, Luiz. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Revista Dialogos**. Universidade Católica de Brasília, v. 10, n. 1, p. 8-17, dez. 2008.



PROJETO CRIANÇA EM CENA: OLHARES PARA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Valéria Menassa Zucolotto

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Valéria Menassa Zucolotto¹; Valdete Côco²; Edivânia de Souza³

Resumo

Partindo da observação da intensificação de temáticas vinculadas a infância na agenda social e na produção de conhecimento, dos desafios apresentados ao cenário educativo, em especial, ao campo da formação de professores e das demandas por estudos e discussões na área, exploramos nesse texto a trajetória do projeto de extensão “Criança em Cena”, que em seus seis anos de atividade, busca promover diálogos interdisciplinares e divulgar trabalhos e pesquisas sobre infância e educação infantil. O projeto é desenvolvido em ações integradoras que envolvem palestras e mesas de discussão com temáticas selecionadas, sessões de comunicação sobre pesquisas em educação infantil, exposição de pôsteres e mostras fotográficas. São promovidas dinâmicas que focalizam grupos de estudos e formação continuada e ações que abarcam demandas solicitadas tais como participação em encontros para troca de experiências, trabalhos com instituições e equipes municipais e parcerias com disciplinas. Considerando a inserção do projeto na vida acadêmica dos professores em formação, dos profissionais atuantes e do movimento das lutas por políticas públicas para Educação Infantil, problematizamos o trabalho com a infância considerando as crianças, em suas singularidades, como sujeitos de direitos no contexto das políticas públicas para esse segmento.

Palavras-chave Educação - Formação de professores – Educação Infantil

¹ Monitora do Projeto Criança em Cena nos anos de 2009 a 2011. Graduada em Pedagogia na UFES;

² Coordenadora do Projeto Criança em Cena. Doutora em Educação, professora do Centro de Educação da UFES;

³ Monitora Voluntária do Projeto Criança em Cena nos anos de 2010 e 2011. Graduada em Pedagogia na UFES.



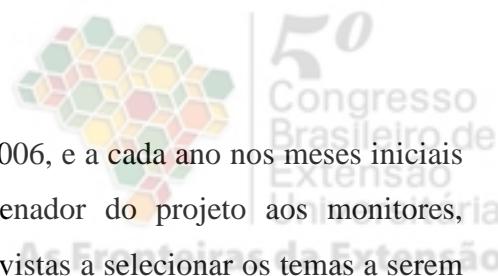
Introdução

Compreendendo a amplitude e diversidade do campo de estudos relacionados à temática da infância, observa-se a importância de diálogos interdisciplinares entre as variadas abordagens que focam a criança e a infância. Assim, correlacionando os estudos da infância com a abordagem psicológica, histórica, sociológica, antropológica, econômica, e educativa, podemos buscar compreender a princípio, como balizamos ou restringimos a idéia de infância. Verificando os novos conceitos de infância que têm surgido nos últimos anos em decorrência às conquistas de direitos por parte das crianças menores, e, assim, as novas discussões relacionadas ao cuidado, educação, atenção e guarda, abarcando diversas instituições (PLAISANCE, 2004), percebemos que há um intenso processo de luta social por garantias através de políticas públicas para a pequena infância, que integra discussões a respeito dos trabalhos específicos no atendimento às crianças pequenas, em que um alargamento das temáticas em torno da infância, para articular estes desafios presentes nas soluções institucionais educacionais com as outras áreas de políticas públicas associadas aos direitos das crianças. Nesse contexto, destacamos as discussões de escolarização em articulação com as questões de saúde, assistência social, cultura, lazer, arquitetura dos espaços públicos e outras, contribuindo tanto na luta pelo direito de acesso quanto no reconhecimento e valorização dos modos próprios de vida das crianças e do espaço social que ocupam (RAYNA & BROUGÈRE, 2000).

Nesse contexto, apresentamos o projeto de extensão “Criança em Cena”, que se constitui como um lugar de conversa, reunião de trabalhos, profissionais e pesquisadores da área promovendo troca de experiências, acolhendo a comunidade interessada na temática, buscando conhecer diferentes possibilidades de abordagens nos estudos, pesquisas e propostas de trabalhos com a infância e problematizando os processos formativos dos profissionais com o propósito de fortalecer o campo, potencializar os profissionais, interagir com as políticas públicas e dar visibilidade as demandas infantis.

Metodologia e diretrizes operacionais

O projeto Criança em Cena tem sido realizado desde 2006, e a cada ano nos meses iniciais (fevereiro e março), após o acolhimento do coordenador do projeto aos monitores, efetivamos um processo de estudo entre a equipe com vistas a selecionar os temas a serem



focalizados, considerando o levantamento das sugestões dos parceiros do projeto e busca de conhecimento das demandas. Buscamos aqui dialogar com o público alvo, que nos fornece o conhecimento das questões atuais que tem se apresentado no cotidiano das instituições e demais contextos infantis. Nesse sentido, desenvolvemos parceria com instituições que discutem a educação infantil em busca do reconhecimento dos direitos das crianças e infâncias. O Fórum Permanente de Educação Infantil do Espírito Santo constantemente nos apresenta os temas em pauta, demandando mesas de discussões e palestras que envolvam os representantes da educação infantil nos municípios do estado. Desenvolvemos também parceria com o Núcleo de Educação Infantil da UFES, e na oportunidade buscamos corresponder às demandas que são apresentadas ao núcleo a partir de grupo de professores, do Diretório Acadêmico do curso de Pedagogia da universidade e da instituição de educação infantil que tem o núcleo como parceiro. Assim, buscamos tanto um diálogo direto com parceiros que apresentam suas demandas e perspectivas, como nos inserimos numa cadeia dialógica com diferentes auditórios e interlocuções, em diferentes graus de aproximação e responsabilidades (BAKHTIN, 1992).

Após os aprofundamentos nos estudos das demandas e escolha dos temas para o decorrer do ano, divulgamos um folder com a explicação do projeto e a programação que será realizada naquele ano. Esse folder circula no Centro de Educação da UFES, onde é realizada a maior parte das atividades, e também enviado como convite para os demais centros, núcleos e departamentos da universidade, bem como para instituições de educação infantil e secretarias de educação.

Antes de cada atividade, é feito um planejamento específico que corresponda àquela ação. Do mesmo modo, após a atividade a equipe verifica as avaliações feitas pelos participantes da atividade, e elabora uma síntese da ação que integrará o relatório anual do projeto. As inscrições para participação são feitas no início de cada atividade e a certificação está relacionada com a frequência nas diferentes atividades do projeto.

No processo de execução das ações, aprofundamos estudos nas temáticas para facilitar a interação da equipe com os convidados e, a cada atividade, elaboramos uma breve síntese em apresentação com fins de aproximar os dados de cada atividade e favorecer a continuidade dos trabalhos. No início de cada atividade recuperamos os trabalhos anteriores resgatando o já vivido e relacionando os temas dando organicidade ao projeto.

Os caminhos percorridos pelo projeto

Nessa perspectiva, no primeiro ano do projeto (2006) a compreensão conceitual da infância centralizou o trabalho avançando para questões ligadas a leitura e a escrita. Em 2007, os temas ligados as áreas de conhecimento foram tomando consistência com discussões que focalizaram infância e saúde, espaços para a infância, currículo escolar na educação infantil, música e teatro e outros espaços educativos para a infância. Com a recorrência de discussões sobre a formação dos profissionais, em 2008 o projeto intensificou a atuação nas discussões a respeito da infância e da EI considerando os processos de formação inicial e de formação continuada. Agregamos a esse movimento as temáticas do “Cenário infantil na comunidade indígena” e da “Violência na infância”. Em 2009 a questão do delineamento do campo de atuação, com a presença de professores, auxiliares, berçaristas, recreadores e dinamizadores atuando simultaneamente com o mesmo grupo de crianças, se mostrou como a demanda mais forte nas discussões. A partir de então, junto com as questões do trabalho docente, exploramos a especificidade do trabalho com bebês e a intensificação das campanhas educativas no espaço institucional e avançamos, para além do espaço institucional, na abordagem da temática da infância nos diferentes espaços da cidade. Em 2010, a questão dos estagiários foi incorporada na discussão sobre o trabalho docente e as questões ligadas à infância e consumo se mostraram nas sugestões de pauta. Neste ano, a troca de experiências entre alunos do curso de pedagogia marcou um momento de interação entre os diversos conhecimentos promovidos por pesquisa realizadas a partir das disciplinas Trabalho Docente na Educação Infantil e Questões atuais sobre a infância. Essas atividades foram organizadas em sessões de comunicação, coordenadas pelos próprios alunos do curso. Essa experiência favoreceu a promoção do conhecimento de como se configura a elaboração de artigos científicos e apresentação de trabalhos acadêmicos. Neste ano de 2011, no primeiro semestre, foi organizado um grupo de trabalho que integrava alunos que elaboraram trabalhos de conclusão de curso focando as questões da infância; um grupo PET (Programa de Educação Tutorial – Projeto Educação), que está voltado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa extensão com graduandos de classes populares urbana, focaliza a temática das ações educativas, mirando a educação infantil articulada com a docência e os processos formativos; reunião uma aluna de Mestrado em Educação que, em sua disciplina de estágio em pesquisa, desenvolve estudos relacionados a uma pesquisa que foca a formação de professores para a educação infantil. Toda essa dinâmica de discussão foi articulada em

ações mais focalizadas de grupos de estudos e de realização de estudos e pesquisas e em ações de inserção nos contextos das instituições para atividades de formação continuada.

Conclusão

Tomando a possibilidade de constituição de um importante espaço para o debate, proporcionando e aprendendo sobre diferentes posicionamentos em função das experiências dos participantes, por se tratar de conversa amparada em indagações, os diálogos propostos indicam que não há uma última palavra a ser dita, mas que a réplica é sempre possível. Compreendemos que não somos os únicos ou primeiros a lançar mão de uma temática ou da iniciativa do estudo, já temos uma trajetória consistente de trabalhos nesse campo (FREITAS e KUHLMANN JR. 2002). E temos como desafios, que permanecem no projeto, escutar o outro em sua pluralidade de experiências, compartilhar sucessos, fracassos, histórias, acontecimentos, conhecimentos e pesquisas ampliando nossa atuação na abordagem aos movimentos educacionais articulados à dinâmica de produção social da realidade. Nesse processo que tenciona vivência e interação, nos abrimos para a experiência do outro incorporando as diferenças. Nesse jogo, as contra-palavras que propomos para as atividades do projeto visam o convite ao diálogo no sentido de estabelecimento de uma atitude responsiva ativa. Fortalecemos uma perspectiva de que o que nos une é nosso envolvimento por diferenciados caminhos nas temáticas vinculadas à infância e educação infantil.

Referencias Bibliográficas

- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, n.86, jan./abr.2004, p. 221-241.
- RAYNA, S.; BROUGÈRE, G. Tendences et innovations dans l'éducation préscolaire: perspectives internationales. Paris: INPR, 2000.
- FREITAS, M. C. de; KUHLMANN JR, M. (orgs.) *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.



**RELAÇÃO COLABORATIVA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLAS-CAMPO
DE ESTÁGIO:
CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

Área Temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Profa. Dra. Marineide de Oliveira Gomes

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP – campus Guarulhos) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Depto. de Educação- Curso de Pedagogia

Autoras: Profa. Dra. Claudia Panizzolo; Profa. Dra. Marineide de Oliveira Gomes

Resumo

A Comunicação propõe-se a discutir aspectos relativos à relação colaborativa entre Universidade e escolas-campo de estágio na formação de professores de educação infantil, por meio do Programa de Residência Pedagógica, no que se refere à: i) concepção de Extensão Universitária; ii) produção de conhecimentos; iii) impactos e desdobramentos nas culturas escolares: da Universidade e das escolas de educação-básica- campo de estágio.

Palavras-chave: formação de professores; estágios curriculares; relação colaborativa: Universidade e escolas de educação básica

Introdução

A Comunicação proposta objetiva trazer ao debate uma perspectiva de formação de professores fundamentada na imbricação entre teoria e prática, desenvolvida no Curso de Pedagogia da UNIFESP- campus Guarulhos e na relação colaborativa com escolas-campo (nesse caso, instituições de educação infantil), como uma perspectiva de Extensão Universitária que se constrói no diálogo de saberes-fazeres (de professores universitários, de estudantes de Pedagogia e de professores e gestores/formadores das escolas-campo, consubstanciada no Programa de Residência Pedagógica (PRP), estabelecida por meio de Acordo de Cooperação Técnica e que se propõe a desenvolver uma aprendizagem profissional `em situação`.

A complexidade da realidade das escolas públicas é a base sobre a qual o estudante desenvolve um olhar sobre o que ali acontece, as culturas presentes nesse ambiente educacional, as perspectivas possíveis de Ação Pedagógica com as crianças pequenas, envolvendo o planejamento, a operacionalização e a avaliação envolvendo a capacidade e habilidade de promoção de diálogo com os diferentes atores desse processo: professor preceptor da Universidade (supervisor de estágio); o próprio estudante/Residente; os gestores da escola; em especial, o professor da sala de referência que acolhe o Residente, as famílias das crianças dessa turma e, não menos importante, as crianças - sujeitos desse processo.

Busca-se desenvolver meios e instrumentos que garantam a visibilidade das crianças pequenas (0-5 anos) em um cenário, de maneira geral, que carrega uma concepção de educação infantil ainda muito ligada às concepções preparatórias à escola formal e obrigatória e também de assistência e guarda (Gomes, 2009).

O PRP visa formar o estudante de Pedagogia – em colaboração – com os profissionais das escolas-campo por meio de ações de Extensão (de construção conjunta das Ações Pedagógicas dos Residentes e) de ações pedagógicas de formação – em atendimento às Necessidades Formativas do grupo de professores dessas escolas, seja na Universidade ou mesmo nas escolas-campo do PRP.

Objetiva-se no PRP o estabelecimento de um diálogo entre Universidade e escolas-campo (de educação infantil, nesse caso), de maneira a contribuir para a melhoria da qualidade da formação do estudante de Pedagogia e da educação infantil, no âmbito da educação básica (UNIFESP-Guarulhos, 2009).

Material e Metodologia

Os estudantes/Residentes vão a campo em horário diferente do horário regular das aulas e permanecem em imersão por 3 ou 4 semanas de 4 a 6 horas por dia vivendo o ambiente institucional da educação infantil em sua totalidade. Para isso há um período prévio de preparação para o trabalho de investigação qualitativa, por meio de observação, registro (descritivo e analítico) e acompanhamento sistemático do professor preceptor da Universidade de grupo de estudantes nesse período. Após esse processo e o trabalho de ação pedagógica partilhada com o professor-formador da escola, ocorre o acompanhamento para a produção de relatórios analíticos (individuais e grupais), ocasião em que o estudante tem a oportunidade de distanciar-se da realidade vivenciada na escola e desenvolver aprofundamento teórico-prático de suas aprendizagens.

Resultados e Discussões

O PRP está em processo de implementação (terceiro ano) e apresenta-se como uma modalidade diferenciada de estágios supervisionados na formação de professores, trazendo questões teóricas para as práticas e das práticas para o debate teórico (Pimenta, & Lima, 2004), o que por vezes, impulsiona definições que a cultura universitária e da escola-campo de educação básica ainda não têm respostas.

A relação com as escolas-campo, em avaliação permanente, invoca dos professores preceptores da Universidade a assunção de respostas não binárias e dicotômicas, como teoria e prática; pensar e fazer, produção de conhecimentos válidos, entre outros aspectos, o que demanda da parte de todos os envolvidos a construção de uma nova cultura socializadora (Canário, 2006), um empreendimento dialógico e de trabalho coletivo que se traduz em questões internas para o próprio Curso de Pedagogia e para a relação que a Universidade estabelece com as ações de extensão.

Conclusão

As questões que emergem desse período de implementação do PRP evidenciam perspectivas promissoras para as aprendizagens dos estudantes Residentes que valorizam a complexidade e diversidade encontrada na realidade das escolas e, ao mesmo tempo, está se consolidando uma maneira de promover a socialização profissional de

profissionais atuantes no campo profissional e aprendizes da profissão, de maneira a avançar em uma visão tradicionalista de estágio em que primeiro se aprende a fazer para depois aplicar o aprendido. Da parte dos professores da Universidade, um grande número de questões internas ao Curso passam a emergir, em decorrência do diálogo estabelecido com as escolas-campo e com as ações dos estudantes, que passam a requerer outras formas de aprender (e conseqüentemente, de ensinar).

Referências

CANÁRIO, Rui. *A escola tem futuro: das promessas às incertezas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, Marineide de Oliveira. *Formação de professores na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.



Relações étnico-raciais e formação continuada de professores: as ações extensionistas sobre a implementação da lei 10639 em Ituiutaba/Campus Pontal-UFU

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Cairo Mohamad Ibrahim Katrib
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – (FACIP) – Campus Pontal.

1.Cairo Mohamad Ibrahim; Katrib; 2.Cássia Maria Oliveira Bisinoto; 3.Luciane Ribeiro Dias Gonçalves; 4.Roneide Maria Gonçalves; 5.Valesca Correia Pereira; 6.Peterson Elizandro Gandolfi*

RESUMO:

A comunicação proposta pretende levar para o debate os resultados obtidos nas discussões tecidas no curso de formação continuada em execução na cidade de Ituiutaba-MG, desde o ano 2007 dentro da proposta de trabalho da extensão universitária. Discussões ancoradas ao exercício consciente das questões inerentes a relação étnico-racial no contexto escolar em consonância com a aplicabilidade da lei nº10639/03 que institui, no contexto escolar, reflexões sobre ensino da história e da cultura Afro-brasileira. Nesse sentido, os questionamentos levantados giram em torno da forma como essa temática vem sendo discutida dentro dos projetos e ações extensionistas e como elas tem alcançado o contexto escolar local, os movimentos populares e, assim, contribuindo como diferencial na efetivação da interlocução entre universidade e comunidade e entre saberes e fazeres e formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação – Relações étnico-raciais – Extensão universitária

1.Introdução:

Os projetos de extensão na linha temática educação, no âmbito das ações extensionistas da Universidade Federal de Uberlândia- Campus do Pontal, tem primado para a formação continuada de professores, educadores populares e graduandos, sobretudo no campo da *reflexão sobre relações étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira* e pauta-se no que reza as

* 1. Docente UFU, Membro Comissão de Extensão, Tutor Pet Conexões de Saberes, coordenador da Área de Ciências Humanas – Campus Pontal;

2. Administradora, gerente do setor de Extensão – Campus Pontal;

3. Docente UFU, membro da Comissão de Extensão – Campus Pontal

4. Técnica do Setor de Extensão – Campus Pontal

5. Técnica em Assuntos Educacionais – Setor de Extensão – Campus Pontal

6. Docente UFU, membro da comissão de Extensão- Campus Pontal



Diretrizes contidas na Lei nº 10639, reforçada pela Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 que estabelece, de acordo com o Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

As ações extensionistas que desenvolvemos privilegiam o eixo educação e culturas populares vêm de encontro ao cumprimento da Lei nº 10.639/03 e da necessidade de implementação de uma política educacional local que se preocupa com a formação consciente do cidadão e acredita na união de esforços coletivos para consolidação de uma proposta dinâmica e essencial como é a apresentada na Lei. Ao mesmo tempo, tem na parceria firmada entre a Universidade Federal de Uberlândia/Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Curso de História - Campus Pontal e Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ituiutaba-MG, Como resultados significativos dessa parceria, destacamos o núcleo de estudos em Educação Étnico-Racial implementado em 2007 quando da chegada do Campus do Pontal-UFU e que hoje é referência nas ações extensionistas, de ensino e pesquisa na cidade de Ituiutaba. Tanto é que no ano de 2011, o núcleo de estudos foi incorporado as ações do Pet Conexões de Saberes e ampliado suas ações junto a comunidade desenvolvendo atividades que despertem nos educandos o senso crítico, o respeito às diferenças e a valorização da cultura dos diferentes grupos sociais que compõem a cultura do lugar e que são representações da dinâmica cultural da nossa sociedade, como também oportunizando aos professores e comunidade a troca de vivências e experiências fortalecedoras das mudanças de posturas, sobretudo no que se refere as questões da diversidade e pluralidade culturais.

2.Material e Metodologia:

As ações de formação continuada de professores são desenvolvidas no âmbito do Campus do Pontal desde 2007, contando com recursos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, da participação em editais específicos para captação de recursos para realização das diversas atividades promovidas.

Dessa forma, objetivamos proporcionar aos envolvidos nas atividades de formação, a troca de experiências, o contato com a produção acadêmica da temática étnico-racial, a atuação dos movimentos populares na cidade, visando compreender a dinamicidade cultural do Brasil e suas implicações sobre o processo de construção/reconstrução da identidade dos

sujeitos sociais, possibilitando a reflexão dialógica sobre cultura popular e identidade étnica no contexto escolar.

Para isso, implementamos ao longo desses cinco anos uma série de atividades extensionistas na forma de projetos isolados junto a comunidade, sobretudo em parceria com o movimento negro local, secretaria municipal de educação e cursos de graduação da UFU, onde realizamos workshop sobre congadas com relato de experiências e valorização dos saberes herdados na construção de propostas educativas alternativas, uma vez que Ituiutaba, município que sedia o Campus Pontal tem nessa prática cultural seu diferencial. Justamente por essa ação e outros projetos envolvendo os grupos de Congado da cidade, conseguimos criar dentro de uma escola municipal um grupo de congadeiros mirins que saiu das muitas atividades em parcerias desenvolvidas nas escolas em consonância com o movimento congadeiro local.

Instituímos o seminário de Educação Étnico-racial que acontece anualmente como fechamento das ações de formação continuada do ano e, nesse espaço, refletimos sobre as ações desenvolvidas e pensamos o formato das nossas atividades. É um seminário que envolve, sobretudo educadores locais, movimento negro e universidade, pois o número de graduandos participantes tem sido significativo e os resultados positivos quando os mesmos levam para o espaço da sala de aula debates acerca da implementação da Lei 10.639.

Essas são apenas algumas das ações que desenvolvemos no campo da educação e relações étnico-raciais, procurando o entrecruzamento da valorização das ações de extensão no âmbito da formação acadêmica do discente, na produção de estudos e pesquisas temáticos, além de aproximar a comunidade externa das discussões acadêmicas acerca de temas diversos, fazendo cumprir a interlocução do tripé universitário entre extensão – ensino e pesquisa, além de envolver os saberes e fazeres locais na construção da cidadania consciente.

3.Resultados e discussões:

Nossas ações extensionistas, dentro dos propósitos da formação continuada, visam Porém estimular os participantes para o exercício da alteridade, estimulando-os para o exercício dinâmico da aceitação das diferenças, do trato com elas e da transmissão de valores éticos que se encontram distantes da formação individual ou profissional e que, no campo da atuação docente são essenciais a compreensão da lógica do espaço escolar e da sociedade em geral.

Nossa pretensão com as formações ofertadas é apoiar e valorizar as diferenças, sabendo posicionar aos membros das atividades em formação opiniões, preferências e escolhas, informações dentre muitos outros veículos de formação de opinião. Assim,

Partilhar um cotidiano em que o simples olhar se permite a constatação de que todos os alunos, professores e demais auxiliares do trabalho escolar são provenientes de diferentes famílias, diferentes origens, e possuem cada qual diferentes histórias, permite desenvolver uma experiência de interação “entre diferentes”, na qual cada um aprende e cada um ensina traz a consciência de que cada pessoa é única e, por essa singularidade, insubstituível. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, p.138).

Como temos a convicção de que é na escola que encontramos o maior desafio da implementação de ações de conscientização cidadã, temos nos docentes da rede pública local nossos parceiros permanentes, posto que as singularidades que estão presentes nas características da cultura, das etnias, de regiões e das próprias famílias serão notadas com mais facilidade quando forem colocadas junto a outras e, na escola, os professores com consciência, poderão agir de forma diversificada, atentando para o respeito as diferenças e tratamento digno independente das especificidades de cada sujeito ali atendido.

Nesse sentido, os profissionais da educação ao lidar com a temática pluralidade e diversidade Cultural devem estar cientes de que esta deve ser desenvolvida de forma empreendedora como possibilidade de reflexão e transformação da prática educativa como da forma de ver e perceber a sociedade dentro de sua multiplicidade e dinamicidades de agentes e fatores de re-significação da sociedade.

4.Considerações:

As possibilidades de diálogos construídas durante a formação continuada dentro dos projetos de extensão cuja temática aborda as questões raciais, tem procurado também promover a interlocução com aspectos da identidade regional e local como a cultura popular de herança negra como a Congada, enfatizando a discussão consciente e dialógica sobre as diversas heranças culturais que convivem com a população brasileira, oferecendo informações, reflexões e questionamentos que contribuam para a formação de novas mentalidades, voltadas para a superação das formas de discriminação e exclusão.

Levando em consideração a dinamicidade da temática abordada, metodologicamente estabelecemos como norte atividades de reflexão coordenadas pelos docentes da rede pública, pelo movimento negro, a partir de discussões e relatos de experiências através da técnica das rodas de conversa e estudos dirigidos dentro das atividades de formação continuada e do núcleo de estudos em educação étnico-racial que ocorre no espaço da universidade e, também, em ações de vivências coletivas realizadas fora da universidade, nos espaços de atuação do movimento negro. Ouvimos as pessoas, trocamos pontos de vista, aprendemos e ensinamos numa construção dialogada, além de produzirmos em parceria, oficinas de formação, atividades culturais, eventos e outras atividades com temática nas relações étnico-raciais e questões de gênero, cultura popular de ancestralidade negra como a Congada, a capoeira e a própria religiosidade popular.

5.Referências

AZEVEDO, Cecília. **Identidades Compartilhadas – a identidade nacional em questão**. In: ABREU, M; SOIHET, R. (orgs.). **História, conceitos, temática e metodologia**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**.Ed. Atualizada, 2000 / 2001

CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Cultura popular: um olhar sobre a cultura brasileira**. Brasília: MEC, 2000.

SESu/MEC, **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília.1999.

UFU. Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, resolução nº 04/2009 do Conselho Universitário. UFU, 27 de março de 2009.





50
Congresso
Brasileiro de
Extensão
Universitária

As Fronteiras da Extensão

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO A CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (S.A.P.)

Área Temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Myrian Boal Teixeira

Instituição: Universidade de Taubaté (UNITAU)

Autores: Maria Teresa de Moura Ribeiro; Myrian Boal Teixeira

Resumo

Neste trabalho, descrevemos o processo de implantação no Departamento de Pedagogia da Universidade de Taubaté, do projeto extensionista Serviço de Apoio Pedagógico a crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental (S.A.P.), que teve por objetivo oferecer atendimento pedagógico a crianças com dificuldades de aprendizagem de uma escola pública municipal situada na periferia do município. As crianças eram indicadas pelos professores da escola para participar do projeto e eram atendidas semanalmente em encontros com 90 minutos de duração pela equipe de professores e alunos do Departamento. O trabalho era planejado em conjunto pelos participantes do projeto e avaliado após cada encontro. Descrevemos o desenvolvimento do trabalho explicitando as concepções teóricas que o embasaram e as perspectivas futuras para a continuidade do projeto, que certamente implicarão na formação continuada dos educadores – tarefa indiscutível da Universidade, bem como a importância da participação em projetos extensionistas para o processo de formação inicial de professores.

Palavras-chave: ensino fundamental, formação de professores, escola pública.

Introdução

Pensar na relação pedagógica implica considerar as relações – sociais e/ou afetivas - que os indivíduos estabelecem uns com os outros. Para fundamentar o desenvolvimento deste trabalho, recorreremos à psicologia walloniana (WALLON, 1979), que considera o indivíduo como um todo, como um ser geneticamente social, o desenvolvimento biológico fornece as condições de base neurológica para a vida mental que, por sua vez, confronta-se e implica-se com o meio. É o meio sociocultural que possibilita o desenvolvimento, que suscita as aprendizagens.

Pensando desta forma, concebemos a interação humana como uma troca entre o indivíduo e a sociedade, que na escola se expressa principalmente entre o aluno e o professor, como resultante de um processo de construção interativo e intencional.

As três dimensões: afetiva, social e cognitiva, desempenham papel essencial na relação pedagógica. Sem afeto não há interesse. Sem interesse não há aprendizagem. Para existir aprendizagem, é necessária a existência de afeto entre as pessoas e a existência de um meio social em que o afeto e o conhecimento possam se desenvolver. Se a relação

professor-aluno for marcada pela simpatia, autenticidade, dedicação, alegria, as probabilidades de encontrarmos sucesso serão certamente maiores.

Dessa forma, o aluno e o professor precisam trabalhar em busca do mesmo objetivo – a construção do conhecimento. As crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, em seu percurso escolar, possuirão melhores condições de aprendizagem se a elas forem oferecidas, além de um ambiente onde predominem boas relações afetivas, uma gama de recursos pedagógicos que lhes permitam ampliar seu repertório de vivências simbólicas e culturais, proporcionando práticas embasadas em atividades culturais que se manifestam no dia-a-dia, como as brincadeiras, os jogos, rituais do folclore, formas variadas de expressão das emoções e da comunicação entre as pessoas, a arte em suas diferentes linguagens e materiais, etc.

Tendo os pressupostos acima como norteadores de nosso trabalho, propusemos o Projeto de Apoio Pedagógico a crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental (S.A.P), para atender crianças da rede municipal de ensino matriculadas em uma escola com grau elevado de dificuldades de aprendizagem entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Estiveram envolvidos a Universidade de Taubaté, principalmente por meio de alunos e professores Departamento de Pedagogia com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias (PREX); a Secretaria de Educação (DEC) do Município de Taubaté; os professores e alunos de uma escola Municipal de Ensino Fundamental indicada pelo DEC. A seguir, descrevemos o seu processo de implantação e a avaliação de seu primeiro ano de funcionamento.

Material e metodologia: o projeto em funcionamento

Para o desenvolvimento deste projeto foi selecionada, pelo Secretário de Educação do município de Taubaté, uma escola municipal que atendesse os anos iniciais Ensino Fundamental, localizada na periferia da cidade, com alto índice de dificuldades de aprendizagem entre os alunos. Os alunos participantes (aproximadamente 40 crianças) foram indicados pelos professores, tendo como critério o insucesso escolar. Estas crianças foram agrupadas pelo ano de escolaridade (1^{os} e 2^{os} anos e 3^{os} e 4^{os} anos), em duas turmas, atendidas semanalmente em encontros de 90 minutos de duração.

Buscamos desenvolver um trabalho baseado nas inter-relações entre os elementos cognitivos, afetivos e sociais da aprendizagem, resgatando a confiança, o interesse e a necessidade e o desejo de aprender. Nesse sentido, procuramos construir estratégias de

ação que levassem as crianças a aprenderem a aprender, de forma a se desenvolverem continuamente, por meio da vivência de situações lúdicas que permitissem a comunicação e a expressividade, possibilitassem os usos sociais da escrita relacionados às vivências culturais das crianças; proporcionassem experiências de sucesso que permitissem a melhoria de sua auto-estima e estimulassem as boas relações interpessoais

Cabe salientar ainda, que o curso de Pedagogia, ao formar professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental necessita oferecer subsídios para uma prática pedagógica efetiva e atenta às especificidades da criança. Acreditamos que os discentes da Pedagogia muito têm a ganhar com a oportunidade de oferecer a essa demanda escolar apoio pedagógico extra-classe, sob a orientação dos professores do curso, envolvidos diretamente com a realização deste projeto. Além disso, a existência de um Centro de Recursos Pedagógicos no Departamento, que possui uma ampla gama de materiais didáticos e jogos apropriados para a construção do conhecimento pelas crianças, constituía-se um local bastante adequado para a realização dos encontros.

Participam deste projeto, alunas do curso de Pedagogia, sendo duas delas bolsistas da PREX e as demais, voluntárias. Para as alunas do 3º ano, o tempo dedicado ao projeto pode ser computado como horas de Estágio Supervisionado e para as demais, como hora de Atividade Acadêmica, Científica e Cultural (AACC).

Partimos do pressuposto que nossos encontros precisariam significar uma ação compartilhada entre professores (discentes da Pedagogia) e alunos, levando todos os envolvidos a sentirem entusiasmo pela própria aprendizagem.

No primeiro mês de trabalho, as crianças foram submetidas a uma avaliação inicial com o intuito de possibilitar um planejamento do trabalho adequado às suas necessidades. Paralelamente ao trabalho com as crianças, foram realizadas reuniões semanais com a equipe discente do projeto para avaliação e planejamento do trabalho.

Ao final de cada encontro, realizávamos avaliações sobre as atividades do dia, apontando os aspectos considerados positivos, as dificuldades observadas e as sugestões para o próximo encontro. A partir dessa discussão era elaborado o planejamento do encontro posterior. As atividades selecionadas prezavam sempre pelo caráter lúdico da aprendizagem. Cabia às alunas, registrar em diários preparados para cada uma das crianças, suas observações sobre os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, relevantes e significativos de cada encontro. Cada aluna era responsável pela observação e respectivo registro de algumas crianças a cada dia.

Resultados e discussões: algumas considerações sobre o S.A.P.

Trabalhando como professoras do Departamento de Pedagogia, atuando na área de Metodologias do Ensino, era nosso desejo, há algum tempo, proporcionar aos alunos a oportunidade de trabalhar com crianças da rede pública, sob a supervisão direta dos professores do curso. Nesse sentido, a implantação do S.A.P. constituiu-se a concretização desse desejo.

A realização do projeto permitiu a observação direta da atuação das alunas com as crianças, o que favoreceu as discussões sobre a prática docente, em especial junto a crianças que apresentam alguma dificuldade para aprender. Questões como a indisciplina, a ausência de limites, o relacionamento interpessoal, a relação professor-aluno, a organização do espaço da sala de aula, o planejamento do trabalho, o envolvimento do professor nas atividades, a busca de atividades interessantes, a discussão sobre os conteúdos escolares, o uso do tempo, a importância da rotina escolar e outras pertinentes à relação ensino-aprendizagem, encontraram no cotidiano do projeto e no cotidiano das aulas de metodologia de ensino, o espaço adequado de reflexão entre a teoria e a prática, o que “[...] permite superar a visão da prática como campo de aplicação das teorias científicas, reconhecendo-a como âmbito criador de um conhecimento próprio, ligado à ação e construído no próprio exercício da docência.” (RIBEIRO et al, 2004, p.14)

Conclusão

Ao terminar este relato de experiência gostaríamos de acrescentar algumas considerações em relação às crianças, aos cursos de formação de professores e ao papel da Universidade.

Nossa experiência com as crianças mostrou que aprender precisa ser algo prazeroso para elas e que lhes indique o sentido das atividades escolares. Não há como discordar que é necessário criar condições para que a experimentação, a exploração e a interação com o mundo do conhecimento ocorra na escola. A criança precisa ser encorajada a expressar seus sentimentos, desejos e necessidades. A aceitação da criança como ela é resgata positivamente sua auto-estima e promove a interação grupal, levando à interação com todos. A sinceridade, a amizade e a confiança nas crianças, estimulam e desenvolvem a construção de sua aprendizagem.

Da mesma forma, as alunas do curso de Pedagogia, necessitam em sua formação, de experiências que lhes permitam estabelecer pontes entre a teoria que estudam nas aulas e a prática que irão vivenciar nas escolas. Poder vivenciar esta relação sob a

supervisão dos professores do curso foi, certamente uma oportunidade privilegiada para sua formação pois conduziu a uma nova maneira de olhar para a realidade: um processo pautado no diálogo, na troca de saberes e na valorização do saber advindo da prática. Esta formação precisa estar articulada num processo de ação-reflexão-ação de forma a garantir ao professor maior sintonia com os percursos do processo ensino-aprendizagem, possibilitando considerar a escola como um lugar de aplicação de saberes científicos e também de produção de saberes oriundos da prática pedagógica.

Além disso, a participação de discentes em projetos extensionistas que lhes permitem a atuação em contato direto com a comunidade possibilita que se tornem profissionais melhores, sempre que seja pressuposto deste trabalho, a premissa freireana de que quem ensina aprende e quem aprende ensina. Temos assim os projetos extensionistas como um *locus* privilegiado para o exercício de preparação profissional.

Cabe ainda considerar que a oportunidade de vincular a ação extensionista com a escola pública cumpre uma das missões da universidade, qual seja, reafirmar seu compromisso e seu papel frente aos problemas sociais, levando, por meio da extensão, o ensino e a pesquisa à comunidade.

Referências bibliográficas

- RIBEIRO, Maria Teresa de Moura; TEIXEIRA, Myrian Boal e AMBROSETTI, Neusa Banhara. Educação continuada: o olhar do professor. In: ALVES, Cecília Pescatore e SASS, Odair (orgs.). **Formação de professores e campos do conhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Vega, 1979.



RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE EM UMA PERSPECTIVA INTERDICPLINAR: AÇÕES E RESULTADOS DE UM CURSO DE EXTENSÃO

Área Temática: Educação

Responsável pelo Trabalho: Adailson José Rui

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Autores: 1.Adailson José Rui; 2.Jordano Viçose

Resumo

A presente comunicação visa apresentar as ações e resultados obtidos no curso *Religião e Religiosidade em uma perspectiva interdisciplinar* oferecido pelo Projeto de Formação Continuada que esta sendo desenvolvido pelos professores da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG. O curso possui como foco a qualificação de professores da rede pública nesta temática. Sendo o nosso objetivo trabalhar com os docentes a tolerância religiosa, principalmente nas escolas. Como ponto de partida foi desenvolvido um estudo bibliográfico referente a temática central do curso, resultando na sequência projetos de intervenções nas escolas.

Palavras chave: Religião, Tolerância, Formação.

Introdução

No primeiro semestre de 2011 ministramos o curso *Religião e Religiosidade em uma perspectiva interdisciplinar*, no município de Machado, localizado no sul do estado de Minas Gerais. Tal curso integra o **Projeto Institucional de Formação Continuada (PIFC)**, surgido de uma demanda do MEC, via Chamamento Público, para a composição da Rede Nacional de Formação Continuada dos Professores do Ensino Básico, em atendimento a orientações das Secretarias de Educação Básica (SEB), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e Secretaria de Educação Especial (SEESP).

O curso mencionado tinha como objetivos, capacitar professores da Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio para a discussão e transmissão do conhecimento referente à temática *Religião e Religiosidade*, propiciando dessa maneira, por um lado à ampliação do conhecimento sobre os papéis atribuídos a Religião ao longo da História, e por outro, apontar caminhos sobre como conviver com a diversidade religiosa no mundo contemporâneo.

Materiais e Métodos

A temática Religião e Religiosidade foi apresentada por meio de aulas expositivas, e de leituras dirigidas de textos provenientes da Filosofia, Antropologia, Sociologia e História, a forma como o homem, ao longo do tempo, concebeu e fez uso do sagrado. Entre as temáticas que enfatizamos nas aulas, em um primeiro momento, destacamos o conceito de religião, de maneira especial, a forma e as explicações oferecidas pelo sociólogo francês Émile Durkheim para apresentar o que ele entende por religião e quais são as características que ela possui; em seqüência, apresentamos e discutimos a maneira como foi desenvolvido o atrelamento entre o poder religioso e o secular. Demonstrando a influência que ambos os poderes exerceram um sobre o outro, de acordo com os valores vigentes em cada época. Como exemplo, apresentamos a forma como povos da antiguidade estabeleceram as suas respectivas organizações sociais tendo no poder “divino” a fonte sustentadora daquilo que viria a ser o poder secular. Discutimos, também, tendo como referência os estudos da antropóloga inglesa Karen Armstrong, o processo de formação do monoteísmo judaico e, ainda, o elo estabelecido entre a Igreja e o Estado nos primeiros tempos do cristianismo na condição de religião oficial do Império Romano.

Como resultado das discussões sobre as temáticas, acima mencionadas percebemos, a princípio um “espanto” e na seqüência um “bloqueio”. O espanto se refere ao contato com o desconhecido, com informações e discussões nunca antes realizadas, até mesmo, não permitidas em função da crença seguida por eles. O bloqueio ao qual nos referimos está relacionado com a atuação demonstrada por grande parte dos docentes em relação às informações recebidas, ficando evidente a dificuldade que possuíam para a assimilação e a discussão de tais temas. Restritos ao universo bíblico cristão, não conseguiam argumentar de início, sobre outra perspectiva religiosa, a não

ser a cristã; esse fato fazia com que constantemente recorressem as verdades tidas como absolutas pela doutrina que professam.

Ao detectarmos esta dificuldade procuramos fazer com que passassem a avaliar, a filosofar sobre as informações pré-estabelecidas que possuíam. Tal intento fora relevante, visto que vários professores começaram a “deixar-se” pensar. Pois, a priori, restritos ao universo cristão, “condenavam-se” por ousarem pensar algo que não fosse condizente as regras criadas por esta Religião. Posteriormente enfatizamos o caráter de respeito e tolerância que buscávamos alcançar com as discussões, não sendo intenção denegrir os ensinamentos filosóficos e morais provenientes do cristianismo, todavia enaltece-los junto aos das mais diversas denominações religiosas.

Para isto evidenciamos, também como tema de estudo outras culturas religiosas, levando para a sala informações sobre religiões não cristãs, tais como: Budismo, Hinduísmo, Confucionismo, Judaísmo e Islamismo.

Como já colocado, no início foram realizadas discussões ardentes, devido à dificuldade que muitos participantes do curso possuíam em entender e respeitar o comportamento e atuações religiosas do outro. Entretanto, com o decorrer do curso observamos um significativo aumento no grau de compreensão e o desenvolvimento da capacidade de lidar com outras culturas religiosas, fundamental no espaço em que trabalham: a escola.

A escola como sabemos é um ambiente laico, não deve favorecer uma ou outra confissão religiosa, porém deve valorizar os conceitos ético-morais fornecidos também pelas religiões. Tornando o ambiente escolar mais afetivo e respeitoso, conseqüentemente mais propício a aprendizagem.

Mesclando conhecimentos teóricos referentes a diferentes religiões com a prática de valores transmitidos por essas religiões e como aplicar na escola o conhecimento obtido acerca da imparcialidade com que deveriam lecionar a disciplina denominada “Ensino Religioso”, centrou-se o nosso curso. A metodologia empregada no andamento do curso esteve vinculada aulas expositivas, leituras e discussões de textos. Além disso, como forma de aplicar os conhecimentos adquiridos os professores elaboraram um projeto de intervenção nas escolas de Machado. Como exemplo de temas trabalhados

em tais projetos destacamos a preocupação em resgatar e incentivar o desenvolvimento de práticas que tornem entre os alunos a noção de respeito e tolerância no espaço da escola, ações que devem também chegar a família e para os espaços além da escola.

Resultados e Discussões

Os resultados que obtivemos, ou que acreditamos termos conseguido, estão relacionados com a capacitação desses mestres em lidar com o diferente, tendo como propósito maior a questão Religião. Como cenário principal dessa atividade de alteridade, destacamos a escola, pois como já fora expresso, esta por ser um ambiente laico não deve conceder prerrogativas a nenhuma confissão religiosa; além do mais, por ser também o local onde esses docentes desempenham suas respectivas profissões.

Tal capacitação resultou na prática no desenvolvimento de projetos de intervenção nas Escolas da Rede Municipal e Estadual de Machado - MG. Em sua maioria esses projetos possuíam como meta fazer com que o público escolar tomasse conhecimento dos valores transmitidos pelas religiões, destacando a necessidade da prática do respeito mediante a compreensão das diferenças.

Outro ponto que podemos elucidar a favor do professorado fora o conhecimento histórico adquirido, apesar das poucas aulas, lhes apresentamos uma bibliografia conceituada, que instigará aos interessados a alcançarem maior conhecimento científico. Além do mais, contribuímos com o processo de formação e atualização dos professores do município referido, visto que após a graduação muito deles estagnaram os seus estudos.

Acreditamos também termos fornecido informações substanciais aos professores capacitando-os a uma melhor atuação em sala de aula e também os instigando a continuarem a estudar visando a preparação de um projeto de mestrado, pois pelo que observamos muitos deles almejam a titulação de mestre.

Conclusão

Na primeira etapa de execução do curso, verificamos a deficiência na formação destes professores acerca da temática Religião, todavia na sequência observamos o empenho e a seriedade com que a grande parte dos mestres encarou o curso; gerando o



desejo de dar continuidade aos estudos da temática e também de fazer uso na escola dos conhecimentos recém adquiridos. Dessa forma, tendemos a acreditar que a tarefa na qual propomos a desempenhar obteve sucesso.

Agradecemos a coordenação do PIFC pela oportunidade de ministrarmos estas aulas.

Referência Bibliográfica

ARMSTRONG, Karen- **Uma História de Deus. Quatro Milênios de Busca do Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado.* Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985

CHAUÍ, Marilena- **Convite a filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

DURKHEIM, Émile. *As Formas elementares da vida religiosa.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. *Mito do Eterno Retorno.* São Paulo: Mercuryo, 1992.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade.* São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção Debates, nº 52).

GAARDER, Jostein, HELLERN, Victor & NOTAKER, Henry – **O Livro das Religiões.** São Paulo Companhia das Letras, 2005.

GAARDER, Jostein et alii *O livro das Religiões.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GROETHUYSEN, Bernard. *Antropologia Filosófica.* Lisboa: Editorial Presença, 1988.

MARCONI, Marina de Andrade & PRESSOTTO, Zelia Maria Neves – **Antropologia. Uma Introdução.** São Paulo: Atlas, 1998.

STEEL, Edson – **Ensino Religioso. Ensino Fundamental II.** São Paulo: Global Editora, 2009.



SANTA LUZIA DO ITANHI: AS ORIGENS DO SERGIPE – VIDEO RELATO

Área temática: Educação

Silvio Luiz Rutz da Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná - Brasil

Silvio Luiz Rutz da Silva; Marilisa do Rocio Oliveira; Wesley Dalcol Leite; Hortência Mayer.

Resumo

Neste trabalho apresentamos um documentário que retrata a história e traços da cultura do município de Santa Luzia do Itanhi, no Sergipe, resultado de uma das oficinas do Projeto Rondon, que promove ações de extensão universitária em vários municípios do país. O objetivo é melhorar a qualidade de vida da população por meio de trabalhos interdisciplinares. Durante treze dias dos meses de janeiro e fevereiro de dois mil e onze, uma equipe da UEPG desenvolveu trabalhos nas áreas de Comunicação, Trabalho e Produção, Tecnologia e Meio Ambiente.

Palavras chave: Interdisciplinaridade. Metodologia participativa. Formação de multiplicadores.

1. Introdução

O Projeto Rondon, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população e busca aproximar esses estudantes da realidade do País, além de contribuir, também, para o desenvolvimento das comunidades assistidas. As atividades realizadas pelos rondonistas, como são chamados os professores e estudantes universitários que participam do Projeto, concentram-se nas áreas de comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção e trabalho. (BRASIL, 2011a; 2011b)

Neste trabalho relatamos os resultados obtidos a partir da realização de ações desenvolvidas no município de Santa Luzia do Itanhi, no Sergipe, durante o período de vinte e um de janeiro a seis de fevereiro de dois mil e onze, na Operação Rio dos Siris do

projeto Rondon. As atividades foram relativas ao conjunto B: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Santa Luzia do Itanhi é a povoação mais antiga de Sergipe e a sua fundação coincide com as primeiras tentativas de colonização do solo sergipano, pelos portugueses. Em mil quinhentos e setenta e cinco chegam à região os padres jesuítas Gaspar Lourenço e seu irmão de hábito João Solenio, acompanhados por alguns colonos e um grupo de soldados. Neste local os padres fundaram uma igreja sob a invocação de São Tomé e à sua frente uma cruz com oitenta palmos de altura e ainda casas para moradia. A primeira missa celebrada foi assistida por índios que pertenciam a nação Tupinambás. Em mil seiscentos e noventa e oito a aldeia foi elevada à categoria de Vila por ordem do Governador da Bahia D. João de Lencastro, com o nome de Vila Real de Santa Luzia. O decreto-lei estadual de novembro de mil novecentos e quarenta e oito modifica o nome do município para Santa Luzia do Itanhi. “Itanhy” era o nome que os indígenas davam ao rio real. (BRASIL, 2011c)

Atualmente a infraestrutura de serviços do município é constituída de energia elétrica, telefonia, agência postal, posto telegráfico e de correio, e transporte rodoviário interurbano com a capital Aracaju e com as principais cidades da região. O número de ligações à rede de abastecimento é de quinhentos e cinquenta e seis, sendo quinhentos e vinte e seis residenciais, seis comerciais e vinte e cinco do poder público. O esgotamento sanitário é efetuado por meio de fossas sépticas e comuns e o lixo urbano é coletado, transportado e depositado em terreno baldio. A cobertura do sistema de esgotamento sanitário é muito baixa e o município não possui Conselho Municipal de Meio Ambiente (BONFIM, 2002).

O município tem como principais fontes de receita a agricultura, a pecuária e a avicultura. A agricultura possui como principais produtos o coco, a laranja, a mandioca, o maracujá e a manga. O rebanho tem como principais efetivos os bovinos, ovinos e suínos, enquanto na avicultura sobressaem os galináceos. Sobrevive-se da pesca, da extração do coco e da mandioca. São aproximadamente quinze mil habitantes que dividem a cidade com dez mil cabeças de gado (BONFIM, 2002).

Na área de Santa Luzia do Itanhi as lagoas sempre foram ricas de um caranguejo especial, o aratu, porém devido à exploração incorreta a espécie está em extinção. A fortaleza do aratu está sendo desenvolvida no povoado de Cajazeiras, uma área com alta taxa de pobreza e analfabetismo, que fica a vinte e dois quilômetros de estrada de terra do centro do município, é um pequeno povoado quilombola (BONFIM, 2002).

O município conta com uma unidade de conservação – APA do Litoral Sul (Estadual) e possui duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). A Mata do Crasto é uma reserva de mata atlântica que se situa em propriedade particular. A área foi tornada reserva de proteção particular, através de decreto do IBAMA, concedendo-lhe o título de primeira reserva particular da fauna e da flora do estado de Sergipe, que é um dos estados do nordeste onde se concentra os piores índices, no que se refere à mata atlântica (BONFIM, 2002).

A destruição de manguezais, a falta de políticas públicas, a devastação de áreas de floresta para criação de gado e agricultura, além da especulação imobiliária e de invasões de integrantes do movimento dos sem terra, tem contribuído com a degradação da biodiversidade e dos ecossistemas (BONFIM, 2002).

No município de Santa Luzia do Itanhi, entre os anos de mil novecentos e noventa e um e dois mil, houve redução da pobreza em 5,0%. O aumento necessário na renda para as pessoas ultrapassarem a linha da pobreza era de 57,4% em dois mil, o que representou recuo de 3,0% em relação a mil novecentos e noventa e um. No estado, a proporção de pessoas com renda familiar per capita de até meio salário mínimo (abaixo da linha da pobreza nacional) passou de 69,0%, em mil novecentos e noventa e um, para 45,2% em dois mil e oito (PORTAL CNM, 2011; PORTAL ODM, 2009).

No ano de dois mil, 10,5% das crianças de sete a catorze anos não estavam cursando o ensino fundamental; a taxa de conclusão, entre jovens de quinze a dezessete anos, era de 1,5%; o percentual de alfabetização na faixa etária de quinze a vinte e quatro anos era de 73,4%. O IDEB, índice que combina o rendimento escolar às notas do exame prova brasil, aplicado a crianças da quarta e oitava séries, podendo variar de zero a dez. Este município está na 4.268ª posição, entre os 5.564 do Brasil, quando avaliados os alunos da quarta série, e na 3.880ª, no caso dos alunos da oitava série (PORTAL CNM, 2011; PORTAL ODM, 2009).

O número de óbitos de crianças menores de um ano no município, de mil novecentos e noventa e cinco a dois mil e oito, foi cento e trinta e quatro. O número de óbitos de crianças de até um ano informados no estado representa 58,9% dos casos estimados no ano de dois mil e seis (PORTAL CNM, 2011; PORTAL ODM, 2009).

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) considera, com igual ponderação, as três principais áreas de desenvolvimento humano, a saber, emprego & renda, educação e saúde. A tabela 1, abaixo, apresenta os dados do IFDM para o município relativo ao ano de 2006. Pela tabela observa-se que Santa Luzia do Itanhi ocupa a 4386ª

posição, em nível nacional e a 69ª em nível estadual com valor médio para o IFDM de 0,4985, obtido a partir dos indicadores de emprego & renda, educação e saúde (FIRJAN, 2010).

2. Metodologia

Neste trabalho especificamente apresenta-se um documentário resultado da oficina de vídeo, ministrada por acadêmicos da UEPG, integrantes do Projeto Rondon - Operação Rio dos Siris, durante o período de vinte e dois de janeiro a seis de fevereiro de dois mil e onze. O documentário é dividido em cinco partes: História, Engenhos, Feira, Povoados, Festividades. Além deste documentário todas as ações desenvolvidas bem como as peculiaridades do município foram registradas através de fotografias e vídeos.

Além da oficina de vídeo foram desenvolvidas outras modalidades de atividades que de maneira conjunta com as comunidades locais visavam o desenvolvimento e a sustentabilidade local para a formação de cidadãos mais dinâmicos, humanos, criativos e cidadãos, a partir de intervenções sociais nas diversas áreas de conhecimento na qual os rondonistas tem formação. As atividades desenvolvidas foram oficinas, cursos e palestras nos seguintes temas: geração de renda e emprego; incentivo ao turismo; organização social; questões relacionadas à formação humana, profissional e política; capacitação profissional; ações educativas para famílias; fortalecimento organizacional; inclusão social; mobilização e participação popular; esporte e entretenimento; educação ambiental; educação patrimonial e valorização do patrimônio local; intervenções urbanas e formação cidadã.

3. Resultados e conclusões

A execução das atividades propostas para o município permitiu o compartilhamento e a troca de experiências entre os saberes acadêmico e popular, promovendo ações de fortalecimento do papel social da Universidade. As ações foram realizadas em locais variados como escolas, centro de idosos, praças, distritos rurais, entre outros, e tiveram o envolvimento de distintos públicos. Na aplicação das oficinas e palestras foram utilizados recursos como o teatro, atividades lúdicas, recursos multimídia, atividades em laboratórios de informática, caminhadas pela cidade, entre outros. As metodologias adotadas priorizaram a interação, para que os participantes da comunidade tomassem postura protagonista, de tal maneira que se tornem multiplicadores do conhecimento adquirido.

Como os rondonistas eram de cursos distintos, todas as ações executadas foram interdisciplinares, o que proporcionou trabalho cooperativo e aprendizado coletivo.

A avaliação do projeto feita pela comunidade posteriormente às ações desenvolvidas no município foi muito positiva, pois se observou a participação de várias pessoas em mais de uma atividade.

4. Referências

BRASIL. **Origens do Projeto Rondon**. Ministério da Defesa, 2011a. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/index.php/component/content/article/41-projeto-rondon-menu/2453826-origens-do-projeto-rondon.html>>. Acesso maio de 2011.

_____. **Projeto Rondon - Apresentação**. Ministério da Defesa. 2011b. Disponível em <<https://www.defesa.gov.br/index.php/projeto-rondonsubmenu.html>>. Acesso maio de 2011.

_____. **Santa Luzia do Itanhy Sergipe – SE: Histórico**. Biblioteca IBGE, 2011c. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/santaluziadoitanhy.pdf>>. Acesso maio de 2011.

BOMFIM, L. F. C.. **Projeto Cadastro da Infra-estrutura Hídrica do Nordeste: Estado de Sergipe**. Diagnóstico do Município de Santa Luzia do Itanhy. Aracaju: CPRM, 2002. 16p.

PORTAL CNM. **Dados indicadores e informações municipais: Santa Luzia do Itanhy – SE**. Confederação Nacional de Municípios, 2011. Disponível em: <http://www.cnm.org.br/dado_geral/mumain.asp?iIdMun=100128062>. Acesso maio de 2011.

PORTAL ODM. **Perfil municipal - Santa Luzia do Itanhy**. Relatórios dinâmicos: indicadores municipais, 2009. Disponível em: <<http://www.portalodm.com.br/relatorios/se/santa-luzia-do-itanhy>>. Acesso maio de 2011.

FIRJAN. **Municípios Brasileiros por Unidades da Federação – IFDM 2007 edição 2010 - Sergipe**. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908CEC2AFDA770012B3F91547E16D3>>. Acesso maio de 2011.

SANTA PARCERIA “CRECHE FREI DANIEL SAMARATE”: um olhar
diferenciado nas práticas das professoras

Área temática: Educação

Samira de Souza Maciel

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Samira de Souza Maciel,¹

Auricely do Nascimento Farias,²

Raimunda Vanja Ferreira de Andrade³

Resumo

A Universidade Federal do Pará e o Grupo de Pesquisa em Educação Infantil (IPÊ), realiza por meio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) o Projeto “Santa Parceria na Creche Frei Daniel Samarate,” desde de 2010, é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Celi Bahia, com a contribuição de três bolsistas. A creche atende crianças de 2 a 5 anos de idade, de 2^o a 6^o feira no horário da manhã e tarde, a instituição é mantida por frades menores da ordem dos capuchinhos. O projeto inicialmente teve como objetivo aproximar os estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com o campo de trabalho em que irão atuar quando formados, articulando teoria e prática. A segunda fase tem como objetivo trabalhar com a formação em serviço das professoras, nas práticas das especificidades da educação infantil. As principais ações desenvolvidas ao longo do projeto foram: apresentação e inserção das bolsistas e do grupo IPÊ à coordenação dessa instituição para conhecer a realidade da instituição; realização de encontros de formação para as professoras; organização e estruturação de espaços que permita a criança à brincadeira e a leitura, avaliação do projeto para verificar os pontos negativos e positivos e outras ações. Os principais resultados vêm mostrando: nas crianças satisfação e interesse no trabalho realizado; as professoras vêm gradativamente apresentando mudanças em suas práticas e para as bolsistas possibilita integração entre teoria e prática. Diante dos resultados apresentados verifica-se a necessidade de permanência da parceria do projeto na instituição, para continuar ações referentes à educação infantil.

Palavras-chave: Creche; formação de professores e extensão.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA); Bolsista de Extensão do Projeto Santa Parceria Creche Frei Daniel Samarate (IPÊ-ICED/PROEX). Campus Belém. Email: samira17_18@hotmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Bolsista de Extensão do Projeto Santa Parceria Creche Frei Daniel Samarate (IPÊ-ICED/PROEX). Campus Belém. Email: auricely_farias@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Bolsista de Extensão do Projeto Santa Parceria Creche Frei Daniel Samarate (IPÊ-ICED/PROEX). Campus Belém. Email: raimundandrade74@yahoo.com.br

Introdução

O Projeto de Extensão Santa Parceria na Creche “Frei Daniel Samarate” é uma ação da Universidade Federal do Pará por meio do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (IPÊ) do Instituto de Ciências da Educação (ICED). Este vem sendo realizado com o propósito de aproximar as estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia com o campo de trabalho em que irão atuar quando formadas por meio da inserção destas em uma instituição de educação infantil de caráter comunitário, com intuito de articular teoria e prática.

A Creche é uma instituição filantrópica que fica localizada no bairro do Guamá, na periferia de Belém. Este fica localizado em uma área de grande vulnerabilidade social, segundo o **Liberal**, “o bairro campeão em ocorrências de homicídio foi o Guamá, com 42 ocorrências de homicídios, seguido pela Terra Firme, Jurunas e Bengui, com 30, 27 e 23 ocorrências cada um, respectivamente”. Uma alternativa para minimizar a violência são os projetos sociais que possibilitem as crianças terem seus direitos garantidos. Dessa forma, o Projeto Santa Parceria vem desenvolvendo ações educativas que proporcionam a essas crianças à absorção de valores da sociedade em que vivem.

Atualmente a creche atende 420 crianças com idade de 2 à 5 anos, dessas crianças 320 permanecem no período integral, com 8 turmas do maternal 2 à 3 anos, os demais com 2 turmas de 4 à 5 anos no período parcial. Para atender estas crianças a instituição conta com uma equipe: 1 diretor, 1 coordenador pedagógico, 1 psicólogo (voluntário), 1 nutricionista (voluntária) e 11 professoras, 2 com formação superior, 1 formada no antigo magistério e as demais apenas com o ensino médio as mesmas trabalham com remuneração pela manhã e a tarde são voluntárias. A creche é mantida com ajuda do bem feitor Frei Apolônio pertencente à ordem dos capuchinhos e com a ajuda de diversos colaboradores.

Metodologia

O desenvolvimento do projeto passou por varias etapas:

a) Reconhecimento da realidade: fomos conhecer a creche, aonde aconteceu a apresentação das bolsistas e a coordenação do grupo Ipê com a coordenação pedagógica da instituição para sabermos quais os problemas e como poderíamos desenvolver as nossas ações na instituição; **b)** Inserção na sala: houve a necessidade de irmos para a sala de aula, observar a prática das professoras com o intuito de auxiliar-las em suas atividades. Assim foi possível observarmos que devido ausência de formação dessas professoras houve a necessidade de promover encontros de formação; **c)** Reuniões com a coordenadora do

projeto: para planejar nossas ações, discussões sobre as situações do cotidiano da creche, as dificuldades e refletir sobre nossas práticas; **d)** Encontros de formação: foi realizado o I Encontro de Formação das professoras com o tema: A constituição da criança. Os assuntos abordados dizem respeito sobre a criança, infância, brincadeira, a organização do espaço, dentre outros assuntos; **e)** Organização e estruturação do espaço: A brinquedoteca foi desenvolvida a partir da observação da ausência de um espaço apropriado para as habilidades lúdicas das crianças e assim deixando a elas liberdade para brincar. A brinquedoteca ajudou a suprir a necessidade de um espaço onde as crianças se integram socialmente e vivenciam atividades num ambiente de respeito, no qual a ludicidade oferece várias possibilidades de brincar, interagir e aprender com o outro adquirindo valores de grupo. Organizamos também o cantinho da leitura, o faz de conta, pois por meio dela a criança aprende a desenvolver a imaginação, a criatividade, a linguagem e se constitui como pessoa valorizando a criatividade da criança; **f)** Planejamento do II- Encontro de Formação Continuada: Neste encontro ampliou-se o público, a carga horária. Conseguimos sistematizar melhor os temas para serem discutidos, fizemos uma pequena pesquisa com as professoras da creche e analisamos conforme a necessidade os assuntos que foram: O desenvolvimento Infantil: como a Criança se Constitui, A Importância do Brincar, A Música na Educação Infantil, entre outros, o tema do encontro foi: O Desenvolvimento da Criança em Ambiente de Creche. Contamos com uma equipe de professores que ministraram as palestras voluntariamente. O encontro foi realizado na Universidade Federal do Pará, no período integral.

Resultados

Nas ações desenvolvidas na creche a organização do espaço foi um dos pontos fundamentais no desenvolvimento da criança, o que possibilitou o alcance de resultados satisfatórios. O trabalho realizado favoreceu a organização do espaço na creche; a livre expressão das crianças tendo mais liberdade para brincar, sorrir, correr e criar.

Outro aspecto importante que merece destaque foi maneira que trabalho-se a parte lúdica com as crianças beneficiou-se aquisição de comportamento, aprimoramento de habilidades, assimilação de valores e socialização. Notou-se a alegria das crianças em participar das atividades pedagógicas, de brincadeiras onde aprenderam a respeitar os coleguinhas, a esperar sua vez, compartilhar os brinquedos e a conservar os recursos e matérias disponíveis nas atividades.

As professoras em um primeiro momento mostraram receios em relação à nova

forma de organização, pois naquele momento as professoras concebiam a educação infantil como escolarização, baseado somente no ensino, na preparação da criança para o ensino fundamental. A partir desta observação foi verificada a necessidade de uma formação continuada para os professores da creche. Durante os cursos de formação percebemos que as professoras se envolviam nas temáticas abordadas nos encontros, participando, discutindo e refletindo suas práticas. Dessa maneira podemos perceber que as mudanças estão acontecendo de forma gradativa, o que para nós bolsistas é um grande avanço. O Projeto Santa Parceria vem contribuindo para nossa formação enquanto futuras profissionais da educação infantil, e proporcionando a realização de pesquisas sobre a realidade que envolve a educação, mais especificamente sobre o desenvolvimento da criança. O mesmo contribuiu também de forma satisfatória, para a formação das bolsistas envolvidas no projeto, proporcionando a junção da teoria e prática.

Conclusões

Partindo da concepção de infância pautada na indissociabilidade do cuidar e educar o trabalho dos educadores na educação infantil precisa ser levado a sério, pois as práticas que são realizadas não estão condizendo os princípios estabelecidos para essa etapa.

Dessa maneira nota-se uma grande parcela de pessoas trabalhando na educação infantil sem nenhum embasamento teórico sobre o desenvolvimento da criança, colocando em perigo todo o processo de formação do indivíduo, pois essa é uma fase que deveriam estar atuando profissionais com nível superior para desenvolver um trabalho de qualidade. E demonstra um descompromisso do estado com as políticas públicas para educação infantil.

A experiência nos revela como a educação infantil ainda precisa cumprir todos os direitos com a criança na creche, visto que neste espaço a criança necessita se desenvolver de forma integral, levando-se em consideração os aspectos físicos, psicológicos e emocionais. Diante dos resultados evidencia-se que a parceria da Universidade Federal do Pará e a Creche Frei Daniel Samarate são indispensáveis para a valorização da educação infantil como espaço de ensino-pesquisa e extensão.



Referências

BAHIA, Celi da Costa Silva: **O pensar e o fazer na creche: um estudo a partir de crenças de mães e professoras**. Celi da Costa Silva Bahia; orientadora, Celina Maria Colino Magalhães. – 2008.

BARBOSA e HORN. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil, In: Educação infantil: para que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BEJAMIN, Walter. Reflexões: **A criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Duas cidades, Editora34, 2002.

BUJES, M. I. E. (2001). **Escola infantil: pra que te quero?** Em M. Craidy e G Kaercher (Org.), Educação infantil: pra que te quero? (p. 13-22). Porto Alegre: Artmed.

CAMPOS, M. M. (1994). **Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil**. In: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, p.32-42.

JORGE, Linice da Silva. **Roda de Histórias: A criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias**. In: NICOLAU, Maria Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (ogs.). **Oficina de Sonhos e Realidades: Na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia. **A Brincadeira de Papeis Sociais e a Formação da Personalidade**. São Paulo: Xamã, 2006.

PRESTES, Zoia. **Professor da Creche e da Pré-escola: um profissional com formação e compromisso**. Disponível em: www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/362.doc. Acessado em 12/11/2010.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de. **Perspectivas co-construtivistas na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Disponível em: <<http://www.orm.com.br/oliberal/interna/default.asp?>>. Acessado em: 26/08/2010.



TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Área Temática: Educação

Responsável pelo Trabalho: Ila Maria Silva de Souza

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Autora: Ila Maria Silva de Souza

Resumo

Este trabalho apresenta e discute uma ação de extensão universitária aliada ao ensino e a pesquisa através da realização de um programa de formação continuada docente para a educação básica no âmbito de uma política pública universitária. Dito programa faz parte das ações do PROEXT/Universidade Federal de Lavras financiado através de Edital do MEC/SESU cujos objetivos centrais residem na promoção de políticas públicas inclusivas e que contribuam para a melhoria da educação básica realizando atividades de formação continuada docente em diferentes áreas do conhecimento. Do ponto de vista metodológico o programa se assenta na perspectiva da interdisciplinaridade tendo o diálogo e a interação como marca do trabalho. Além disso, a interconexão de saberes e conhecimentos produzidos na universidade e trabalhados em forma de conteúdos didáticos na formação/qualificação dos professores que atuam no sistema educacional bem como das/os jovens acadêmicos que foram monitores exigem que adotemos por excelência uma atitude também interdisciplinar. Como resultados da ação de formação foram atendidos cerca de 500 profissionais da educação básica durante o período bem como foi incrementada a formação política e acadêmica de 20 discentes monitores do programa. Como conclusão se aponta a inserção social da universidade como positiva e de acordo com seu papel social bem como a contribuição desta instituição para a melhoria da qualidade da educação básica no que tange a atuação docente.

Palavras-chave: Extensão universitária, Formação docente, interdisciplinaridade.

Introdução

Fomentar políticas públicas na área da educação escolar tanto básica quanto superior é tarefa fundamental para o desenvolvimento de qualquer país em geral e, em especial, para o nosso país. É tarefa histórica inadiável reconhecer a educação formal escolar como um direito de cidadania e assumir, nesse contexto, que a universidade pública brasileira tem um papel importantíssimo a cumprir em relação, tanto ao oferecimento quanto ao apoio formativo continuado e permanente aos profissionais que atuam na educação básica e também na educação superior. Assim, a atuação responsável e conseqüente da universidade pública brasileira nos processos formativos iniciais e continuados do professorado requer, além de compromissos políticos com a sociedade de modo mais amplo, a definição de políticas acadêmicas que priorizem essas ações formativas. Logo, as universidades ao lado das demais instituições educativas devem ser responsáveis pela qualidade permanente da educação escolar de seu povo. É, pois, nesse contexto que se inscreve esta experiência de formação continuada docente objeto desta comunicação.

Esta ação caracterizada como um programa e intitulado: Formação Continuada na Educação Básica: entretecendo cursos e produção de material pedagógico promovido pelo

Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras - UFLA no período de 2006 a 2009 atendendo as chamadas de Edital do MEC/SESU no âmbito do PROEXT se insere na dimensão da continuidade de uma política pública comprometida com a promoção da qualidade na educação através da formação/qualificação continuada, permanente e em serviço dos professores que atuam no sistema educacional. Este compromisso se assenta, sobretudo, no princípio da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. As ações propostas têm como característica primordial serem integradoras da formação/qualificação científica, técnica e cidadã tanto dos professores que participaram como cursistas quanto das/os discentes de graduação e pós-graduação que atuaram como monitores no programa. Assim se situa a dimensão específica deste princípio considerado enquanto um “trabalho social”. Como bem assinala Melo Neto (2001) a interação com a comunidade se concretiza também através da releitura e produção de novos saberes e a universidade também se alimenta neste movimento, o que resulta educativo para todos os sujeitos sócio-históricos envolvidos.

Do ponto de vista metodológico o programa se assenta na perspectiva da interdisciplinaridade onde o diálogo e a interação entre os diferentes sujeitos sociais dos distintos departamentos didático-científicos da UFLA deram o tônus do trabalho. Além disso, a interconexão de saberes e conhecimentos produzidos na universidade e trabalhados em forma de conteúdos didáticos na formação/qualificação dos professores que atuam no sistema educacional bem como das/os jovens acadêmicos que foram monitores exigiu que adotássemos por excelência uma atitude também interdisciplinar. Atitude que incluiu por sua vez o reconhecimento das contradições que permeiam a realidade, mas que também é capaz de construir possibilidades de superação destas contradições, conforme nossa atuação coletiva.

O desafio de desenvolver esta proposta de formação/qualificação interdisciplinarmente exigiu de todas/os as/os envolvidas/os atitudes de compromisso e responsabilidade. O que implicou em trabalhos coletivos desde o planejamento até a execução e avaliação das ações. Neste sentido o processo educativo e formativo também com os monitores foi de fundamental importância. Em nosso caso, a flexibilização curricular já promovida por esta IFES facilitou a integralização curricular desta experiência em dito processo formativo discente.

Desse modo foram os seguintes os Objetivos dessa ação formativa:

Geral

Promover e ampliar a formação/qualificação docente continuada e permanente, articulando universidade e Educação Básica, para atualizar e disseminar os conhecimentos científicos e técnicos para professores da rede pública municipal e estadual.

Específicos

1 - Realizar ações de formação/qualificação continuada docente da educação básica do sistema público municipal e estadual de ensino, desencadeando processos de sensibilização, mobilização pessoal e social, a partir dos conteúdos científicos e técnicos pertinentes a cada nível de ensino bem como estimular a reflexão sobre os direitos e valores humanos que contribuam para a construção de realidades mais justas.

2 - Promover a formação continuada discente dos monitores com vistas a incrementar teórico-praticamente a formação acadêmica e profissional dos mesmos.

3 - Apresentar os materiais produzidos discutindo os conteúdos, a partir das produções docentes tanto para outras escolas quanto para a comunidade em geral.

Material e Metodologia

Esta ação de formação continuada docente foi realizada nos diferentes espaços da universidade além de atividades também em escolas da região, incluindo os laboratórios disponibilizados para os cursos e atividades programadas no período de 2006 a 2009. Os diferentes suportes, desde materiais mais convencionais como apostilas, textos culturais diversos, materiais para experimentos na área de Química, por exemplo, multimídias, jogos computacionais como ferramenta pedagógica, jogos de xadrez para uso na escola, dentre outros, foram utilizados no processo de formação continuada docente. O público participante foram docentes da rede pública do sul mineiro previamente inscritos nos cursos e demais atividades formativas e em média cada curso/ação constou de 40 horas de trabalho, sendo certificado pela Pró-reitoria de Extensão. Os cursos foram oferecidos nas áreas de Literatura para as séries iniciais do ensino fundamental, Educação sexual nas séries iniciais da educação básica, Xadrez nas escolas, Inclusão Digital e jogos cooperativos computacionais, Educação Matemática, Recreação e Lazer, Gestão participativa na educação básica, Educação e guarda responsável de animais, Química para crianças e Educação Ambiental e saúde. A equipe formadora foi composta por docentes das áreas específicas e 02 discentes monitores que além de auxiliar nos planejamentos das atividades também estudavam sobre o fazer extensionista da universidade além das questões ligadas à pesquisa e ao ensino.

Em relação aos aspectos metodológicos, o ponto de partida teve como pressuposto o referencial teórico do materialismo dialético. Para tanto se exigiu considerar os conceitos de estrutura das formações sociais e econômicas, os modos de produção econômica, política e histórica das sociedades, as classes sociais e suas desigualdades, as ideologias, a cultura enquanto fenômeno humano, histórico e social bem como as contradições inerentes ao próprio sistema capitalista de produção: Demo (1995); Triviños (1987) e Gentili (2001). Este sistema tanto inclui quanto exclui e na perspectiva atual da mundialização e da globalização não se podem desconhecer seus devastadores efeitos enquanto reprodução material e espiritual das desigualdades sociais. Assim, a metodologia utilizada teve a ação participativa como cerne, onde os sujeitos sócio-históricos são considerados enquanto partícipes de um processo de construção social e histórica. Portanto, responsáveis por suas ações e principais estimuladores e desencadeadores de processos de mudanças sociais nos mais diferentes níveis. Esta proposta metodológica teve como base as idéias de Paulo Freire em suas diferentes obras. De acordo com a bibliografia utilizada, esta proposta se ancorou na direção da formação de sujeitos éticos, socialmente responsáveis pela construção de realidades e sociedades mais humanas, fraternas e justas, enfim, uma sociedade inclusiva com todas as implicações que comportam esta concepção. Os procedimentos metodológicos, em geral, das ações que compuseram este Programa, adotaram a ação na reflexão e a reflexão na ação, tendo como base o conhecimento científico e técnico das áreas específicas do conhecimento de acordo com as especificidades de cada departamento da UFLA envolvido. Ou seja, articulou-se teoria e prática, posto que os sujeitos sociais docentes e discentes são considerados os protagonistas do processo de formação/qualificação continuada e permanente.

Quando se trata de formação docente para uma escola atual não se pode desconhecer tanto o caráter de profissionalidade, o que exige atualizações permanentes dos conhecimentos necessários ao exercício profissional, quanto uma postura de construção de atitudes que considere a educação também uma prática social e cultural, além do desenvolvimento

intelectual e cognitivo. Esta concepção de formação/qualificação continuada docente, efetivamente, busca trabalhar a fim de construir as mudanças necessárias no processo educativo, tendo como norte uma melhor educação e uma vida mais digna para todas/todos, sempre na perspectiva de sociedades mais humanas, solidárias e justas, conforme se apreende dos estudos, dentre outros de: Carvalho (1992, 2000; 2003); Enguita (1991); Freire (1967; 1970; 1971; 1975; 1976; 1979; 1982; 1992; 1993; 1997); Hargreaves: (2003); Menezes et al: (1996); Nóvoa et al. (1991; 1995); Pimenta et al. (1999) e Tavares e Brzezinski (2001).

Resultados e Discussões

Em relação aos docentes participantes os cursos e oficinas atendendo cerca de 500 profissionais da educação básica da região mostram o nível de abrangência e interferência das ações realizadas. Sem dúvida houve impacto considerável nas escolas e salas de aula a partir desta ação formativa que foi constatado por meio de uma pesquisa realizada com as/os participantes do programa. Uso de metodologias mais participativas, inserção de conteúdos atualizados, mudanças nos processos de gestão escolar e da aprendizagem, diferentes estratégias de ensino foram elencados como aspectos importantes de modificação no cotidiano escolar a partir das vivências nos cursos e oficinas de formação oferecidas pelo programa. Dessa maneira se pode afirmar que houve de fato mudanças significativas na realidade local contribuindo para melhorias no processo ensino-aprendizagem e na vida profissional docente.

Em relação aos discentes de graduação e de pós-graduação que atuaram como monitores no programa o destaque é para as aprendizagens vivenciadas no processo relacionadas à formação política e acadêmica para uma atuação responsável e comprometida na sociedade. Os estudos e debates em torno do papel da universidade, de sua função social além dos conteúdos específicos de cada curso e oficina foram fundamentais para o trabalho e o sucesso do programa.

Conclusão

Este Programa se inseriu na perspectiva da inserção social das universidades públicas brasileiras, na parceria pela promoção dos processos inclusivos que trabalham para a construção de uma educação pública de qualidade, e, socialmente comprometida com o acesso e a permanência na escola de crianças, adolescentes e jovens. O cumprimento de seus objetivos só foi possível pela promoção de processos democráticos e participativos que junto às escolas públicas de Lavras/MG e região sul mineira oportunizou momentos riquíssimos de aprendizagens e trocas de experiências onde foram realizados cursos, oficinas e produção de material pedagógico em diversas áreas do conhecimento, como indutores do sucesso dos processos educativos escolares. Este sucesso se traduz pela aquisição e produção de conhecimentos bem como com o desenvolvimento de habilidades e demais processos cognitivos, afetivos e psicoemocionais, que colaboram com a formação integral de seres humanos onde os mesmos se comprometam com seu tempo histórico e com sua comunidade.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, Adalberto Dias. **A educação como projecto antropológico**. Porto, Edições Afrontamento, 1992.
- A contemporaneidade como utopia**. Porto, Edições Afrontamento, 2000.



----- **Sentidos Contemporâneos da Educação**. Porto, Edições Afrontamento, 2003.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1995.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **A ambigüidade da docência; entre o profissionalismo e a proletarização**. Teoria e Educação. Porto Alegre, v. 4, 1991, pp.41-61.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

-----**Pedagogia do Oprimido** (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970.

----- **Extensão ou Comunicação?** Prefácio de Jacques Chonchol e tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971.

----- **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

-----**Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

----- **Educação e Mudança**. Prefácio de Moacir Gadotti e tradução de Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

----- **A importância do ato de ler**. Prefácio de Antonio Joaquim Severino. São Paulo, Cortez / Autores Associados, 1982.

-----**Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

-----**Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho D'Água, 1993.

-----**Pedagogia da Autonomia**. Prefácio de Edna Castro de Oliveira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

GENTILI, Pablo (Org). **Universidades na penumbra. Neoliberalismo e reestruturação universitária**. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

HARGREAVES, Andy. **Enseñar en la sociedad del conocimiento**. Barcelona, Octaedro, 2003.

MELO NETO, José Francisco. Trilhas Teóricas e Metodológicas: Dialética: concepção do objeto e orientação metodológica. In: Melo Neto, José Francisco. Extensão Universitária: Uma análise crítica. – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

MENEZES, L.C. (org.) **Formação e Profissão**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

NÓVOA, Antônio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria e Educação, Porto Alegre, v. 4, 1991, pp. 109-139.

-----**Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo. Cortez, 1999.

TAVARES&BERZINZSKI, (Org.). **Conhecimento profissional e formação de professores**. Fortaleza, Edições Demócrito Rocha, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.



UMA VISÃO GERAL SOBRE A EXTENSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: L. J. SIMÕES¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Nome dos autores: A. PRATES², A. LAMPERT³, A. BARATZ⁴, B. SCORTEGAGNA⁵, C. FELIPE⁶, D. ROSA⁷, H. GIÁCOMO⁸, J. LUZ⁹, J. BATTISTI¹⁰, M. F. VIEGAS¹¹, R. FLECK¹², S. LAND¹³

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do Ministério da Educação que foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. O PET proporciona aos alunos participantes a realização de atividades extracurriculares que complementam a sua formação acadêmica, para isso o grupo é orientado por um tutor. Hoje, o programa conta com 400 grupos em instituições de ensino superior públicas e privadas de todo o país. O grupo PET Letras UFRGS é composto por doze bolsistas que através do programa de extensão da Universidade, procuram desenvolver ao máximo as potencialidades propostas à educação. Nesse sentido, apresentamos três atividades desenvolvidas pelo PET Letras UFRGS: “Livros que seu aluno pode ler”, “Fórum de integração do ensino de língua e literatura na formação e nas práticas docentes” e “Contação de histórias em uma creche comunitária de periferia de Porto Alegre”. As extensões são planejadas pelo grupo e executadas por meio de ações de extensão desenvolvidas conforme a demanda de cada projeto. Como resultados parciais podemos apontar que a interação da Universidade com os diversos segmentos da sociedade se torna efetiva, pois além de existir uma troca de experiências, o desenvolvimento produzido dentro da academia não fica restrito a ela.



¹ Professora Doutora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFRGS e tutora do PET Letras UFRGS.

² / ¹³ Alunos do Instituto de Letras da UFRGS e bolsista PET Letras UFRGS.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias, integração entre língua e literatura, educação continuada

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial visa a oportunizar aos participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã. O Programa objetiva complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares. Ao desenvolver articuladamente ações de ensino, pesquisa e extensão, há uma formação mais concreta e global tanto para os alunos vinculados ao programa quanto para os demais alunos do curso.

Preocupando-se com o ensino de uma forma geral, principalmente na área de Letras, o Programa procura identificar os problemas relacionados à área para tentar um melhoramento amplo. Através disso, é possível atingir os diversos segmentos da sociedade tentando solucionar problemas como a formação dos professores, dos alunos de letras, de comunidades carentes, entre outros.

Os três principais projetos de extensão do Programa são “Livros que seu aluno pode ler”, “Fórum de integração do ensino de língua e literatura na formação e nas práticas docentes” e “Contação de histórias em uma creche comunitária de periferia de Porto Alegre”. O primeiro projeto visa a propiciar a discussão sobre a prática de leitura voltada para o ensino de diferentes áreas do saber, através do uso de textos curtos ou longos e propor o estudo, em sala de aula, dos autores e textos que constituíram as disciplinas do ensino básico. O segundo propõe fomentar um amplo debate sobre as possibilidades de integração entre ensino de Língua Portuguesa e Literatura, tanto no âmbito da formação do professor, quanto no de sua atuação na escola pública. O último projeto procura mostrar uma linguagem literária aos alunos da creche e colocá-los em contato com o “objeto livro”, o que, em alguns casos, é raro.

MATERIAL E METODOLOGIA

O projeto “Livros que seu aluno pode ler” é um ciclo de palestras direcionado para professores da rede pública e privada do ensino de todas as áreas do conhecimento e alunos de cursos de licenciatura que se interessarem na temática proposta. O ciclo de palestras tem



o intuito de propiciar a discussão sobre a prática da leitura voltada para as diferentes áreas do saber, utilizando textos não-didáticos, curtos ou longos. A atividade é vista pelo grupo como um meio de propor o estudo dos autores e textos que constituem as disciplinas do ensino básico.

A realização dessa atividade se dá de forma sistemática. Especialistas de diferentes áreas do saber compreendidas pela educação básica e representadas pelas licenciaturas da UFRGS foram convidados a abordar o seguinte tema: que livros e textos curtos, que não sejam didáticos, podem ser lidos por alunos da escola básica e qual a importância de sua leitura? Os debatedores foram instados a indicar títulos representativos de suas áreas que possam ser, garantida a mediação pelo professor.

Até o mês de junho de 2011 foram realizadas duas ações. A primeira foi nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa. A palestra foi realizada no mês de dezembro de 2010 e foi proferida pela Prof.^a Dr.^a Luciene Juliano Simões (UFRGS – Letras) e pelo Prof. Dr. Antônio Sanseverino (UFRGS – Letras). A segunda foi nas áreas de História e Ciências Sociais. Essa foi realizada no mês de maio de 2011 e foi proferida pelo Prof. Dr. Caleb Faria Alves (UFRGS – Ciências Sociais) e pelo Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira (Faculdade de Educação – UFRGS). No ano de 2011 ainda pretende-se realizar pelo menos duas ações.

O “Fórum de integração do ensino de língua e literatura na formação e nas práticas docentes” discute a formação do leitor na aula de Língua Portuguesa e Literatura como tarefa conjunta dos docentes dessas duas especialidades, propondo ações efetivas nessa direção aos professores da escola básica. O público-alvo são professores da área de Letras da UFRGS e estudantes de Letras de diferentes instituições.

Este fórum foi fruto de um projeto elaborado como trabalho final por alunos da disciplina “Linguística e Ensino” do curso de Licenciatura em Letras, no ano de 2009. Os alunos consideram este debate ausente das disciplinas do currículo de Letras (que tratam as questões da língua e da literatura separadamente), exceto no Estágio de Docência. O Prof. Dr. Pedro Garcez, responsável pela disciplina, procurou o grupo PET para viabilizar a ação de extensão em 2010, que ocorreu em dois sábados do mês de setembro do mesmo ano. O “I Fórum” foi organizado conjuntamente pelos alunos da referida disciplina e duas bolsistas do grupo PET, formando a comissão organizadora em conjunto com outros alunos da disciplina. O “I Fórum de Integração” contou com mesas-redondas e conferências oferecidas por professores do curso de Licenciatura e professores da educação básica. O Fórum deu origem a um Grupo de Trabalho, formado por estudantes que

participaram da discussão realizada. Pretende-se, dando continuidade a este trabalho, oferecer um segundo Fórum no ano de 2011.

Ainda com o propósito de relacionar o ensino de Língua e Literatura, o PET Letras UFRGS, desde novembro de 2009, desenvolve o projeto de extensão “Contação de histórias em uma creche comunitária da periferia de Porto Alegre”. Os bolsistas do PET Letras UFRGS, divididos em pequenos grupos, oferecem atividades de contação de histórias às crianças, em torno de duas vezes por mês. Cada grupo prepara uma história que é contada nas cinco turmas atendidas pela creche: Berçário, Maternal I, Maternal II, Jardim A, Jardim B.

Esse projeto surgiu como uma forma de retribuir a disponibilidade da creche para a pesquisa *Concordância variável na socialização da linguagem: efeitos da classe social e das orientações de letramento na fala de crianças brasileiras*, que visa à constituição de banco de dados de fala infantil, compreendendo o registro audiovisual e a transcrição da produção oral de crianças de 3 a 7 anos de idade para posterior análise. No ano de 2011, pretende-se transferir a atividade de contação para uma escola da Zona Sul de Porto Alegre, possibilitando uma maior representatividade do projeto de extensão como uma ponte que aproxima a instituição da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Livros que seu aluno pode ler” apresentou bons resultados no ano de 2010. Através das palestras houve um aprimoramento dos professores e alunos participantes em relação à temática escolhida. Através do debate estabelecido, os participantes puderam compreender o propósito do projeto de que, os alunos, em contato com os autores que fundamentaram as disciplinas, conseguem apropriar-se do conhecimento e refletir sobre ele. Pretende-se dar continuidade a esse Projeto no ano de 2011 através da escolha de diferentes temáticas, sempre objetivando a reflexão de que a leitura e a escrita perpassam toda a atividade escolar, propiciando autonomia ao aluno.

O “Fórum de integração do ensino de língua e literatura na formação e nas práticas docentes”, através dos dois encontros, levou os participantes à reflexão sobre como constituir um ensino de Língua e Literatura que prima pela integração. O principal objetivo foi alcançado, pois o grupo encontrou maneiras de integrar o ensino de Língua Portuguesa e Literatura através de atividades propostas pelos palestrantes. A partir da fala dos professores, estabeleceu-se a motivação necessária para que as atividades que unam ambas

as disciplinas se efetivem, contribuindo para um desenvolvimento positivo da temática escolhida. Isso fez com que a atividade se tornasse convidativa, sendo assim, pertinente ao propósito de se fazer extensão na Universidade.

O terceiro projeto “Contação de histórias em uma creche comunitária da periferia de Porto Alegre” visa à formação de leitores e à valoração da escrita pelas crianças e estimula o processo de letramento na Instituição de Educação Infantil de forma direta e indireta. Visto que os objetivos do projeto já foram atingidos, prevemos a mudança de instituição para que a realização da extensão se efetive de forma ampla.

CONCLUSÕES

Por meio do programa de extensão da Universidade, o Programa de Educação Tutorial do curso de Letras da UFRGS consegue desenvolver, satisfatoriamente, as suas atividades de extensão. Com o engajamento dos bolsistas e tutoria direcionada, há uma preocupação geral com a integração entre a universidade e a sociedade através de temas que envolvem Educação. Dessa maneira, procuramos elaborar propostas de atividades que vinculem ambos interesses: os da universidade e da sociedade. Através dessa filosofia, busca-se identificar os problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem situados em níveis básicos. A partir disso, construímos propostas que contribuam para soluções desses problemas, visando a orientar os atores principais que possam modificar esse cenário.

Nossas propostas de atividade efetivam-se, pois há uma elaboração cuidadosa das etapas de execução das ações e uma preocupação que não se centraliza somente na formação acadêmica. Sendo assim, cumprimos com a filosofia do Programa de Educação Tutorial de desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão ao mesmo tempo em que promovemos uma multiplicidade de experiências compreendendo o âmbito acadêmico e o compromisso social.



UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL NO BREJO PARAIBANO

Área temática: Educação

Carlos Dornelles Ferreira Soares

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Carlos Dornelles Ferreira Soares ⁽¹⁾; Márcia Verônica Costa Miranda ⁽²⁾; ⁽¹⁾ graduando em Agronomia, CCA-UFPB; E-mail: dornelles.soares@hotmail.com; ⁽²⁾ Professora Orientadora/Coordenadora, Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/PROBEX, Areia-PB, E-mail: miranda@cca.ufpb.br.

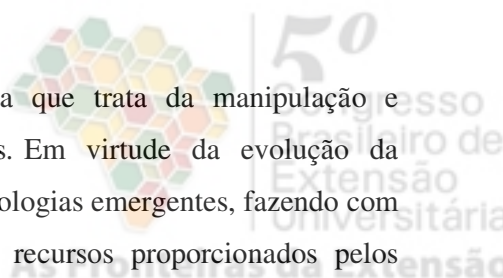
Resumo

Em virtude da evolução da informática, é necessário acompanhar os passos das tecnologias emergentes, fazendo com que a comunidade esteja envolvida nas vantagens e recursos proporcionados pelos recentes instrumentos da Tecnologia da Informação. Porém, tais instrumentos não estão disponíveis a todos. Este artigo descreve a execução do projeto voltado para a comunidade carente do brejo paraibano, cujo objetivo principal consiste em prover a inserção social das comunidades distritais ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba através da disseminação do conhecimento digital. De caráter contínuo desde 2005, os cursos de microinformática do CCA, já têm certificado mais de 300 pessoas, e a cada ano vem se aprimorando mais, visando ampliar o acesso das camadas populares ao mundo digital, resultando em uma inclusão social mais ampla, gerando conhecimentos e atividades que promovem a sustentabilidade social e a aptidão ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão digital, sustentabilidade, mercado de trabalho

Introdução

A Tecnologia da Informação (TI) é uma ciência que trata da manipulação e processamento de dados, por meio de linguagens binárias. Em virtude da evolução da informática, é necessário acompanhar os passos das tecnologias emergentes, fazendo com que a comunidade esteja envolvida nas vantagens e recursos proporcionados pelos recentes instrumentos da Tecnologia da Informação. Porém as Tecnologias de

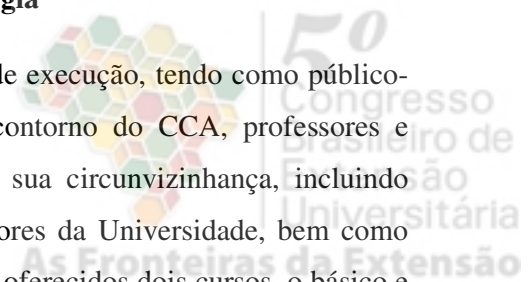


Comunicação e Informação (TICs), não estão disponíveis a todos, sendo que a utilização destas é um dos fatores determinantes no desenvolvimento social e econômico de um país. Em se tratando de países emergentes, como o Brasil, o acesso a esses recursos está, ainda, muito restrito a uma pequena parcela da população, acentuando as diferenças e desigualdades sociais, principalmente na região Nordeste do país. Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - 2006), aproximadamente 22,4% dos brasileiros possuem computador em casa, e o acesso à Internet é de 16,9% (IBGE, 2007). Ainda, de acordo com o censo do IBGE de 2000, apenas 4,3% dos 12% dos lares com computador encontra-se na Região Nordeste. Na Paraíba a exclusão social e digital é de 55,6% segundo o Mapa das Desigualdades Digitais no Brasil, sendo que a taxa de inclusão digital do brejo paraibano é uma das mais inexpressivas do estado. Portanto, para combater a exclusão digital é essencial que as diretrizes definidas por uma Política Pública de Inclusão Digital possam promover a disseminação e produção da informação e do conhecimento, contribuindo para uma inclusão social mais equitativa, além da promoção natural de inserção no mercado de trabalho, auxiliando na geração de emprego e renda (SOARES et. al. 2010).

A extensão universitária deve mostra-se como uma parceria que beneficia a comunidade onde está inserida. Desse modo, desde 2005, o Campus II da UFPB situado no município de Areia, vem desenvolvendo um projeto extensivo de inclusão digital, que visa promover a inserção das pessoas do município e de cidades circunvizinhas da Universidade no mercado de trabalho, integrando pessoas comuns na sociedade através do conhecimento de novas tecnologias, procurando sempre resgatar o status intelectual da população, fazendo-os cidadãos produtivos e os ajudando a redescobrir suas potencialidades, estimulando-os a uma prática consciente e participativa de cidadania. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância e os resultados já obtidos com o projeto citado.

Material e Metodologia

O projeto possui caráter contínuo, com 5 anos de execução, tendo como público-alvo agricultores e familiares de assentamentos no contorno do CCA, professores e alunos de escolas públicas da cidade de Areia e de sua circunvizinhança, incluindo também pessoas da zona rural, funcionários e professores da Universidade, bem como seus dependentes, e os próprios alunos do Campus. São oferecidos dois cursos, o básico e o avançado, sendo cada um com duração média de 3 meses, e com carga horária de 40



horas, e turmas compostas por até 40 vagas. O período de inscrição para o curso é de um mês, e é realizada na própria Universidade, na Assessoria de Extensão do CCA. As aulas são ministradas no Laboratório de Informática Aplicada do Centro de Ciências Agrárias (LACACIA) durante a semana nos turnos manhã e tarde, com conteúdo envolvendo atividades teóricas e práticas, utilizando-se de materiais didáticos como: projetor multimídia, quadro-branco e pincel, listas de exercícios práticos e apostilas específicas a cada curso, confeccionadas com o conteúdo aplicado em sala de aula. O conteúdo ministrado no curso de Informática Básica foi dividido em quatro módulos, demonstrados na **Tabela 1**, com suas respectivas cargas horárias.

Tabela 1. Conteúdo Programático e carga horária do Curso de Microinformática Básica

Nome do Software	Carga Horária	Objetivo do Programa
Noções de Computação	6 h	Introdução à Informática
Windows	6 h	Noções de sistema operacional
Word	20 h	Formatação de Textos
Internet Explorer	8 h	Recursos, navegação, E-mail, entre outros.
Total da carga horária	40 h	

O conteúdo ministrado no curso de Informática Avançada é dividido em três módulos, demonstrados na **Tabela 2** com suas respectivas cargas horárias.

Tabela 2. Conteúdo Programático e carga horária do Curso de Informática Avançada

Nome do Software	Carga Horária	Objetivo do Programa
Apresentação Eletrônica (PowerPoint)	16 h	Recursos do PowerPoint
Planilha Eletrônica (Excel)	14 h	Elaboração de planilhas e fórmulas
Internet	10 h	Recursos avançados de Internet
Total da carga horária	40 h	

Para observar os resultados obtidos das aulas de informática, são realizadas avaliações práticas para analisar o aprendizado, e para o conhecimento do perfil do aluno são aplicados questionários para a análise estatística do projeto, e o final dos cursos são também aplicados questionários sobre o desempenho do curso e sugestões sobre futuras melhorias.

Resultados e Discussões

Os resultados foram obtidos através de questionários aplicados durante os cursos, para análise estatística do projeto. Os dados foram levantados e contabilizados no início e final de cada curso, com o objetivo de conhecer as perspectivas e o perfil dos alunos em relação ao curso. São analisados dados como o sexo, faixa etária, grau de instrução, nível de utilização do computador, entre outros. A **Tabela 3** ilustra a quantificação das turmas em relação ao seu perfil.

Tabela 3- Perfil dos alunos do curso de informática

	<i>Quantidade</i>	<i>% Total</i>
Faixa Etária		
Entre 18-25 anos	53	71,62
Entre 26-40 anos	12	16,22
Entre 40-70 anos	9	12,16
Sexo		
Masculino	38	51,35
Feminino	36	48,65

Apesar da maioria dos alunos estar numa faixa de 18 à 25 anos, as pessoas com mais idade também reconhecem a importância de participar de cursos de informática, tendo em vista a importância dessa ferramenta para acompanhar os avanços tecnológicos.

Em relação ao sexo, a maioria dos alunos, 51,35 % são do sexo masculino, contra 48,65% que representam o público feminino.

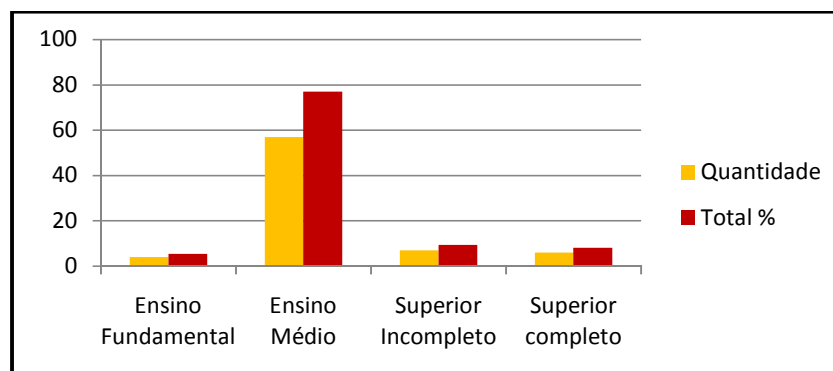
Ao analisarmos o nível de utilização de recursos de Informática para alguma atividade diária dos alunos, obteve-se que 68,91% já utilizaram o computador para realizar alguma tarefa, contra os 31,08% que responderam que nunca utilizaram o computador para a realização de alguma tarefa, dados ilustrados na **Tabela 4**.

Tabela 4 – Perfil dos alunos quanto à utilização do computador

	<i>Quantidade</i>	<i>Total %</i>
Sim	51	68,91
Não	23	31,08

Em relação ao grau de instrução, são observados que 5,40% dos alunos possuem apenas o ensino fundamental, enquanto que 77,02% dos alunos que se encontram no ensino médio, dados ilustrados na **Figura 1**.

Figura 1 – Grau de instrução dos alunos matriculados



Desde o início do projeto é evidente o aumento de alunos que estão cursando ou já concluíram o ensino médio, os alunos reconhecem a importância de adquirir mais conhecimentos tecnológicos como uma forma de melhorar sua vida, no aspecto da aprendizagem, pesquisas, e entre outros benefícios; sendo essa, portanto, uma vertente ligada diretamente com o aumento das necessidades na vida educacional. Ao final do curso os alunos foram questionados sobre o aproveitamento e rendimento do mesmo, sendo que em sua maioria, e acharam o curso de grande importância para seu conhecimento e formação educacional, tendo uma maior perspectiva em relação ao aspecto profissional, e sentindo-se mais aptos a ingressarem no mercado de trabalho.

Conclusão

Através do levantamento e análise destes dados, observou-se a importância que a execução deste projeto tem para a comunidade nas cercanias do CCA-UFPB, certificando em média 150 pessoas por ano, o curso tem sido avaliado como extremamente positivo para a vida profissional e acadêmica dos alunos, tendo em vista a participação e reciprocidade demonstradas por eles no processo ensino-aprendizagem, fornecendo condições para que os cidadãos tenham oportunidades de inclusão no mercado de trabalho e na sustentabilidade da comunidade onde está inserida.

Referências Bibliográficas

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em: 15 de setembro de 2007.

SOARES, C.D.F; SANTOS, L.D.F.; MIRANDA, M.V.C. **A Informática como meio de Sustentabilidade e Inclusão social no Brejo Paraibano** In: ENCONTRO PEDAGOGIA, III, 2010, Bananeiras-PB. *Anais...* Bananeiras, CCHSA-UFPB, 2010. p. 1-2.

